



**João Batista Maroni**

**Por uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral:  
Conceituação teológico-pastoral a partir da experiência dos Círculos  
Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para  
a obtenção do grau de Doutor em Teologia.

Orientador: Prof. Abimar Oliveira de Moraes

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2022



**João Batista Maroni**

**Por uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral: Conceituação teológico-pastoral a partir da experiência dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Abimar Oliveira de Moraes**

Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Jânison de Sá Santos**

Conferência Nacional dos Bispos no Brasil

**Prof. Heitor Carlos Santos Utrini**

Departamento de Teologia - PUC-Rio

**Profa. Lúcia Pedrosa de Pádua**

Departamento de Teologia - PUC-Rio

**Prof. Andherson Franklin Lustoza de Souza**

Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2022.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

## João Batista Maroni

Sacerdote do clero diocesano de Cachoeiro de Itapemirim-ES; Graduado em Filosofia, pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena-SP, ano 1983; graduado em Teologia pelo Curso Livre de Teologia do Seminário "Bom Jesus" de Aparecida-SP, ano de 1984; Especialização em Pastoral: Instituto de Teologia e Pastoral - CELAM, Bogotá, Colômbia, ano de 1996; Especialização em Pastoral: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, ano 2000; Pároco de Santo Antônio de Pádua em Atílio Vivacqua-ES; Mestre em Teologia Pastoral pela PUC-Rio; Vigário Episcopal da Ação Pastoral da diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

### Ficha Catalográfica

Maroni, João Batista

Por uma animação bíblica *integral* da vida e da pastoral: conceituação teológico-pastoral a partir da experiência dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES / João Batista Maroni; orientador: Abimar Oliveira de Moraes. – 2022.

233 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2022.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Animação bíblica integral. 3. Sagrada Escritura. 4. Vida. 5. Pastoral. I. Moraes, Abimar Oliveira de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

## Agradecimentos

Em agradecimento a Deus que, na sua infinita Providência, concedeu-me disposição e saúde para desempenhar com dedicação e entusiasmo este trabalho.

Ao meu orientador, professor Abimar Oliveira de Moraes, pelo acompanhamento e compreensão nesta desafiadora tarefa.

Às famílias sofridas e enlutadas pela perda de seus entes queridos na pandemia de covid-19.

Aos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES, pelo exemplo de perseverança na Palavra de Deus.

Ao D. Luiz Fernando Lisboa, bispo de Cachoeiro de Itapemirim, pelo apoio a este meu projeto.

À CAPES e à PUC Rio, pelo apoio concedido, sem o qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

À Congregação Orionita, na pessoa do padre Francisco, por ter me acolhido em sua comunidade, no Rio de Janeiro, no tempo necessário para os meus estudos.

Aos professores e colegas de sala de aula da PUC Rio, pela amizade e o companheirismo.

Ao mês da Bíblia, na comemoração do seu jubileu de Ouro (1971-2021).

## Resumo

MARONI, J. B. **Por uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral:** Conceituação teológico-pastoral a partir da experiência dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES. 2022. 233f. Tese (Doutorado em Teologia) – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

A “Animação Bíblica da Pastoral” foi consagrada pelo Papa Bento XVI na Exortação Apostólica *Verbum Domini* e tem se tornado comum na Igreja, bem como tem sido urgente a sua prática. Chamada a ser a alma de toda a pastoral, sua importância reside na redescoberta da Palavra de Deus como fonte e conteúdo de toda a ação evangelizadora da Igreja. Nesta pesquisa, propôs-se uma Animação Bíblica que seja *Integral* e atinja a Vida e a Pastoral; que seja fonte de toda ação evangelizadora, ficando assim composta sua proposição: “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral. O termo *Integral* é aqui entendido como aquilo que se apresenta em sua totalidade, ou como propriedade do ser integral, e o substantivo Vida, como aquilo que é vivenciado pela realidade humana em seus diversos aspectos e dimensões. Tomou-se como base dessa proposição o axioma teológico *Lex orandi, lex credendi e lex vivendi*, naquilo que diz respeito ao mistério que se celebra, que se crê e se vivencia. Entende-se que a Animação Bíblica da Vida e da Pastoral acontece quando essas três dimensões se complementam pela Palavra de Deus que circula entre elas e as une. A principal base desta pesquisa é a experiência pastoral dos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES, entre os anos 2010 e 2019, tomada como exemplificação. Também foi visitado o caminho pastoral percorrido pela Palavra de Deus desde o período Apostólico (Séc. I) à promulgação da Constituição Dogmática *Dei Verbum* e seus desdobramentos até ao aparecimento da proposição Animação Bíblica da Pastoral. O fundamental, em todo o processo desta pesquisa, é a redescoberta da Palavra de Deus na liturgia e na oração, na catequese e na vivência pessoal, comunitária e social, numa circularidade integradora que une esses três momentos. A Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral, aqui proposta, apresenta-se como uma contribuição ao desdobramento da proposição Animação Bíblica da Pastoral, no que diz respeito ao entendimento conceitual e ao serviço à Pastoral Bíblica.

## Palavras-chave

Animação Bíblica *Integral*; Sagrada Escritura; Vida; Pastoral.

## Abstract

MARONI, J. B. **For an Integral Bible Animation of Life and Pastoral Work**: Theological and Pastoral Conceptualization from the Experience of Bible Circles in the Diocese of Cachoeiro de Itapemirim-ES. 2022. 233f. Doctoral Thesis (Doctorate in Theology) – Department of Theology, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

The “Bible Animation of Pastoral Work” was enshrined by Pope Benedict XVI in the Apostolic Exhortation *Verbum Domini* and has become common in the Church, as well as its practice has been urgent. The Animation has been called to be the soul of all pastoral work, its importance lies in the rediscovery of the Word of God as the source and content of all evangelizing action of the Church. In this research, it was proposed a Bible Animation that is *Integral* and reaches Life and Pastoral; that could be the source of all evangelizing action, thus composing its proposition: “Integral Bible Animation of Life and Pastoral Work”. The term Integral is understood here as what is presented in its entirety, or as a property of the integral being, and the noun Life, as what is experienced by human reality in its various aspects and dimensions. The theological axiom *Lex orandi, lex credendi* and *lex vivendi* was taken as the basis of this proposition, with regard to the mystery that is celebrated, believed and experienced. It is understood that the Bible Animation of Life and Pastoral Work takes place when these three dimensions are complemented by the Word of God that circulates among them and unites them. The main basis of this research is the pastoral experience of the Bible Circles of the diocese of Cachoeiro de Itapemirim-ES, between 2010 and 2019, that was taken as an example. The pastoral path taken by the Word of God from the Apostolic period (1st century) to the promulgation of the Dogmatic Constitution *Dei Verbum* and its repercussions until the appearance of the proposition Bible Animation of Pastoral Work was also visited. The fundamental in the entire process of this research is the rediscovery of the Word of God in the liturgy and prayer, in catechesis and in personal, community and social experience, in an integrative circularity that unites these three moments. The *Integral* Bible Animation of Life and Pastoral Work, proposed here, presents itself as a contribution to the repercussion of the Bible Animation of Pastoral proposition, with regard to conceptual understanding and service to bible pastoral.

## **Key words**

Integral Bible Animation; Holy Scripture; Life; Pastoral work.



## Sumário

1. Introdução .....	15
2. O caminho pastoral da Palavra de Deus .....	20
2.1. No período Apostólico (Século I) .....	21
2.2. No período dos padres da Igreja (Século II-V) .....	24
2.3. Na Idade Média (Século V - XV) .....	34
2.4. Na Idade Moderna (Séculos XV-XIX) .....	45
2.4.1. A Reforma Protestante .....	46
2.4.2. A Contrarreforma .....	50
2.4.3. Consequências desafiadoras .....	55
2.5. Antecedentes pastorais à <i>Dei Verbum</i> .....	59
2.5.1. Na Igreja universal .....	59
2.5.2. Na Igreja da América Latina .....	64
2.5.3. Na Igreja do Brasil .....	64
2.6. A Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i> .....	67
2.6.1. Da <i>Dei Verbum</i> à <i>Verbum Domini</i> .....	73
2.7. A Exortação Apostólica <i>Verbum Domini</i> .....	80
2.8. O surgimento da proposição Animação Bíblica da Pastoral .....	83
Conclusão .....	89
3. Os Círculos Bíblicos em Cachoeiro de Itapemirim-ES: exemplificando a Animação Bíblica da Vida e da Pastoral.....	91
3.1. Surgimento e consolidação pastoral .....	92
3.2. Natureza, estrutura e funcionamento.....	98
3.3. Os roteiros de reuniões.....	101
3.4. O surgimento da cartilha “Refletindo”.....	102
3.5. A cartilha “Refletindo” e a Animação Bíblica da Vida e da Pastoral .	107
3.6. O uso das Sagradas Escrituras como oração.....	109
3.7. O uso das Sagradas Escrituras como reflexão.....	116
3.8. A reflexão pastoral decorrente da liturgia dominical.....	120
3.9. A reflexão pastoral decorrente dos períodos temáticos.....	123
3.10. A reflexão teológica decorrente da realidade pastoral emergente..	131

3.10.1. Temas referentes à eclesiologia e à pastoral.....	132
3.10.2. Temas referentes ao apostolado Ordenado e Leigo.....	134
3.10.3. Temas referentes à Bíblia.....	141
Conclusão .....	150
 4. A Animação Bíblica <i>Integral</i> da Vida e da Pastoral como fonte da ação evangelizadora. ....	151
4.1. A Animação Bíblica da Pastoral e a Sagrada Escritura .....	152
4.2. A Animação Bíblica da Pastoral, seus fundamentos, sua identidade e missão .....	158
4.3. A exemplificação pastoral dos Círculos Bíblicos à luz da Animação Bíblica da Pastoral .....	164
4.3.1. O diálogo da Animação Bíblica da Pastoral com a Oração e a Liturgia .....	166
4.3.2. O diálogo da Animação Bíblica da Pastoral com a Catequese .....	170
4.3.3. O diálogo da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral com a vivência da Palavra de Deus .....	172
4.4. Por uma Animação Bíblica <i>Integral</i> da Vida e da Pastoral .....	175
4.4.1. A Animação Bíblica <i>Integral</i> da Vida e da Pastoral e o Ano Litúrgico .....	178
4.4.2. A Animação Bíblica <i>Integral</i> da Vida e da Pastoral e a Celebração Dominical .....	182
4.4.3. A Animação Bíblica <i>Integral</i> da Vida e da Pastoral e a Catequese .....	185
4.4.4. A Animação Bíblica <i>Integral</i> da Vida e da Pastoral e a Vivência da Palavra de Deus .....	194
 5. Conclusão .....	201
 6. Referências Bibliográficas .....	207
 ANEXO I – Exegetas dos séculos IV e V .....	221
 ANEXO II – Monges Copistas e compiladores .....	223

ANEXO III – A criação da *Pontifícia Comissão Bíblica*, a fundação da “*Pia Società di San Girolamo*”, a publicação Decreto *Lamentabili* ..... 224

ANEXO IV – O Sínodo sobre a Palavra de Deus ..... 225

ANEXO V – Breve histórico dos 10 anos de caminhada da Comunidade Santa Mônica, Paróquia Santo Antônio de Pádua, Atílio Vivácqua-ES ... 230

ANEXO VI – Breve histórico do começo da Comunidade Nossa Senhora da Glória, Paróquia dos Sagrados Corações, periferia da cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES ..... 231

ANEXO VII – Breve histórico sobre a cartilha “Refletindo Jovem” ..... 232

ANEXO VIII – Breve histórico sobre o Círculo Bíblico “Mirim”, fornecido por seus idealizadores ..... 233

## Siglas e Abreviatura

ABP	Animação Bíblica da Pastoral
ABP <i>Integral</i>	Animação Bíblica <i>Integral</i> da Vida e da Pastoral
AG	Ad Gentes
CEBI	Centro de Estudos Bíblicos
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CELAM	Conferência Episcopal Latino-Americana
CF	Campanha da Fraternidade
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CNBB	Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil
COMIDI	Conselho Missionário Diocesano
CPPs	Conselhos Paroquiais de Pastorais
DAp	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
DM	Documento de Medellín
DNC	Diretório Nacional de Catequese
DP	Documento de Puebla
DSD	Documento de Santo Domingo
DV	<i>Dei Verbum</i>
ECAM	Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
FABC	Federação de Conferências dos Bispos da Ásia
FEBIC	Federação Bíblica Católica
FEBICAM	Federação Bíblica Católica Mundial
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
LEB	Liga de Estudos Bíblicos
LG	<i>Lumen Gentium</i>
PCB	Pontifícia Comissão Bíblica
PD	<i>Providentissimus Deus</i>

PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
REB	Revista Eclesiástica Brasileira
SAB	Serviço de Animação Bíblica
SAV	Serviço de Animação Vocacional Diocesano
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i>
SEDOC	Serviço de Documentação
VD	<i>Verbum Domini</i>

*A Igreja deve aceitar a liberdade incontrolável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes nos escapam, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas.*

Papa Francisco (EG 22).

## 1. Introdução

A expressão *Animação Bíblica da Pastoral* foi consagrada pelo Papa Bento XVI na Exortação Apostólica *Verbum Domini* e urge sua prática. É, portanto, imprescindível que, nas atividades habituais das comunidades cristãs, nas paróquias, nas associações e nos movimentos, tenha-se realmente como objetivo o encontro pessoal com Cristo, que se comunica pela sua Palavra.

Foram inúmeros os trabalhos de natureza pastoral realizados e publicados em diversos continentes, sobretudo na América Latina e Caribe, sobre a Animação Bíblica da Pastoral, encontrados durante esta pesquisa.

No Brasil, essa temática é considerada como uma das cinco Urgências na ação Evangelizadora da Igreja nos quadriênios 2011-2015 e 2015-2019. No quadriênio 2019-2023, a Palavra de Deus é apresentada como *Pilar da Palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral* na proposta pastoral “Igreja nas casas”, descrita no capítulo 3 das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora.

A Palavra de Deus foi tema central da 58ª Assembleia Geral dos Bispos, realizada em 2021 no formato virtual, na qual foi aprovado, como “Estudos da CNBB”, o título: “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14) – *Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias*.

Há, portanto, uma larga militância pastoral acerca da Animação Bíblica da Pastoral, com expressiva publicação de conteúdos de natureza predominantemente pastoral, o que possibilita o pensar pastoral sobre o tema.

Em quantidade não tão expressiva quanto à de natureza pastoral, encontram-se trabalhos de natureza teológica que contêm elementos que dizem respeito à Animação Bíblica da Pastoral. Contudo, não há clareza se esses trabalhos foram compostos com o objetivo específico de iluminar a reflexão teológica sobre a Animação Bíblica da Pastoral.

Pesquisados os títulos das dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado entre os anos 2010 e 2019, na PUC-Rio, constatou-se a não existência de trabalhos de cunho pastoral e teológico que tratem especificamente da referida questão.

Esse fato despertou o interesse em contribuir com um trabalho de natureza teológica com tão importante questão pastoral, tornando-se, dessa forma, a primeira motivação para a elaboração desta pesquisa. A contribuição deste trabalho pode ser também traduzida pela intenção de trazer para dentro da Universidade elementos que permitam, à luz da experiência pesquisada, oferecer uma contribuição conceitual da referida questão aos programas dessa mesma área de pesquisa.

Outras razões foram se somando a essas, e, dentre elas, citam-se: a inquietação pessoal de seu idealizador - provocada por sua atuação pastoral como presbítero em comunidades eclesiais de base, e seu particular interesse pelos Círculos Bíblicos; o desejo de responder ao questionamento levantando pela Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* sobre o que é feito, em nossos dias, da *energia*, da *força* e da *potência*, contidas na Boa Nova e capazes de impressionar profundamente a consciência dos homens e de transformar verdadeiramente o homem deste século; o desejo de contribuir com uma reflexão teológico-pastoral na composição de uma Animação Bíblica que seja *Integral*, como *pastoral fonte* da Evangelização.

Sendo assim, propôs-se a elaboração de um trabalho que venha contribuir na conceituação teológico-pastoral de Animação Bíblica da Pastoral, inspirado numa “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral”, apresentada como desdobramento da própria proposição “Animação Bíblica da Pastoral”.

A construção deste trabalho tem como base material a exemplificação da experiência dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES e o caminho pastoral da Palavra de Deus na vida da Igreja desde o período Apostólico (século I) ao surgimento da proposição “Animação Bíblica da Pastoral no século XX.

A Animação Bíblica da Pastoral vem sendo entendida como o modo pelo qual a Igreja pretende colocar a Palavra de Deus no coração de toda atividade eclesial. É chamada a ser a alma de toda a pastoral ou a seiva que nutre de vitalidade salvífica a atividade evangelizadora da Igreja, fazendo com que a Palavra de Deus se torne fonte e conteúdo da missão da Igreja, sendo fundante e transversal a todas as Pastorais. Tal Animação não é um fim em si mesma, mas instrumento a serviço da centralidade da Palavra, tendo a Bíblia como alma de toda a pastoral da Igreja.

Como se afirmou anteriormente, neste trabalho, a proposta é apresentar a “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral”, entendida como um



desdobramento da proposição “Animação Bíblica da Pastoral”. Para isso, procurou-se evidenciar a importância da redescoberta da Palavra de Deus na *liturgia*, na *oração*, na *catequese* e na *vivência* pessoal comunitária e social, estabelecendo um diálogo entre a Animação Bíblica da Pastoral com esses diversos momentos da vida pastoral da Igreja. Propôs-se, ainda, uma aproximação desses diversos momentos com o axioma teológico denominado *Lex orandi, credendi e vivendi*, construindo, a partir daí a proposta de uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral.

Foi tomada como base dessa proposição a experiência dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES, tendo como objeto material a “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral”, tal como ela se expressa no roteiro “Refletindo”, utilizado pelos referidos Círculos Bíblicos, tendo, do ponto de vista formal, o objetivo de conceituar, em perspectiva teológico-pastoral, a Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral a partir da experiência investigada.

O vocábulo *Integral* aponta para o intuito da ligação fé e vida; o vocábulo *Vida* aponta para a dimensão dialogal, própria da Palavra de Deus. Logo, este trabalho versa sobre a explicitação e a defesa dessa proposição em seu aspecto teológico-pastoral.

O *primeiro capítulo* deste trabalho é composto por uma abordagem histórica da Caminhada Pastoral da Palavra de Deus desde o período dos Atos dos Apóstolos ao surgimento da expressão Animação Bíblica da Pastoral, com destaque à promulgação da Constituição Dogmática *Dei Verbum* e a Exortação Pastoral *Verbum Domini*. Tendo por título *O caminho pastoral da Palavra de Deus*, a finalidade deste capítulo é a de evidenciar o lugar pastoral que a Palavra de Deus, contida nas Escrituras, ocupou na ação evangelizadora da Igreja nesse tão longo período. Tal evidenciação proporciona os elementos que iluminam uma melhor compreensão da proposta de uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral que se busca construir.

Esse capítulo está dividido em três partes, inspiradas em três tempos de caráter significativos no que diz respeito à caminhada pastoral da Palavra de Deus na vida da Igreja: 1. Do período apostólico (século I) à Idade Moderna (século XIX); 2. A Idade Moderna e os antecedentes pastorais à *Dei Verbum*; 3. Da *Dei Verbum* à *Verbum Domini* - o surgimento da expressão Animação Bíblica da Pastoral. O capítulo se encerra com uma breve conclusão referente ao que nele foi tratado, abrindo a pauta do segundo capítulo.

O *segundo capítulo* tem como título *Os Círculos Bíblicos em Cachoeiro de Itapemirim: exemplificando a Animação Bíblica da vida e da Pastoral*, com o objetivo de analisar a contribuição dos referidos Círculos Bíblicos e a eficácia de seu roteiro de reuniões no incremento da Animação Bíblica da Pastoral entre os anos 2010 a 2019, destacando os elementos que servem de base para a construção da proposta de uma Animação Bíblica que seja *Integral* da Vida e da Pastoral, a ser desenvolvida no terceiro capítulo.

Buscou-se, nos Círculos Bíblicos, um espaço não somente de leitura da Bíblia, ou mesmo de estudo exegético da Palavra, mas o modo como foi sendo construído de maneira integral o espaço catequético e vivencial, isto é, o espaço de reverberação do Ano Litúrgico, expresso na liturgia da Palavra celebrada no domingo.

O conteúdo deste capítulo está dividido em dois momentos. O primeiro deles trata do surgimento e da consolidação pastoral dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim e sua relação com a comunidade eclesial de base, abordando também aspectos de sua natureza e funcionamento. O segundo momento trata dos roteiros utilizados nas reuniões dos Círculos Bíblicos - seu surgimento, sua função e os conteúdos neles tratados. Nessa abordagem, são evidenciados os elementos teológicos e pastorais contidos nos referidos roteiros, e que, possivelmente, iluminam a reflexão teológica pastoral desenvolvida no terceiro capítulo.

O *terceiro capítulo* é composto com base na “Exemplificação dos Círculos Bíblicos em Cachoeiro de Itapemirim-ES”, apresentada no segundo capítulo, e no “percurso histórico da Palavra de Deus”, descrito no primeiro capítulo. Deve ser considerado como uma sistematização do primeiro e segundo capítulos. Tem como título a proposição: *A Animação Bíblica Integral da Vida e da Pastoral*.

Considerando a extensa amplitude pastoral vivenciada numa Igreja particular e em suas comunidades eclesiais, optou-se por organizar esse capítulo condensando, no axioma teológico da *Lex orandi, lex credendi* e *lex agendi*, a vida pastoral diocesana que serviu de exemplificação, estabelecendo um diálogo entre a Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral com a liturgia, a catequese e a vivência da Palavra de Deus. O resultado desse diálogo, conjugado ao referencial bibliográfico teológico e pastoral e ao referencial histórico do primeiro capítulo, serve de base para a composição da *Conceituação da Animação Bíblica Integral da*

*Vida e da Pastoral*, cumprindo, dessa forma, o objetivo almejado neste trabalho. Para isso, pretendeu-se estabelecer a intrínseca relação, operada pela transversalidade da Palavra de Deus, entre aquilo que se *celebra*, aquilo que se *ensina* e aquilo que se *vivencia* na comunidade eclesial.

Entre os meses de março do ano 2020 e julho do ano 2021, os trabalhos desta pesquisa foram largamente afetados pelo distanciamento social imposto por ocasião da “pandemia” causada pelo coronavírus, o que impediu, nesse período, o acesso físico às pesquisas em bibliotecas, a realização da pesquisa testemunhal e a realização da coleta de depoimentos, anteriormente planejadas. Em vista desse ocorrido, foi necessário refazer o planejamento, adequando-o às limitações impostas por essa situação.

Tendo conhecimento dos inúmeros trabalhos feitos por outros pesquisadores, teólogos e pastoralistas, a respeito do referido tema, esta pesquisa tem como objetivo colaborar: *na articulação* entre o conhecimento e a vivência da Palavra na vida pessoal eclesial, social e comunitária; *no serviço* que a Animação Bíblica da Pastoral pode oferecer para a renovação das estruturas eclesiais, estimulando e conduzindo uma ação pastoral orgânica, renovada e vigorosa; *no diálogo* da Igreja com os tempos atuais, com a cultura, com uma sociedade cada vez mais globalizada, secularizada e desumana, em que a Palavra de Deus pode dar sentido e finalidade última para a vida das pessoas e de todas as criaturas; *na função* de contribuir para a superação do distanciamento, ainda existente, entre Palavra e realidade, no dualismo pastoral entre fé e vida. Enfim, pretende-se oferecer uma contribuição ao entendimento teológico pastoral de Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral, a partir de uma experiência vivenciada. Usar-se-á a sigla ABP, utilizada em todos nos escritos afins, para designar “Animação Bíblica da Pastoral”. Será acrescida do vocábulo *Integral* para designar “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral”.

## 2. O caminho pastoral da Palavra de Deus

Este primeiro capítulo da pesquisa tem por objetivo percorrer o *caminho pastoral*<sup>1</sup> da Palavra de Deus contida nas Escrituras desde o período apostólico (século I d. C.)<sup>2</sup> à promulgação da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, no ano 1965, e seus “desdobramentos” na Exortação Apostólica *Verbum Domini* ao surgimento da proposição Animação Bíblica da Pastoral.

A finalidade de percorrer esse caminho é a de perceber, por meio de um recorte histórico, o lugar pastoral ocupado pela Palavra de Deus na ação evangelizadora da Igreja nesse tão vasto período. Tal percepção fornece elementos que iluminam uma melhor compreensão daquilo que é proposto como uma “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral”, e evidencia o lugar e a importância do Concílio Vaticano II, mais precisamente da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, na ação evangelizadora da Igreja.

O conhecimento do caminho pastoral da Palavra de Deus nesse período oferece uma maior visibilidade da importância pastoral dada às Sagradas Escrituras pelo referido Concílio. Evidencia, ainda, a importância da ABP enquanto parte do desdobramento pastoral daquilo que é proposto pela Constituição Dogmática *Dei Verbum* e pela Exortação Apostólica *Verbum Domini*.

Optou-se por percorrer tão longo caminho com a finalidade de obter um maior número de informações sobre as características históricas de cada época e perceber com maior profundidade o lugar e a importância da Palavra de Deus em cada uma delas.

O caminho pastoral da Palavra de Deus percorrido neste capítulo segue um itinerário cronológico de inspiração nos princípios do conceito de abordagem

---

<sup>1</sup> RAMOS, J. A. **Teologia Pastoral**. Madrid, Espanha: Biblioteca de Autores Cristãos, 2004. p. 33.34.59.77 – Utilizou-se neste capítulo a expressão *caminho pastoral*, para descrever o lugar ocupado pela Palavra de Deus na Igreja Católica no período disposto neste estudo. Contudo, sabe-se que a pastoral, enquanto designação de uma ciência teológica, teve seu nascimento em 3 de outubro de 1774, como fruto da efetivação da reforma Universitária empreendida por Maria Teresa de Áustria, sendo posteriormente ampliada pelo Concílio Vaticano II na Constituição Pastoral “*Gaudium et Spes*”.

<sup>2</sup> Todas as datas desta Tese são depois de Cristo (d.C.), salvo quando expresso em contrário.

histórica denominado *a longa duração*,<sup>3</sup> estando demarcado em três grandes períodos, a saber: 1. Período apostólico (século I) à Idade Moderna (século XV); 2. A Idade Moderna e os antecedentes pastorais à *Dei Verbum*; 3. A promulgação da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, a consequente publicação da Exortação Apostólica *Verbum Domini* e o surgimento da proposição Animação Bíblica da Pastoral.

Há consciência da ampla dimensão e importância do caminho pastoral percorrido pela Palavra de Deus na vida da Igreja e suas diversas implicações. Contudo, foram selecionados, nesta presente abordagem, os aspectos considerados mais importantes na construção da base teológico-pastoral para o estudo que se pretende desenvolver.

## 2.1. No período Apostólico (Século I)

Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo (Hb 1,1-2).

A palavra de Deus pode ser expressa como o ato do “falar” (*dabar*) de Deus, como por exemplo: o falar de Deus aconteceu a Jeremias (Jr1,4; 1,11.13 etc.), a Ezequiel (Ez3,16), a Samuel (2Sm7,4) e a tantos outros. A expressão *d’baradonay* chega a indicar coletâneas proféticas inteiras, como em Os 1,1; Jl 1,1; Ml 1,1; Sf 1,1. Dessa forma, pode-se compreender melhor a palavra de Deus como um acontecer, inclusive nos prólogos joaninos (Jo 1,1-8; 1Jo 1,1-4). A palavra de Deus é também instrução e mandamento, a *tôrãh* (Nm 15,31; Dt 5,5), embora esse sentido, tendo origem no falar de Deus a Moisés no Sinai, esteja muito próximo do anterior.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> BRAUDEL, F. História de ciências sociais: a longa duração. **Revista de História**, v. 30, n. 62, p. 261-294, 1965. O conceito *Longa Duração* proposto por Braudel permite observar as regularidades e permanências de sistemas, de civilizações, de hábitos de pensar e agir, no decorrer da História ou de um período histórico. Braudel propõe uma alteração no tempo histórico tradicional, visto como o tempo do evento, a curta duração, imerso na conjuntura econômica ou social. Para ele, é necessário extrapolar esse tempo da conjuntura. Utiliza a palavra estrutura para denominar um tempo mais longo, que pode durar uma infinidade de gerações.

<sup>4</sup> KONINGS, J. XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, p. 168.

A palavra de Deus escrita na Bíblia tem por autor o próprio Deus. Ela “[...] contém a indicação dos seus mistérios mais elevados, dos seus desígnios, das suas obras”.<sup>5</sup> Nisso reside a sua autoridade e a força de sua eficácia.

“A Palavra de Deus não são meras palavras. A Palavra é uma pessoa que fala a outra pessoa. E, por ser pessoa, busca e estabelece uma relação”.<sup>6</sup> O Verbo encarnado é a plena comunicação da Palavra de Deus aos seres humanos e a toda criação (Jo 1,14).

A expressão “palavra de Deus”, na tradição cristã, faz-se muito frequente em Atos dos Apóstolos e nas Cartas do Novo Testamento. Contudo, as Sagradas Escrituras não esgotam a Palavra de Deus, pois ela é “viva e permanente” (1Pd 1,23) e se torna presente na pessoa de Jesus de Nazaré (Jo 1,1-18; 1Jo 1,1-4). Mesmo que as Escrituras a “situem” como expressão e referência da vontade e do desígnio de Deus, a Palavra de Deus é mais ampla que as Escrituras.<sup>7</sup> Deus, por sua vez, responde à criatura e “[...] na abundância do seu amor, fala aos homens como a amigos e conversa com eles, para os convidar e os receber em comunhão com Ele”.<sup>8</sup>

A Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, da mesma forma como o próprio corpo do Senhor, já que, principalmente na Sagrada Liturgia, sem cessar toma da mesa tanto da Palavra de Deus, quanto do Corpo do Cristo o pão da vida, e o distribui aos fiéis.<sup>9</sup>

As Divinas Escrituras, juntamente com a Tradição, sempre foram tidas pela Igreja como suprema regra de fé.<sup>10</sup> Examinando o uso que se tem feito da Bíblia através dos séculos, aparecem claro o amor e a veneração da Igreja por elas. A Igreja e a Sagrada Escritura sempre caminharam juntas. “Pode ser que alguns filhos da Igreja às vezes tenham se descuidado demasiadamente da Bíblia, mas não se pode dizer que a Igreja, como corporação, em nenhum período de sua história tenha

<sup>5</sup> PD n. 5.

<sup>6</sup> CNBB, Doc. 97, Apresentação, p. 10.

<sup>7</sup> KONINGS, J. XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, p. 168.

<sup>8</sup> DV 2.

<sup>9</sup> DV 21.

<sup>10</sup> NERY. I. J. Animação Bíblica da Pastoral - ABP, p. 29.

guardado aprisionadas sob chaves as Escrituras inspiradas”.<sup>11</sup> O caminho pastoral da Igreja foi sempre pautado pela palavra de Deus.

A Igreja neotestamentária é a Igreja da Palavra anunciada como Evangelho, acolhida e proclamada pelo testemunho.<sup>12</sup> A pregação da Igreja primitiva está impregnada de Sagradas Escrituras. Os discursos de Pedro em Jerusalém, (At 2,14-36) os de São Tiago no Concílio de Jerusalém (At 15,13-21), o sermão de Paulo na Sinagoga de Antioquia da Pisídia, (At 13,16-41) como também os Evangelhos, fazem constante uso de argumentos da Sagrada Escritura.<sup>13</sup>

O apóstolo Paulo pode ser considerado o escriturista por excelência, pelo grande número de argumentações bíblicas usadas nas escrituras a ele atribuídas. Em seus escritos, penetra na fecundidade cristã do texto sagrado, inclusive por ter estudado a lei e os profetas junto a Gamaliel. Ele mesmo lembrou a Timóteo as Sagradas Escrituras que lhes são conhecidas desde a infância (2Tm 3,15).<sup>14</sup>

Com as Sagradas Escrituras, Paulo admoesta a comunidade de Roma, formada em sua maioria de gentios, a permanecer firme na esperança (Rm 15,4), citando quatro passagens (*Sl 18,50; Dt 32,43 e Is 11,10*), instruindo sobre a glorificação dada a Deus pelos gentios (Rm 15, 9-12).<sup>15</sup>

Os escritos dos Evangelhos, dos Atos dos Apóstolos e das Epístolas, utilizam constantemente argumentos da Sagrada Escritura ou, ao menos, contêm matizes de expressões ou alusões bíblicas.<sup>16</sup>

Ao Novo Testamento é outorgada, desde seu início, uma finalidade pastoral ou evangelizadora em seu conteúdo, expressão e transmissão, pois todo ele foi escrito a partir das necessidades de fé das comunidades cristãs nascentes.<sup>17</sup>

As primeiras comunidades tinham necessidade de proclamar a fé, celebrá-la e refleti-la. E alguns de seus textos constituíam a fonte de formação de catecúmenos e cristãos e eram o alimento espiritual das comunidades que surgiam e se congregavam em torno do Ressuscitado e alguma figura apostólica.

<sup>11</sup> LEONARD, W.; ORCHARD B. La Biblia en la Historia de la Iglesia, VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 9.

<sup>12</sup> BRIGHENTI, A. A Pastoral dá o que pensar: à inteligência da prática transformadora da fé. p. 20.

<sup>13</sup> LEONARD, W.; ORCHARD B., op. cit., p. 9-10.

<sup>14</sup> Ibid., p. 9-10.

<sup>15</sup> Ibid., p. 9-10.

<sup>16</sup> Ibid., p. 9.

<sup>17</sup> OPORTO, S. G. Los Cuatro Evangelios, p. 152-160; RETAMALES, La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 11.

A principal preocupação da segunda geração apostólica era a de anunciar a Palavra de Deus como palavra viva e atual, sem ser algo novo ou diferente com respeito a Jesus Cristo e à pregação apostólica, como acentuam as cartas pastorais 1 e 2 de Timóteo e a carta de Tito.<sup>18</sup>

Nesse particular, destaca-se a preocupação com a fiel transmissão do *ensinamento* (1Tm 1,10; 2Tm 4,3; Tt 1,9; 2,1 etc.) e da *doutrina* (2 Tm 4,2, Tt 1,9) ou *depósito* (1Tm 6, 20; 2 Tm 1,12.14). Trata-se de uma catequese viva, adaptada às novas situações. (2Tm 2,7), em que os ministros contarão com os dons de Deus (1Tm 4,14; 2Tm 1,6) e com o Espírito Santo (2Tm 1,14). Do ministério da Palavra estão chamados a participar todos os cristãos. (1Ts 4,18; 1Pd 4,10-11; 1Cor 12, 8).<sup>19</sup>

A redação dos Evangelhos carrega igualmente a preocupação pastoral para com as comunidades dos primeiros cristãos. No prólogo de seu Evangelho, Lucas declara a Teófilo sua intenção de oferecer a estes elementos sólidos sobre os fatos ocorridos, para uma compreensão autêntica dos ensinamentos que recebera e a edificação de seu seguimento (Lc 1,1-4). João, da mesma forma, indica na conclusão de seu Evangelho que os sinais ali relatados são para a edificação da fé de seus leitores - são para que creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivo, e para que, crendo, tenham a vida em seu nome (Jo 20,30-31; 21, 24-25).<sup>20</sup>

Tendo visto a força da palavra na ação evangelizadora dos apóstolos, buscou-se compreender essa dinâmica no período dos padres da Igreja.<sup>21</sup>

## 2.2.

### No período dos padres da Igreja (Século II-V)

A História da Igreja da Antiguidade cristã se articula entre duas épocas. A primeira delas abarca a vida da Igreja perseguida pelo Império romano politeísta até o ano 313. Nesse período, naquilo que se refere a sua vida externa, a Igreja se situa numa posição defensiva diante de duras perseguições. Ao mesmo tempo, ela

<sup>18</sup> ANTONIAZZI, A. A Palavra de Deus na vida do povo - Orientações teológicas e sugestões práticas, Paulinas, p. 17.

<sup>19</sup> Ibid., p. 17.

<sup>20</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 11.

<sup>21</sup> ROTERODAMUS, D. E. *apud* STUDER, B. Os santos padres, “Padres da Igreja”, eram chamados, especialmente, os participantes do Concílio de Nicéia. Como os “antigos”, no judaísmo, eles representavam concretamente o princípio da Tradição.



tenta definir de algum modo, por meio de ensaio, suas relações com a cultura. Os cristãos, nesse período, são uma insignificante minoria.<sup>22</sup>

A segunda fase se situa a partir do ano 313 até a invasão dos bárbaros, na qual o representante do poder civil se torna cristão, o cristianismo se torna livre e pouco a pouco se converte na religião do Estado. O chamado edito de Milão<sup>23</sup> é tido como o ponto que assinala a separação entre essas duas épocas.<sup>24</sup>

A primeira época da história da Igreja na antiguidade assinala o tempo do *cristianismo primitivo*. Nela, podem-se distinguir duas fases: A tomada e a destruição de Jerusalém no ano 70, e o desaparecimento dos últimos testemunhos diretos (de olhos e ouvidos) da vida de Jesus até o ano 100.

A partir do ano 313, com a mudança trazida pelo edito de Milão, desponta um outro cenário na vida da Igreja, em que a atuação na linha de toda sua vida externa se torna maior. As “massas” afluem à Igreja, que estreita seus laços com o Estado e a cultura e se converte em parte importante do mundo. O tempo da vida interna da Igreja nesse período é marcado pela teologia dos santos Padres, pelo nascimento do monacato e por grandes disputas doutrinárias.<sup>25</sup>

Desde os primeiros tempos de sua existência, a Igreja demonstrou uma particular reverência pelas Sagradas Escrituras como norma de fé e moral.<sup>26</sup> A comunidade cristã foi normalmente guiada pela Palavra de Deus. Escritura e Tradição andavam de mãos dadas.<sup>27</sup>

Os que tinham a incumbência de ensinar eram conscientes da força moral do exemplo de Cristo e dos Apóstolos para suas vidas. Os pastores da Igreja primitiva

<sup>22</sup> LORTZ, J. Historia de la Iglesia - En la perspectiva de la Historia del pensamiento, I - Antigüedad y Edad Media, p. 25. 29.

<sup>23</sup> MATOS, H. C. J. Caminhando pela História da Igreja, p. 48-49. O Editto de Milão, promulgado em 13 de junho do ano 313, determina, entre outras coisas, a liberdade de religião e de culto para todos os cidadãos do Reino, favorecendo inegavelmente os cristãos. Garante aos que optarem pela religião de Cristo a liberdade de abraçá-la sem estorvo ou empecilho, e que ninguém absolutamente a impeça ou moleste. Assegura também a irrestrita liberdade da prática de suas religiões, a liberdade de culto a todos os demais cidadãos, segundo sua consciência. Determina ainda a devolução aos cristãos, sem qualquer pretensão a pagamento, de todos os lugares de culto que foram adquiridos por outrem.

<sup>24</sup> LORTZ, J., op. cit., p. 25. 29.

<sup>25</sup> Ibid., p. 30.

<sup>26</sup> CORREA LIMA, M. L. O significado da Escritura para a fé católica, p. 212.

<sup>27</sup> LOPES, G. Dei Verbum, Texto de comentário, p. 45.

reverenciavam as Escrituras como norma de fé e moral e a consideravam como um livro sacerdotal indispensável.<sup>28</sup>

São Jerônimo escreve, no código de dever sacerdotal composto por ele, a seguinte instrução:

Leias com grande frequência as divinas Escrituras; na realidade, que o Livro sagrado nunca esteja ausente de tuas mãos. Aprende tudo o que deves ensinar; mantém a reta forma de falar o que está conforme a sã doutrina[...]. As palavras de um sacerdote devem estar temperadas da leitura das Escrituras.<sup>29</sup>

No segundo século da era cristã, a Escritura, enquanto Palavra de Deus e Palavra de Jesus, em certo sentido tinha um caráter funcional para a Igreja, pois explicava o que esta deveria fazer. No culto e na pregação apostólica, estava seu ponto alto. Clemente, Inácio de Antioquia, Justino Mártir, Irineu e Tertuliano, tidos como ícones na interpretação do Antigo Testamento, mostravam como a vida e a obra de Cristo foram lá prefiguradas, o que foi dando origem a um Canon normativo. Dessa forma, desenvolveu-se a alegação de que o texto da Sagrada Escritura deveria ser interpretado sob a orientação autorizada da regra de fé e dos bispos ou presbíteros da Igreja, para se saber seu verdadeiro significado.<sup>30</sup>

A leitura funcional das Escrituras na doutrina cristã das igrejas apostólicas implicava a busca por entender o que as Escrituras apontavam para a prática eclesial, uma explicação para a Igreja acerca do que ela deveria fazer.<sup>31</sup>

A leitura das Escrituras, tendo sua regra de fé no Jesus encarnado, contribuiu para que a Igreja soubesse responder aos seus problemas naquele momento histórico, tornando-se forte instrumento na defesa das convicções cristãs e eclesiais.<sup>32</sup>

A Sagrada Escritura gozava de uma autoridade maior que outra qualquer na edificação da Igreja, na definição de sua identidade em meio aos debates e inevitáveis confusões nos primeiros dias de sua existência e caminhada. Assim, a Sagrada Escritura era tida como a grande garantia de uma autêntica fé em Cristo e principal animadora da vida cristã. A nova hermenêutica, típica da Igreja nascente,

<sup>28</sup> LEONARD, W.; ORCHARD, B. La Biblia en la Historia de la Iglesia. VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 10.

<sup>29</sup> JERÔNIMO, S. Carta 52.

<sup>30</sup> SILVA, R. R. O que é a Palavra de Deus?, p. 20.

<sup>31</sup> Id., Busca de novas bases para a relação entre a Sagrada Escritura e a Teologia. In: Sagrada Escritura e Teologia - por uma responsabilidade social e comunitária da fé cristã, p. 41-42.

<sup>32</sup> Ibid., p. 41-42.

fazia ressoar na Escritura a voz do próprio Cristo, estabelecendo aquilo que fosse vital para os seus seguidores.<sup>33</sup>

“[...] a Bíblia não circulou na Igreja primitiva antes de dois ou três séculos. A Bíblia, enquanto palavra redigida, não se achava tanto *na* Igreja primitiva, mas sobretudo permitia à Igreja *existir* e tomar consciência de sua verdadeira natureza”.<sup>34</sup> Sua formação se deu no lento e demorado processo da busca de identidade original da Igreja. A Bíblia e a Igreja jamais existiram independentemente uma da outra.

A Bíblia jamais existiu fora da Igreja, como jamais se viu Igreja cristã sem Bíblia. Sempre houve um nexos vital entre a Escritura e a Igreja primitiva. O poder espiritual da Sagrada Escritura, transmitido por intérpretes e teólogos autorizados, foi a forte energia “nuclear” da Igreja primitiva.<sup>35</sup>

Pela leitura espiritual e pastoral da Bíblia, praticada pelos santos padres, podem-se destacar notas que marcavam decididamente a evangelização na Igreja de então: a unidade e a coerência entre Palavra e vida; a propagação da fé; a unidade entre o Deus criador do Antigo Testamento e o Deus redentor do Novo Testamento em contraposição ao dualismo gnóstico e a certas espiritualidades que depreciavam o corporal; o desenvolvimento do querigma e da reflexão teológica, buscando a síntese entre fé e vida, ciência e salvação; o serviço prestado ao povo de Deus como pregadores da Palavra, destacando-se entre eles João Crisóstomo e Agostinho.<sup>36</sup>

A leitura espiritual e pastoral das Escrituras se expressava nas pregações interpeladoras à forma de vida cristã das pessoas, o que gerava gosto pelo conhecimento da Palavra. O padre da Igreja, ao comentar a Sagrada Escritura, torna-se então um catequista, um exegeta cristão, que sabe utilizar o Novo e o Antigo Testamento (Mt 13,51-52) em proveito espiritual daqueles que lhe foram confiados.<sup>37</sup>

A Igreja dos Santos padres oferece um grande número de pregações da Palavra de Deus realizadas nas celebrações litúrgicas, começando por Orígenes até

<sup>33</sup> KANNENGIESSER, C. A Leitura da Bíblia na Igreja Primitiva. Exegese Patrística e seus pressupostos, p.42.

<sup>34</sup> Ibid., p. 45-46.

<sup>35</sup> Ibid., p. 45-46.

<sup>36</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 12.

<sup>37</sup> Ibid., p. 13.

Agostinho e Gregório Magno.<sup>38</sup> Os grandes padres da Igreja, Jerônimo e Ambrósio, antes de fazerem tratados sobre dogmas, falaram da Sagrada Escritura e comentaram seus livros. “[...] a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo”, afirma Jerônimo no descrever o prólogo ao livro de Isaías.<sup>39</sup> Para os padres da Igreja, fazer teologia era de fato explicar as Escrituras para todos.<sup>40</sup>

Pelos anos 270-337 (tempos do imperador Constantino, o Grande), a Palavra de Deus chegava ao povo pela liturgia e a piedade popular, devido aos altos preços dos manuscritos e dos livros bíblicos, como também o generalizado estado de analfabetismo da população. Agregavam-se a essa prática, como uma verdadeira catequese bíblica, o teatro, a música e a arte sagrada figurativa (vitrais, mosaicos, painéis, pinturas e outros).<sup>41</sup> Contudo, nos finais do século II, a Sagrada Escritura já se constitui no mais estimado tesouro da Igreja, seu coração e sua alma. Circula em todas as circunstâncias da vida da comunidade. É considerada como Palavra de Deus escrita, capaz de mudar a vida de seus receptores. Nela residia o elemento nuclear da fé que move a comunidade.<sup>42</sup>

Na primeira metade do século III, o latim começou a prevalecer no Ocidente enquanto no Oriente prevalecia o grego. Até o ano 410, pelo período da invasão germânica, a Bíblia era comumente lida em latim e grego. Eram poucos os que podiam possuir uma Bíblia completa, mas os exemplares de alguns livros estavam ao alcance de muitos. São João Crisóstomo chegou a sugerir, nos finais do século IV, que cada família de Constantinopla, rica ou pobre, tivesse um exemplar do Novo Testamento para uso contínuo. Não há provas de que a Igreja nesses séculos se opôs à leitura da Bíblia, inclusive na versão vernácula.<sup>43</sup>

No Oriente, especificamente no Egito, até pelos anos 600, podia-se ler a Bíblia em várias versões, como o saídico, o boháirico, fayúmico, o acmímico e subacmímico, chamado também de asyútico, tidos como dialetos coptos. No Patriarcado europeu de Constantinopla, são conhecidas somente duas versões da

<sup>38</sup> BEA, A. O Valor Pastoral da Palavra de Deus na Sagrada Liturgia, p. 13.

<sup>39</sup> Comentário a Isaías, Prólogo.

<sup>40</sup> CORREA LIMA, M. L. O significado da Escritura para a fé católica, p. 213.

<sup>41</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 13.

<sup>42</sup> LIBÂNIO, J.; MURAD, A. Introdução à Teologia - perfil, enfoques, tarefas, p. 119.

<sup>43</sup> LEONARD, W.; ORCHARD, B. La Biblia en la Historia de la Iglesia. VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 14.

Bíblia, a saber: a gótica, de Ulfilas (séc. IV), e a eslava, dos santos Cirilo e Metódio (sec. IX).<sup>44</sup>

Um verdadeiro centro bíblico, no sentido estrito da palavra, surgiu com a fundação da *Escola Catequética de Alexandria*. Por sua vez, a *Escola de Antioquia* produziu um extraordinário movimento bíblico. A Bíblia circulava em todas as circunstâncias da vida em comunidade, tornando-se o eixo animador e regulador de toda a estruturação intelectual e institucional dos estilos de vida dos cristãos, sendo ela a única fonte da revelação divina.<sup>45</sup>

Dos inícios do cristianismo até a Idade Média, os fiéis em geral mantinham um contato assíduo com a Escritura pela escuta da Palavra, visto os poucos meios escritos existentes. O contato com as Escrituras não era somente atribuído aos bispos, aos sacerdotes e monges, mas ao povo em geral<sup>46</sup> - na liturgia, na oração, na pregação e na catequese.<sup>47</sup>

O pão eucarístico e o pão da Palavra de Deus eram o alimento oferecido pela Igreja aos zelosos pastores das almas nos tempos particularmente perigosos, a fim de fortificá-los e revigorá-los. A leitura e a explicação dos santos livros traziam-lhes diante dos olhos os grandes exemplos, os heróis do Antigo e do Novo Testamento, os quais seriam seus guias na fé e os modelos na vida.<sup>48</sup>

Ao abordar a relação entre o pão da Palavra e o pão Eucarístico, Cesário de Arlés (470-543) afirma:

Se quando recebemos o corpo de Cristo estamos atentos para que nada caia das mãos do celebrante ao solo, assim também devemos estar atentos para que a Palavra de Deus, quando nos é administrada, não venha sair do nosso coração, por estarmos falando e pensando outra coisa. Quem receber com negligência a Palavra de Deus não será menos culpado que aquele que, por falta de atenção, deixou cair ao chão o corpo de Cristo.<sup>49</sup>

<sup>44</sup> LEONARD, W.; ORCHARD, B. La Biblia en la História de la Iglesia. VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 14.

<sup>45</sup> KANNENGISSER, C. A leitura da Bíblia na Igreja Primitiva - Exegese Patrística e seus pressupostos, p. 44.

<sup>45</sup> Ibid., p. 41.44.

<sup>46</sup> CORRÊA LIMA, M. L. Novas leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja, p.125.

<sup>47</sup> Id., O significado da Escritura para a fé católica, p. 213.

<sup>48</sup> BEA, A. O Valor Pastoral da Palavra de Deus, p. 14.

<sup>49</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 13.

A “teologia da Palavra” foi criada na época designada idade de ouro dos padres da Igreja (séculos IV e V). É fundamentada na encarnação do Verbo e em sua dignidade (Agostinho), assemelhando-a à Eucaristia (Orígenes e outros).<sup>50</sup>

Os grandes apologistas *leigos* dos primeiros séculos da Igreja, como Aristides (Séc. II), São Justino (Séc. II), Atenágoras (Séc. II), Minúcio Félix (Séc. II), Lactâncio (Séc. II) e tantos outros, foram também formados pela escola da Palavra de Deus, principalmente na exegese e na hermenêutica.<sup>51</sup>

Tão grande era o apreço e a veneração pela Palavra de Deus entre os cristãos nesse período, que entregar os livros sagrados às autoridades civis nos tempos de perseguição era considerado um dos piores casos de apostasia.<sup>52</sup>

Quanto à exegese e à hermenêutica patrística, as Escolas de Catequese e de Teologia de Alexandria (Ano 190) e de Antioquia (Ano 270) foram as mais célebres. “Desses estabelecimentos saíram a maior parte dos Padres e escritores, cujos estudos profundos e obras notáveis se sucederam durante três séculos em tamanha abundância, que esse período foi chamado “idade de ouro” da exegese bíblica.”<sup>53</sup> O ensino dado por essas escolas consistia basicamente na leitura, explicação e defesa da Palavra de Deus escrita.

A exegese patrística é embasada em dois pressupostos. O primeiro e o mais fundamental é considerar a Escritura como *divina*; o outro é considerá-la *eclesiástica*, isto é, só compreender o seu sentido quando interpretada *na e pela* Igreja.<sup>54</sup>

A origem divina da Sagrada Escritura determina seu conteúdo e fundamenta autoritativamente sua relevância.<sup>55</sup> A convicção de tal natureza implica crer que, por meio dela, o homem tem um acesso a Deus, um meio de comunicação com Ele, que é em si mesmo algo divinamente determinado.<sup>56</sup> Dessa forma, “[...] a Sagrada

<sup>50</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 13.

<sup>51</sup> BEA, A. O Valor Pastoral da Palavra de Deus na Sagrada Liturgia, p. 14.

<sup>52</sup> KANNENGIESSER, C. A Leitura da Bíblia na Igreja Primitiva. Exegese Patrística e seus pressupostos, p. 41-44.

<sup>53</sup> LEÃO XIII, PP. Providentissimus Deus, n. 27-29. Dentre os notáveis Padres e escritores, filhos dessas Escolas, destacam-se: Clemente e Cirilo, Eusébio e o denominado segundo Cirilo, Basílio Magno, Gregório Nazianzeno e Gregório de Nissa, João Crisóstomo, Tertuliano e Cipriano, Hilário, Ambrósio, Leão Magno e Gregório Magno e, sobretudo, Agostinho e Jerônimo.

<sup>54</sup> KANNENGIESSER, C., op. cit., p. 41.

<sup>55</sup> LIBÂNIO, J. MURAD, A. Introdução à Teologia - perfil, enfoques, tarefas, p. 119.

<sup>56</sup> KANNENGIESSER, C., op. cit., p. 41.

Escritura permitia uma particular simbiose entre o seu locutor, transcendente, e os seus destinatários”,<sup>57</sup> garantindo a total proximidade entre ambos.

Desde os primórdios da Igreja, compreendeu-se que o próprio Espírito Santo foi quem levou os autores do Novo Testamento a colocarem por escrito a mensagem da salvação.<sup>58</sup> Mais do que uma venerável lembrança de tempos remotos, os escritos Sagrados são, portanto, uma poderosa manifestação da presença do Espírito inspirador, pronto a atuar eficazmente na comunidade dos fiéis.<sup>59</sup>

A relevância da Escritura, considerada não apenas como norma teórica ou simples questão de princípio, é sentida como algo existencial, experimentado imediatamente na ação litúrgica e na oração particular. Dessa forma, a familiaridade existencial dos cristãos com a Escritura era um indispensável pressuposto para a exegese.<sup>60</sup> Na vida santa de tantos fiéis, na morte heroica de tantos mártires e no testemunho de tantos defensores da fé se manifestam a constante praxe dos primeiros séculos do cristianismo e seu copioso fruto.<sup>61</sup>

A exegese da Sagrada Escritura na Igreja primitiva nunca significou um estudo científico (como hoje se entende) limitado a um grupo de peritos e nem um trabalho escolástico separado de outros trabalhos afins. Não era também considerada uma tarefa secular, entendendo a Bíblia como qualquer outro legado literário. Jamais a Bíblia foi assimilada à sua herança clássica pelos exegetas patrísticos.<sup>62</sup>

Os exegetas da patrística “[...] eram motivados por perguntas bem concretas, levantadas pela vida e pela história, para as quais buscavam uma resposta”. Para eles, o sentido dos textos bíblicos tinha como fator constitutivo a realidade que estava sendo vivida. Não eram neutros ao interpretarem a Bíblia.<sup>63</sup>

São João Crisóstomo (Séc. V) afirma que a Bíblia existia para que os cristãos a lessem, relessem, meditassem sobre o que tinham lido e, assim, escapassem das armadilhas do pecado. A mensagem da Bíblia deve gerar mudanças na vida das

<sup>57</sup> KANNENGIESSER, C. A. A leitura da Bíblia na Igreja Primitiva. Exegese Patrística e seus pressupostos, p. 41-42.

<sup>58</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 60.

<sup>59</sup> KANNENGIESSER, C., op. cit., p. 41.

<sup>60</sup> Ibid., p. 41-42.

<sup>61</sup> BEA, A. O Valor Pastoral da Palavra de Deus na Sagrada Liturgia, p. 14.

<sup>62</sup> KANNENGIESSER, C., op. cit., p. 44.

<sup>63</sup> MESTERS, C. Palavra de Deus na História dos Homens, p. 198. 2º Volume.

peessoas e a palavra de Deus deve preparar essas pessoas para as boas obras. Para ele, a Bíblia enquanto Palavra de Deus requer um exercício prático e pastoral.<sup>64</sup>

Os padres da Igreja tiveram um papel particular no processo de formação do cânon e um papel fundador em relação à tradição viva que sem cessar acompanha e guia a leitura e a interpretação das Escrituras, feitas pela Igreja em todos os tempos.<sup>65</sup> Partindo do querigma apostólico, criam aos poucos uma teologia acentuadamente bíblica, isenta de dicotomias entre a ciência e a vida.<sup>66</sup>

Desde as primeiras etapas de preparação para o Batismo, a exegese pressupunha uma geral familiaridade dos cristãos com a Sagrada Escritura, que gozava de uma autoridade maior que outra qualquer na Igreja, por ser vista como dotada de autoridade divina e portadora de uma doutrina salutar.<sup>67</sup>

A Escritura divina era a única garantia de uma autêntica fé em Cristo. A autocompreensão cristã procedente da conversão hermenêutica dava unidade própria e consistência à Igreja como um todo. A hermenêutica da Igreja nascente fazia ressoar nela a voz do próprio Cristo.<sup>68</sup>

Nos séculos IV e V, a Sagrada Escritura é tida como fonte de reflexão teológica e de propostas pastorais; era defendida e interpretada, atualizada e proclamada pelos padres. O mistério pascal de Jesus era o centro de suas homilias.<sup>69</sup>

Foi pela submissão à mesma revelação divina recebida da Escritura, e não tanto pelas alianças políticas e o tipo de administração herdada do Império Romano, que resultou garantida a unidade formal entre os patriarcas cristãos daquela época. Pode-se concluir que todos os valores tradicionais da Antiguidade tardia, num período que vai do século III ao século VIII, foram impregnados pela irradiação e a criatividade da Escritura. O exegeta Charles Kannengiesser afirma que foi a dinâmica dessa exegese, mais que qualquer outra, que possibilitou a extensão do período patrístico por meio milênio sobre as culturas do mediterrâneo - tanto no Oriente como no Ocidente.<sup>70</sup>

<sup>64</sup> SILVA, R. R. O que é a Palavra de Deus?, p. 21.

<sup>65</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 60.

<sup>66</sup> MOESCH, O. Palavra de Deus - Teologia e práxis da evangelização, p. 109.

<sup>67</sup> KANNENGEISSLER, C. A Leitura da Bíblia na Igreja Primitiva. Exegese Patrística e seus pressupostos, p. 42.

<sup>68</sup> Ibid., p. 42. 46.

<sup>69</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en La vida y pastoral de La Iglesia, p. 13.

<sup>70</sup> KANNENGEISSLER, C., op. cit., p. 46.



No decorrer da grande Tradição, a contribuição particular da exegese patrística consiste nisto: ela tirou do conjunto da Escritura as orientações de base que deram forma à tradição doutrinal da Igreja e forneceu um rico ensinamento teológico para a instrução e o alimento espiritual dos fiéis.<sup>71</sup>

A dinâmica da exegese desse período fazia ainda mais com que a força da Palavra de Deus impregnasse e animasse toda a trama social e eclesial existente. Muitos foram aqueles que dedicaram suas vidas a esse trabalho, marcando a história da exegese até nossos dias.<sup>72</sup>

“A teologia, em época patrística era, acima de tudo, comentários aos textos bíblicos”<sup>73</sup>, como atestam Orígenes, Jerônimo e tantos outros. Dos inícios do cristianismo até a Idade Média tardia, a Sagrada Escritura sempre ocupou um lugar central na pregação, vida e fé da Igreja. O texto bíblico sempre inspirou a pregação, o estudo, a teologia, como também a espiritualidade, marcando dessa forma a eclesialidade da Escritura nesse tempo.

A eclesialidade da Sagrada Escritura era, portanto, a outra categoria básica presente na Igreja dos santos padres. Só se compreende o sentido dos livros sagrados quando interpretados *na e pela* Igreja. A Escritura era tida como o mais estimado tesouro da Igreja, seu coração e sua alma; era tida como o elemento nuclear da vida diária da comunidade.<sup>74</sup>

A Sagrada Escritura era também considerada como a primeira mensagem da Igreja. Os padres, antes de tudo, preocupavam-se em viver a Bíblia em comunhão com seus irmãos. Por ser conferida à Igreja, era para ser entregue inteiramente a cada membro da Igreja, sem que houvesse nessa época algum círculo ou grupos fechados que, por conta própria, usassem esotericamente a Bíblia. Jamais algum fiel se viu privado da posse simbólica e da apropriação pessoal da Sagrada Escritura enquanto tal. A Bíblia circulava em todas as circunstâncias da vida em comunidade, inclusive intercalando, com suas frases, o falar cotidiano das pessoas. Toda a estruturação intelectual e institucional dos estilos de vida dos cristãos tinha seu eixo regulador assegurado na Bíblia, por ser ela a única fonte da revelação divina.<sup>75</sup>

<sup>71</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 61.

<sup>72</sup> Cf. ANEXO I, p. 221.

<sup>73</sup> CORRÊA LIMA, M. L. Novas leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja, p.125.

<sup>74</sup> KANNENGIESSER, C. A Leitura da Bíblia na Igreja Primitiva. Exegese Patrística e seus pressupostos, p. 41-44.

<sup>75</sup> Ibid., p. 41-44.

Havia um nexó vital entre a Escritura e a Igreja primitiva. A Escritura pertencia à comunidade eclesial e a constituía,<sup>76</sup> gerando dessa forma a marca eclesial da exegese patrística.

A comunidade eclesial se sente responsável pela conservação e a correta transmissão dos livros Sagrados. Neles, a comunidade reconhece a si própria. Neles, reside o elemento nuclear da fé que a move. Neles, reside a fonte animadora da vida em comunidade.<sup>77</sup>

No período que se estende do século III ao século VIII da era cristã, a irradiação criativa da Escritura impregnou todos os valores tradicionais da Antiguidade tardia. A exegese patrística abrange um complexo e longo período cultural,<sup>78</sup> como se verá a seguir.

### **2.3. Na Idade Média (Século V - XV)**

A passagem da Antiguidade para a Idade Média é lenta – inicia-se na época imperial romana e se estende até a época carolíngia.<sup>79</sup>

Na Idade Média, a Igreja está em primeiro plano, sem a oposição de uma cultura superior. É a Igreja que cria uma nova cultura cristã eclesiástica e leva esta logo à sua plena autonomia. A Europa se torna cristã desde suas raízes.<sup>80</sup>

A Igreja, embalada pelo efeito de uma vida cristã muito florescente (monacato, liturgia, arte, teologia, direito e piedade popular), dedica-se com pleno dinamismo ao campo da vida exterior.<sup>81</sup>

Como em toda Antiguidade, a Escritura na Idade Média foi cultivada na liturgia, na oração, na pregação e catequese<sup>82</sup> e se converteu no livro da Igreja, pois claramente alimentava sua vida e missão evangelizadora. A interpretação que era

<sup>76</sup> LIBÂNIO, J.; MURAD, A. Introdução à Teologia - perfil, enfoques, tarefas, p. 122.

<sup>77</sup> Ibid., p. 119.

<sup>78</sup> KANNENGISSER, C. A leitura da Bíblia na Igreja Primitiva - Exegese Patrística e seus pressupostos, p. 46.

<sup>79</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 14.

<sup>80</sup> LORTZ, J. Historia de la Iglesia - En la perspectiva de la Historia del pensamiento, I - Antigüedad y Edad Media, p. 25-26.

<sup>81</sup> Ibid., p. 25-26.

<sup>82</sup> LIMA, M. L. C. O significado da Escritura para a fé católica, p.213.

impetrada à Escritura oferecia uma particular visão de Deus, do homem e do mundo, outorgando identidade ao cristianismo.<sup>83</sup>

Pelos séculos VIII-IX, aparecem as primeiras traduções de algumas partes da Bíblia, como também as traduções (em inglês antigo e alemão) de toda a Bíblia, embora em menor escala.<sup>84</sup>

O zelo dos Padres manteve o estudo das Sagradas Escrituras florescente até o século XI. Os sermões de S. Bernardo, no século XII, quase só se apoiam nas Letras divinas.<sup>85</sup> Muitos são os que se dedicaram ao zelo pelo estudo das Sagradas Escrituras e ao trabalho de sua multiplicação.<sup>86</sup>

Os monges desse período são aqueles que, na exegese, tratam a Escritura com muito respeito, dando muita atenção às suas próprias palavras. São eles que compõem a maior parte dos comentários escriturísticos do século IX ao século XII. Contudo, a leitura e as explicações que fazem da Escritura estão orientadas para o próprio mundo da vida monástica.<sup>87</sup>

Em todo esse tempo, a Bíblia ocupou importante lugar na vida monástica. São Bonifácio (+755) chega a escrever uma emocionante carta, solicitando uma boa cópia dos seis profetas para consolar-se em sua idade avançada. A abundância de referências escriturísticas contidas nos sermões da época e as riquezas de comentários patrísticos acumulados em *Glosa ordinária*<sup>88</sup> provam também o importante lugar que a Bíblia ocupava na vida monástica. Nessa mesma época, os sacerdotes e alguns religiosos tinham por obrigação recitar diariamente o Ofício Divino das Horas, o que os colocava numa familiaridade com o Saltério, com as leituras bíblicas no decorrer do ano e com as lições da patrística.<sup>89</sup> As Sagradas Escrituras eram fonte de animação da vida de fé para todos os estilos de vida religiosa.

<sup>83</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 14-15.

<sup>84</sup> Ibid., p. 14-15.

<sup>85</sup> LEÃO XIII, PP. Providentissimus Deus, n. 30.31.

<sup>86</sup> Cf. ANEXO II, p. 223.

<sup>87</sup> VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, 1991, p. 60-61.

<sup>88</sup> DI BERARDINO, A. Dicionário patrístico e de antigüidades cristãs. p. 624. *Glosa Ordinária* - comentário contínuo de toda a Bíblia, posto à margem lateral do texto (cf. PL 113-114); *Glosa Interlinear* - breves notas explicativas postas entre as linhas do texto. “Os tipos mais importantes de glosas são os corretivos, com a intenção de retificar lições consideradas não exatas ou difíceis, explicativos destinados a explicitar termos poucos conhecidos ou arcaicos; integrativos, para completar o texto, carente de uma ou mais palavras. O mais antigo Glossário é o de Hesíquio de Alexandria, no qual as glosas bíblicas foram reunidas no século V”.

<sup>89</sup> LEONARD, W.; ORCHARD B. La Biblia en la Historia de la Iglesia, p. 11 e 12.

No ano 885, o monge Metódio traduziu a Bíblia para o idioma eslavo, para um melhor trabalho de evangelização dos povos eslavos. Muitas traduções para outros idiomas foram realizadas antes e depois dessa - todas tinham a finalidade de aproximar o povo do texto sagrado.<sup>90</sup>

E assim, a Palavra de Deus seguia direcionando e animando a vida da Igreja em seus diversos estilos e circunstâncias, fazendo-se presente numa nova fase da história da teologia, a escolástica, como demonstrado a seguir.

A fase de gestação da escolástica deu-se, segundo alguns estudiosos, entre os séculos VII e X, tempo esse caracterizado por certa estagnação da Igreja e da sociedade ocidental, a invasão dos bárbaros sobre a cultura greco-romana e a ascensão do islamismo no oriente.<sup>91</sup>

A reflexão teológica era alimentada pelas “auctoritates” - textos tidos como lugares fiéis da transmissão da Palavra de Deus. Tal reflexão se limitava à leitura e ao comentário da Escritura, influenciado por textos patrísticos de citações recortadas, retiradas de seu contexto, o que as empobrecia enormemente. A teologia, enquanto tal, era veiculada nas escolas de abadias e bispados, por meio de obras, em sua maioria, de compilação e reprodução.<sup>92</sup>

“O estudo dos santos Padres forneceu as bases para a teologia escolástica na sua primeira fase”.<sup>93</sup> No século XIII, a Universidade passa a ser um novo contexto de leitura bíblica, produzindo certo número de inovações. Assim, o número de manuscritos bíblicos aumenta de forma explosiva, criam-se alguns auxílios para o estudo da Escritura e são oferecidas condições para um estudo cientificamente garantido da Escritura.<sup>94</sup>

Várias escolas de teologia e de hermenêutica surgiram nesse período. Umas ligadas aos mosteiros e outras localizadas nas cidades. Das escolas, nas cidades, veio o nome da teologia escolástica, caracterizada por dar ênfase ao questionamento científico como maneira de transmitir a fé pela doutrinação. Dessa forma, originou-se a teologia escolástica.<sup>95</sup>

<sup>90</sup> LIMA, M. L. C. O significado da Escritura para a fé católica, p. 213.

<sup>91</sup> LIBÂNIO, J.; MURAD, A. Introdução à Teologia - perfil, enfoques, tarefas, p. 127.

<sup>92</sup> Ibid., p. 127.

<sup>93</sup> STUDER, B. Os santos padres, p. 91. (Apostila *Mysteriu Salutis*).

<sup>94</sup> VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, p. 63-64.

<sup>95</sup> Ibid., p. 63.

A esfera universitária de Paris, centro de toda a escolástica, deu origem a uma série muito grande de livros de sermões. Eles eram amplamente usados pelas ordens mendicantes. A maneira de transmissão dos sermões era determinada pela leitura Escolástica da Escritura, dando ao pregador local a liberdade no uso de *exempla*, contos e exemplos que ele aproveitava para tornar o texto bíblico mais concreto, de acordo com as circunstâncias.<sup>96</sup>

Baseados nesses dados, constata-se a existência de duas categorias de sermões: a dos acadêmicos latinos, destinada a um público letrado, em que a doutrina da fé era ensinada em termos mais abstratos; e os sermões destinados a um público iletrado, visualizados por meio de exemplos e histórias. Vê-se aí um vínculo entre a palavra da Escritura e a vida cotidiana.

Santo Tomás de Aquino (1225-1274), tido como o teólogo mais importante da época da escolástica, considera que a teologia é uma ciência porque se baseia na *revelação* de Deus como ponto de partida. Para ele, o teólogo recebe de Deus pela Escritura a “doutrinação cristã”, e ele, por sua vez, transmite para os seus alunos na doutrinação teológica. Isso implica afirmar que a Escritura é a fonte e o quadro da própria argumentação.<sup>97</sup>

“Tomás de Aquino, nos seus comentários da Escritura e nas suas obras polêmicas, desenvolve uma nova hermenêutica na qual a pessoa de Cristo e o Evangelho como ‘nova lei’ ocupam um lugar central”.<sup>98</sup> Na *summa theologiae*, a Escritura ocupa um lugar mais proeminente estatisticamente do que nas suas obras anteriores e aparece com mais clareza como fonte e quadro da teologia. A Escritura é sempre apontada nas citações afirmativas com as quais Santo Tomás conclui seus raciocínios.<sup>99</sup>

A Escolástica impetrou um especial zelo e cuidado à interpretação e explicação dos Livros Sagrados.<sup>100</sup> Os escritos aí produzidos, relativos à teologia ou a comentários à própria Sagrada Escritura, manifestam uma ciência profunda procedente dos Livros Sagrados.<sup>101</sup>

<sup>96</sup> VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, p. 69-70.

<sup>97</sup> Ibid., p. p. 64-65 (destaque nosso).

<sup>98</sup> Ibid., p. 68.

<sup>99</sup> Ibid., p. p. 66-67.

<sup>100</sup> PD n.31.

<sup>101</sup> PD n. 34.

Em 1311, pelo Concílio de Viena, foi introduzido o estudo do hebraico e de outras línguas orientais nas Universidades, o que beneficiou o estudo das Escrituras pelo novo conhecimento do hebraico e do grego.<sup>102</sup> Um grande número de homens doutos, pertencentes sobretudo às Ordens religiosas, desde o Concílio de Viena até o Concílio de Trento, trabalharam para a prosperidade dos estudos bíblicos.<sup>103</sup> Um novo perfil exegético e hermenêutico vai se desenhando nos estudos das Sagradas Escrituras na medida em que os séculos avançam.

Pelos séculos XII e XIII, a imagem platônica do mundo foi aos poucos sendo substituída pela filosofia de Aristóteles, que versa sobre o conhecimento da realidade terrestre por meio dos sentidos. Isso fez com que a leitura contemplativa fosse dando espaço para uma leitura mais racional da Escritura. Esses séculos são considerados como sendo o período mais interessante e fértil da exegese da Idade Média.<sup>104</sup>

Os escolásticos ainda bebem na fonte da Bíblia e da patrística, embora, em seu período áureo, a teologia da Palavra de Deus apareça menos incisiva e vigorosa entre seus grandes mestres se comparada ao período dos Padres da Igreja. Na compreensão de alguns estudiosos, a referida situação foi causada pela mudança de acento, decorrente da filosofia aristotélica, no que diz respeito ao conceito de revelação.<sup>105</sup>

Mesmo imbuídos de um processo científico renovado, os escolásticos não deixaram de ser fiéis à maneira como os Padres da Igreja liam as Escrituras. Prova disso é que a graduação comum de um teólogo do século XIII é *Magister in sacra Págin*a, o que significa que o mestre lê as Escrituras com seus alunos, entra e discute com eles os problemas que porventura surgirem, e proclama a Escritura na comunidade acadêmica. Dessa forma, a Escritura não deixa de ser o pano de fundo da técnica característica do questionamento escolástico, desenvolvida por meio da leitura do texto.<sup>106</sup>

Os escritos dos Escolásticos, “[...] quer relativos à teologia, quer relativos aos comentadores das próprias Sagradas Escrituras, manifestam uma ciência profunda

<sup>102</sup> LEONARD, W.; ORCHARD, B. La Biblia en la História de la Iglesia. VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 12.

<sup>103</sup> PD n. 34.

<sup>104</sup> VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, p. 63.

<sup>105</sup> MOESCH, O. A Palavra de Deus - Teologia e práxis da evangelização, p. 113-114.

<sup>106</sup> VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, p. 63.

bebida nos Livros Sagrados. A este título, S. Tomás de Aquino alcançou entre eles a palma”.<sup>107</sup> Isso significa que os escolásticos incrementaram a interpretação e a explicação dos Livros Santos de um maior zelo e cuidado.<sup>108</sup>

Teologia monástica e Teologia escolástica não formavam mundos diferentes. Havia profundo entrelaçamento entre ambas. O beneditino Anselmo de Cantuária (1033-1109), por exemplo, dirigia a escola monacal de Bec e redigia ao mesmo tempo o programa clássico escolástico da fé à procura do entendimento por meio da razão. Anselmo de Leon (1050-1117), por sua vez, dirigia uma escola urbana, com o propósito de glosar a Escritura toda com textos dos Padres da Igreja.<sup>109</sup>

De outra forma, considerando-se a Bíblia para além do circuito da teologia monástica e da teologia escolástica, percebe-se seu distanciamento do povo pobre e iletrado, que se constituía em maioria da população.

A imagem que se tem da Idade Média na relação dos fiéis católicos com a Bíblia é determinada por aquilo que foi produzido por uma pequena camada superior letrada da sociedade. Não é tão difícil se ter uma ideia de como os clérigos liam a Bíblia, pois o sistema de ensino na Europa Ocidental se encontrava nas mãos da Igreja. Difícil é descobrir como a grande maioria de iletrados ouvia, via e compreendia a Bíblia nas Igrejas da referida época.<sup>110</sup>

Por ser uma maioria não alfabetizada, o povo em geral só podia tomar conhecimento da Escritura pelo que ouvia e via. A pregação, a arte e a vida dos santos eram os meios mais importantes de fazer chegar a Escritura a maiores camadas do povo. Como agentes da pregação, destacavam-se os comerciantes e as pessoas alfabetizadas, como Valdo e Francisco de Assis (após a conversão), surgindo dessa forma um movimento de pregação para os leigos e pelos leigos, na língua materna.<sup>111</sup>

Antes da descoberta da imprensa, a Palavra de Deus foi amplamente divulgada para o povo por meio dos vitrais, das esculturas, das pinturas, da arte, da poesia, do teatro, devido ao difícil acesso à palavra escrita, ao analfabetismo e às dificuldades de comunicação, inerentes àquela época.<sup>112</sup>

<sup>107</sup> PD n. 31-32.

<sup>108</sup> Ibid., n. 32.

<sup>109</sup> VALKENBERG, P., op. cit., p. 62.

<sup>110</sup> Ibid., p. 60.

<sup>111</sup> Ibid., p. 69.

<sup>112</sup> KESTERING, J. A centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja Católica, p. 32.

Os vitrais desenhados à base de motivos bíblicos, as cenas bíblicas representadas nas esculturas e relevos da época do gótico, a arte e os dramas misteriosos medievais, serviam como meios pedagógicos de exposição da Bíblia ao povo, além de textos escritos e impressos e da pregação oral.<sup>113</sup>

Tais iniciativas serviam como memória da palavra da Escritura para o povo.<sup>114</sup> Ficava demonstrada a preocupação de se transmitir a Palavra de Deus a todos, inclusive aos iletrados.<sup>115</sup>

O Sínodo de Arras, no ano 1025, declara que a arte permite às pessoas simples do povo, que carecem de instrução, conhecer a história sagrada. Aprendem com a arte aquilo que não podem aprender nos livros, por não os ter ou não saber ler. A mesma afirmação pode ser encontrada em São Boaventura (1221-1274) e Santo Tomás de Aquino (1225-1274).<sup>116</sup>

No início do segundo milênio, foi manuscrita e difundida a “*Bíblia pauperum*” (a Bíblia dos pobres), pensada num tempo em que a imprensa ainda não havia sido inventada. A primeira intenção em se fazer esse manuscrito era a de atender o clero pobre que não podia ter uma Bíblia inteira. Posteriormente, essa Bíblia era exposta nas Igrejas mais importantes para que todos pudessem consultá-la. Ficava presa a uma corrente para que não fosse roubada.<sup>117</sup>

A Bíblia *pauperum* era também uma forma de dispor os tesouros da Palavra de Deus aos iletrados. Essa iniciativa manifestava a forte consciência da importância da Escritura para a animação da vida de fé de todos os fiéis.<sup>118</sup>

Nessa mesma época, novos modelos de vida foram se formando pela inspiração das Sagradas Escrituras. Foi uma reviravolta na maneira de entender a Bíblia e sua utilização como animadora de uma vida de fé.

Os séculos XII e XIII foram marcados pela multiplicação dos movimentos de pobreza na Igreja. Isso abala os fundamentos da cristandade<sup>119</sup> e provoca uma reviravolta na maneira de como entender a Bíblia.<sup>120</sup>

<sup>113</sup> LEONARD, W.; ORCHARD, B. La Biblia en la Historia de la Iglesia. VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 12-13.

<sup>114</sup> LIMA, M. L. C. O significado da Escritura para a fé católica, p. 213.

<sup>115</sup> LEONARD, W.; ORCHARD, B., op. cit., p. 12-13.

<sup>116</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 28.

<sup>117</sup> LIMA, M. L. C., op. cit., p. 213.

<sup>118</sup> Id., Novas Leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja. Revelação e História - uma abordagem a partir da Gaudium et Spes e da Dei Verbum, p. 125-126.

<sup>119</sup> COMBLIN, J. A Força da Palavra - “No princípio era a palavra”, p. 163.

<sup>120</sup> VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, p. 68.



Surge a vida apostólica como imitação de Cristo e seus discípulos, como um modelo novo de Igreja e sociedade, diferente do modelo anterior extraído do Antigo Testamento. Esse ideal tem grande influência na origem das ordens mendicantes, como também em outras camadas do povo.

As ordens mendicantes vão determinar o aspecto pastoral e teológico da Igreja no século XIII, visto que nesse século os franciscanos e os dominicanos formavam a maioria dos teólogos que comentavam as Escrituras. Empenhavam-se em divulgar a Bíblia em Latim e na linguagem popular.<sup>121</sup>

Pela apropriação da Escritura, as referidas ordens visavam à imitação prática de Cristo, com uma vida de pobreza e pregação, possibilitando, dessa forma, o surgimento de uma nova hermenêutica.<sup>122</sup> Surge, portanto, a primazia de um modelo de vida inspirado no Novo Testamento e animado por um estilo de vida de simplicidade e pobreza.

Os monges e os frades redescobriam a função de falar e a missão de proclamar e não apenas ouvir a Palavra. São Domingos recriou o ministério da Palavra e São Francisco descobriu que a Palavra que lhe tinha sido revelada havia de ser repetida e proferida em praça pública. Os monges não só pregavam a Palavra, mas a viviam, imitando o Cristo na pobreza, na oração e na vida fraterna. Com os Mendicantes e os movimentos de pobreza, a palavra volta aos leigos.<sup>123</sup>

“Assim como os monges, no século XII, se apropriavam da Escritura para aprofundar a sua vida de oração, assim também as ordens mendicantes se assenhoravam da Escritura, no século XIII, visando a imitação prática de Cristo por uma vida de pobreza e pregação”<sup>124</sup> - ambas opções animadas na inspiração da Palavra de Deus.

Até o século XIII, não se encontra nenhum sinal de atitudes que procurassem limitar o uso da Sagrada Escritura.<sup>125</sup> Todavia, à medida que a Idade Média vai avançando e irrompe a filosofia de Aristóteles e a sistematização racional da teologia, à medida que aparecem as escolas com suas sistematizações teológicas

<sup>121</sup> VERGER, p. 137-140 *apud* VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, 1991, p. 68.

<sup>122</sup> VALKENBERG, P., loc.cit.

<sup>123</sup> COMBLIN, J. op. cit., p. 163-164.

<sup>124</sup> VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Idade Média, p. 68.

<sup>125</sup> LIMA, M. L. C. Novas Leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja. In: Revelação e História - uma abordagem a partir da Gaudium et Spes e da Dei Verbum, p. 126.

(tomista, escotista, agostiniana...), a Sagrada Escritura vai deixando de ser a fonte principal da reflexão teológica, perdendo o lugar central que anteriormente ocupava.<sup>126</sup>

Durante toda a antiguidade cristã, isto é, durante o período dos padres e durante grande parte da Idade Média, a Escritura havia sido o livro base da formação dos fiéis [...].

Não existia catecismo e nem existiam verdadeiros e autênticos tratados de teologia. A formação dos catecúmenos, a instrução ordinária dos fiéis e a preparação dos estudantes de teologia eram feitas a partir da Sagrada Escritura.<sup>127</sup>

Tida como principal fonte inspiradora dos teólogos, consistindo suas obras primordialmente em comentários da Sagrada Escritura.<sup>128</sup>

Este estado de coisas durou até quase toda a Idade Média e não se tem notícia, por muitos séculos de que existiram medidas ou procedimentos que visavam a limitar a leitura da Bíblia. Os primeiros indícios de certa desconfiança para com tal leitura aparecem pelo fim do século XII.<sup>129</sup>

“A primazia da Palavra de Deus se obscurecia em uma teologia construída em boa medida sobre fundamentos não bíblicos”.<sup>130</sup> Nesse novo contexto, a teologia deixará de se nutrir da reflexão direta da revelação transmitida pela Escritura, que passa a servir tão somente como base de prova da verdade dogmática.

Quanto mais avança a Idade Média, mais diminui a intensidade da presença da história da Salvação como conteúdo central do ministério da Palavra (catequese, homilia). A história da salvação passa a ser substituída pela exposição de verdades reveladas que buscam cativar por sua unidade e sua lógica. A Sagrada Escritura vai perdendo sua intensidade de fonte de oração e conversão e vai se transformando num canteiro de informações filosóficas, vista sob um prisma intelectual e jurídico. A proclamação do querigma e o mistério pascal como fundamento da vida cristã seguem o mesmo caminho, cedendo a uma compreensão mais jurídica do cristianismo e da organização da Igreja, que vai se estender do século XV até pouco antes do Concílio Vaticano II.<sup>131</sup>

Nesse contexto, o ministério da Palavra foi adquirindo cada vez mais um tom teológico e erudito, concorrendo, dessa forma, para que os leigos ficassem cada vez

<sup>126</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 15.

<sup>127</sup> MARTINI, A. Sagrada Escritura, alimento e norma da pregação e da Religião (Cap. VI da Dei Verbum), p. 175.

<sup>128</sup> RICHTMANN, F. P. O atual movimento católico de Renovação Bíblica, p. 51.

<sup>129</sup> MARTINI, A., loc. cit.

<sup>130</sup> MANUCCI, La Biblia como Palavra de Dios, p. 326.

<sup>131</sup> Ibid., p. 18.

mais distantes do alimento da Escritura, visto que eles se achegavam a esse alimento por meio dos sermões, das homilias, das lições sagradas e da catequese que lhes eram oferecidos. Contudo, nesses mesmos séculos XII e XIII, havia grande interesse pela Sagrada Escritura, pela vida das primeiras comunidades e por seu testemunho, levando ao aparecimento de uma grande variedade de formas de vida comunitária, inspiradas na Palavra de Deus, nos ideais evangélicos, chegando, inclusive, em alguns casos, ao excesso nessa busca. Em algumas partes, foram surgindo grupos de fiéis leigos que se distanciaram de seus pastores, postulando o direito de cada fiel interpretar e pregar conforme queriam, fazendo da Sagrada Escritura a única norma de doutrina e vida.<sup>132</sup>

O que fazer com um grupo de leigos, homens e mulheres, que numa atitude arrogante frente aos seus párocos se reuniam periodicamente para estudar a Bíblia, traduzindo os Evangelhos para o francês, pregando uns aos outros em assembleias secretas e saindo a ensinar de dois em dois, utilizando, para tanto, traduções em vernáculo? É o que pergunta o bispo de Metz ao Papa Inocêncio III (1192-1216).<sup>133</sup>

Tratava-se dos seguidores de Pedro Valdo, conhecidos pelo nome de Valdenses.<sup>134</sup> À pergunta do bispo, o Papa responde que se deveria reprovar o método por eles empregado, isto é, a independência da hierarquia que pretendiam, e que era preciso examinar a natureza das traduções. Mas que, tendo-se em conta que “[...] a profundidade da divina Escritura é tão grande que não são só os simples iletrados, como também os sábios e os doutores não estão preparados para escutar plenamente seu significado”,<sup>135</sup> procurasse conservar nessas pessoas a preocupação em conhecer a Palavra de Deus.

Diante das dificuldades em compreender os vários textos bíblicos tanto do Antigo como do Novo Testamento, o Papa Inocêncio III tomou a iniciativa de distinguir os textos bíblicos de leitura para todos os crentes dos textos reservados somente ao clero e aos doutores, textos considerados difíceis.<sup>136</sup>

<sup>132</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 15.

<sup>133</sup> DENZINGER, H. Necessità del magistério dela chiesa per esporre la Scrittura, nº 770-771.

<sup>134</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 16. 20. Valdenses, também chamados “os homens pobres de Lyon” - seita fundada por Pedro Valdo, convertido em 1173 a uma vida de renúncia de todas as coisas e à pregação do Evangelho. No começo, foram aceitos pelo papa Alexandre III, mas logo, por rechaçarem a hierarquia, o sacerdócio e os sacramentos, separaram-se da Igreja.

<sup>135</sup> DENZINGER, H., loc. cit.

<sup>136</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 16.

O uso abusivo da Bíblia por grupos que se opunham à fé motivou o Sínodo Regional de Tolouse, em 1229, a proibir a utilização das traduções vernáculas da Bíblia, pois o referido uso era praticado por pessoas que se baseavam em alguns livros da Bíblia para afirmarem sua forma de pensar e agir. Em 1408, o Sínodo de Oxford tomou a mesma resolução, motivado pela mesma razão. A restrição imposta pelo Sínodo de Tolouse (1229) veio em resposta aos Albigenses<sup>137</sup>. A restrição imposta pelo Sínodo de Oxford (1408) veio em resposta ao movimento encabeçado por Wycliff<sup>138</sup>, que usava as traduções para o inglês para difundir suas teses contrárias à fé. A mesma restrição se deu no Sínodo de Mainz, em 1485.<sup>139</sup> Na verdade, as autoridades não se opunham ao acesso dos leigos à Bíblia, mas a um tipo de leitura independente do Magistério.

Naquela que se pode considerar como a última etapa da Idade Média, por diversas razões, crescia cada vez mais a reação negativa das autoridades eclesiásticas à possibilidade do acesso dos leigos à Sagrada Escritura. Temiam o despreparo e a possibilidade de contaminação por ensinamentos alheios ao credo da Igreja. Tais restrições eclesiásticas sempre eram em função de algum grupo que fazia mal uso da Escritura, embora as traduções da Bíblia não fossem qualificadas como obras heréticas.<sup>140</sup>

Na compreensão do cardeal Martini, tais medidas restritivas com relação ao uso das Sagradas Escrituras devem ser analisadas levando em conta as circunstâncias do contexto eclesial daquela época, que foram bem diversas das circunstâncias em que se vive hoje. Diante disso, a postura mais acertada, mais sábia e cientificamente justa é a de contextualizar devidamente tais medidas e não as ajuizar com os critérios da nossa atual realidade.<sup>141</sup>

<sup>137</sup> LOPES, G. Dei Verbum, Texto de comentário. Paulinas, p. 46. Os cátaros, também conhecidos como Albigenses, bastante parecidos com os gnósticos da era cristã, viviam na região do Languedoc, entre França e Espanha. Seus princípios religiosos eram dualistas, pois o mundo e a criação eram maus. Dividiam o mundo entre o bem e o mal, princípios em perpétua luta. O centro das lutas estabelecidas era a cidade de Albim - daí serem chamados de *albigenses*.

<sup>138</sup> Ibid., p. 46. John Wyclef (1320-1384) negava dados fundamentais da fé católica, tais como a autoridade do Papa, a confissão auricular, a transubstanciação eucarística, o culto dos santos e santas. Estabeleceu que só a Bíblia traduzida para o inglês seria a norma de fé, interpretando-a subjetivamente.

<sup>139</sup> LIMA, M. L. C. Novas Leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja. Revelação e História - uma abordagem a partir da Gaudium et Spes e da Dei Verbum, p. 125-126.

<sup>140</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 17

<sup>141</sup> MARTINI, C. M. A Sagrada Escritura, Alimento e Norma da Pregação e da Religião, p. 177.

Dessa forma, a Igreja foi se aproximando e se adentrando à Idade Moderna, período histórico carregado de novas perspectivas, novos valores e novos desafios.

## 2.4.

### Na Idade Moderna (Séculos XV-XIX)

A Idade Moderna caracteriza-se por mudanças substanciais dos paradigmas socioculturais e religiosos. Dentre as quais, podem-se citar: *o cultivo do espírito crítico e científico* com uma forte reação da Igreja Católica para preservar a ortodoxia de sua doutrina<sup>142</sup> - um dos acontecimentos fundamentais da Idade Moderna foi a grande difusão da cultura intelectual acompanhada do avanço da técnica moderna em multiplicar os meios de transmitir os resultados, transmitir os conhecimentos ou simples comunicações, impactando diretamente a vida da Igreja<sup>143</sup>; *a controvérsia entre católicos e protestantes* a respeito da identidade e da função da Bíblia e sua inspiração, a Tradição e o Magistério<sup>144</sup> - na Europa, o cenário da Igreja se reduz consideravelmente em consequência da Reforma protestante<sup>145</sup>; *o descobrimento de outros mundos* com a tomada de consciência da existência de novas e surpreendentes culturas e religiões (a descentralização da Europa)<sup>146</sup>; os grandes descobrimentos dos finais do século XV (América, cinturão do mundo) marcaram o começo da Idade Moderna, ampliando essencialmente o campo de visão e a consciência do homem ocidental, fazendo surgir uma nova imagem da terra<sup>147</sup> - com o decorrer dos séculos seguintes, África e a Ásia tornaram-se muito mais próximas aos europeus. Mais tarde também a Austrália. O cristianismo seguiu essa trilha, contribuindo, inclusive, em grande medida, no estabelecimento de relações com os distintos povos desses continentes, graças ao trabalho pastoral de seus missionários. A partir do segundo século da Idade Moderna, as missões além-mar, com a vida eclesial católica organizada em seus respectivos lugares, constituíram parte essencial da vida da Igreja.<sup>148</sup>

<sup>142</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 19.

<sup>143</sup> LORTZ, J. Historia de la Iglesia, en la perspectiva de la Historia del Pensamiento, p. 4.

<sup>144</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 19.

<sup>145</sup> LORTZ, J., op. cit., p. 4-5.

<sup>146</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 19.

<sup>147</sup> LORTZ, J. Historia de la Iglesia, en la perspectiva de la Historia del Pensamiento. II - Edad Moderna y contemporánea, p. 3

<sup>148</sup> Ibid., p. 3.

E ainda mais: *o progresso técnico e a industrialização*, com a progressiva secularização da sociedade, além do nascimento de uma cultura autônoma<sup>149</sup>; *a possibilidade de desenvolvimento* do subjetivismo, individualismo, nacionalismo, laicismo e a secularização como característica do curso da Idade Moderna.<sup>150</sup>

No campo bíblico, os principais temas presentes são:<sup>151</sup> *a doutrina da revelação* – a fonte do conhecimento do mistério de Deus; *a exegese e a hermenêutica* – a interpretação da Escritura; *inspiração e inerrância* – a natureza da verdade bíblica; *inspiração e cânon* – a lista dos livros bíblicos.

#### 2.4.1.

#### A Reforma protestante

Empreendida por Martin Lutero (1483-1546), a Reforma Protestante não foi um acontecimento apenas religioso eclesial, mas também social e decididamente político e econômico.<sup>152</sup> Ela assume primeiro o desafio de responder aos novos modelos sociais e responder às questões que diziam respeito ao manuseio e à interpretação da Bíblia.<sup>153</sup>

São muito amplas as questões que causaram a Reforma Protestante e a amplitude de suas consequências. Entretanto, neste trabalho de pesquisa, serão tratadas especificamente as questões que dizem respeito ao uso da Sagrada Escritura pela Igreja Católica e seus fiéis nesse contexto.

A Reforma Protestante, considerando o uso da Bíblia, não foi criada a partir do “nada”. O ambiente em que ela se desenvolveu estava marcado por um novo entusiasmo pela Bíblia, uma impetuosa curiosidade pelo seu conteúdo, pelas línguas em que foi escrita e por sua mensagem. Na compreensão de Erasmo,<sup>154</sup> a

<sup>149</sup> LORTZ, J. Historia de la Iglesia, en la perspectiva de la Historia del Pensamiento. II - Edad Moderna y contemporánea, p. 7-13.

<sup>150</sup> Ibid., p. 6-7.

<sup>151</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 20.

<sup>152</sup> LORTZ, J., op. cit., p. 90.

<sup>153</sup> RETAMALES, S. S., loc. cit.

<sup>154</sup> MARTINS FILHO, I. G. S. Manual Esquemático de História da Filosofia, p. 129-130. Erasmo de Roterdã (1466-1536), padre católico que obteve dispensa de ordens, foi o iniciador da “Patrologia” e um dos mais cultos e refinados humanistas. Defende a dignidade humana pelo exercício da liberdade. Foi atacado por Lutero com a obra “De Servo Arbitrio”. Sua obra “Elogio da loucura” na qual é criticada a sociedade da época, com sua comédia de aparências e máscaras, foi incluída no “Index Librorum Prohibitorum” em face da sátira aos clérigos.

palavra celeste brotada do coração do Pai havia chegado até eles com tanta força e penetração como em nenhum outro lugar.<sup>155</sup>

“A alta Idade Média faz sentir uma necessidade intensa de contato com Deus”.<sup>156</sup> Essa necessidade podia ser sentida com precisão na piedade daquele tempo. Porém, a Igreja e a teologia não deram uma resposta que atendesse satisfatoriamente a tais necessidades. Insistiram em intensificar o uso dos meios costumeiros: mais missas, mais romarias, mais devoções aos santos, mais devoção à Maria, mais confissões, acentuando sempre mais as instâncias medianeiras, como que uma ponte entre Deus e o homem.

Nesse contexto, a Reforma deve ser entendida, em grande parte e antes de tudo, como desejo de entrar em contato direto, imediato e pessoal com Deus. E, segundo os Reformadores, a Bíblia satisfazia plenamente esse desejo.<sup>157</sup>

Diante da Reforma, o mundo católico escolhe manter e aprofundar a doutrina tradicional. As universidades católicas seguem o sistema escolástico da Idade Média. A preocupação central dos teólogos continua sendo a reflexão teológica, moral e sacramental, conduzida principalmente pelo modelo aristotélico-tomista.<sup>158</sup>

A Reforma é obra de Martin Lutero, mas foi sendo gestada pela decadência religiosa da Idade Média, gerada por movimentos como os Valdenses, criado por Pedro Valdez,<sup>159</sup> e por autores como John Wyclef, que afirmava ser a Bíblia o único critério válido da doutrina católica.<sup>160</sup> A Reforma condensou a questão da restrição do uso da Bíblia, iniciada no século XIII pela Igreja Católica, como prevenção contra as heterodoxias.<sup>161</sup> Dessa forma, os movimentos espirituais iniciados nos séculos XIV e XV podem ser chamados de pré-Reforma ou primeira Reforma.<sup>162</sup>

<sup>155</sup> ROTERODAMUS, D. E. *Opus epistolarum*. 1910 *apud* AUGUSTIN, C. Os Reformadores do Século XVI e a Bíblia, 1991, p. 71.

<sup>156</sup> AUGUSTIN, C. Os Reformadores do Século XVI e a Bíblia, p. 72. Citação de citação: *Bernd Moeller, Frömmigkeit in Deutschland um 1500, em Archiv für Reformations geschochye 56 (1965), 5-31.*

<sup>157</sup> *Ibid.*, p. 72.

<sup>158</sup> RETAMALES, S. S. *La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia*, p. 20.

<sup>159</sup> LOPES, G. *Dei Verbum - texto e comentário*, p. 46. Pedro Valdez era comerciante de Lyon. O movimento por ele iniciado surgiu como reação aos cátaros e à vida distante dos conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência de muito ministros da Igreja. Servia-se da Bíblia traduzida para o provençal para negar os dados da fé católica como o purgatório e o culto dos santos. Separou-se da Igreja católica por sua rebeldia.

<sup>160</sup> RETAMALES, S. S., *op. cit.*, p. 20.

<sup>161</sup> CORRÊA LIMA, M. L. *Novas leituras da Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja*. Frei Nilo Agostini, OFM (organizador), p. 125.

<sup>162</sup> COMBLIN, J. *A Força da Palavra - “No princípio havia a palavra”*, p. 174.

A bandeira levantada pela Reforma foi o retorno à Palavra de Deus, simbolizado pelo retorno à Bíblia. Na concepção dos Reformadores, a Igreja católica teria deformado a religião primitiva, que era a religião da Palavra, passando a ser uma religião dos sacramentos. Dessa forma, na teologia protestante, a oposição entre Palavra e Sacramento tornou-se comum.<sup>163</sup>

A volta da Sagrada Escritura e a centralidade dela são a nota característica dos movimentos espirituais e teológicos da Reforma. Essa atitude se dará enquanto tais reformadores não romperam totalmente com a autoridade eclesiástica.<sup>164</sup>

A Reforma teve como o centro de sua existência cinco pontos, denominados os cinco *solas*: *sola fide* (somente a fé); *sola scriptura* (somente a Escritura); *solus Christus* (somente Cristo); *sola gratia* (somente a graça); *solī Deo gloria* (glória somente a Deus).

Desde então, a Bíblia torna-se a única autoridade no que diz respeito à fé e aos costumes. Dessa forma,<sup>165</sup> movido pelo Espírito Santo, cada crente pode livremente interpretar a Palavra de Deus. A Igreja, por meio de seu Magistério e de sua Tradição, perde toda e qualquer autoridade.

A compreensão teológica da Palavra de Deus é o ponto nevrálgico que desde o início opõe a Reforma Protestante à Igreja Católica e sua constituição sobre a Tradição e o Magistério.<sup>166</sup> Lutero estabelece o princípio de *sola Scriptura*, baseando-se no entendimento de que só a Escritura é critério de interpretação da própria Escritura. Para ele, a Bíblia contém a autoridade de, por si mesma, dar a conhecer o mistério de Deus.

Lutero estabelece a livre interpretação da Bíblia, afirmando que para isso basta a ação do Espírito Santo em cada crente. Logo, torna-se inútil o Magistério da Igreja enquanto garantidor da revelação divina, como também o emprego de métodos interpretativos para a interpretação da Bíblia. Lutero afirma que as Escrituras por si mesmas são certas; elas se interpretam entre elas, não necessitando de um intérprete alheio ao leitor. Dessa forma, nem a Tradição, nem o Papa e o Magistério da Igreja têm importância alguma para conhecer a revelação divina e assegurar sua veracidade. Segundo os Reformadores, a autoridade da Bíblia

<sup>163</sup> COMBLIN, J. A Força da Palavra - “No princípio havia a palavra”, p. 175

<sup>164</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 18.

<sup>165</sup> LOPES, G. Dei Verbum, Texto e comentário, p. 46 - 47.

<sup>166</sup> RITO, H. A Igreja como Serva e Intérprete Autorizada da Palavra de Deus, p. 830.



depende da autoridade de Cristo e não de instituições humanas, e se alguma tradição é possível, esta deve ser autenticada a partir da Escritura.<sup>167</sup>

Quanto à inspiração e à inerrância verbal da Sagrada Escritura, Lutero ensina que é no estudo das formas específicas da linguagem escrita da Bíblia e das culturas contemporâneas a ela que está a resposta a essa questão. Para ele e a Reforma Protestante, essas formas estereotipadas de escrever e se expressar contêm a solução que responde às diferenças entre dados da ciência e dados da Bíblia.<sup>168</sup>

Somente o princípio da justificação pela fé serve para discernir os livros inspirados. O critério é sempre o cristológico. Os livros da Bíblia que não pregam a Cristo não devem estar no cânon dos livros inspirados. Portanto, sob esse critério, ficam de fora: 1 e 2 Macabeus, a Carta de São Tiago e o Apocalipse. Lutero também foi contundente em relacionar o Antigo Testamento com a lei e o Novo Testamento com a graça.<sup>169</sup>

Lutero elegeu a Escritura como regra de fé, defendendo a independência de sua interpretação frente ao Magistério eclesiástico, colocando-a acima dele e pregando seu livre exame. Dessa forma, “[...] o ponto focal localizava-se na função interpretativa do Magistério diante da Escritura. Rapidamente outros reformadores (Zwinglio, Calvino) assumiram teses semelhantes”. Lutero ainda traduziu a Bíblia para o alemão, para que todo o povo tivesse mais acesso a ela.<sup>170</sup>

“A Sagrada Escritura torna-se a única autoridade no que diz respeito à fé e aos costumes, ou seja, cada crente pode interpretar a Escritura”.<sup>171</sup> A Bíblia tornou-se o coração da piedade da Reforma e o centro do culto. A alta estima que se tinha pela Bíblia era manifestada desde o grande número de traduções novas de origem protestante da própria Bíblia até as práticas religiosas cotidianas daqueles que aderiram à proposta da Reforma.<sup>172</sup>

<sup>167</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 21. Sabemos que essa forma de conceber a Escritura faz violência com ela própria, desligando-a da Tradição oral que a antecede (cf. 2 Tm 3,16-17; 2 Pd 1,21).

<sup>168</sup> Ibid., p. 20-21.

<sup>169</sup> Ibid., p. 21.

<sup>170</sup> CORRÊA LIMA, M. L. Novas leituras da Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja, p. 125.

<sup>171</sup> ZAGHENI, G. L'età moderna - Corso di storia della Chiesa III, p. 120.

<sup>172</sup> AUGUSTIJN, C. Os Reformadores do Século XVI e a Bíblia, p. 80.

O catecismo de Heidelberg (1563), tido como “livro dos leigos”, afirma que Deus deseja ver seus filhos ensinados, não por meio de imagens mudas, mas sim por meio da *anunciação, à viva voz, de sua palavra*.<sup>173</sup>

A Bíblia tornou-se o centro promotor de toda a relação com Deus. O valor da Bíblia, para os chamados inovadores do século XVI, pode ser traduzido nas palavras de admiração e entusiasmo do impressor de uma tradução holandesa do Novo Testamento, em 1524: Deus “[...] finalmente olhou a multidão faminta com muita bondade, com os olhos da sua misericórdia, e a saciou com o pão vivo celestial da sua palavra divina”.<sup>174</sup> Esse contundente clamor demonstrava o desejo profundo, que estava contido há séculos, do contato com as Sagradas Escrituras.

A Igreja Católica não ficou passiva diante do acontecido, tomando inúmeras medidas para conter o avanço da Reforma, como se verá a seguir.

#### 2.4.2. A Contrarreforma

O Magistério católico reagiu às propostas reformistas proibindo os ensinamentos de Lutero e seus seguidores e enfatizando a natureza e função da Tradição e do Magistério para o conhecimento de Deus mediante a Sagrada Escritura e a necessidade de sua reta interpretação.<sup>175</sup>

O Concílio de Trento, inaugurado em 13 dezembro de 1545, pelo Papa Paulo III (1534-1549), foi a principal iniciativa eclesial que tomou posição frente à Reforma protestante. Durou aproximadamente 18 anos, sendo encerrado em 4 dezembro 1563 pelo Papa Pio IV (1559-1565).<sup>176</sup>

Três tendências a respeito do emprego da Escritura na vida da Igreja destacaram-se na reunião Conciliar:<sup>177</sup> a *permissiva*, aquela que apoiava a tradução da Bíblia em língua vernácula e a sua difusão entre os católicos; a *proibitiva*, que excluía do universo católico toda tradução da Bíblia que não fosse a Vulgata - texto latino traduzido por São Jerônimo; a *mediadora*, aquela que aprovava a permissão

<sup>173</sup> CATECISMO DE HEILDEMBERG, Domingo 35, pergunta 97: “Não se pode fazer imagem alguma”? (Os grifos são nossos).

<sup>174</sup> BRIJL, 1978 *apud* AUGUSTIJN, C. Os Reformadores do Século XVI e a Bíblia, p. 81.

<sup>175</sup> KRAFT, Pastoral bíblica, 57-60 *apud* DENZINGER, H. O Magistério da Igreja, nº 1501-1508.

<sup>176</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p.23.

<sup>177</sup> *Ibid.*, p. 24.

da tradução e leitura de alguns livros da Sagrada Escritura, particularmente dos evangelhos.

Visando preservar os fiéis católicos, o Concílio de Trento tomou as seguintes medidas: *declarou* que a Vulgata, tradução bíblica realizada por São Jerônimo, “[...] aprovada pela Igreja, já de uso secular, deve ser tida como autêntica nas lições públicas, nas disputas, nas pregações e explicações e que ninguém, por nenhuma razão, pode ter a audácia ou a presunção de rejeitá-la”.<sup>178</sup> Seu uso foi recomendado para dirimir a confusão que passou a existir em meio às diversas traduções bíblicas existentes na época; *determinou* que as edições da Bíblia trouxessem o nome do autor responsável, bem como a autorização do bispo diocesano;<sup>179</sup> *estimulou* o reflorescimento dos estudos bíblicos nos colégios católicos, nos conventos e mosteiros;<sup>180</sup> *orientou* que a interpretação da Bíblia deve ser iluminada por instâncias objetivas, isto é, a Tradição formulada pelo Magistério com a assistência do Espírito Santo, rejeitando-se, dessa forma, o princípio do livre exame da Bíblia; *definiu* o cânon bíblico, incluindo os livros deuterocanônicos, a saber: Tobias, Judite, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico, 1 e 2 Macabeus.<sup>181</sup> As medidas tomadas pelo Concílio, nesse particular, visavam fazer frente à utilização abusiva da Escritura e estimular seu justo uso.<sup>182</sup>

Os Papas Paulo IV, em 1559, e Pio IV, em 1564, tomaram também posição proibindo a impressão e a posse da Bíblia em tradução vernácula sem permissão especial do bispo local. A alegação à proibição era a de que a experiência tem mostrado que “[...] se se permite a Sagrada Escritura em língua vernácula em qualquer parte sem discernimento, resulta em mais prejuízo que vantagem”.<sup>183</sup>

“Sobre tal questão corresponde a juízo do bispo e do inquisidor, com o conselho do pároco ou do confessor, o conceder autorização para ler a Bíblia traduzida numa língua vulgar para que sua leitura não seja causa de dano, e sim de fé e piedade”. O Papa Pio V (1566-1572) manteve essa norma que, mais tarde, será

<sup>178</sup> SÃO PIO V, PP. Catecismo Romano: O Catecismo do Concílio de Trento. Decreto sobre a edição da Vulgata da Bíblia e sobre o modo de interpretar a Sagrada Escritura, 4ª sessão, n. 1506.

<sup>179</sup> Ibid., 4ª sessão, n. 1508.

<sup>180</sup> CORRÊA LIMA, M. L. Novas leituras da Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja. Frei Nilo Agostini, OFM (organizador), p. 126.

<sup>181</sup> SÃO PIO V, PP., op. cit., 4ª sessão, n. 1501.

<sup>182</sup> CORRÊA LIMA, M. L., loc. cit.

<sup>183</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 24-25.

suprimida pelo Papa Bento XIV ((1740-1758). Na América, o decreto que proibia a leitura da Bíblia em língua vernácula só foi abolido em 1782.<sup>184</sup>

A proibição das traduções bíblicas determinada pela Igreja é defendida por críticos que afirmam que, no Concílio de Trento, aqueles que se opuseram à tradução da Bíblia em língua vulgar o fizeram sob o argumento de que nem a todos foi dado o poder de ler e interpretar o texto sagrado. Assim, seria suficiente que os ignorantes fossem guiados segundo a pregação dispensada por pessoas competentes que tivessem obtido permissão de pregar.<sup>185</sup>

Embora a Bíblia continuasse a ser impressa em latim, seu uso tornou-se evidentemente muito restrito. Contudo, tais decisões foram adotadas em defesa da fé contra o uso abusivo feito por movimentos que contestavam a fé católica. São decisões disciplinares e não doutrinárias, tomadas em nome da prudência pastoral<sup>186</sup>, e devem ser compreendidas em suas circunstâncias concretas. Elas não significam uma desvalorização da Escritura e uma supervalorização da Tradição.<sup>187</sup>

Mais tarde, com a percepção de condições consideradas mais propícias, voltou-se a permitir a difusão de traduções vernáculas e se recomendar com vivacidade a sua leitura. As traduções que, pouco a pouco, foram sendo permitidas vieram acompanhadas de grande cuidado para que não se levasse a nenhum erro, como também acompanhada de notas explicativas a fim de evitar uma leitura que se desvirtuasse da fé.<sup>188</sup>

Mesmo em plena controvérsia com a Reforma Protestante, o Concílio de Trento, em sua quinta seção (junho de 1546), manda que o ensinamento das Escrituras nas Catedrais seja cumprido com zelo por parte de seus responsáveis, enaltecendo o tesouro celeste dos livros sagrados que o Espírito Santo, com largueza, entregou aos homens. Ordena também que se faça o mesmo ensinamento, por pessoas idôneas, onde ele ainda não existe. Pede ainda que os sacerdotes expliquem os ensinamentos das Escrituras em suas homilias e solicita aos monges e aos conventos religiosos que tragam ensinamentos que tenham por conteúdo a Sagrada Escritura.<sup>189</sup>

<sup>184</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 24-25.

<sup>185</sup> RICHARD, P. Um novo espaço para a Palavra de Deus, p. 44 (204) - 45 (205).

<sup>186</sup> CORRÊA LIMA, M. L. Novas leituras da Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja, p. 126-127.

<sup>187</sup> Id., O significado da Escritura para a fé católica, p. 214.

<sup>188</sup> CORRÊA LIMA, M. L. op. cit., p. 126-127.

<sup>189</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 26.

“O mesmo Concílio dispôs com todo rigor que a pregação da Palavra divina devia ser cuidada primordialmente pelos pastores, de modo que, nos domingos e dias festivos, o povo cristão nunca se visse privado do alimento da Palavra de Deus”. (*Ibod. C.2*). Estabeleceu que, nas Catedrais, nos Mosteiros, nos Conventos e Casas Religiosas se dessem lugar de honra à exposição das Sagradas Escrituras por meio de pessoas competentes. (*Sesc. 5 c.1 de ref.*).<sup>190</sup>

O “Catecismo do Concílio”<sup>191</sup> explicita o desejo dos padres conciliares na relação com a Sagrada Escritura, convidando a todos a se alimentar dela, afirmando que a doutrina que deve ser ensinada aos fiéis está contida na Palavra de Deus, distribuída na Sagrada Escritura e na Tradição. E que os pastores de almas se exercitem dia e noite na meditação dessas coisas.<sup>192</sup>

Papas do tempo do Concílio, como São Pio V, e Papas posteriores a ele, como Bento XIV (1740-1758), incentivaram a edição da Bíblia em língua vernácula, respeitando certos requisitos. Muitas edições da Sagrada Escritura e do Novo Testamento foram feitas graças a esse incentivo e autorização. Muitos leigos tiveram acesso à Bíblia pelas chamadas “Bíblia de divulgação”, difundidas desde o século XIII: as “Bíblias historiales” (ao modo de histórias sagradas), as “floreillas” (coleção de textos e frases bíblicas), os lecionários e a “Bíblia dos pobres” (esta com muitas ilustrações, para os que pouco ou nada sabiam ler).<sup>193</sup>

“A doutrina conciliar mostrou-se herdeira das tradições patrísticas e ofereceu um temário sobre a palavra e o Espírito que é muito parecido com o temário dos Reformadores, particularmente Calvino”<sup>194</sup>. Nesses termos, a assim chamada Reforma Católica foi também uma renovação bíblica e evangélica, foi um redescobrimento da palavra.

O mistério cristão é apresentado pelo catecismo advindo do Concílio de Trento, dentro do temário bíblico e patrístico. No entanto, a partir das duas últimas décadas do século XVI, começa a se fixar a figura do catolicismo pós-tridentino, que será a de uma religião da Palavra, mas mantendo, de modo muito especial, o

<sup>190</sup> LEONARD, W.; ORCHARD B. La Biblia en la Historia de la Iglesia, p. 12.

<sup>190</sup> LEÃO XIII, PP. Providentíssimus Deus, n. 34.

<sup>191</sup> O Catecismo do Concílio de Trento foi publicado em 1566, no pontificado de Pio V (1566-1572)

<sup>192</sup> SÃO PIO V, PP. Catecismo Romano: O Catecismo do Concílio de Trento, nº 7.

<sup>193</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 26-27.

<sup>194</sup> GANOCZY (1979) *apud* COMBLIN, J. A Força da Palavra - “No princípio havia a palavra”, p. 189.

grande valor dos sacramentos e da liturgia, o que faz a Religião Católica ser menos exclusiva como religião da palavra do que a religião dos protestantes.<sup>195</sup>

Apesar de o Concílio de Trento não separar a palavra dos sacramentos e a confissão de Augsburgo colocá-los no mesmo nível, a insistência na prática dos sacramentos marcou o catolicismo pós-tridentino, e a insistência na Palavra prejudicou os sacramentos no protestantismo. A oposição entre os sacramentos e Palavra representou tendências históricas muito fortes.<sup>196</sup>

Desde o século XVI, quase todas as fundações de institutos religiosos tiveram por finalidade a pregação da palavra. O caminho foi aberto pela Companhia de Jesus, seguida dos lazaristas, dos euditas, redentoristas, montfortanos e tantos outros. Outros institutos são de missionários pregadores.<sup>197</sup>

Visivelmente, essa é a época da Palavra – ela é anunciada pelo sermão e pela catequese, ambos de natureza discursiva. Contudo, nesse contexto, a palavra é retórica, é um exercício de lógica, exposição sistemática de um esquema lógico em que as ideias ficam unidas umas às outras. Os séculos XVII e XVIII foram marcados por intensa pregação e ensinamento da doutrina sobre a verdade - os dogmas cristãos, os mandamentos, os ritos, com a finalidade de corrigir os vícios e ajustar a conduta às verdades descobertas. A Igreja transforma-se numa escola, na qual pregadores e catequistas constituem as estruturas fundamentais. Essa forma de se constituir seria a marca principal da Igreja Reformada. A questão fundamental no pensamento dos teólogos era o que o cristão deveria saber para ser salvo.<sup>198</sup>

Fora do âmbito da Igreja, acontecia o avanço das invenções, fruto do progresso técnico, característico da Idade Moderna. Nesse contexto, surge a imprensa, vindo facilitar a difusão da doutrina católica e os ensinamentos de Lutero. O advento da imprensa trouxe forte impulso à propagação da Bíblia. Entre os anos 1466 e 1522, já existiam muitas traduções realizadas em diversas línguas, incluindo fragmentos do Novo Testamento e da Bíblia inteira.

O caminho da Bíblia prossegue, agora, sob o influxo dessa nova invenção. Prossegue em meio ao contexto da Reforma e das decisões do Concílio de Trento, trazendo consequências desafiadoras para a Igreja.

---

<sup>195</sup> GANOCZY (1979) *apud* COMBLIN, J. A. Palavra e Espírito na Tradição Católica, Revista Concilium, 148, p. 224-230, 1979.

<sup>196</sup> COMBLIN, J. A Força da Palavra - “No princípio havia a palavra”, p. 175.

<sup>197</sup> *Ibid.*, p. 190-191.

<sup>198</sup> *Ibid.*, p. 190-191.

### 2.4.3. Consequências desafiadoras

Se, de um lado, o Concílio de Trento trouxe resoluções favoráveis à utilização da Bíblia pela Igreja Católica, por outro, trouxe consequências desafiadoras no que diz respeito ao seu afastamento da Sagrada Escritura. Esse quadro vai revelar o enfraquecimento na fecundação da vida e da caminhada de fé pela Palavra de Deus.<sup>199</sup>

A Reforma católica foi um retorno à palavra, mas essa palavra foi a do clero, uma palavra discursiva, lógica, professoral, letrada, de cultura escrita, confinada nos catecismos e manuais de teologia escolar. Os pobres, no entanto, ficaram calados, sendo até combatidos em sua cultura, ignorados na sua condição real. O mundo do povo ficou como que alijado da participação, cabendo às massas seguir, obedecer e praticar o que os pastores mandavam.<sup>200</sup>

A classe letrada dos leigos que tinha acesso à Bíblia ou à mística também foi assistida pela Reforma católica. Mas era uma minoria, enquanto as grandes massas ficaram desassistidas. Época de grande individualismo religioso, a modernidade afetou profundamente a marcha da palavra de Deus em sua realidade. Ela multiplicou quase que infinitamente o discurso humano.<sup>201</sup>

A Igreja colocou a Bíblia sob a custódia da hierarquia, incumbida da missão de ler e interpretar a Palavra, limitando seu uso nas mãos do povo. Ao povo devolveu a “História Sagrada” como um resumo da história da salvação.<sup>202</sup>

A teologia católica deixou escapar a impressão de uma hipertrofia da autoridade da Igreja, “[...]de modo que a Palavra de Deus esteja como que totalmente subordinada ao poder da Igreja e a Igreja por sua vez se esqueça que a sua função a respeito da Palavra de Deus é sobretudo um serviço”.<sup>203</sup> Houve um exagero ao reagir aos ensinamentos da Reforma, não se preocupando em elaborar mais profundamente uma teologia da Palavra de Deus.

O medo do protestantismo marcou profundamente a palavra na Igreja católica pós-tridentina. Os temas privilegiados da pregação dessa época foram os de

<sup>199</sup> CNBB. Ouvir e proclamar a Palavra: Seguir Jesus no Caminho, p. 16.

<sup>200</sup> COMBLIN, J. A Força da Palavra - “No princípio havia a palavra”, p.197.

<sup>201</sup> Ibid., p.197.

<sup>202</sup> KESTERING, J. CNBB. Ouvir e proclamar a Palavra: Seguir Jesus no caminho, p. 32.

<sup>203</sup> RITO, H. A Igreja como Serva e Intérprete Autorizada da Palavra de Deus, p. 832.

negações ao protestantismo. Os sacerdotes e os catequistas tinham a palavra rigorosamente vigiada. A palavra não podia ser tomada pelos leigos e nem sequer podiam ler a Bíblia, concorrendo dessa forma para a reedição daquilo que começara a ser na cristandade medieval a afirmação do poder do magistério.<sup>204</sup>

O assim chamado “perigo protestante” ou perigo da livre interpretação da Bíblia foi progressivamente desvinculando o mundo católico da Sagrada Escritura e esta foi perdendo força como fonte de vida cristã.<sup>205</sup> Não há dúvida de que, nesse contexto, a veneração da Bíblia pelos católicos passou a ser muito limitada, por ser considerada o livro dos protestantes, intensificando-se dessa forma a aproximação da Eucaristia como algo próprio dos católicos. Há de se ressaltar que a união indissolúvel da liturgia nunca faltou. Na missa, estavam incluídas as leituras bíblicas, todavia, ensinava-se que, para “ouvir” a missa, bastava chegar no momento do credo, isto é, após o momento da mesa da Palavra.<sup>206</sup>

As medidas do Concílio de Trento que concorreram para aumentar ainda mais o pouco contato dos católicos com a Bíblia ajudaram também a formação de uma piedade popular pouco influenciada pela Bíblia. Contudo, cabe-nos ressaltar que tais disposições devem ser entendidas dentro do contexto em que elas se deram.<sup>207</sup>

Ao inibir o acesso dos cristãos ao texto bíblico, enfatizando a recepção dos sacramentos, o fazer pastoral passou a significar o ato de “sacramentalizar”, usando o catecismo no lugar da Bíblia. A catequese, portanto, consistia em conhecer a doutrina cristã.<sup>208</sup>

“Os decretos publicados pelo Concílio de Trento visavam preservar os fiéis” dos riscos da interpretação pessoal da Bíblia.<sup>209</sup> Dessa forma, como consequência natural, a distinção entre católicos e protestantes passou a ser a utilização da Bíblia.

Do século XVII em diante, a situação com relação ao uso da Bíblia não variou muito. O Papa Clemente XI (1700-1721), em represália ao jansenista Pasquier Quesnel (1634-1719), autor da obra *Reflexiones Morales*, declara pela constituição dogmática *Unigenitus Dei Filius* que a leitura da Bíblia não era obrigatória para todos os membros da Igreja. E mais tarde, em agosto de 1794, o Papa Pio VI (1775-

<sup>204</sup> COMBLIN, J. A Força da Palavra - “No princípio havia a palavra”, p. 192.

<sup>205</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 22-23.

<sup>206</sup> SCHÖKEL, L. A. Pan de Vida, p. 675.

<sup>207</sup> LOPES, G. Dei Verbum, Texto de comentários, p. 48.

<sup>208</sup> BRIGHENTI, A. A Pastoral da Vida da Igreja, p. 29.

<sup>209</sup> SOUZA, N. Dei Verbum, notas sobre a construção do texto conciliar, p. 179.



1799), na constituição *Autctorem fidei*, reitera o mesmo ensinamento. Santiago Retamales afirma não ser fácil entender as razões para tal condenação, levando em conta que, em sua obra, o jansenista propunha a leitura da Bíblia por parte de todos, pedia a santificação do domingo, dia do Senhor, lendo leituras piedosas, inclusive a Sagrada Escritura, afirmando que impedir o acesso dos fiéis ao Novo Testamento era fechar a eles a boca de Cristo.<sup>210</sup>

No período que vai do século XVII ao século XIX, as celebrações litúrgicas eram praticamente o único meio de acesso dos fiéis às Escrituras, perdendo-se assim a familiaridade com ela.<sup>211</sup>

As restrições desse período tiveram também fortes consequências na reação contrária da Igreja Católica às Sociedades Bíblicas no século XIX, fundadas pelos protestantes. Sua precaução era sempre a mesma: o risco que a *livre* leitura da Bíblia pudesse trazer às pessoas de pouca instrução.<sup>212</sup>

Segundo o biblista chileno Pablo Richard, no Concílio de Trento, a Igreja, diante da tendência em dar prioridade à condenação dos erros da Reforma e a tendência em reformar a própria Igreja, optou pela primeira. Em face disso, a grande perdedora foi a Bíblia, sendo de fato substituída pelo Catecismo Romano. Foram 400 anos de Contrarreforma vividos entre o Concílio de Trento e o início do Concílio Vaticano II. “A Bíblia é derrotada e desaparece na Igreja Povo de Deus”, conclui o biblista.<sup>213</sup>

Devido à Reforma Protestante e à consequente reação a ela no Concílio de Trento, a Bíblia perde o lugar privilegiado na Evangelização da Igreja Católica.<sup>214</sup>

Consta-se que, no mundo católico, nem sempre esteve clara a consciência de que os fiéis não tinham acesso à Sagrada Escritura. O Cardeal Matini revela que, na discussão dos esquemas preparatórios da *Dei Verbum*, alguns padres conciliares pensavam também desse modo. E completa o pensamento, retomando o dito irônico de Paul Claudel: “O respeito dos católicos pela Sagrada Escritura não tem limites, e esse respeito se manifesta sobretudo em manter-se longe dela”,<sup>215</sup> confirmando dessa forma sua afirmativa.

<sup>210</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 25.

<sup>211</sup> Ibid., p. 26.

<sup>212</sup> LOPES, G. Dei Verbum, Texto de comentário, p. 48-49.

<sup>213</sup> RICHARD, P. Um novo espaço para a Palavra de Deus, p. 44 (204) - 45 (205).

<sup>214</sup> DIEZ, M. B., Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica de toda a Pastoral, p. 57.

<sup>215</sup> MARTINI, C. M. A Sagrada Escritura, alimento e norma da pregação e da religião (Cap. VI da Dei Verbum, p. 175.

Na Igreja Católica, torna-se uma exigência o uso da tradução latina, a *Vulgata*.

Foi no contexto da Reforma e da Contrarreforma que se deu a descoberta do Continente Latino-Americano. No ambiente da Contrarreforma, até mesmo o protestantismo teve muita dificuldade de usar a Bíblia ao chegar na (hoje) chamada América Latina. Em Lima (1568), no México (1571) e em Cartagena (1610), os tribunais da Inquisição evitaram que a Bíblia chegasse ao povo na sua própria língua.<sup>216</sup>

A primeira Bíblia que entrou no Continente americano foi trazida por Cristovam Colombo em sua bagagem e que,

[...] cuando las tempestades del océano hacia peligrar sus frágiles carabelas, tomaba en sus manos un ejemplar de los evangelios y con ferviente espíritu de fé, leía en voz alta el Prólogo de San Juan, como el mejor remedio para apaciguar las olas.<sup>217</sup>

Mesmo no contexto de Contrarreforma, iniciativas catequéticas como a de pregar aos indígenas só o conteúdo da Sagrada Escritura, fazer cópias de Bíblias em línguas e dialetos como *mixteca*, *tarasco*, *náhuatl* e *guarani* e outras mais, foram nesse continente utilizadas por religiosos franciscanos, dominicanos e jesuítas em suas catequeses. As histórias bíblicas foram também transmitidas e interiorizadas pela arte pintada ou esculpida, nos murais e nas imagens das igrejas, na música cantada e até dançada. Aos poucos, os catecismos e manuais de doutrina apareceram e começaram a substituir o texto bíblico. Aqueles deveriam ser memorizados pelos catequizandos, tornando-se fonte de evangelização durante séculos na América Latina.<sup>218</sup>

## 2.5.

### Antecedentes pastorais à *Dei Verbum*

O período que vai desde a Encíclica *Providentissimus Deus* (1893) até a publicação do documento *A Interpretação Bíblica na Igreja* (1993) é considerado o século da reconciliação da Igreja Católica com a Bíblia, tendo como momento

<sup>216</sup> SILVA, 1978 *apud* DIEZ, M. B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica de toda a Pastoral, p.57.

<sup>217</sup> *Ibid.*, p. 57.

<sup>218</sup> DIEZ, M. B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica de toda a Pastoral, p. 57

áureo de todo o processo a publicação da *Dei Verbum*, em 1965, afirmando o primado absoluto da Palavra de Deus.<sup>219</sup>

### 2.5.1. Na Igreja universal

A Encíclica *Providentissimus Deus* (PD), de autoria do Papa Leão XIII, contém os primeiros antecedentes pastorais que dizem respeito à *Dei Verbum*. Publicada em 18 de novembro de 1893, é considerada pelos estudiosos como o mais importante documento escriturístico de uma época marcada por polêmicas virulentas contra a fé da Igreja. Sua finalidade era a de “[...] estimular e recomendar o nobre estudo das Sagradas Escrituras e dirigi-lo mais adequadamente às necessidades do nosso tempo”.<sup>220</sup> A exegese liberal apresentava uma ofensiva à fé católica, baseada em conclusões fundadas nas aquisições dos recursos da ciência, tais como a crítica textual, a geologia, a filologia, a crítica literária, a história das religiões, a arqueologia e outras disciplinas.

Leão XIII reagiu a tais provocações evitando utilizar uma atitude puramente defensiva, como a de lançar anátema sobre a utilização das ciências na interpretação da Bíblia. Insistiu para que os exegetas católicos adquirissem uma verdadeira competência científica, de modo a superarem os seus adversários no terreno destes. Tal referência científica deveria começar pelo estudo das línguas antigas do Oriente e o exercício da crítica científica.<sup>221</sup>

O propósito dessa encíclica foi o de “[...] reformar o saber da Igreja em matéria de Bíblia”<sup>222</sup>. O Papa faz um apelo aos estudiosos católicos para que se especializassem em ciência bíblica (exegese), buscando ser capazes de defender a Palavra inspirada contra a crítica dos racionalistas (iluministas e positivistas). Deveriam ser capazes de resolver as dificuldades trazidas pelas ciências naturais e pela história com relação ao entendimento e à credibilidade dada aos livros sagrados.

<sup>219</sup> OROFINO, F. A recepção bíblico-pastoral das Conferências Episcopais na América Latina e a leitura popular da Bíblia, p. 22.

<sup>220</sup> JOÃO PAULO II. Discurso de sua santidade o papa João Paulo II sobre a Interpretação da Bíblia na Igreja, p. 8-9.

<sup>221</sup> JOÃO PAULO II., loc. cit.

<sup>222</sup> FERNANDES, L. A. *Da Dei Verbum à Verbum Domini*, p. 22.

A Encíclica *Providentissimus Deus* “[...] projeta no horizonte o sentido profundo e insubstituível da Sagrada Escritura como o *tesouro riquíssimo das doutrinas celestes, campos férteis e hortos belos para alimentar o rebanho*”<sup>223</sup>. Para isso, convoca os que têm o encargo da pregação a não pensarem em si mesmos ao pregarem aos outros, para não correrem o risco da superficialidade e da ineficácia. É fundamental que a fala dos presbíteros seja condimentada pelas Escrituras. Vazio é aquele que não é íntimo da Palavra de Deus.

A referida encíclica marcou o início de uma primavera de estudos bíblicos na Igreja, a contar da *École Biblique*, de Jerusalém, instituída em 1890, seguida da Revista *Revue biblique*, fundada em 1892; a revista *Biblische Zeitschrift*, fundada em 1903; a publicação da Carta Apostólica *Vigilantiae studii*, em 30 de outubro de 1902, pela qual ficou instituída a Pontifícia Comissão Bíblica, composta de cardeais assistidos por biblistas consultores; a fundação do Pontifício Instituto Bíblico em 1909.<sup>224</sup>

A nova primavera trazida pelo Papa Leão XIII com essa encíclica pode ser interpretada como a abertura do novo horizonte, com uma incrível força de fecundação e mudança, cujo princípio é aquele em que a “Escritura divina domine toda a ciência teológica e seja como que a sua alma” (PD, 32) - princípio esse que vai permear a *Dei Verbum* tempos depois.<sup>225</sup> A encíclica de Leão XIII é ainda hoje chamada “a lei básica do estudo católico.”<sup>226</sup>

Ao sugerir que não haja nenhum dia sem aprofundamentos no tesouro da Palavra de Deus, o Papa intenciona afirmar que a Sagrada Escritura deve ser a base fundamental, o ponto de partida, e não simplesmente de chegada, na demonstração dos dogmas e das verdades da fé. Implica, portanto, numa mudança na teologia, sua produção e linguagem.<sup>227</sup>

Em resumo, a Encíclica *Providentissimus Deus* contempla:

A importância dos cursos de teologia nos seminários; A não interpretação do texto bíblico de forma contrária à Tradição, ao consenso dos Santos Padres e a Analogia da Fé; A possibilidade de os católicos estudarem as Escrituras; A recomendação dos

<sup>223</sup> AZEVEDO, W. O. Etapas da caminhada bíblica: da *Providentissimus Deus* à *Dei Verbum*, p. 27-28. Os grifos são do autor do texto.

<sup>224</sup> FERNANDES, L. A., op. cit., p. 22-23.

<sup>225</sup> AZEVEDO, O. W., op. cit., p. 28.

<sup>226</sup> RICHTMANN, F. P. O atual Movimento Católico de Renovação Bíblica, p. 56.

<sup>227</sup> AZEVEDO, O. W., op. cit., p. 28.

estudos das línguas orientais, da crítica textual e das ciências naturais; A sua definição de inspiração tornou-se clássica.<sup>228</sup>

O século XX, movido por um contexto histórico diverso dos séculos anteriores, inicia-se trazendo mudanças significativas com relação ao uso da Sagrada Escritura. Os séculos anteriores tinham sido marcados pela réplica ao protestantismo, ao jansenismo e a algumas heresias. No século XX, não há mais razões para tais atitudes.<sup>229</sup>

A criação da *Pontifícia Comissão Bíblica* pelo Papa Leão XIII, a fundação da “*Pia Società di San Girolamo*” e a publicação Decreto *Lamentabili* pelo Papa Pio X foram fatos que antecederam a publicação da Encíclica *Spiritus Paraclitus*, de grande impacto para o estudo das Sagradas Escrituras.<sup>230</sup>

Em 15 de setembro de 1920, por ocasião do XV centenário da morte de São Jerônimo, o Papa Bento XV (1914-1822) publica a Encíclica *Spiritus Paraclitus*. Nela, o Papa retoma os ensinamentos de Leão XIII sobre a inspiração bíblica, em particular sobre a inerrância bíblica, vetando a opinião de uma verdade “relativa” a propósito dos livros sagrados. A inerrância total dos livros bíblicos deveria ser reafirmada pelos estudiosos.<sup>231</sup> O influxo do inspirador impede o escritor dos livros Sagrados de ensinar o erro e não cria obstáculo para que ele manifeste o seu gênio e sua cultura.<sup>232</sup> Nenhuma passagem bíblica está excluída da inspiração. Fica excluída a distinção entre elemento religioso e profano na Sagrada Escritura.<sup>233</sup>

A Sagrada Escritura deve ser estudada quotidianamente, afirma o Papa, e a lei do Senhor há de ser meditada dia e noite. Esse caminho é que edifica a Igreja na sua verdadeira identidade e a gera para uma autêntica missão. “A prática cristã deve, pois, receber da Escritura, Palavra de Deus, o seu norte e a força da sua dinâmica”. Do aprofundamento desta experiência virá a robustez da fé.<sup>234</sup>

Desejoso de dar uma base mais sólida e maior segurança às investigações e estudos preparatórios para a edição da versão da Vulgata, o Papa Pio XI (1922-

<sup>228</sup> AZEVEDO, O. W. Etapas da caminhada bíblica: da *Providentissimus Deus* à *Dei Verbum*, p. 23-24.

<sup>229</sup> LOPES, G. *Dei Verbum*, Texto de comentário, p. 49.

<sup>230</sup> Cf. ANEXO III, p. 224.

<sup>231</sup> FERNANDES, L. A. Da *Dei Verbum* à *Verbum Domini*, p. 23.

<sup>232</sup> AZEVEDO, W. O. CNBB, Ouvir e proclamar a Palavra: Seguir Jesus no Caminho - A catequese sob a inspiração da *Dei Verbum*, p. 24. 28.

<sup>233</sup> FERNANDES, L. A., loc. cit.

<sup>234</sup> AZEVEDO, W. O. Etapas da caminhada bíblica da *Providentissimus Deus* à *Dei Verbum*, p. 28.

1939) levantou o Cenóbio Romano de São Jerônimo e dotou-o de uma rica biblioteca e de todos os meios de investigação.<sup>235</sup> Pio XI determinou também que “ninguém pudesse ser professor de Sagrada Escritura nos Seminários senão depois de feito um curso especial desta ciência e conseguidos regularmente os graus acadêmicos na Comissão Bíblica ou no Instituto Bíblico”.<sup>236</sup>

Em 30 de setembro de 1943, passados pouco mais de dois decênios da Encíclica *Spiritus Paraclitus*, o Papa Pio XII (1939-1958), por ocasião da comemoração dos 50 anos da *Providentissimus Deus* publicou a Encíclica *Divino Afflante Spiritu*. Dentre os tantos frutos e benefícios trazidos por essa encíclica, destacam-se:<sup>237</sup> a *preocupação* em defender a interpretação católica das Sagradas Escrituras contra os ataques que se opõem à utilização da ciência, por parte dos exegetas, e que querem impor uma interpretação não científica, chamada “espiritual”, das Sagradas Escrituras; a *abertura* de novos caminhos para a exegese católica; a *edição* da Bíblia de Jerusalém e o Comentário Católico de toda a Sagrada Escritura; a *valorização* das traduções da Bíblia que partem da língua original; a *referência*, pela primeira vez, aos gêneros literários; o *convite* para se fazer a leitura crítica e histórica da Bíblia e para se utilizar dos muitos resultados das ciências, da arqueologia e da literatura; a *busca* de uma harmonia entre exegese e as ciências.

Como abertura de novos horizontes, podem-se destacar a *inclusão* do sentido literal e o pensamento do autor no estudo e no contato com a Escritura - o que abre um horizonte muito amplo para os estudos e compreensão do sentido da Palavra de Deus.<sup>238</sup> Diante disso, os estudiosos católicos ganharam um novo fôlego e liberdade no uso da ciência crítica, da ciência linguística, das ciências históricas e no estudo dos modos com os quais os autores antigos se exprimiam, a fim de alcançar a reta determinação do sentido literal das palavras utilizadas no texto. A possibilidade da elaboração de um método científico que ajudasse na leitura e na compreensão dos livros sagrados trazida nessa proposta abriu um horizonte de renovação da exegese católica <sup>239</sup>: a *busca* do sentido espiritual dado pelo hagiógrafo - é preciso explicitar

<sup>235</sup> DIVINO AFFLANTE SPIRITU, p. 9.

<sup>236</sup> Ibid., p. 8.

<sup>237</sup> AZEVEDO, W. O. CNBB, Ouvir e proclamar a Palavra: Seguir Jesus no Caminho - A catequese sob a inspiração da *Dei Verbum*, p. 24-25.

<sup>238</sup> CNBB. Ouvir e proclamar a Palavra: Seguir Jesus no Caminho - A catequese sob a inspiração da *Dei Verbum*, p. 29.

<sup>239</sup> FERNANDES, L. A. Da *Dei Verbum* à *Verbum Domini*, p. 23.

o que Deus quer expressar ao seu povo. Assim, a lei de orar é a lei de crer; a *passagem* do uso apologético dos textos bíblicos à investigação dos sentidos que o autor inspirado quis comunicar com o seu texto, privilegiando o sentido literal deste, buscando esclarecer o pensamento do autor<sup>240</sup>; as *indicações* práticas dadas para a fecundidade e o enriquecimento do estudo e do uso da Escritura na vida dos fiéis.<sup>241</sup>

A Encíclica *Divino Afflante Spiritu* se mostra menos preocupada do que a *Providentissimus Deus* no combate às posições da exegese “racionalista”. Ocupa-se em responder aos ataques de uma exegese chamada “mística”, que desejava conseguir do magistério a condenação dos esforços da exegese científica. Em resposta aos referidos ataques, o Papa reivindicou a estreita união das duas iniciativas, salientando o alcance “teológico” do sentido literal, metodologicamente definido, e afirmando que o sentido espiritual deve apresentar garantias de autenticidade, como condição para se reconhecer o sentido de um texto bíblico.

Com a publicação da Encíclica *Divino Afflante Spiritu* “[...] estava aberto o caminho e preparado o terreno para a *Dei Verbum*, o documento chave do Vaticano II no que diz respeito à Escritura e a Tradição na vida da Igreja”.<sup>242</sup> É chamada de Encíclica “libertadora”. Ela se constitui no “mais perfeito programa de estudos bíblicos para os nossos tempos”, [...] sendo a “carta magna” de uma nova era bíblica.<sup>243</sup>

#### As Encíclicas *Providentissimus Deus* e *Divino Afflante Spiritu*

[...] se encontram perfeitamente no nível mais profundo. Elas rejeitam a ruptura entre o humano e o divino, entre a investigação científica e o olhar da fé, entre o sentido literal e o sentido espiritual. Mostram-se, além disso, em plena harmonia com o mistério da Encarnação.<sup>244</sup>

Um resumo de ambas das encíclicas pode ser assim apresentado: a *Providentissimus Deus* proclama que a Escritura deve influir no estudo da teologia a ser como sua alma, porém se limita a uma nova valoração positiva do estudo da Bíblia dentro dos esquemas da neoescolástica. Por sua parte, a Encíclica *Divino Afflante Spiritu* se move em um horizonte mais amplo e oferece uma visão mais

<sup>240</sup> FERNANDES, L. A. Da *Dei Verbum* à *Verbum Domini*, p. 24.

<sup>241</sup> CNBB. Ouvir e proclamar a Palavra: Seguir Jesus no Caminho, p. 29.

<sup>242</sup> LOPES, G. *Dei Verbum*, Texto de comentário, p. 49-50.

<sup>243</sup> RICHTMANN, F. P. O atual Movimento Católico de Renovação Bíblica, p. 57-58.

<sup>244</sup> JOÃO PAULO II, PP. Discurso de sua santidade o papa João Paulo II sobre a interpretação da Bíblia na Igreja, p. 11.

completa da função da Escritura na reflexão teológica ao afirmar que não é só fonte dos argumentos teológicos, mas que deve estar na base de toda doutrina sobre fé e costumes.

Inúmeras iniciativas pastorais foram tomadas pela Igreja católica, na primeira metade do século XX, no que diz respeito à aproximação entre os fiéis e a Sagrada Escritura. Todas elas, de uma ou de outra forma, encontraram acolhimento no Concílio Vaticano II, principalmente na Constituição Dogmática *Dei Verbum*.

### **2.5.2. Na Igreja da América Latina**

Dentre os acontecimentos pastorais que antecederam a *Dei Verbum* na América Latina, lista-se a realização da *Conferência Episcopal do Rio de Janeiro*, ocorrida de 25 de julho a 4 de agosto de 1955. Na oportunidade, foi criado o Conselho Episcopal Latino-Americano, o CELAM.<sup>245</sup>

A Conferência recomendou “[...] encarecidamente a intensificação do movimento bíblico, de tal forma que os fiéis se habituem à leitura frequente e mesmo diária das Sagradas Escrituras, e sobretudo dos Santos Evangelhos”<sup>246</sup>, mediante: a *publicação* de “edições populares dos Livros Sagrados devidamente anotadas, procurando orientar os fiéis sobre o modo de servir-se deles para sua edificação espiritual, e colocando em relevo os textos mais importantes e fundamentais, como os relativos ao primado de Pedro, à infalibilidade do magistério eclesial, ao valor da Tradição etc.; a *promoção* de cursos bíblicos dados também por rádio e correspondência; a *realização de semanas bíblicas* populares; a *celebração* do “Dia Nacional da Bíblia”, no domingo mais próximo da Festa de São Jerônimo.

### **2.5.3. Na Igreja do Brasil**

Dentre as iniciativas tomadas pela Igreja no Brasil, relativas ao uso da Bíblia, elencam-se as seguintes, pautando-se também numa ordem cronológica.

<sup>245</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 56.

<sup>246</sup> CELAM. Conclusões da Conferência do Rio de Janeiro, n. 72.



De 1900 a 1913, foi apurada a existência de 7 edições parciais da Bíblia, 4 livros de temática bíblica; 2 traduções de temática bíblica e 6 artigos bíblicos - um total de 19 títulos.<sup>247</sup>

Na primeira metade desse século, iniciou-se um movimento bíblico, com o trabalho de promoção da difusão do texto bíblico e a organização de cursos de semanas de divulgação bíblica, o que concorreu para diminuir o distanciamento ocorrido há séculos entre os católicos e a Bíblia. Desejava-se que a Bíblia não fosse só patrimônio dos protestantes e dos evangélicos, mas que fosse também conhecida dos católicos.<sup>248</sup>

Em 1941, foi fundada a *Revista REB*, pelos Franciscanos de Petrópolis, com maior rigor e interesse científico, que vai tomando os artigos bíblicos da revista Vozes de Petrópolis, já existente.<sup>249</sup>

Em fevereiro de 1947, realizou-se a *Primeira Semana Bíblica Nacional* em São Paulo. Dela nasceram dois importantes frutos: a *Liga de Estudos Bíblicos (LEB)* e o estabelecimento do *Domingo da Bíblia*, comemorado no último domingo de setembro.<sup>250</sup>

A Liga de Estudos Bíblicos se constitui numa Associação que reúne professores de Sagrada Escritura do Brasil, com a finalidade de manter esses docentes atualizados e ativos no estudo da Palavra de Deus. Dela, saiu o impulso para o apostolado bíblico nacional.<sup>251</sup>

Em 1947-1948, nasceram as *Semanas Bíblicas Populares*, em Natal, Rio Grande do Norte, e em Campinas, São Paulo, respectivamente.<sup>252</sup>

Ainda antes do Concílio, o trabalho de se colocar a Bíblia cada vez mais ao alcance do povo, desenvolvido pela Igreja no Brasil, contou com as seguintes contribuições: a *tradução da Bíblia de Maredsous* para o idioma português, feita pelo biblista Frei João José Pedreira de Castro, pelos anos de 1950 - hoje conhecida como a *Bíblia da Ave Maria*; a *tradução da Bíblia diretamente dos textos originais*, realizada pelos membros da LEB, Liga dos Estudos Bíblicos, e a realização de

<sup>247</sup> RICHTMANN, F. P. Movimento Bíblico Católico no Brasil, na primeira metade de nosso século, p. 104.

<sup>248</sup> PASTORE, C. La Animación Bíblica de la Pastoral a la Luz de la Exhortación Apostólica Verbum Domini, p. 207.

<sup>249</sup> RICHTMANN, F. P., op. cit., p. 114.

<sup>250</sup> Ibid., p. 119.

<sup>251</sup> SILVA, A. P. Pe. Antônio Charbel - Fundador da “Liga de Estudos Bíblicos”, p. 12-13.

<sup>252</sup> RICHTMANN, F. P., op. cit., p. 120.

diversas semanas bíblicas; *a contribuição dada pelas Igrejas evangélicas* de missão no Brasil, na primeira metade do século XX, divulgando e incentivando a leitura da Bíblia, o que contribui para que muita gente na Igreja católica despertasse para a importância da Palavra de Deus; o *avanço da missão evangélica*, que foi visto no início como uma “ameaça protestante”, mas que depois passou a ser entendido como uma graça de Deus que provocou no povo católica a volta à Bíblia.<sup>253</sup>

Contudo, entre os anos 1950 e 1962, bem nas proximidades da realização do Concílio, verificou-se em muitos ambientes da Igreja um pesado clima na relação com a Sagrada Escritura. Esse clima foi gerado pelas suspeitas e temores de uma “protestantização” da Igreja, seguido de campanhas de censura e até exílio de alguns teólogos e biblistas. E foi alimentado de uma exegese que parecia se distanciar daquela tradicional, e alguns chegaram a considerar tal situação um retorno às posições modernistas e racionalistas do início do século XX. Tais querelas, de certa forma, conturbaram a fase preparatória e aqueceram os ânimos na primeira sessão do Concílio Vaticano II.<sup>254</sup>

Um vivo movimento bíblico se formou em conexão com o movimento litúrgico e com a Ação Católica e se desenvolveu em numerosos países sem um esquema unitário. Tinha por finalidade promover a aproximação dos fiéis à Sagrada Escritura, o que provocava a abertura mais explícita da temática da importância real da Escritura na vida da Igreja e de cada fiel. Dentre suas inúmeras iniciativas, listam-se: a promoção dos círculos de leitura e meditação da Sagrada Escritura, aulas de Sagrada Escritura, a criação de revistas bíblicas, a orientação do povo cristão para a leitura cotidiana da Escritura.<sup>255</sup>

O referido movimento pode ser identificado como um ponto crucial no contexto imediato, que influenciou a tematização e a redação do capítulo sexto da *Dei verbum*, intitulado “A Sagrada Escritura na vida da Igreja”. O referido movimento recebeu grande impulso das Encíclicas *Spiritus Paraclitus* (Bento XV, 1920) e *Divino Afflante Spiritu* (Pio XII, 1943). Nisso ficou confirmada a temática

<sup>253</sup> OROFINO, F. A recepção bíblico-pastoral das Conferências episcopais na América Latina e na leitura popular da Bíblia, p. 24-25.

<sup>254</sup> FERNANDES, L. A. Da Dei Verbum à Verbum Domini. In Fecundados pela Palavra - Comentários à Exortação Apostólica Verbum Domini, p. 25.

<sup>255</sup> CORRÊA LIMA, M. L. Novas leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja. p. 124-125.

da importância da centralidade da Escritura no trabalho pastoral e na formação presbiteral.<sup>256</sup>

## 2.6. A Constituição Dogmática *Dei Verbum*

Segundo o teólogo italiano Rino Fisichella, o caminho de construção da *Dei Verbum* foi uma longa odisseia. Começou com a consulta pré-conciliar em 1959 e terminou com a promulgação da Constituição em novembro de 1965, vinte dias antes da conclusão do Concílio. O grande desafio dessa construção era a de “[...] corresponder à exigência de uma harmonização entre os conteúdos da Tradição, irrenunciáveis para a fé e os elementos novos e sua linguagem mais coerente com a nova situação da Igreja”<sup>257</sup> - um desafio a ser vencido.

Na opinião do teólogo e biblista chileno Pablo Richard, a recuperação da Bíblia para todo o povo de Deus não foi fácil, pois era necessária a ruptura de 400 anos de Contrarreforma e de ausência quase total da Bíblia na Igreja católica. O grande número de teólogos e exegetas na Europa e nos Estados Unidos, e sobretudo a prática dos movimentos bíblicos, antes e depois do Concílio, tornaram possível a superação dessa ruptura.<sup>258</sup>

Promulgada pelo Papa Paulo VI, em 18 de novembro de 1965, a *Dei Verbum* é um documento sobre a Revelação divina. “[Este Santo Concílio] se propõe expor a genuína doutrina acerca da Revelação Divina e de sua transmissão a fim de que pelo anúncio da salvação, o mundo inteiro ouvindo creia, crendo espere, esperando ame.”<sup>259</sup> Embora apresente muitos elementos sobre a Sagrada Escritura, não é um documento sobre a Bíblia.

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, retoma a expressão de São Jerônimo: “Desconhecer a Escritura é desconhecer a Cristo”,<sup>260</sup> e sobre ela voltou a colocar a Bíblia no centro da vida cristã.<sup>261</sup> “Nenhum Concílio

<sup>256</sup> CORRÊA LIMA, M. L. Novas leituras na *Dei Verbum*: a centralidade da Escritura na Igreja, p. 124-125.

<sup>257</sup> SOUZA, N. *Dei Verbum*, notas sobre a construção do texto conciliar, p. 181.

<sup>258</sup> RICHARD, P. Um novo espaço para a Palavra de Deus, p. 40[205].

<sup>259</sup> DV 1.

<sup>260</sup> JERÔNIMO, S. Carta 52. In: JERÔNIMO, S. Cartas de San Jerônimo, Vol. I, p. 403-426; DV 25.

<sup>261</sup> BRIGHENTI, A. A Pastoral na vida da Igreja - Repensando a Missão Evangelizadora em Tempos de Mudança, p. 27. 30.

na História da Igreja deu tanta importância à Palavra de Deus, como o Concílio Vaticano II”. Ele está imbuído, por inteiro, do espírito bíblico e patrístico no tocante à Palavra de Deus.<sup>262</sup>

O Concílio voltou a colocar a Bíblia no centro da vida cristã, na consciência de que só se é verdadeiro discípulo de Jesus Cristo aquele que estiver em condições de levar a proposta da Palavra de Deus aos seus irmãos. Essa retomada demonstra a consciência de que aos membros da comunidade cristã são necessários o conhecimento e o acolhimento da Palavra, para assim estarem aptos a levá-la aos irmãos.

Diante da realidade conciliar, Yves Congar afirma que:

[...] pode considerar-se ultrapassado aquele tempo em que as pessoas se julgavam no direito de opor uma Igreja da Palavra (protestante) e uma Igreja do Sacramento (católica) ou então de atribuir a eficácia da graça, segundo a Escritura, a palavra, e segundo a Igreja ao sacramento.<sup>263</sup>

O Concílio se propôs fazer uma volta às fontes bíblicas e patrísticas, como forma de situar novamente a pastoral no contexto da modernidade, o que significa buscar na Sagrada Escritura e na patrística um novo paradigma pastoral que desvencilhe a Igreja do modelo de neocristandade. Coloca a Sagrada Escritura no sustento e na regência de toda vida e ação Igreja.<sup>264</sup> Dessa forma, ela é a seiva que nutre a globalidade da vida pessoal e eclesial, os serviços, os organismos e as estruturas desde dentro.<sup>265</sup>

Três fatores podem ser considerados influenciadores na formação da referida constituição<sup>266</sup>: *uma nova compreensão* do fenômeno da Tradição; *a aplicação do método histórico-crítico* à interpretação da Sagrada Escritura; *o movimento bíblico*, ventos de mudanças que começaram a soprar desde as encíclicas *Povidentissimus Deus*, *Spíritus Paraclitus* e *Divino Afflante Spiritu*; e o apoio do código de Direito Canônico de 1917.

<sup>262</sup> MOESCH, O. A Palavra de Deus - Teologia e Práxis da Evangelização, p. 131.

<sup>263</sup> CONGAR, Y. A Relação entre Culto ou Sacramento e Pregação da Palavra, p. 49.

<sup>264</sup> DV 21.

<sup>265</sup> BRIGHENTI, A. A Pastoral na vida da Igreja - Repensando a Missão Evangelizadora em Tempos de Mudança, p. 27. 30.

<sup>266</sup> SILVA, C. M. D. O impulso Bíblico no Concílio: A Bíblia na Igreja depois da Dei Verbum, p. 31-37.

A Constituição Dogmática *Dei Verbum* é considerada um documento solene sobre a Palavra de Deus<sup>267</sup>. Ela própria afirma que “[...] pretende propor a genuína doutrina acerca da Revelação Divina e da sua transmissão”.<sup>268</sup> “Ela proclama, para Fernandes, a primazia da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”, favorecendo uma autêntica renovação espiritual e pastoral. Segundo seu espírito, o estudo da Bíblia enriquece a pregação, a catequese, e favorece o diálogo ecumênico. “A Palavra de Deus representa, para a vida da Igreja, a ação de Deus que vem ao encontro do ser humano e lhe fala como um amigo”. Ao homem caberá uma resposta livre, que se traduzirá na orientação da própria vida segundo a vontade de Deus, diante do mundo e sua realidade.<sup>269</sup>

Por recolher a herança dos vários documentos do magistério os quais a precederam, a *Dei Verbum* representa um ponto de chegada após quase um século de reflexão sobre a interpretação da Sagrada Escritura em âmbito católico, ‘e um ponto de partida, para lançar as bases sobre o futuro dessa mesma interpretação, suas metodologias e consequências doutrinárias e morais’, como também pastorais.<sup>270</sup>

É geradora de uma intensa e frutuosa atividade bíblica, produzindo descobertas e redescobertas maravilhosas nesse campo. Ela recolocou no justo caminho a Bíblia e a Tradição e veio dizer que é preciso venerar a Sagrada Tradição como se venera a Sagrada Escritura, demonstrando-nos a intrínseca relação entre uma e outra. Em todos os tempos e situações, a Bíblia é um “ser vivo”. É Palavra de Deus que continua constantemente se revelando. A *Dei Verbum* é, portanto, o documento chave do Concílio Vaticano II no que diz respeito à Escritura e a Tradição na vida da Igreja.<sup>271</sup>

“É preciso que o acesso à Sagrada Escritura seja amplamente aberto aos fiéis.”<sup>272</sup> Essa afirmativa pode ser considerada uma das novidades mais recheadas

<sup>267</sup> SILVA, C. M. D. O impulso Bíblico no Concílio: A Bíblia na Igreja depois da *Dei Verbum*, p. 28. No vocabulário eclesiástico, o termo ‘Constituição’ é reservado para textos que expõem e discutem verdades doutrinárias. O atributo ‘dogmática’ eleva a ‘constituição’ ao mais alto grau de importância: esse tipo de documento expõe uma doutrina que tem valor normativo para a fé da Igreja. Em outras palavras, uma constituição dogmática apresenta a doutrina da Igreja concernente à determinada questão, uma doutrina que os católicos devem aceitar como autêntica e não questionável em seus pontos fundamentais.

<sup>268</sup> DV 1.

<sup>269</sup> FERNANDES, L. A. Da *Dei Verbum* à *Verbum Domini*, p. 21-22-31.

<sup>270</sup> Ibid., p. 44-45.

<sup>271</sup> LOPES, G. *Dei Verbum* - Texto e comentário, p. 52- 64.

<sup>272</sup> DV 22.

de consequências para a vida da Igreja, pois aponta numa direção diferente da vivida anteriormente, em que os fiéis não tinham acesso à Bíblia. Graças a esse impulso, no Brasil, a Pastoral Bíblica foi um dos campos que mais recebeu ênfase e teve os mais significativos avanços na Igreja depois do Concílio Vaticano II.<sup>273</sup>

“A Constituição conciliar *Dei Verbum* fez crescer o amor à Palavra de Deus e fez surgirem muitos movimentos bíblicos em todos os campos”.<sup>274</sup> Dentre suas inúmeras e apreciáveis riquezas, destaca-se “o impulso definitivo da Sagrada Escritura enquanto Palavra de Deus como fonte de vida para a Igreja e para a missão de anunciar o Evangelho”, que é salientado no capítulo VI da referida Constituição.<sup>275</sup> A Palavra só deixará desabrochar sua vitalidade, para a Igreja, se lida e compreendida a partir do ensinamento da mesma constituição nos capítulos precedentes.<sup>276</sup>

A *Dei Verbum* “[...] serviu de grande estímulo para fazer cada vez mais da Palavra de Deus o critério da evangelização, da vida pessoal, eclesial e do ecumenismo”.<sup>277</sup> Ela é o ponto de partida da Pastoral Bíblica, pois lhe deu vida, espírito, alma, fogo e conteúdo.<sup>278</sup>

Existe um amplo espaço oferecido pelos temas fundamentais evocados pela *Dei Verbum*, a ser ainda trabalhado. “É possível sonhar com uma ação pastoral que promova o primado da Sagrada Escritura na vida cotidiana do povo de Deus que foi confiado à Igreja e, nela, aos seus pastores”. Dessa forma, a ação pastoral, movida pelo maior conhecimento e amor às Sagradas Escrituras, será sempre mais um eficaz remédio contra o fundamentalismo e o ateísmo.<sup>279</sup>

Embora também contenha elementos doutrinários, históricos e normativos, o capítulo VI da referida constituição, cujo título é: *A Sagrada Escritura na vida da Igreja*, é o que dá maior ênfase à pastoral - *ênfatiza* a familiaridade de todos para com a Palavra de Deus, por meio de sua frequente leitura; *propõe* que sejam feitas traduções apropriadas e cuidadas nas várias línguas, para que facilite o acesso de todos, para que sejam usadas por todos os cristãos, havendo a colaboração dos

<sup>273</sup> NERY, J. Animação Bíblica da Pastoral, p. 30.

<sup>274</sup> LOPES, G. *Dei Verbum* - Texto e comentário, p. 82.

<sup>275</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios - en la vida y pastoral de la Iglesia. evd, 2014, p. 39.

<sup>276</sup> LIMA, M. L. C. Novas leituras na *Dei verbum*: a centralidade da Escritura na Igreja, p. 140

<sup>277</sup> JOÃO PAULO II, Palavra do papa - A Constituição Dei Verbum, p.3.

<sup>278</sup> SALAZAR, G. N. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica da Pastoral, p. 22.

<sup>279</sup> FERNANDES, L. A. Da *Dei Verbum* à *Verbum Domini*, p. 44-45.

irmãos separados;<sup>280</sup> *recomenda* que toda a leitura da Bíblia seja acompanhada pela oração na qual se estabeleça um diálogo de Deus com os homens; *recomenda* a leitura frequente da Bíblia para os religiosos, sacerdotes e demais ministros da Palavra; *aconselha* que os Filhos da Igreja sejam imbuídos de seu espírito; *orienta* que, pela leitura e o estudo dos Livros Sagrados, a Palavra de Deus se difunda e seja glorificada (2Ts 3,1). E, por isso, toda a pregação seja por ela sustentada e regida.<sup>281</sup>

O cardeal Martini assim resume o referido capítulo:

Se a Sagrada Escritura realmente é o alimento e a regra da religião, deve estar completamente ao alcance de todos os fiéis (nº 22), deve ser objeto do estudo atento dos exegetas (nº 23), deve constituir a alma da teologia (nº 24), deve ser lida por todos, tanto sacerdotes como leigos e todos devem receber ajuda para compreendê-la e fazer dela o alimento de sua alma (nº 25).<sup>282</sup>

Dessa forma, a *Dei Verbum* fala da Pastoral Bíblica, apontando o lugar da Palavra de Deus na ação evangelizadora da Igreja, podendo-se destacar três aspectos concretos: Bíblia para todos os fiéis católicos (DV 22 e 25); acesso à Sagrada Escritura pelo estudo e investigação (DV 24 e cf. 23); estudo e meditação da Escritura por parte dos ministros da Palavra, bispos, sacerdotes, diáconos e catequistas.<sup>283</sup>

Antes da *Dei Verbum*, a denominada Pastoral Bíblica era entendida como movimento bíblico, com a principal finalidade de distribuir a Bíblia entre os católicos e torná-la conhecida. A partir da *Dei Verbum*, ela passou a ser entendida e considerada como uma pastoral a mais entre os demais serviços pastorais, como a pastoral familiar, a pastoral da juventude, a social e outras, responsabilizando-se por ações para que seus participantes obtivessem um maior conhecimento da Bíblia por meio de cursos, palestras, retiros, grupos e Círculos Bíblicos.<sup>284</sup> Confere-se a essa pastoral uma espécie de “estatuto particular” ao lado de outras pastorais. Nesse

<sup>280</sup> DV 22.

<sup>281</sup> DV 24-26.

<sup>282</sup> MARTINI, C. M. A Sagrada Escritura, alimento e norma da pregação e da religião (Cap. VI da *Dei Verbum*), p. 174.

<sup>283</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios - en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 43-44.

<sup>284</sup> Id., La Animación bíblica de la pastoral Del pueblo de Dios, su identidad y misión, p. 40.

contexto, desenvolvem-se os Círculos Bíblicos ou grupos de reflexão bíblicos nas paróquias e comunidades eclesiais de base.<sup>285</sup>

Para o cardeal Martini, embora naquele momento esse fosse um passo importante no entendimento da Pastoral Bíblica para a missão evangelizadora da Igreja, não era esse o espírito da *Dei Verbum* quando pediu que “[...] toda a pregação da Igreja, como toda a religião cristã, há de se alimentar e reger-se pela Sagrada Escritura”.<sup>286</sup> Dessa forma, a Escritura, enquanto transmite a Palavra viva de Deus, é chamada a nutrir todas as pastorais e seus serviços, como também a vocação, a formação, a missão de todo discípulo missionário.<sup>287</sup>

O Movimento Bíblico atual tem seu principal fundamento na *Dei Verbum*.<sup>288</sup> Como foi visto, a partir do Concílio Vaticano II, os católicos passaram a ser estimulados a ler e a estudar a Bíblia, como também a rezar com ela, o que não acontecia antes do Concílio. Os estudiosos católicos assumiram essa mudança como muito bem-vinda e a consideraram como sendo fruto de seus trabalhos em meados do século XX. Contudo, para os fiéis em geral, era como se mover em território novo para o qual não estavam preparados.<sup>289</sup>

Quanto às afirmações do capítulo VI da *Dei Verbum*, cardeal Martini observa que não se constitui, de *per si*, novidade absoluta. Elas consagram o esforço dos decênios precedentes para restituir o Livro Sagrado às mãos de todos os cristãos, fazendo com que seja de fato, também na prática, o alimento da religião.<sup>290</sup>

“É preciso que o acesso à Sagrada Escritura seja amplamente aberto aos fiéis, afirma a *Dei Verbum*”.<sup>291</sup> Essa interpelação aponta numa direção diferente da vivida anteriormente, em que os fiéis não tinham acesso à Bíblia, como dito anteriormente. Devido a isso, no Brasil, a Pastoral Bíblica foi um dos campos mais estimulados, com avanços mais expressivos na Igreja após o Concílio Vaticano II.<sup>292</sup>

<sup>285</sup> CELAM, Doc. 198. Anexo I - Relação Histórica entre a Bíblia e Pastoral desde o Apostolado Bíblico à Animação Bíblica da Pastoral no contexto da Pastoral Urbana. In: \_\_\_\_\_. Orientações para a Animação Bíblica da Pastoral na América Latina e no Caribe, Edições CNBB, 2016.

<sup>286</sup> MARTINI, C. M. A Sagrada Escritura, alimento e norma da pregação e da religião. Boletim Dei Verbum 32 (1994) 163-179; DV 21;

<sup>287</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios - en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 12.

<sup>288</sup> RICHARD, P. Um novo espaço para a Palavra de Deus, p. 45(205)

<sup>289</sup> VIVIANO, P. A. Estudiosos da Bíblia, os simples fiéis e o Sínodo da Palavra de 2008. A Bíblia como Palavra de Deus, p. 62 (222)

<sup>290</sup> MARTINI, C. M. A Sagrada Escritura, alimento e norma da pregação e da religião (Cap. VI da Dei Verbum), p. 183.

<sup>291</sup> DV 22.

<sup>292</sup> NERY, J. Animação Bíblica da Pastoral - ABP, p. 30.



Na concepção de Retamales, a Constituição *Dei Verbum* marcou um antes e um depois na vida da Igreja e em sua missão evangelizadora, inaugurando uma forma nova de fazer teologia e pastoral, fazendo também notar a diferença entre os documentos escritos anteriormente a ela e aqueles escritos depois.<sup>293</sup>

### 2.6.1.

#### **Da *Dei Verbum* à *Verbum Domini***

Dentre as reflexões e as realizações pastorais da Igreja nesse período, optou-se por elencar aquelas que mais dizem respeito à relação da Sagrada Escritura com a pastoral.

Inicia-se pela criação da *FEBICAM -Federação Bíblica Católica Mundial*, em 1969, como uma federação internacional e autônoma de associações bíblicas pastorais, destinadas a promover o “apostolado bíblico” nas Igrejas locais, fomentando, para esse fim, a cooperação das Sociedades Bíblicas Unidas.<sup>294</sup> O documento final da Conferência de Puebla destacou sua importância.<sup>295</sup> Em 1990, seu nome foi simplificado para “Federação Bíblica Católica”.<sup>296</sup>

A *Conferência de Medellín*, realizada em 1968, relata em suas conclusões que o povo latino-americano, sendo um povo de fé, com suas dores e esperanças, sente-se convocado a caminhar com a força de Deus e de sua Palavra (6,9); propõe que as devoções populares, como romarias, peregrinações, devoções diversas, sejam impregnadas pela Sagrada Escritura (6,12), que a Palavra seja o alicerce e a força da Pastoral (6.13;14.14), que a catequese seja a sua fiel transmissora (8.6), que a oração e o estudo tenham como fonte a Sagrada Escritura (13.10). Medellín oxigenou o ressurgimento da semente bíblica no processo da evangelização.<sup>297</sup>

“A Palavra de Deus devolvida ao povo nos Círculos Bíblicos, nas comunidades eclesiais de base e no movimento da leitura popular da Bíblia esteve no coração da revolução provocada por Medellín”. Embora se reconheça que o

<sup>293</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 57.

<sup>294</sup> TERRA, J. E. M. História da Federação Bíblica Católica Mundial, p. 15-20.

<sup>295</sup> DP 1001.

<sup>296</sup> HERRERA, C. A Federação Bíblica Católica Mundial na América Latina, p. 41-42.

<sup>297</sup> MOTTA LIMA, T. C.; BROSHUIS, I. “O apostolado bíblico nos documentos de Medellín, Puebla e os preparativos de Santo Domingo, seguindo as recomendações da *Dei verbum*”. La Palabra Hoy. 63 (1992) 3-8, *apud* SALAZAR, G.N. El camino de la Pastoral Bíblica antes y después del Concilio en América Latina, p. 18-19.

conjunto de seus documentos careça de um enraizamento na Palavra de Deus em seu método de leitura de iluminação da vida, percebe-se que Medellín usou a Bíblia para motivar sua opção pelos pobres: como pobreza material (14,4), como pobreza espiritual (14, 4b), como compromisso no seguimento de Cristo (4,14c), que sendo rico se fez pobre (2Cor 8,9).<sup>298</sup>

Figura, nesse período, com singular importância no impulso à Pastoral Bíblica, a fundação do CEBI, Centro de Estudos Bíblicos, em 1978, com o objetivo de produzir textos e subsídios bíblicos, criar condições para a formação de agentes de pastoral e organizar semanas de estudos bíblicos ministrados por equipes regionais.<sup>299</sup>

A realização da Conferência de Puebla, em 1979, na cidade do México, convocada por Paulo VI, continuada por João Paulo I e terminada por João Paulo II<sup>300</sup>, também trouxe importante impulso à Pastoral Bíblica na América Latina.

Em seu documento final, Puebla cita duas vezes a *Dei Verbum*. A primeira delas, afirmando que “[...]o sentido das Escrituras e das formulações dogmáticas do passado não brotam só do próprio texto, mas também da fé da Igreja”<sup>301</sup>, indicando assim alguns critérios e sinais para uma autêntica evangelização.<sup>302</sup> A segunda citação corresponde à afirmativa de que a evangelização se realiza na Igreja com obras e palavras.<sup>303</sup> Além dessas duas citações diretas, Puebla faz alusões aos ensinamentos da *Dei Verbum* em muitas outras partes de seu texto.<sup>304</sup>

Destacam-se também, em Puebla, alguns pontos que podem ser relacionados à Pastoral Bíblica. A Sagrada Escritura deve ser a alma da evangelização.<sup>305</sup> O sentido da Escritura não brota só do próprio texto, mas também da fé da Igreja,<sup>306</sup> que, por isso, deve ser uma Igreja evangelizadora, que escuta, aprofunda e encarna a Palavra, que testemunha, proclama e celebra essa Palavra de Deus, que interprete a vida à luz da Bíblia, sendo a primeira a escutar, aprofundar e encarnar a Palavra.

<sup>298</sup> DIEZ, M. B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica da Pastoral - Panorama do Concílio aos nossos dias, p. 59.

<sup>299</sup> TERRA, J. E. M. História da Federação Bíblica Católica Mundial (FEBICAM), p. 66-68.

<sup>300</sup> ULLOA, P. U. Recepción bíblica de la Constitución Dei Verbum en América Latina, p. 293.

<sup>301</sup> DV 8.

<sup>302</sup> DP 374.

<sup>303</sup> DV 2; DP 679.

<sup>304</sup> ULLOA, P. U., op. cit., p. 293-294.

<sup>305</sup> DP 372.

<sup>306</sup> DP 374.

A insistência na interpretação da Bíblia e na interpretação da vida à luz da Bíblia é um passo adiante, de enormes proporções, proposto por Puebla.<sup>307</sup> “A evangelização dará prioridade à proclamação da Boa Nova, à catequese bíblica e à celebração litúrgica, como resposta à crescente ânsia do povo pela Palavra de Deus”. A Sagrada Escritura deve ser a fonte principal da catequese, fazendo crescer seu amor por ela.<sup>308</sup> Ela deve ser “lida no contexto da vida, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja, transmitindo, além disso o símbolo da fé; Recomenda a difusão da Palavra de Deus por meio do apostolado bíblico, formando grupos bíblicos”.<sup>309</sup>

O documento ainda afirma que “evangelizar não é só ler a Bíblia, mas, a partir dela, trocar palavras de admiração, consolo, correção, luz, segurança.”<sup>310</sup> Salienta que o “movimento bíblico”, por novos métodos de oração contemplativa e pelo movimento de grupos de oração, vem enriquecendo a oração em festividades e ocasiões especiais<sup>311</sup>, e o apostolado bíblico vem difundindo a Palavra de Deus, formando grupos bíblicos etc.<sup>312</sup> Solicita que os responsáveis pelo ministério da evangelização se preocupem em fazer chegar ao homem latino-americano a Palavra de Deus, de tal forma que seja por este escutada, assumida, encarnada, celebrada e transmitida a seus irmãos”.<sup>313</sup> Destaca o trabalho conjunto com outras religiões cristãs em torno da Sagrada Escritura na linha do ecumenismo<sup>314</sup> e que Maria é apresentada pela Escritura como aquela que medita e guarda a Palavra no coração.<sup>315</sup>

Medellín deu os primeiros passos para que a Igreja Latino-Americana se sensibilizasse e se centrasse na Palavra de Deus, e Puebla oferece os fundamentos teológico-pastorais e motivacionais para que o apostolado bíblico se difunda.<sup>316</sup> O grito de esperança e angústia de dos povos desse continente chega até a essa Conferência e é percebido pelos bispos presentes. Esse grito clama por uma resposta

<sup>307</sup> SALAZAR, G. N. El camino de la Palabra antes y después del Concilio en América Latina, p. 19.

<sup>308</sup> DP 981.

<sup>309</sup> DP 1001.

<sup>310</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 60-61.

<sup>311</sup> DP 905.

<sup>312</sup> DP 1001.

<sup>313</sup> DP 892.975.

<sup>314</sup> DP 1107.

<sup>315</sup> DP 296.300.

<sup>316</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 61-62.

profética, exigindo o compromisso da encarnação da Palavra de Deus na vida e no anúncio da Igreja, fazendo com que a Palavra de Deus, presente na Bíblia e interpretada dentro da fé da Igreja, torne-se o primeiro critério fundamental da evangelização.<sup>317</sup>

Nas atitudes fundamentais do ser pastoral das Igrejas católicas no continente, os bispos destacam como exigência: “que a Igreja esteja em permanente processo de evangelização, que seja uma Igreja evangelizadora que escuta, aprofunda e encarna a Palavra, sendo uma Igreja evangelizadora que testemunha, proclama e celebra essa Palavra de Deus, o Evangelho, Jesus Cristo na vida”.<sup>318</sup>

Outra realização de cunho bíblico pastoral entre a *Dei Verbum* e a *Verbum Domini* foi o Primeiro Encontro Latino-Americano de Pastoral Bíblica, em 1985, do qual participaram setenta e sete representantes, vindos de vinte e dois países. A assembleia, constituída por vários bispos, professores de Sagrada Escritura em Seminários e Institutos Universitários, pastoralistas e agentes de Pastoral Bíblica, tanto sacerdotes como membros de Institutos de Vida Consagrada, religiosos e seculares, leigos e leigas, teve como objetivo incrementar a Pastoral Bíblica na América Latina.<sup>319</sup>

A Conferência de Santo Domingo, realizada em 1992, inaugurada pelo Papa João Paulo II, também teve forte cunho bíblico pastoral. Ao referir-se à nova evangelização, convidou o movimento bíblico a seguir empreendendo seu benéfico trabalho na América Latina, para “[...]que as Sagradas Escrituras nutram cada vez mais a vida dos fiéis, para o que se faz imprescindível que os agentes de pastoral se aprofundem incansavelmente na Palavra de Deus, vivendo-a e transmitindo-a aos demais fiéis”.<sup>320</sup>

Para a Conferência de Santo Domingo, a força inovadora da nova evangelização está na fidelidade à Palavra de Deus<sup>321</sup>, conferindo ao Documento Final um caráter cristológico, sob o lema *Jesus Cristo ontem, hoje e sempre* (Hb 13,8). A Conferência trouxe também dois textos bíblicos do Evangelho de Lucas, fortalecendo a proposta de animação das comunidades dos fiéis. O primeiro deles é

<sup>317</sup> SILVA, R. R. O que é a Palavra de Deus?, p. 24.

<sup>318</sup> DP 1305.

<sup>319</sup> HERRERA, C. A Federação Bíblica Católica Mundial na América Latina, p. 52-53.

<sup>320</sup> SD, 9; RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 63.

<sup>321</sup> DSD 27.

Lucas 24,13-35, passagem dos discípulos de Emaús, que reforçou o método de leitura que deveria ser assumido na evangelização: caminhar junto ao povo, escutar, dialogar com fundamento bíblico e ser reconhecido pela partilha. O outro texto é Lucas 4, 16-22, que reforçou a opção pelos pobres.<sup>322</sup>

De grande ajuda na aproximação entre a Bíblia e a Pastoral foi a publicação do documento “*A interpretação da Bíblia na Igreja*”, de autoria da Pontifícia Comissão Bíblica, publicado em 1993, no mês de celebração da festa de São Mateus, apóstolo e evangelista, e celebração da memória de São Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja.

No prefácio do referido documento, o Cardeal Ratzinger (Papa Bento XVI, em 19 de abril de 2005) afirma que o estudo da Bíblia jamais chega ao fim e que “cada época deverá, de um modo novo e próprio, procurar compreender os Livros Sagrados”.<sup>323</sup>

O objetivo desse documento está assim descrito: “indicar os caminhos que convêm tomar para chegar a uma interpretação da Bíblia que seja tão fiel quanto possível a seu caráter ao mesmo tempo humano e divino”.<sup>324</sup>

O referido documento indica alguns pontos para a interpretação da Bíblia na vida da Igreja, tais como: a “releitura dos textos bíblicos a partir do contexto atual, situacional, a fim de que a mensagem divina seja a resposta concreta para cada situação”; a inculturação dos textos bíblicos, dado que a Palavra de Deus tem por destinatários todas as mulheres e homens de todos os tempos e lugares; a liturgia como lugar privilegiado do encontro com a Palavra de Deus.<sup>325</sup>

Pablo Richard, em seu escrito “Um novo espaço para a Palavra de Deus”, ressalta o fato de o referido documento ter sido escrito vinte e oito anos depois da constituição *Dei Verbum*.<sup>326</sup>

Por fim, a Conferência de Aparecida, realizada em 2007, também apresenta importantes elementos de cunho bíblico pastoral. A *Dei Verbum* aparece citada em seu documento final, dessa forma: “Encontramos Jesus na Sagrada Escritura, lida

<sup>322</sup> DIEZ, M. B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica da Pastoral - Panorama do Concílio aos nossos dias, p. 60.

<sup>323</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, prefácio, p. 7.

<sup>324</sup> Ibid., p. 13.

<sup>325</sup> BATISTA, E. M.; SILVANO, Z. A. (Orgs). *De movimento à Pastoral Bíblica após o Concílio Vaticano II (1965-1970)*, p. 61.

<sup>326</sup> RICHARD, P. *Um novo espaço para a Palavra de Deus*, p. 46.

na Igreja. A Sagrada Escritura, ‘palavra de Deus escrita por inspiração do Espírito Santo’ é, com a Tradição, fonte de vida para a Igreja e alma de sua ação evangelizadora”.<sup>327</sup> Outras alusões aos ensinamentos da *Dei Verbum* aparecem em outras citações desse documento.<sup>328</sup>

Na compreensão de Naranjo, a relação da Palavra de Deus no documento de Aparecida se apresenta do seguinte modo: “O tema, explicitamente enriquecido por Bento XVI: ‘discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos n’Ele tenham vida’, teria uma evidente raiz bíblica que garantiria que a Palavra de Deus penetrasse o acontecimento e o documento conclusivo de um extremo ao outro. De fato, o Documento de Participação menciona a importância da Palavra, a leitura orante, a Pastoral Bíblica e seu alcance ecumênico.”<sup>329</sup>

Por sua parte, o documento de Síntese foi atravessado por um fio bíblico como um cordão umbilical: na introdução reconhece que a originalidade eclesial latino-americana tem dependido da meditação da Palavra; a conclusão se inspira no episódio de Emaús. Por sua parte, os três momentos desta reflexão estão concatenados por três afirmações bíblicas progressivas e globalizantes: o Ver com a primazia da Palavra (nº 77); o Julgar com a centralidade da Palavra (nº 134-140); o Agir com a leitura orante e comunitária, *lectio divina* (nº 331).<sup>330</sup>

De acordo com Salazar, o documento conclusivo se inspirou na mensagem inaugural do Santo Padre, no qual ele pontua a importância da Palavra, as mediações para entrar nela e os frutos dela na vida cristã. “Temos que fundamentar nosso compromisso missionário e toda nossa vida na rocha da Palavra de Deus”, afirma o Papa.<sup>331</sup>

Para Mercedes de Budallés Diez, a Conferência de Aparecida, com um firme alicerce nas ricas experiências bíblicas de toda a América Latina, sustentou, no seu *Documento Final*, a importância da Palavra para a evangelização. Os discípulos de Jesus desejam alimentar-se com o Pão da Palavra: querem chegar à interpretação adequada dos textos bíblicos, empregá-los como mediação de diálogo com Jesus Cristo, e que sejam alma da própria evangelização e do anúncio de Jesus a todos.

<sup>327</sup> DV 247.

<sup>328</sup> ULLOA, P. U. Recepción bíblica de la Constitución Dei Verbum en América Latina, p. 295-296.

<sup>329</sup> Caputo Ángel Mario y Lauren Fernández. “Lectura comunitária de la Biblia y lectio divina”. Buenos Aires, 2007 *apud*: SALAZAR, G.N. El camino de la Pastoral Bíblica antes y después del Concilio en América Latina, p. 21-22.

<sup>330</sup> SALAZAR, G. N. El camino de la Pastoral Bíblica antes y después del Concilio en América Latina, p. 21-22.

<sup>331</sup> *Ibid.*, p. 22.

Por isso, a importância de uma “Pastoral Bíblica”, entendida como animação bíblica da pastoral, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra (nº 248).<sup>332</sup>

A Animação Bíblica da Pastoral e a leitura orante da Bíblia sustentam o profundo tecido bíblico que permeia a Conferência de Aparecida.<sup>333</sup> É pela primeira vez que um documento eclesial desse nível apresenta a Pastoral Bíblica como “animação bíblica da pastoral”.<sup>334</sup>

Nos últimos anos, a Palavra de Deus vem tendo um papel central na trajetória da Igreja da América Latina e do Caribe. O movimento bíblico que vem animando as comunidades tem levado o povo, aos poucos, a ir descobrindo a Palavra de Deus na vida, no texto bíblico e na transformação da realidade. A vida em comunidade tem se tornado um dos eixos facilitadores para ligar o texto bíblico à realidade, descobrindo Deus falando hoje na vida e na história do povo.<sup>335</sup>

Dessa forma, o *Kairós* de um novo espaço para a Palavra de Deus, provindo da Constituição *Dei Verbum*, é assumido no Continente Latino-Americano, nas cinco Conferências Episcopais aqui realizadas: Rio de Janeiro (1955); Medellín (1968); Puebla (1979); Santo Domingo (1992); Aparecida (2007).<sup>336</sup>

A América Latina é tida por alguns estudiosos como o continente onde mais rapidamente e com maior dinâmica se deu uma resposta ao Concílio Vaticano II. Foi a *Dei Verbum* que deu vida, espírito e conteúdo à procura da Palavra de Deus. Contudo, o grande avanço da Pastoral Bíblica na América Latina não pode ser entendido fora do contexto das Conferências Episcopais de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida, pelo conteúdo bíblico contido em cada uma delas e pelo significado pastoral do “acontecimento”.<sup>337</sup>

<sup>332</sup> DIEZ, M. B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica da Pastoral - Panorama do Concílio aos nossos dias, p. 61.

<sup>333</sup> SALAZAR, G. N. El camino de la Pastoral Bíblica antes y después del Concilio en América Latina, p. 22.

<sup>334</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 66.

<sup>335</sup> SILVA, R. R. O que é a Palavra de Deus?, p. 21.

<sup>336</sup> RICHARD, P. Um novo espaço para a Palavra de Deus, p. 45(205)

<sup>337</sup> DIEZ, M. B., op. cit., p. 59.

## 2.7.

### A Exortação Apostólica *Verbum Domini*

A *Verbum Domini* (VD), Exortação Apostólica pós-sinodal <sup>338</sup>, foi promulgada pelo Papa Bento XVI, em 30 de setembro de 2010, memória de São Jerônimo, dois anos depois da realização do Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja.<sup>339</sup> O Papa assumiu as 55 proposições do referido Sínodo, transformando-as num documento pontifício.<sup>340</sup>

A *Verbum Domini* é continuidade e enriquecimento da *Dei Verbum*,<sup>341</sup> que é por aquela citada em vinte e quatro ocasiões - dezenove vezes na primeira parte (*Verbum Dei*), quatro vezes na segunda parte (*Verbum in Ecclesia*) e uma vez na terceira parte (*Verbum mundo*).<sup>342</sup> A *Verbum Domini* não só apoia, mas utiliza os fundamentos da *Dei Verbum* em suas proposições<sup>343</sup>, e é considerada o grande documento de Bento XVI, denominado o “Papa da Palavra de Deus”.<sup>344</sup>

O *Verbum Domini* é um apelo apaixonado dirigido pelo Papa aos pastores, aos membros da vida consagrada e aos leigos a terem uma familiaridade cada vez maior com a Sagrada Escritura, nunca esquecendo que no fundamento de toda a autêntica e viva espiritualidade cristã se encontra a Palavra de Deus anunciada, escutada, celebrada e meditada na Igreja. ‘Num mundo que, muitas vezes, sente Deus como supérfluo ou estranho, não há maior prioridade do que esta: reabrir ao homem de hoje o acesso a Deus, ao Deus que fala e comunica o seu amor’”.<sup>345</sup>

A estrutura da *Verbum Domini* pode ser traduzida em *uma finalidade e quatro objetivos*. A finalidade se expressa no desejo de “indicar algumas linhas fundamentais para a redescoberta, na vida da Igreja, da Palavra divina, fonte de constante renovação, com a esperança de que a mesma se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial”.<sup>346</sup> Os *quatro objetivos* podem ser assim descritos: “*comunicar* ao povo de Deus os frutos do trabalho do Sínodo”;

<sup>338</sup> Cf. ANEXO IV - “Sínodo sobre da Palavra de Deus”, p. 225.

<sup>339</sup> Ibid., p. 225.

<sup>340</sup> LOPES, G. *Dei Verbum* - Texto e comentário, p. 68.

<sup>341</sup> Ibid., p. 68.

<sup>342</sup> ROJAS, J. M. G. La recepción de la *Dei Verbum* e de la *Verbum Domini*, p. 90.

<sup>343</sup> FIDALGO, A. G. De la *Dei verbum Domini*, en la vida y en la misión de la Iglesia, p. 10.

<sup>344</sup> LOPES, G. op. cit., p. 68. O papa Bento XVI foi chamado “papa da Palavra de Deus” pelo Cardeal Nicola Eterovic, Secretário-geral do Sínodo, numa Conferência da Universidade Urbaniana, em Roma, em 03 de dezembro de 2010.

<sup>345</sup> Ibid., p. 72. Destaque do autor.

<sup>346</sup> VD 1.



“revalorizar a Palavra de Deus, fonte de constante renovação eclesial; “promover a animação bíblica da pastoral”; “impulsionar os cristãos a serem testemunhas da Palavra de Deus na vida”.

Geraldo Lopes, transcrevendo os acentos postos por Bissoli, indica como essenciais os seguintes pontos: 1. A *Verbum Domini* está em continuidade com a *Dei Verbum* e a enriquece grandemente, tanto em seus aspectos teológicos e hermenêuticos, como nos pastorais e espirituais; 2. A *Verbum Domini* afirma a absoluta centralidade da Palavra de Deus na vida cristã; 3. A Bíblia é presença obrigatória na vida das cristãs e dos cristãos, embora o tema central da *Verbum Domini* seja a Palavra de Deus e não a Bíblia - e nem tudo na vida cristã é Bíblia; 4. É preciso estabelecer uma comunhão entre exegese, teologia e pastoral; 5. A *Verbum Domini* oferece um impulso para que a Palavra de Deus atinja as fronteiras.<sup>347</sup>

Dentre as riquezas trazidas pela *Verbum Domini*, Geraldo Lopes enumera:

1. *A Abertura de novos horizontes.*

Saímos da estreiteza das nossas experiências e entramos na realidade que é verdadeiramente universal. [...] anunciar a Palavra de Deus começa sempre por nos pedir a nós mesmos um renovado êxodo, deixando as nossas medidas e as nossas imaginações limitadas para abrir espaço em nós à presença de Cristo.<sup>348</sup>

2. *A quebra de barreiras* que separam exegetas e teólogos. É o começo de um diálogo franco e sereno com os agentes de pastoral, clérigos e leigos, principalmente com os catequistas e animadores da pastoral da juventude.

3. *O aprofundamento científico da identidade da Bíblia*, tendo como critérios básicos *a unidade de toda a Escritura* ao interpretar o texto, *a Tradição viva* de toda a Igreja e *a analogia da fé*.

4. As orientações precisas sobre o reconhecimento da Liturgia como “lugar privilegiado” da Palavra de Deus, a formação de todos para a vivência da Palavra de Deus, a afirmação precisa de que o ministério do leitorado no rito latino é ministério leigo (n. 58).<sup>349</sup>

<sup>347</sup> BISSOLI, C. Bíblia e Catequese à luz da Exortação Apostólica *Dei Verbum*, p. 79-80.

<sup>348</sup> Bento XVI, na Homilia durante a Hora Tercia, no início da I Congregação Geral do Sínodo dos Bispos (6 de outubro de 2008), AAS 100 (2008) p. 760 *apud* LOPES, G. *Dei Verbum* - Texto e comentário, p. 80-81.

<sup>349</sup> LOPES, G. *Dei Verbum* - Texto e comentário, p. 81-82.

Thomás P. Osborne, da Escola de Religião e Sociedade, em Luxemburgo, afirma que a *Verbum Domini* traz consigo o desejo de preencher uma lacuna, de mais de quarenta anos, existente entre o tempo de promulgação da *Dei Verbum* (1965) e a realização do Sínodo (2008). Ressalta que, no VI capítulo, intitulado “A Sagrada Escritura na vida da Igreja”, os padres conciliares apresentaram como que o esboço de um projeto sobre a renovada presença da Bíblia como alimento de vida para os fiéis.<sup>350</sup>

O cardeal belga Godfried Danneels, de forma peculiar, assinalou essa lacuna, quando, em 1985, no Sínodo dos bispos para a “Celebração, verificação e promoção do Concílio Vaticano II”, afirmou que a *Dei Verbum* havia sido descuidada, apesar de Paulo VI ter renovado sua lembrança na *Evangelii Nuntiandi*. E insistiu: “Em particular, a exegese do significado original da Sagrada Escritura, altamente recomendado pelo Concílio (DV 12), não pode separar-se da tradição viva da Igreja” (DV 10).<sup>351</sup>

A *Verbum Domini* afirma que Palavra de Deus deve estar em tudo o que a Igreja faz; deve essencialmente marcar a *Catequese*, impregnando-a de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, por meio de um contato assíduo com os próprios textos sagrados. “Deve comunicar com vitalidade a história da salvação e os conteúdos da fé da Igreja” (VD 74) e conferir aos cristãos uma adequada formação bíblica (VD 75).

A última exortação feita pelo Papa no referido documento aponta a familiaridade com a Palavra divina como meio indispensável ao nosso relacionamento pessoal e comunitário com Deus. E diante disso, conclui:

[...] cada um dos nossos dias seja plasmado pelo encontro renovado com Cristo, Verbo do Pai feito carne. Ele está no início e no fim de tudo, e n’Ele todas as coisas subsistem (CI 1,17). Façamos silêncio para ouvir a Palavra do Senhor e meditá-la, a fim de que a mesma, através da ação eficaz do Espírito Santo, continue a habitar e a viver em nós e a falar-nos ao longo de todos os dias da nossa vida. Desta forma, a Igreja sempre se renova e rejuvenesce graças à Palavra do Senhor, que permanece eternamente (cf. 1 Pd 1,25; Is 40,8) (DV 124).<sup>352</sup>

É notável ao longo de todo o documento da *Verbum Domini* o tom pastoral que compete a uma Exortação Apostólica.

<sup>350</sup> OSBORNE, T. La Animación. La Pastoral Bíblica según la FEBIC. In *Reseña BÍBLICA - La Palavra de Dios para el Mundo*, p. 7-8.

<sup>351</sup> *Ibid.*, p. 7-8.

<sup>352</sup> FIDALGO, A. G. De la Dei verbum Domini, en la vida y en la misión de la Iglesia, p. 10.

Dessa forma, a Animação Bíblica da Pastoral compreende o encontro com Jesus Cristo, que nos chama a segui-Lo. O Papa, em comunhão com os padres sinodais, expressa seu “vivo desejo de que floresça uma nova estação de maior amor pela Sagrada Escritura da parte de todos os membros do Povo de Deus, de modo que, a partir da sua leitura orante e fiel no tempo, se aprofunde a ligação com a própria pessoa de Jesus Cristo”.<sup>353</sup> Para isso, toda a vida e as atividades eclesiais devem ter a peito o encontro pessoal com Jesus Cristo, que se comunica a nós na sua Palavra. Partindo da afirmativa de São Jerônimo, de que “a ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”, o Papa espera que a Animação Bíblica de toda a pastoral ordinária e extraordinária, possa levar a um maior conhecimento da pessoa de Jesus Cristo por meio do empenho de superação da ignorância das Escrituras.<sup>354</sup>

Deve-se, portanto, assumir a Animação Bíblica da Pastoral inteira. A Palavra de Deus precisa estar em tudo o que a Igreja faz, aparecendo em lugar central na vida e nas atividades da Igreja, apontou o Sínodo. A *Verbum Domini* indica os diversos campos de ação nos quais deve estar presente a Palavra: nos grandes encontros eclesiais em nível diocesano, nacional e internacional, em que deve ser evidenciada a importância da escuta e da leitura orante da Palavra<sup>355</sup>, na formação bíblica dos cristãos<sup>356</sup>, na animação vocacional dos Ministros Ordenados - candidatos às Ordens Sacras, na vida consagrada, na vida dos fiéis leigos - sublinhando o matrimônio e família cristã<sup>357</sup>, na Catequese<sup>358</sup>, como leitura orante e *lectio divina*, como elemento fundamental da vida espiritual de todo fiel<sup>359</sup>.

## 2.8.

### O surgimento da expressão Animação Bíblica da Pastoral

Diversos fatores concorreram para o processo de sua gestação, tais como: a “Pastoral Bíblica” em suas diversas atividades<sup>360</sup>, a *Dei Verbum* nos

<sup>353</sup> VD 72 e Propositio 9.

<sup>354</sup> São Jerônimo, *Commentariorum in Isaiam libri*, Prol.: PL 24, 17B.

<sup>355</sup> VD 76.

<sup>356</sup> VD 75.

<sup>357</sup> VD 78-85.

<sup>358</sup> VD 372.

<sup>359</sup> VD 86-25.

<sup>360</sup> RETAMALES, S. S. La Animación bíblica de la pastoral del pueblo de Dios, su identidad y misión, p. 40. “Antes do Concílio Vaticano II, o que chamamos de “pastoral bíblica” se entendia

desdobramentos de seu significado pastoral, a importância do lugar Palavra de Deus na pastoral, dada pelas Conferências Gerais Latino-Americanas e Caribenhas<sup>361</sup>; e o importante desempenho bíblico-pastoral da FEBIC<sup>362</sup>. Contudo, seu surgimento foi um despertar que começou especialmente com o Movimento Bíblico.<sup>363</sup>

No cenário de gestação da ABP, destaca-se o progressivo trabalho empreendido pela FEBIC para a aplicação da *Dei Verbum* na Igreja, não deixando também de reconhecer o esforço de inúmeras pessoas, agentes de pastorais e estudiosos comprometidos com a leitura da Bíblia.<sup>364</sup>

Na sua primeira Assembleia, realizada em 1972, em Viena, a FEBIC destacou a importância de uma “leitura crente” da Sagrada Escritura e, de maneira tímida, referiu-se ao “apostolado com a Bíblia”. Em sua segunda Assembleia, no ano 1978, em Malta, insistiu numa “espiritualidade profundamente enraizada na Bíblia... para a construção de uma nova sociedade”, avançando um pouco mais em sua referência à pastoral, falando de “apostolado bíblico”.<sup>365</sup>

Em sua terceira Assembleia no ano 1984, em Bangarole, na Índia, com o tema “Povo profético de Deus”, a FEBIC fez progredir a reflexão construída nas assembleias anteriores.<sup>366</sup> Recomendou que se estabelecessem relações com a federação continental ou regional das Conferências Episcopais, tais como: SECAM (Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar), com o CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) e com a FABC (Federação de Conferências dos Bispos da Ásia), o que mais tarde concorreu positivamente para

---

como movimento bíblico cuja principal finalidade era distribuir e dar a conhecer a Bíblia entre os católicos pelo escasso conhecimento que tinham dela. A partir do Concílio Vaticano II, a pastoral bíblica geralmente é entendida como aquele serviço da Igreja realizado ao estilo das outras pastorais paroquiais e diocesanas, como a familiar, a juvenil, a social[...]” Era concebida como uma pastoral entre as demais.

<sup>361</sup> SALAZAR, N. G. El camino de la Pastoral Bíblica antes e después del Concilio en América Latina, p. 18. Segundo Salazar, há de se reconhecer o caráter determinante das Conferências Latino-Americanas de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida pelo conteúdo bíblico de seus documentos e pelo seu significado pastoral e evangelizador.

<sup>362</sup> TERRA, J. E. M. História da Federação Bíblica Católica Mundial (FEBICAM), p. 15-16. A FEBIC - “Federação Bíblica Católica” foi fundada em 16 de abril de 1969, em Roma, como o nome de FEBICAM - “Federação Bíblica Católica Mundial”, destinada a promover o “apostolado bíblico”, contribuindo para o seu desenvolvimento nas Igrejas locais e fomentando também as Sociedades Bíblicas para esse fim.

<sup>363</sup> LÓPEZ, C. J. B. Fontalidad de la Palabra de Dios en vista a la nueva evangelización, tomo I, p.143-144.

<sup>364</sup> Ibid., p.143-144.

<sup>365</sup> SALAZAR, N. G. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica da Pastoral, p. 8.

<sup>366</sup> Ibid., p. 9.

que se expressasse o seu desejo de que fosse realizado um Sínodo dos bispos sobre a Constituição conciliar *Dei Verbum*<sup>367</sup>.

A quarta assembleia da FEBIC foi realizada em Bogotá (Colômbia) no ano 1990, com o tema: “A Bíblia e a Nova Evangelização”. Teve como um de seus grandes frutos o pedido encaminhado aos bispos e às Conferências Episcopais para que se dedicassem ao trabalho de promoção de um Sínodo da “Pastoral Bíblica”, para que a *Dei Verbum* viesse a ocupar na Igreja o lugar que lhe corresponde - pedido esse que foi se repetindo em suas sucessivas assembleias gerais. Foi uma assembleia com caráter eminentemente pastoral, na qual aparece mais clara a consciência de que a Palavra de Deus deve ocupar um lugar primordial na vida e atividade pastoral<sup>368</sup>, marcando dessa forma um verdadeiro “giro copernicano” quanto ao lugar da Bíblia na Igreja,<sup>369</sup> concorrendo para o surgimento da proposição “Animação Bíblica da Pastoral”.<sup>370</sup>

Foi no documento intitulado “As orientações da Pastoral Bíblica ao final do século XX”, elaborado no sub-regional latino-europeu da FEBIC, que a expressão “Animação Bíblica da Pastoral” apareceu pela primeira vez. O referido documento foi composto em vista do simpósio de “Bible Bishops”, do Conselho das Conferências Episcopais Europeias, a ser celebrado de 16 a 19 de fevereiro de 1994 numa localidade próxima à Munique, Alemanha.<sup>371</sup> A expressão “Animação Bíblica da Pastoral” foi trazida pelo grupo da “Europa Latina” da FEBIC, coordenado pelo cardeal Santiago Guijarro, que colaborou nos trabalhos

<sup>367</sup> LÓPEZ, C. J. B. Fontalidad de la Palabra de Dios en vista a la nueva evangelización, tomo I, p.144.

<sup>368</sup> Ibid., p.144-145.

<sup>369</sup> ALVARÍN, G. A. La animación bíblica de la iniciación a la vida Cristiana, p. 603-604.

<sup>370</sup> LÓPEZ, C. J. B., op. cit., p.146. No referido documento, lê-se entre outras coisas a seguinte afirmação: “A pastoral bíblica não se deve considerar como relacionada só com um setor particular da Igreja, dado que a referência do texto bíblico e a Boa Nova contida nela deveria ser a base de todo o conjunto da pastoral e da missão da Igreja. E ainda mais sendo testemunha da presença de Deus na vida das comunidades da primeira e da segunda aliança, a Bíblia é, junto com a Tradição viva da Igreja, um dos principais pontos de referência da vida cristã, não somente como “palavra” do passado, mas sobretudo como palavra que nos é dirigida em nosso tempo. Ela pode ajudar-nos ainda hoje a conseguir a cura, e a livrar-nos das servidões que nos oprimem, a ler os “sinais dos tempos” e a encontrar nosso caminho neste mundo. Desde esta perspectiva, seria melhor falar da “animação bíblica” de toda a pastoral e de toda a missão da Igreja. Trata-se de procurar que a mensagem bíblica em toda a sua profundidade seja um dos pontos de referência fundamental de busca da Palavra de Deus para a comunidade cristã e para o mundo contemporâneo, que anime e inspire nosso compromisso de cristãos em tudo o que buscamos realizar na vida”.

<sup>371</sup> OSBORNE, T. P. La Animación. La Pastoral Bíblica según la FEBIC, p. 10-11.

preparatórios, anteriormente efetuados, em vista do referido documento. A expressão foi cunhada pelo próprio grupo.<sup>372</sup>

O ocorrido está relatado pelo cardeal Guijarro numa carta enviada à Comissão de Animação Bíblica da Pastoral, em novembro de 2015.<sup>373</sup>

A partir do referido documento, a FEBIC relata os indicativos básicos daquele que seria, mais tarde, o entendimento oficial do significado de Animação Bíblica da Pastoral.

No simpósio dos bispos da Europa, em Freising, o cardeal Guijarro afirma que,

[...] havia de se aproveitar o potencial destas iniciativas e passar do apostolado bíblico no sentido tradicional de uma atividade pastoral junto a outras, a *animação bíblica de toda a pastoral*, cujo objetivo é fazer que a Bíblia inspire a vida da Igreja em todos os âmbitos.

Dessa forma, a expressão ABP passou a não se encontrar mais apenas no âmbito de um grupo de trabalho, mas se instalava no seio de uma instituição: a FEBIC. A ABP continuou presente na consciência eclesial, fazendo parte no documento final da V Assembleia Plenária da FEBIC, realizada em Hong-Kong, em 1996, e na VI Assembleia realizada em Beirute, no Líbano, no ano 2002, onde se deu a sua principal recepção.<sup>374</sup>

A ABP recebeu forte consolidação no encontro dos responsáveis pela Pastoral Bíblica da América Latina, realizado na cidade do Panamá, no ano 2004, com o objetivo de preparar a Assembleia de Aparecida, o que mais tarde resultou na sua incorporação no documento final da referida assembleia. Em Aparecida, a

<sup>372</sup> LÓPEZ, C. J. B. Fontalidad de la Palabra de Dios en vista a la nueva evangelización, tomo I, p.146.

<sup>373</sup> CARTA ESCRITA À COMISSÃO NACIONAL DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA PASTORAL (CEU), novembro de 2015. “Realizamos diversos estudos regionais e chegamos à conclusão de que durante o século XX a recuperação da Bíblia entre os católicos havia passado por duas fases. A primeira (no pré e no imediato pós-concílio) se caracterizou pela difusão e a instrução: difusão do texto e instrução sobre seus conteúdos. Em uma fase posterior (tardia do pós-concílio) passou-se a pastoral bíblica, em que a Bíblia já incorporada à vida das comunidades, se converteu em objeto de uma ação pastoral específica junto às outras pastorais (social, catequética, da saúde). A reflexão do grupo, que teve como transfundo o capítulo VI da *Dei Verbum*, nos fez descobrir a necessidade de dar um passo a mais. Era necessário que a Bíblia deixasse de ser o objeto de uma pastoral específica e passasse a ser a frente, a inspiração de toda a pastoral. Foi, então, quando começamos a falar da necessidade de uma animação bíblica de toda a pastoral.”

<sup>374</sup> LÓPEZ, C. J. B., op. cit., p.149-150.

expressão “Animação Bíblica da Pastoral” foi incorporada e assumida pela primeira vez por um documento eclesial.<sup>375</sup>

Na compreensão de Naranjo, a ABP na América Latina, após a *Dei Verbum*, pode ser compreendida em três fases: o *Movimento Bíblico* (1965 a 1985), compreendido como o tempo em que aparecem os Círculos Bíblicos para leigos e leigas e para as Comunidades Eclesiais de Base; a *Pastoral Bíblica* (1985 a 1993), compreendida como o tempo do esforço pela informação e a interpretação da Bíblia, etapa de impulso e florescimento das entidades bíblicas; a *Animação Bíblica da Pastoral* (ABP) (1993 até hoje), considerada, com o tempo, uma progressiva centralidade da Escritura na vida e na pastoral da Igreja.<sup>376</sup>

Mas foi a exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* que lhe deu a patente eclesial em nível geral da Igreja. Apresentada pelos bispos da América Latina no sínodo preparatório, foi acolhida de forma explícita e detalhada pelo Papa Bento XVI na referida exortação apostólica,<sup>377</sup> sancionando sua legitimidade para toda a Igreja.<sup>378</sup>

“A fonte direta da expressão latina ‘Animação bíblica de toda ação pastoral’ certamente se encontra na proposição nº 30 elaborada durante o Sínodo dos bispos sobre ‘A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja’, em 2008”. Dessa forma, pode-se entender que a proposta da expressão “Animação Bíblica da Pastoral” foi introduzida conjuntamente pelos representantes da Federação Bíblica Católica e pelos bispos da América Latina, ao assumirem, em Aparecida, e ao participarem da preparação e da realização do Sínodo da Palavra, principal inspirador da exortação apostólica *Verbum Domini*.<sup>379</sup>

A expressão “Animação Bíblica de toda Pastoral” foi consagrada em nível geral da Igreja pelo Papa Bento XVI, na Exortação Apostólica *Verbum Domini*, e urge a sua prática, significando que “[...] nas atividades habituais das comunidades cristãs, nas paróquias, nas associações e nos movimentos se tenham realmente a

<sup>375</sup> ALVARÍN, G. A. La animación bíblica de la iniciación a la vida Cristiana, p. 605.

<sup>376</sup> BATISTA, E. M.; SILVANO, Z. A. (Orgs). De movimento à Pastoral Bíblica após o Concílio Vaticano II (1965-1970), p. 65-66.

<sup>377</sup> LÓPEZ, C. J. B., op. cit., p.154. VD 1,73.

<sup>378</sup> ALVARÍN, G. A., loc. cit.

<sup>379</sup> OSBORNE, T. P. La Animación. La Pastoral Bíblica según la FEBIC, p. 9.

peito o encontro pessoal com Cristo que Se comunica a nós pela sua Palavra”, fonte de toda a ABP.<sup>380</sup>

---

<sup>380</sup> COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA, Animação Bíblica da Pastoral. Apresentação, p. 7.



## Conclusão

Ao se percorrer tão longo caminho pastoral, conclui-se resumidamente que a Sagrada Escritura sempre esteve presente em todas os períodos e situações da vida pastoral da Igreja. A intensidade e a forma dessa presença foram condicionadas pelas circunstâncias históricas de cada época.

Na Igreja primitiva e parte da antiga, a prática pastoral foi diretamente inspirada e animada pela Palavra de Deus. A Igreja neotestamentária é a Igreja da Palavra anunciada como Evangelho, acolhido e proclamado pelo testemunho.<sup>381</sup> Sua pregação e ação pastoral estão impregnadas de Sagradas Escrituras.

O período dos padres da Igreja (sé. II-V) também foi marcado por uma profunda reverência à Sagrada Escritura. A comunidade cristã foi normalmente guiada pela Palavra, e sua ação evangelizadora era notadamente inspirada e animada por aquela.

Na Idade Média (século V ao XV), o trato para com as Escrituras foi fortemente marcado pela dedicação dos monges no ofício de copistas, pela chegada da Escolástica e o advento das ordens mendicantes com um modelo de vida de pobreza inspirado no Novo Testamento, trazendo um outro horizonte na relação da Palavra de Deus com a ação pastoral. Contudo, nesse mesmo período, começam a aparecer as primeiras restrições ao uso da Bíblia, acompanhadas da dificuldade de acesso aos livros Sagrados pela parte dos iletrados.

A Reforma Protestante, a Contrarreforma e o advento da Imprensa trouxeram consequências promissoras e desafiadoras para com o trato das Sagradas Escrituras, condicionando consideravelmente o seu uso. É importante ressaltar as riquezas trazidas pela Reforma Protestante e pela invenção da Imprensa na valorização e multiplicação da Bíblia, e os avanços teológicos e eclesiais trazidos pelo Concílio de Trento em suas inúmeras abordagens e decisões. Todavia, os desdobramentos desses acontecimentos trouxeram consequências desafiadoras para o uso da Bíblia, principalmente nas restrições impostas ao povo.

O aprofundamento dessas consequências concorreu para que o fazer pastoral passasse a significar “sacramentalização”, conhecimento da doutrina, usando o Catecismo no lugar da Bíblia. Dessa forma, a vida e a pastoral passaram a não mais

---

<sup>381</sup> BRIGHENTI, A. A Pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé, p. 20.

serem diretamente inspiradas e animadas pelas Sagradas Escrituras, como vinha acontecendo nos tempos anteriores.

Entre o século XVII e o século XIX, as celebrações litúrgicas se tornaram praticamente o único meio de acesso dos fiéis às Escrituras.<sup>382</sup> Pablo Richard, biblista, chega a afirmar que “a Bíblia foi derrotada e desapareceu na Igreja Povo de Deus” nos 400 anos de Contrarreforma<sup>383</sup> vividos entre o Concílio de Trento e o início do Concílio Vaticano II. Essas radicais constatações servem para explicar a singular importância da Constituição Dogmática *Dei Verbum* naquele momento da vida pastoral da Igreja, e o motivo que fez com que ela fosse recebida com tão grande excepcionalidade e expectativa.

O caminho percorrido possibilitou descobrir como, nos primeiros séculos da Igreja, a Palavra de Deus se tornou a principal fonte da evangelização. Ajudou a entender como essa experiência se torna a razão que sedimenta, no hoje, os fundamentos teológicos e pastorais da *Dei Verbum*. Tornou-nos também evidente a afirmativa de que, com o Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, a Palavra de Deus expressa nas Sagradas Escrituras voltou a ser o centro inspirador e promotor da vida e da ação pastoral da Igreja.

Consideramo-nos, portanto, contemplados no objetivo de constatar a singular importância da Constituição Dogmática *Dei Verbum* no processo da vida pastoral da Igreja. Consideramo-nos também contemplados em poder, no final desse percurso, visitar o nascedouro da proposição Animação Bíblica da Pastoral e certificá-la como fruto dos “desdobramentos pastorais” da *Dei Verbum*.

Concluído esse longo percurso, será realizado um recorte analítico sobre a experiência prática tomada como objeto de exemplificação para esta pesquisa. Analisar-se-ão, no próximo capítulo, os Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim, ES, e a cartilha utilizada em suas reuniões, sob o aspecto de exemplificação das diversas formas de ABP. Buscar-se-á entender a sua contribuição no incremento da ABP e descobrir sua contribuição na construção do conceito de uma possível ABP *Integral*, objetivo perseguido por este trabalho de pesquisa. Os Círculos Bíblicos são uma forma de ABP, tidos também como frutos da *Dei Verbum* em seus inúmeros desdobramentos pastorais.

---

<sup>382</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 26.

<sup>383</sup> RICHARD, P. Um novo espaço para a Palavra de Deus, p. 44 (204) - 45 (205).

### 3. **Os Círculos Bíblicos em Cachoeiro de Itapemirim-ES: exemplificando a Animação Bíblica da vida e da Pastoral**

Este segundo capítulo do trabalho tem por finalidade analisar a contribuição dos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES, e a eficácia de seu roteiro de reuniões denominado “Refletindo”, no incremento da ABP, entre os anos 2010 e 2019, e sua possível contribuição na construção da proposição Animação Bíblica *Integral da Vida e da Pastoral*.

Trata-se de um estudo de caráter teórico descritivo do caminho feito pelos grupos de Círculos Bíblicos dessa diocese e de uma análise de conteúdo dos roteiros utilizados pelos grupos em suas reuniões no período acima mencionado.

Não se trata de uma pesquisa sobre os Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim e seu subsídio de reuniões enquanto tal. Mas sim um estudo para descobrir a contribuição que essa experiência pastoral pode oferecer à Animação Bíblica *Integral da Vida e da Pastoral*, ótica sob a qual serão analisados os Círculos Bíblicos citados e a eficácia de seus subsídios.

O trabalho aqui desenvolvido propõe abordar uma pequena parte do extenso caminho feito pelos Círculos Bíblicos na diocese, como também a utilização de seu roteiro de reuniões. Este capítulo constitui-se numa passagem intermediária entre “O caminho pastoral da Palavra de Deus” na Igreja Católica, desenvolvido no capítulo anterior, e a “Animação Bíblica *Integral da Vida e da Pastoral* fonte da ação evangelizadora” da Igreja, a ser desenvolvida no capítulo seguinte.

Esta análise consente o diálogo entre o nível dos fatos e o da teoria e é de grande importância para este estudo. Foi elaborada a partir de uma experiência já sedimentada, do contato com um item físico concreto, que se sentiu necessidade de transformar em hipótese de trabalho a ser verificada à luz de uma teoria científica teológico-pastoral.

Este trabalho está dividido em duas partes. A primeira apresenta dados coletados sobre o surgimento dos Círculos Bíblicos no Brasil e na diocese de Cachoeiro de Itapemirim e sua relação com as Comunidades Eclesiais de Base; dados coletados sobre sua estrutura, seu funcionamento e sua identidade, analisando

os alcances e limites de sua contribuição no incremento da Animação Bíblica da Pastoral. A segunda parte apresenta os dados coletados sobre o subsídio ou roteiro utilizado pelos Círculos Bíblicos da referida diocese em suas reuniões, analisando, da mesma forma, os alcances e os limites de sua contribuição no incremento da ABP nos referidos anos.

### 3.1. Surgimento e consolidação pastoral

A partir da realidade desencadeada pelo golpe militar na década de 1960, como um empenho pastoral renovado de base entre os pobres, surgiram no Brasil as Comunidades Eclesiais de Base. E a partir daí, como um trabalho pastoral mais respeitoso e mais capilar, foram surgindo em toda parte os assim chamados *Círculos Bíblicos*.<sup>384</sup>

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)<sup>385</sup> surgiram num clima de grande renovação na Igreja. Nasceram no seio da Igreja Instituição e tornaram-se “um novo modo de ser Igreja”.<sup>386</sup> O tempo de seu surgimento foi caracterizado por três fatores ‘intraeclesiais’: os *Movimentos pré-conciliares*, destacando-se a Ação Católica, com suas ramificações e suas especificações;<sup>387</sup> o *Concílio Vaticano II* (1962-1965), que refletiu com profundidade o mistério da Igreja e a sua missão no mundo, lançando grandes princípios orientadores da renovação do corpo eclesial; a *Conferência de Medellín*, em 1968, com a intenção de aplicar a perspectiva conciliar à situação da América Latina.<sup>388</sup>

O contexto “extraeclesial”, quando do surgimento das CEBs, pode ser caracterizado, em linhas gerais, pela “[...] crise do sistema capitalista, a crise do modelo de cristandade e a retomada do poder pelas classes hegemônicas e a articulação da Igreja com as classes populares”.<sup>389</sup>

<sup>384</sup> OROFINO, F. A recepção bíblico-pastoral das Conferências episcopais na América Latina e a leitura popular da Bíblia, p. 25-26.

<sup>385</sup> A partir desse ponto, a sigla CEBs será usada para designar as “Comunidades Eclesiais de Base”. Em algumas ocasiões, serão chamadas apenas de “comunidades eclesiais”.

<sup>386</sup> CNBB, doc. 25, n. 3.

<sup>387</sup> São ramificações da Ação Católica a JEC, a JOC, a JUC.

<sup>388</sup> AZEVEDO, M. C. Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé, p. 256. Esses três eventos, percebidos mais como processo que como fatos isolados ou episódios isolados, são, há um tempo, fonte inspiradora e produto dessa realidade eclesial.

<sup>389</sup> MATOS, H. C. J. CEBs: Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé, p. 23. “Na década do ano 60 do século passado o sistema capitalista passou por uma profunda crise relacionada

As CEBs nasceram da necessidade de viver mais intensamente ainda a fé cristã inserida na vida de fé da Igreja; procuram seu alimento na Palavra de Deus.<sup>390</sup> São comunidades de fé, esperança e caridade. “Integram famílias, adultos e jovens numa íntima relação interpessoal na fé”.<sup>391</sup> Devem ser multiplicadas em vista da ação pastoral da Igreja.<sup>392</sup>

A Conferência de Medellín intitula as CEBs como “Comunidades Cristãs de Base” e faz sobre elas a seguinte afirmação:

Assim, a comunidade cristã de base é o primeiro e fundamental núcleo eclesial, que deve, em seu próprio nível, responsabilizar-se pela riqueza e expansão da fé, como também pelo culto que é sua expressão. É ela, portanto, célula inicial de estruturação eclesial e foco de evangelização e atualmente fato primordial de promoção humana e desenvolvimento.<sup>393</sup>

As CEBs são eclesiais porque são congregadas na Igreja como núcleos básicos de comunidade de fé, esperança e caridade.<sup>394</sup>

Por serem comunidades eclesiais, as CEBs reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram numa mesma área geográfica. A relação que vigora entre elas é normalmente primária, afetiva, nominal e interpessoal.<sup>395</sup> A ligação entre fé e vida, numa indissolúvel unidade existencial, constitui a espiritualidade ou ‘maneira de ser cristão da CEB’.<sup>396</sup> Os membros das CEBs são estimulados à prática da libertação, própria da mensagem cristã contida nas Escrituras, para a transformação da sociedade.<sup>397</sup>

A Palavra de Deus é o ponto de referência e a fonte da força e da alegria que sustenta e dinamiza as CEBs. Assim se expressou um bispo que participou do V Encontro Intereclesial de CEBs: “A cada passo do Encontro, foi possível verificar

---

com o colapso do desenvolvimentismo, que não foi capaz de transformar a sociedade, mas, pelo contrário, agravara ainda mais as suas contradições sociais: a riqueza como enriquecimento injusto, a pobreza como empobrecimento iníquo”, “A crise dos anos 60 e a ascensão de movimentos populares que questionavam toda uma organização sócio política deram margem à implantação de Estados militares repressivos, ideologicamente inspirados pela teoria da “Segurança Nacional”.

<sup>390</sup> EN 58.

<sup>391</sup> DP 641.

<sup>392</sup> DSD 259.

<sup>393</sup> DM n. 10.

<sup>394</sup> CNBB, CEBs no Brasil, p. 15. As CEBs não pretendem ser uma “nova Igreja”, mas ser, isso sim, a Igreja de Cristo à qual fazem um forte apelo à revisão e à conversão, p. 15.

<sup>395</sup> BETTO, F. O que é CEBs?, p. 16s.

<sup>396</sup> MATOS, H. C. J. CEBs: uma interpretação para o ser cristão hoje, p. 152.

<sup>397</sup> BOFF, L. CEBs: a Igreja inteira na base, p. 469.

que a Palavra de Deus é o ponto fundamental de referência das CEBs. É à luz da Palavra de Deus e guiados pelo Espírito Santo que procuram ver e interpretar os acontecimentos”.<sup>398</sup> Elas “reconhecem serem convocadas e alimentadas pela Palavra, sobre a qual refletem sob a ação do Espírito Santo em vista à conversão pessoal e social”.<sup>399</sup> Todas as dimensões da vida são tomadas pelo transbordamento da Palavra como dom de Deus, não havendo lugar para a separação entre a vida e a fé.

Alimentadas pela Palavra de Deus, as CEBs “[...]se tornarão um lugar de evangelização para benefícios das comunidades mais amplas, especialmente das Igreja particulares, e serão uma esperança para a Igreja Universal [...]” Como “ouvintes do Evangelho que lhes é anunciado e de destinatárias privilegiadas da evangelização, elas próprias se tornarão sem tardança anunciadoras do Evangelho”.<sup>400</sup>

Na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES, as CEBs foram se constituindo inspiradas no espírito renovador do Concílio Vaticano II. Viveram por quase duas décadas em estado informal. Mais tarde, foram reconhecidas “como lugar privilegiado de Comunhão, Participação, Vivência e Celebração da Fé do povo” e foram oficialmente instituídas pela Igreja local na Assembleia Diocesana de Pastoral de 1992 “como base estrutural para a organização pastoral” da diocese.<sup>401</sup>

Dessa forma, as paróquias passaram a ser estruturadas como centros de unidade, de serviço, de articulação e de animação das CEBs, distinguindo-se, inclusive, “paróquia” de “Igreja Matriz”, que também passou a ser considerada uma comunidade eclesial de base, configurando-se dessa forma a paróquia como “comunidade de comunidades”,<sup>402</sup> progredindo mais tarde para a configuração de “rede de comunidades”.<sup>403</sup> As CEBs, tidas como a maior conquista pastoral da Igreja diocesana, passaram a ser entendidas na referida diocese como estrutura de Igreja.<sup>404</sup>

<sup>398</sup> SEDOC 16 (1983/84), 317.

<sup>399</sup> CNBB. Documentos da CNBB, 25, 1982, nº 32,68.

<sup>400</sup> EVANGELII NUNTIANDI, n. 58.

<sup>401</sup> ASSEMBLEIA DIOCESENA DE PASTORAL, Jornal “O Diocesano”, p. 6-7.

<sup>402</sup> DSD 58.142.

<sup>403</sup> DAp. 172.

<sup>404</sup> ASSEMBLEIA DIOCESENA DE PASTORAL., op. cit., p. 2.

As CEBs da diocese de Cachoeiro de Itapemirim se sentiram reconhecidas na expressão do Papa João Paulo II aos bispos do Regional Leste II, por ocasião da Visita *ad Limina*, no ano 2002. Assim se expressou o santo Padre: “[...] de resto, é neste sentido que as Comunidades Eclesiais Capixabas vêm favorecendo o enriquecimento da vida eclesial no seu Estado. Também a elas desejo fazer constar meu louvor e estímulo pela obra evangelizadora que estão realizando”.<sup>405</sup>

O Papa Bento XVI, assim escreveu na Bula de Nomeação do dom Dario Campos, bispo diocesano de Cachoeiro de Itapemirim: “[...] queremos que ensines ao clero e ao povo das tuas comunidades eclesiais o que consta no nosso Decreto para que conheçam e sigam com orações o novo pastor que lhes foi dado”.<sup>406</sup>

Os Círculos Bíblicos, por sua vez, tiveram uma rápida expansão no Brasil na década de 1970. Foi um sinal de que estavam respondendo a uma exigência real. Não se sabe quantos são atualmente, mas é certo que eles foram e continuam sendo um novo modo de ser Igreja. A sua prática fez desenvolver o que se chamou posteriormente de Leitura Popular da Bíblia.<sup>407</sup>

Os Círculos Bíblicos têm sido hoje uma realidade nas arquidioceses, dioceses, movimentos e pastorais em todo o Brasil. Neles, a Bíblia é refletida como “Palavra de Deus que, aqui e agora nos fala e nos compromete para a libertação integral e solidária do homem todo e de todos os homens”.<sup>408</sup> Fazem parte da nova aurora no campo bíblico da Igreja Católica, principalmente após a última grande guerra. São tidos como frutos das determinações teológicas e pastorais da *Dei Verbum*, que aconteceram em simbiose com a renovação da liturgia. Eles são um tipo de grupo bíblico de encontros que se realizam ao redor da Bíblia, como grupos de rua, novenas e outros. “Em todos esses grupos, a Sagrada Escritura é a razão do

<sup>405</sup> JOÃO PAULO II. Fala aos bispos do Regional Leste II na visita Ad Limina, 16 de novembro de 2002.

<sup>406</sup> DIOCESE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES. Bula de nomeação de Dom Dario Campos, ofm, bispo de Cachoeiro de Itapemirim, ano 2011.

<sup>407</sup> OROFINO, F. A recepção bíblico-pastoral das Conferências episcopais na América Latina e a leitura popular da Bíblia, p. 27-28.

<sup>408</sup> MOESCH, O. A Palavra de Deus - Teologia e práxis da evangelização, p. 123. “No Brasil devemos lembrar com gratidão e admiração o trabalho de Carlos Mesters no campo bíblico. Seus escritos simples e adaptados à mentalidade do povo são um maravilhoso contributo para os círculos bíblicos”.

encontro”.<sup>409</sup> O Círculo Bíblico é proposto como um instrumento privilegiado de catequese dos adultos e aprofundamento da palavra de Deus.

Os Círculos Bíblicos são grupos que se reúnem para refletir a Palavra de Deus. São frutos da Pastoral Bíblica e tidos como um jeito dinâmico de evangelizar. Revelam-se como um dos principais instrumentos de evangelização,<sup>410</sup> promovendo um encontro mais íntimo com a Bíblia, que leva à conversão pessoal e comunitária.<sup>411</sup>

São várias as maneiras como pode se formar um Círculo Bíblico:

[...] por grupos de vizinhança, a partir de locais de trabalho, escolas, a partir de uma divisão de grupos numa assembleia paroquial, a partir de uma ação social, como iniciativa ecumênica depois de uma semana de oração pela Unidade dos Cristãos.<sup>412</sup>

Vistos como uma das formas de leitura popular da Bíblia, os Círculos Bíblicos “[...] propiciam uma capilaridade da Palavra de Deus que torna mais viva a comunidade de fé”. Neles, há o interesse de ler o Evangelho na vida. Importa interpretá-lo à luz da Palavra de Deus, gerando compromissos de transformação.<sup>413</sup>

Padre Alberto Antoniazzi, pastoralista, ao classificar a interpretação popular da Bíblia, nela inclui os Círculos Bíblicos como a “possível maior riqueza que nos foi dada nos últimos anos, no campo bíblico, no Brasil”, embora reconheça ser um fato ainda não consolidado, uma plantinha ainda frágil, mas promissora. Nela, pode-se reconhecer o “dedo” de Deus.<sup>414</sup> Não se pode deixar de mencionar o grande tributo dado por frei Carlos Mesters, teólogo biblista, um dos fundadores e mentores do CEBI, na consolidação dos Círculos Bíblicos em muitas dioceses do Brasil.

Carniato vê na metodologia dos Círculos Bíblicos dois movimentos novos de participação do povo. “O primeiro é da própria Bíblia, que desce do trono, vem para as mãos das pessoas e é aberta para iluminar a vida. O segundo é do povo que sai da passividade e assume a própria história, sentindo-se povo de Deus à luz da Bíblia”.<sup>415</sup>

<sup>409</sup> SILVA, C. M. D. O impulso bíblico no Concílio: A Bíblia na Igreja depois da Dei Verbum, p. 40-41.

<sup>410</sup> BARBOZA, M. A. Pastoral Bíblica e Animação Bíblica no Brasil, p. 190-191.

<sup>411</sup> MOESCH, O. A Palavra de Deus - Teologia e práxis da evangelização, p. 123.

<sup>412</sup> CNBB, Crescer na leitura da Bíblia, p. 100.

<sup>413</sup> SILVA, D. M. A dinâmica da ação evangelizadora do Movimento da Boa Nova, p. 1-2.

<sup>414</sup> ANTONIAZZI, A. A Palavra de Deus na vida do povo - Orientações teológicas e sugestões práticas, p. 31-32.

<sup>415</sup> CARNIATO, M. I. C. O caminho que o Espírito abre à Palavra, p. 118.



As CEBs, juntamente com os círculos bíblicos, têm desempenhado um papel muito importante de Animação Bíblica. Onde o povo se reúne em torno da Palavra, nascem lideranças fortes; a comunidade resolve em conjunto com maior facilidade seus problemas; possibilita-se a experiência participativa da Igreja e surge a diversidade de serviços e ministérios, nos quais os leigos assumem seu protagonismo na missão evangelizadora.<sup>416</sup>

Os Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim surgiram no início da década de 1970, de modo informal, sob o influxo das transformações pastorais trazidas pelo Concílio Vaticano II, junto ao surgimento das CEBs. Dessa forma, pode-se afirmar a existência de uma intrínseca relação entre os Círculos Bíblicos e as CEBs, no que tange às suas origens. Eram chamados “grupos de reflexão”, que se reuniam para refletir a Bíblia.

Os assim chamados grupos de reflexão caminharam por algum tempo sem normas definidas de orientações canônicas e pastorais. Reuniam-se semanalmente nas casas de seus participantes sob a coordenação de um de seus membros. Gradativamente foram se multiplicando, primeiramente nas paróquias de caráter rural, e mais tarde nas periferias das paróquias consideradas mais urbanas.

A ideia de refletir a Palavra de Deus em pequenos grupos foi se tornando patente na vida pastoral diocesana. Os grupos de reflexão multiplicavam-se a cada dia, passando a existir em todas as paróquias da diocese.

Os grupos foram sendo identificados, ou “batizados”, com o nome de um santo preferido pelos seus membros ou um nome bíblico. E, aos poucos, não mais foram sendo chamados de grupos de reflexão, mas “Círculos Bíblicos”.

“Acompanhar<sup>417</sup>” o Círculo Bíblico foi se tornando um costume e uma norma pastoral para os membros das CEBs das paróquias da diocese de Cachoeiro de Itapemirim, inclusive nas comunidades consideradas mais urbanas. Foi se tornando, com o tempo, um dever rotineiro na vida dos católicos dessa diocese, cujo “Diretório Diocesano da Vida Sacramental”<sup>418</sup>, editado no ano 2002, indica a

<sup>416</sup> BARBOZA, M. A. Pastoral Bíblica e Animação Bíblica no Brasil. p. 193.

<sup>417</sup> O termo “acompanhar” significa, na linguagem dos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim, “fazer parte”, ser membro do grupo, acompanhar as reuniões.

<sup>418</sup> O “Diretório Diocesano da Vida Sacramental”, da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES, foi publicado na Festa de Jesus Cristo Rei do ano 2002. Contém as orientações pastorais diocesanas que devem acompanhar a preparação, a celebração e a vivência dos Sacramentos e dos Sacramentais.

participação no Círculo Bíblico como um quesito comprovador da boa condição de pais e padrinhos para pedirem à Igreja o batismo de seus filhos e afilhados.<sup>419</sup>

### 3.2. Natureza, estrutura e funcionamento

Os Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim não são classificados como uma “pastoral”, mas um lugar de formação de animadores da Pastoral. São tidos como uma escola de formação de líderes cristãos<sup>420</sup> e também considerados base da formação de novas comunidades eclesiais. São apontados como formadores de lideranças para os trabalhos pastorais e os ministérios na comunidade eclesial, sobretudo a catequese e o ministério da pregação da Palavra.<sup>421</sup>

Espera-se de seus membros um crescimento na fé e na caridade. Um crescimento não só pessoal, mas no sentir-se membro da comunidade eclesial, enquanto Igreja de Deus comprometida em ser sinal e servidora do Reino de Deus.<sup>422</sup>

A diocese de Cachoeiro de Itapemirim se define como sendo uma Igreja estruturada em CEBs.<sup>423</sup> Nelas estão inseridos os Círculos Bíblicos, não podendo ser entendidos fora delas. Desde a Assembleia Diocesana de Pastoral, realizada em 1992 “[...] são os grupos mais numerosos nas comunidades”. E são tidos como sementes das CEBs.

“É através da Palavra de Deus na vida, que nasce o impulso mais forte para a renovação da Igreja e a transformação da sociedade. A valorização da Palavra de Deus como luz de nosso agir tem sido um dos elementos essenciais” no sentido da busca de maior ligação entre fé e vida.<sup>424</sup> A Igreja Diocesana de Cachoeiro de Itapemirim, partindo da “Opção Fundamental” de ser uma Igreja de Comunhão e

<sup>419</sup> Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Diretório Diocesano da Vida Sacramental, p. 35-36.

<sup>420</sup> Muitos líderes de Movimentos e Associações eclesiais e da sociedade civil são ou foram membros de um Círculo Bíblico.

<sup>421</sup> Na diocese de Cachoeiro de Itapemirim, os ministros da pregação da Palavra de Deus são instituídos para presidirem a celebração dominical da Palavra nas Comunidades Eclesiais de Base, acompanhada da pregação.

<sup>422</sup> VILELA, L. M. Cartilha 01, p. 02. Dom Luiz Mancilha Vilela foi bispo diocesano de Cachoeiro de Itapemirim entre os anos 1985 e 2002.

<sup>423</sup> ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL 1992. Jornal “O Diocesano”, p. 5-6.

<sup>424</sup> Ibid., p. 2, nº 6-7.

Participação, define e assume a ação de “formar e reforçar” os Círculos Bíblicos como prioridade a ser realizada e multiplicá-los como células das CEBs.<sup>425</sup>

Enquanto reunião de pessoas geograficamente próximas, os Círculos Bíblicos dependem das CEBs para sua constituição, por serem estas constituídas por pessoas geograficamente próximas. Enquanto agregador de pessoas e famílias, tornam-se um colaborador indispensável no crescimento das próprias CEBs e na sua multiplicação. Dessa forma, a relação entre o Círculo Bíblico e as CEBs tem se tornado algo estrutural e existencial, em que ambos se constituem e se retroalimentam; em que um anima e fortalece o outro, determinando, inclusive, valores e normas de comportamento para vida eclesial e sacramental. Os Círculos Bíblicos são considerados frutos, por nascerem das CEBs, e, ao mesmo tempo, são sementes por se constituírem em possibilidade de formação de uma nova CEB.<sup>426</sup>

A existência, numa localidade rural ou num bairro urbano, de um número expressivo de Círculos Bíblicos que estejam relativamente distantes do Templo da comunidade eclesial a que pertencem é um forte indício para que se forme ali uma nova CEB. Nesse sentido, pode-se afirmar que o Círculo Bíblico é formador de animadores de Pastoral e multiplicador de CEBs.

Cada grupo de Círculo Bíblico se reúne semanalmente na casa de um de seus membros. A reunião, denominada de “Encontro”<sup>427</sup>, é coordenada por um de seus participantes, chamado de “Animador(a)”<sup>428</sup>. A duração do tempo na função de Animador(a) à frente de um grupo é definida pelo próprio grupo junto à comunidade e/ou paróquia.

Nas reuniões, os membros do grupo devem ter em mãos a Bíblia e a cartilha “Refletindo.”<sup>429</sup> Quando há proposta de “plenárias”<sup>430</sup> na finalização de uma

<sup>425</sup> ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL 1992. Jornal “O Diocesano”, p. 2, nº 65-67a.

<sup>426</sup> Cf. ANEXOS V e VI, p. 230-231.

<sup>427</sup> “Encontro” é a palavra utilizada para designar as reuniões semanais de Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES. No decorrer do nosso trabalho, a palavra “Encontro” terá o mesmo significado de “Reunião”, quando se tratar do grupo de Círculo Bíblico.

<sup>428</sup> “Animador(a)” é a pessoa responsável pela condução dos encontros semanais de Círculos Bíblicos.

<sup>429</sup> “Refletindo” é o nome dado a cartilha que contém os roteiros para as reuniões dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

<sup>430</sup> “Plenárias” são reuniões de todos os grupos de Círculos Bíblicos de uma comunidade eclesial ou dos grupos de uma paróquia para o debate e a conclusão do assunto refletido numa determinada cartilha. Acontecem geralmente no salão pastoral da comunidade e/ou da paróquia, ou no interior da Igreja. São organizadas e coordenadas pelo(a) coordenador(a) dos Círculos Bíblicos da comunidade ou da paróquia.

cartilha, alguém deve anotar as conclusões de cada reunião semanal, para que sejam levadas e debatidas na plenária junto aos demais grupos da comunidade.

O número de participantes em cada grupo é variado, raramente ultrapassando 15 pessoas. O número de grupos por comunidade varia de acordo com o número de membros da própria comunidade. Havendo acima de três grupos, elege-se um dos animadores ou algum membro de um dos grupos para ser o coordenador dos Círculos Bíblicos na comunidade. Sua função é a de assessorar os animadores dos grupos em seus trabalhos, coordenar as plenárias e manter a ligação dos Círculos Bíblicos existentes na comunidade com a Coordenação Paroquial dos Círculos Bíblicos.

A Equipe de coordenação paroquial dos Círculos Bíblicos é composta pelo(a) coordenador(a) de Círculo Bíblico de cada comunidade e coordenada pelo(a) coordenador(a) paroquial dos Círculos Bíblicos. Pode ser também formada por um grupo de pessoas, não necessariamente coordenadores comunitários de Círculos Bíblicos, desde que sejam membros de um grupo. Sua função é animar e coordenar os trabalhos do Círculo Bíblico na paróquia e fazer a ligação com a coordenação diocesana dos Círculos Bíblicos.

O mesmo acontece com a coordenação diocesana dos Círculos Bíblicos, composta por membros dos Círculos Bíblicos de várias paróquias, ou membros de Círculos Bíblicos de uma única paróquia. Atualmente, a referida coordenação é composta por seis leigas, cinco leigos, um diácono permanente e um padre. Sua função é a de assistir as paróquias em tudo o que diz respeito à caminhada dos Círculos Bíblicos na diocese. Reúne-se periodicamente para traçar metas de estudos e trabalhos e cada um de seus membros participa de um Círculo Bíblico na comunidade eclesial onde reside.

Um expressivo número de paróquias possui um dia fixo na semana para que os Círculos Bíblicos se reúnam. Orienta-se para que nesse dia seja evitada a realização de outras atividades pastorais na comunidade e na paróquia, para que a referida atividade não venha atrapalhar a reunião dos Círculos Bíblicos.

A estrutura e o funcionamento dos Círculos Bíblicos aqui relatados retratam que eles são parte integrante e estrutural da pastoral paroquial e diocesana de Cachoeiro de Itapemirim, como um forte pilar da vida eclesial.

### 3.3. Os roteiros de reuniões

Ler o Evangelho na vida é o aspecto mais significativo dos Círculos Bíblicos.<sup>431</sup>

Neles, a Sagrada Escritura é a razão do encontro.<sup>432</sup> Contudo, de maneira geral, tais grupos não seguem um modelo fixo de leitura da Bíblia, embora haja um padrão básico e simples para todos. A utilização de métodos que valorizam o contexto integral dos livros da Bíblia tem ajudado a penetrar no significado das Escrituras.

Os métodos por eles praticados, quando de seus surgimentos, contam com a experiência adquirida nos grupos da Ação Católica com os ensinamentos de Paulo Freire sobre a pedagogia do oprimido e, de outro lado, a tradição dos próprios Evangelhos.<sup>433</sup> Tais métodos têm levado o povo à conscientização da responsabilidade social, na correlação Bíblia e vida.<sup>434</sup>

Entretanto, não é qualquer método que pode ser adotado na leitura e interpretação da Bíblia, porque o método é muito mais do que uma técnica ou uma dinâmica. Mesters adverte: “Os muitos roteiros utilizados como instrumento para facilitar a reflexão da Palavra têm a vantagem de manter ao grupo funcionando em época de crise, mas podem criar dependência e matar a criatividade”.<sup>435</sup> O método é o responsável por exprimir, articular e transmitir uma determinada visão da Bíblia e da revelação.

É grande o número de material, adaptado em forma de roteiros, para as reuniões de Círculos Bíblicos. Mas uma equipe local pode criar seu próprio roteiro.<sup>436</sup>

Os Círculos Bíblicos geralmente utilizam em seus roteiros “um fato da vida que se identifique com as pessoas reunidas, para que sobre ele se abra caminho para a leitura do texto bíblico, lido e interpretado coletivamente, fazendo um confronto

<sup>431</sup> FEBICAM. Apostolado Bíblico no Brasil, p. 117, 124, 125.

<sup>432</sup> SILVA, C. M. O impulso bíblico no Concílio, p. 41.

<sup>433</sup> OROFINO, F. A recepção bíblico-pastoral das Conferências episcopais na América Latina e a leitura popular da Bíblia, p. 25-26.

<sup>434</sup> FEBICAM. loc. cit.

<sup>435</sup> MESTERS. Ouvir o que o Espírito diz às Igrejas, p. 119, 122, 191.

<sup>436</sup> CNBB. Crescer na leitura da Bíblia, p.100.

pedagógico com o referido fato”. Logo, os Círculos Bíblicos são um sinal da presença viva da Bíblia no meio do povo.<sup>437</sup>

Certamente, houve nos últimos tempos grandes avanços no processo da ABP, com a aquisição de diversos modos de colocar a Bíblia mais junto do povo, sobretudo na retomada renovada da *lectio divina*, que ganha cada vez mais espaço.<sup>438</sup> Contudo, permanecem ainda em aberto algumas questões que necessitam ser respondidas, inclusive no que diz respeito ao Círculo Bíblico, como por exemplo: De que modo a Bíblia é lida e interpretada nos Círculos Bíblicos? Basta tê-la em mãos para que a Palavra de Deus possa ser considerada centro da vida? Em que sentido os roteiros utilizados pelos Círculos Bíblicos concorrem para uma eficaz reflexão da Palavra de Deus? Quais os espaços pastorais ainda não preenchidos pelas propostas da *Dei Verbum* a respeito da Palavra de Deus? É a Escritura realmente alimento para a vida ou é ela utilizada como *dicta probanda* para teses e ideologias? Em que grau a reflexão da Sagrada Escritura nos Círculos Bíblicos promove a ABP?<sup>439</sup>

### 3.4.

#### O surgimento da cartilha “Refletindo”

A cartilha denominada “Refletindo” contém os roteiros utilizados nos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim, desde os anos 1990, quando foi lançada em sua primeira edição<sup>440</sup>. Porém, a existência dos Círculos Bíblicos na referida diocese é anterior à edição dessa cartilha.

Antes do lançamento da cartilha Refletindo, a maioria dos chamados “grupos de reflexão” não contavam com a ajuda de um roteiro formal para direcionar suas reuniões. Rezava-se, cantava-se e, espontaneamente, meditava-se a Palavra de Deus, utilizando unicamente da Bíblia.

Em meados da década de 1970, algumas paróquias passaram a receber o suplemento intitulado “Roteiro para Culto Dominical e Grupos de Reflexão”, trazido como encarte pelo jornal “Diretrizes” da diocese de Caratinga-MG. Em 1980, passaram a receber, da mesma fonte, o “Roteiro para os Grupos de Reflexão”.

<sup>437</sup> BARBOZA, M. A. Pastoral Bíblica e Animação Bíblica no Brasil, p. 191.

<sup>438</sup> MARTINI, C. M. Il ruolo centrale della Parola di Dio nella vita della Chiesa, p. 5-7.

<sup>439</sup> CORRÊA LIMA, M. L. (Ed.) Novas Leituras da *Dei Verbum*: a centralidade da Escritura na Igreja, p. 142.

<sup>440</sup> CARTILHA 01, p. 2.

As paróquias consideradas mais urbanas passaram a utilizar o folheto “Bíblia Gente”, produzido pelas Edições Paulinas.

O crescimento do número de grupos e o interesse das pessoas pelos Círculos Bíblicos levaram a coordenação diocesana de Pastoral à decisão de produzir seu próprio subsídio. Em dezembro de 1990, foi editada a Cartilha 01, que trouxe como título de capa “Refletindo sobre *o Povo de Deus a caminho*” - Roteiro para reflexão nos Círculos Bíblicos. Sua apresentação foi feita por Dom Luiz Mancilha Vilela, ssc, na época bispo diocesano de Cachoeiro de Itapemirim-ES, recomendando que, após a sua utilização, fosse realizada uma avaliação do material, enviando-a em seguida ao pároco local. O bispo afirmou: “Espero que os participantes dos Círculos Bíblicos possam através da reflexão da Palavra de Deus e da vida, e da Vida e da Palavra de Deus, cresçam na fé e na caridade”<sup>441</sup>. De dezembro de 1990 a dezembro de 2019, foram elaboradas, interruptamente, 236 cartilhas “Refletindo”.

Da origem das primeiras cartilhas até o ano 2003, o trabalho de indicação, seleção e composição do conteúdo das cartilhas, foi desempenhado por equipes dos Regionais<sup>442</sup> e pelas Equipes ou Comissões Diocesanas de Pastorais, tais como o COMIDI,<sup>443</sup> a equipe Diocesana da Pastoral Vocacional, equipe da Pastoral do Dízimo e outras, com a supervisão da Equipe de Coordenação Diocesana dos Círculos Bíblicos.<sup>444</sup> Nos anos analisados por esta pesquisa (2010 a 2019), o referido trabalho foi desempenhado não mais por essas equipes, mas pela própria “Equipe de Coordenação Diocesana dos Círculos Bíblicos”.

O secretariado diocesano de Pastoral de Cachoeiro de Itapemirim não dispõe, na atualidade, de um registro com o número de grupos de Círculos Bíblicos existentes na diocese. Mas, pela quantidade de exemplares da cartilha “Refletindo” editada no período de 2010 a 2019, conseguiu-se obter um número aproximado de grupos, utilizando o seguinte cálculo:

<sup>441</sup> CARTILHA 01, p. 2.

<sup>442</sup> Regionais são os grupos de paróquias organizados pela proximidade geográfica. Corresponde à Forania, Zonal ou Área Pastoral.

<sup>443</sup> COMIDI sigla que significa “Conselho Missionário Diocesano”.

<sup>444</sup> Como exemplos: A Cartilha 02 foi feita em mutirão. Cartilha 02, p. 04; Refletindo, 88, Agosto de 2000, composto pela equipe do Regional IV. cf. Apresentação, p. 02; Cartilha 110, março e abril/2003, composta pela Equipe da Dimensão Sócio transformadora. cf. Apresentação, p. 03; Cartilha 115. Composta pela Dimensão Missionária. cf. Apresentação, p. 03.

No ano 2010, foram editados 42.885 exemplares da cartilha Refletindo - 158, referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março.<sup>445</sup> Em seguida, foram editados 42.380 exemplares da cartilha 159 - referente a abril, maio e junho, repetindo o mesmo número de exemplares para as cartilhas 160 - referente aos meses de julho, agosto e setembro, 161 - referente ao mês de outubro, e 162 - referente ao mês de novembro.<sup>446</sup> Supondo que cada grupo utilize a média de 10 cartilhas para suas reuniões, supõe-se que, nesses referidos anos, havia aproximadamente 4.000 grupos de Círculos Bíblicos atuantes na diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

A tiragem acima de 40.000 exemplares da cartilha persistiu até a Novena de Natal do ano 2011.<sup>447</sup> Nos anos seguintes, essa tiragem sofreu alteração, fixando-se em 33.500 exemplares, de janeiro de 2017 a dezembro de 2019<sup>448</sup>, o que nos faz deduzir que nesse período havia aproximadamente 3.500 grupos ativos.

Dos anos 2014 a 2018, a cartilha Refletindo foi também utilizada por grupos de reflexão das Paróquias Nossa Senhora do Rosário, em Quatis-RJ. Nos anos 2014 e 2015, foi utilizada pela Paróquia Santa Cruz de Mendes, Barra do Piraí-RJ. Tal fato ocorreu a pedido das próprias paróquias.

Também nos anos 2014 e 2015, foi utilizada por grupos de reflexão da Paróquia de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Manicoré-AM e da Paróquia de São Domingos de Gusmão, em Santa Margarida-MG, a pedido dos próprios grupos.

O volumoso crescimento dos Círculos Bíblicos e sua afirmação como importante elemento na evangelização em Cachoeiro de Itapemirim-ES foram impulsionados pela sua inserção nos programas pastorais diocesanos e paroquiais, por meio de organismos e pessoas, como os Conselhos e Assembleias de pastorais, os párocos, e o bispo diocesano.

O Roteiro de reuniões, proposto na cartilha Refletindo, segue um esquema básico com pouquíssimas variações. Compõe-se dos seguintes itens: *Preparando o Ambiente*, em que se sugere a arrumação do local em que se fará o Encontro, utilizando símbolos apropriados ao tema a ser refletido; *Acolhida*, sempre feita pelo Animador do Encontro ou pelo dono da casa onde estão reunidos; *Oração Inicial*,

<sup>445</sup> Refletindo 158, p. 4.

<sup>446</sup> CARTILHAS 159, 160, 161, 162, p. 4.

<sup>447</sup> A Novena de Natal do ano 2011 teve a tiragem de 40.282 exemplares.

<sup>448</sup> CARTILHAS 214 a 236.



composta do Sinal da Cruz e da Oração ao Espírito Santo; *Salmodia*, em que é apresentado um salmo para a oração - às vezes transcrito na cartilha, outras vezes lido diretamente da Bíblia; *Recordação da Vida*, em que se retomam fatos presentes ou passados da vida da comunidade, da vida da sociedade ou fatos de vidas pessoais - seu objetivo é trazer a realidade para dentro da reunião; *A Palavra de Deus*, com a leitura de um texto do Antigo ou do Novo Testamento; *Meditação e Partilha*, ou simplesmente *Reflexão* - composta por perguntas acerca do texto lido, ligando-o à realidade ou vice-versa, isto é, perguntas sobre a realidade, ligando-a à Palavra de Deus; *Continuando a Reflexão*, item proposto em algumas cartilhas, com a finalidade de aprofundar a reflexão feita; *Preces/Oração*: em forma de pedido ou agradecimento escrito e espontâneo; *Benção final e despedida*, muitas vezes transcritas do missal romano ou do Ofício das Comunidades.<sup>449</sup>

Por duas vezes, durante alguns anos, foi editada a cartilha “Refletindo Jovem”,<sup>450</sup> um desdobramento da cartilha Refletindo de “adultos”, apropriada aos Círculos Bíblicos compostos por jovens. A composição da referida cartilha era de responsabilidade da Equipe Diocesana da Pastoral da Juventude. Da mesma forma, algumas paróquias chegaram a efetivar a formação de Círculos Bíblicos com crianças, editando para isso uma cartilha apropriada.<sup>451</sup>

Ambas as iniciativas foram tomadas com o objetivo de se terem grupos de Círculos Bíblicos adequados a cada faixa etária, compondo dessa forma um ciclo etário de catequese e formação na Palavra de Deus. Contudo, diversas pessoas e grupos foram contrários à iniciativa, alegando que a referida segmentação prejudicaria a riqueza produzida pela variedade de faixas etárias presente nos Círculos Bíblicos já existentes.

O desenrolar da caminhada pastoral fez despertar e amadurecer o caráter missionário dos próprios grupos. Diversas famílias passaram a convidá-los a irem as suas casas para lá “rezarem” o Círculo Bíblico.<sup>452</sup> Tais convites eram motivados

<sup>449</sup> OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES, p. 8. O “Ofício das Comunidades”. O oficialmente intitulado ‘Ofício Divino das Comunidades’ “é uma tentativa de inculturação da Liturgia das Horas, não apenas simplificada em uma versão mais breve, mas transformada num jeito de rezar que sirva melhor às nossas comunidades. Ele possibilita que nos situemos na grande tradição litúrgica e, ao mesmo tempo, insere-nos na realidade cultural e religiosa do povo”.

<sup>450</sup> Cf. ANEXO VII, p. 232.

<sup>451</sup> Cf. ANEXO VIII, p. 233.

<sup>452</sup> “Rezar o Círculo Bíblico em minha casa” é a forma que as pessoas usam para convidar os membros do grupo de Círculo Bíblico para as visitarem.

por um acontecimento de júbilo, de luto ou uma necessidade pessoal/familiar. Dessa forma, viu-se a necessidade de separar a reunião semanal do Círculo Bíblico da referida visita. Compôs-se, então, um material apropriado, distinto da Cartilha Refletindo, para a realização dessas visitas. Trata-se de um subsídio de 133 páginas, denominado “Círculo Bíblico Missionário”, publicado em nível diocesano, e, em seguida (ano 2017), publicado pelas Edições Paulinas, para toda a Igreja.<sup>453</sup>

O livro Círculo Bíblico Missionário é composto de 12 roteiros para 12 diferentes Encontros na casa de quem solicita a visita, tratando-se, à luz da Palavra de Deus, dos seguintes temas e situações: “Para pedir a saúde de uma pessoa da família”; “Pela reconciliação e a paz na família”; “Em ação de graças por aniversários natalícios” (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos); “Em ação de graças por aniversário de casamento”; “Por uma necessidade do casal ou da família”; “Junto à família que perdeu um ente querido”; “Em ação de graças pela espera ou pelo nascimento de uma criança”; “Em agradecimento por uma graça alcançada, pessoa ou familiar”; “No presídio ou na casa da família de um presidiário”; “Em acolhimento a um (uma) novo(a) morador (a) da comunidade” (pessoa ou família); “Junto às famílias e às pessoas que sofrem com a dependência química” (alcoolismo, cigarros e outros tipos de drogas); “Nas diversas circunstâncias”.<sup>454</sup>

O roteiro desses encontros segue o mesmo esquema do roteiro proposto na cartilha Refletindo, de uso comum, porém com os textos bíblicos para a reflexão adaptados à necessidade específica. O final de cada reunião contém um convite em forma de apelo, para que aquele que pediu o Círculo Bíblico em sua casa se engaje na comunidade eclesial e conseqüentemente no Círculo Bíblico.

Os encontros de Círculos Bíblicos em todas as ocasiões e circunstâncias sempre se iniciam com a oração ao Espírito Santo, o que expressa a consciência de que todo esse trabalho pastoral se deve à ação do Espírito na força da Palavra de Deus.

<sup>453</sup> EQUIPE DIOCESANA DE CÍRCULOS BÍBLICOS - Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Sumário, Círculo Bíblico Missionário, 2017.

<sup>454</sup> Ibid., p. 6.

### 3.5.

#### A cartilha “Refletindo” e a Animação Bíblica da Vida e da Pastoral

Nesta parte do trabalho, considerada como a segunda na introdução deste capítulo, buscou-se fazer uma análise do conteúdo bíblico-pastoral oferecido pela cartilha “Refletindo”, em vista da compreensão de sua eficácia na ABP. Não se trata de um julgamento ou avaliação com nota classificatória e sim de um trabalho com a finalidade de formular hipóteses a respeito da referida eficácia, as quais posteriormente podem ser validadas ou não, frente à conclusão deste estudo.

Esta análise fornece elementos importantes que possibilitam o diálogo entre os níveis do fato e da teoria científico-pastoral, criando uma oportunidade de verificação do objeto que se propôs pesquisar.

Na perspectiva de interação entre as definições teóricas e as definições operativas, esta análise intenciona ser, a partir de um fato localizado, um elemento introdutório à reflexão que será desenvolvida no capítulo conclusivo desta pesquisa.

A decisão em fazer a referida análise está condicionada a fatores que considerados importantes no estudo, como a importância dos Círculos Bíblicos na promoção da ABP e a importância dos roteiros de reunião para o eficaz desempenho de suas reuniões. O recolhimento dos dados aqui expostos foi feito com base nas cartilhas “Refletindo” utilizadas pelos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim entre os anos 2010 e 2019.

Após brevemente esclarecida a metodologia deste estudo, passa-se a apresentar a interpretação dos dados levantados pela análise das referidas cartilhas.

Constatou-se que, de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, foram compostas, sem interrupção de tempo, 73 edições da cartilha Refletindo, num total de 475 encontros, não incluindo as 10 edições das cartilhas referentes à Novena de Natal dos respectivos anos.<sup>455</sup> As 73 edições, sem a inclusão da Novena de Natal, podem ser assim dispostas:

Ano 2010 - cartilhas de número 158 a 162, num total de 5 edições. A cartilha 163 foi referente à Novena de Natal; ano 2011 - cartilhas de número 164 a 170, num total de 7 edições. A cartilha 171 foi referente à Novena de Natal; ano 2012 -

---

<sup>455</sup> Optamos por não incluir nesta análise as cartilhas da Novena de Natal do referido período, por se tratar de um trabalho pastoral missionário de visitação e oração com as famílias, realizado pelos Círculos Bíblicos no período que antecede o Natal. Importante também ressaltar que a referida novena se realiza em nove dias seguidos, numa periodicidade diferente daquela praticada pelos Círculos Bíblicos, que é de um encontro semanal.

cartilhas de número 172 a 179, num total de 8 edições. A cartilha 180 foi a referente à Novena de Natal; ano 2013 - cartilhas de número 181 a 188, num total de 8 edições. A cartilha 189 foi referente à novena do Natal; ano 2104 - cartilhas de número 190 a 197, num total de 8 edições; ano 2015 - cartilhas de número 198 a 205, num total de 8 edições; ano 2016 - cartilhas de número 206 a 212, num total de 7 edições; ano 2017 - cartilhas de número 214 a 221, num total de 8 edições; ano 2018 - cartilhas de número 223 a 229, num total de 7 edições; ano 2019 - cartilhas de número 230 a 236, num total de 7 edições.

A cada membro do Círculo Bíblico é pedido que tenha um exemplar da cartilha Refletindo e um exemplar da Bíblia, para levá-los às reuniões. O texto bíblico é lido diretamente da Bíblia. Quando há no grupo bíblias de diferentes traduções, a cartilha indica que o texto seja lido em cada uma delas, para todo o grupo. Os roteiros propostos pela cartilha indicam o Salmo a ser rezado e um texto do Antigo ou do Novo Testamento para ser refletido em reunião. Pelo constatado, pode-se afirmar que esse procedimento tem concorrido para uma maior aproximação e uma maior afinidade entre o povo e a Bíblia.

Constatou-se que, no período compreendido entre janeiro de 2010 a abril de 2014, os temas oferecidos pela cartilha Refletindo foram tratados a partir de um livro da Bíblia, com a finalidade de se conhecer melhor a própria Bíblia. A abordagem do tema foi sempre acompanhada da expressão “a partir do livro de [...]” ou “das cartas aos[...]” numa referência ao escrito bíblico. Dessa forma, foram refletidos temas a partir de textos do livro do Êxodo, do livro de Rute e dos livros dos profetas Oséias, Jeremias e Isaías; e também a partir de textos dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, do livro dos Atos dos Apóstolos, da carta aos Hebreus e das cartas Católicas. Nesse mesmo período, a escolha do salmo para a Salmodia seguiu o mesmo critério da escolha dos textos bíblicos, com a principal finalidade de conhecer o próprio salmo.

Num segundo momento, isto é, a partir do ano 2014, passou-se a usar outro critério para a escolha tanto das leituras como dos salmos, como se verá no desenrolar deste trabalho. O salmo passou a ser, em sua maioria, o mesmo salmodiado na celebração do domingo anterior à reunião.

No universo dos 475 encontros, constatou-se que os salmos foram indicados 408 vezes para a oração, isto é, em 85,17% dos encontros. Os textos extraídos do Antigo Testamento foram indicados 89 vezes para a Reflexão, o que corresponde a

18,1% do total das indicações, e os textos do Novo Testamento foram indicados 386 vezes, o que corresponde a 81,5 % das indicações. Observou-se também que os textos do Antigo Testamento foram mais indicados para a reflexão entre os anos 2010 e 2014, sendo raras as suas indicações após esse período.

### 3.6.

#### O uso das Sagradas Escrituras como oração

“O saltério é o sopro poético e orante de pelo menos um milênio de história literária de Israel”.<sup>456</sup> Os salmos são poemas que contêm a observação da realidade, emoção e fé. Nasceram do chão da vida, brotando dos sofrimentos e emoções das pessoas. Nasceram para, em forma de oração e canto, expressar a fé do povo judeu, em sua vida concreta. São orações em forma de poesia.<sup>457</sup>

Nos encontros analisados por esta pesquisa, constatou-se que os salmos propostos para a oração não são rezados diretamente na Bíblia, mas transcritos nas cartilhas, dispostos de forma a facilitar o acompanhamento de todos.

Jesus usava os salmos para dirigir-se ao Pai. Na cruz, os evangelistas colocam dois salmos na boca do crucificado: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? (Mc 15,34; Sl 22,1) e “Em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46; Sl 31,6). Também usava os salmos para ensinar o povo: “Felizes os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,4; Sl 37,11) e usava os salmos para refutar e criticar os adversários: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular” (Mt 21,42; Sl 118,23).<sup>458</sup>

Os Salmos foram escolhidos pela Igreja de Cristo como parte essencial de sua oração litúrgica, numa consciência lúcida de uma grandeza que existe, perfeitamente entendidos como oração crista.<sup>459</sup>

Na análise, observou-se que a indicação dos salmos na cartilha seguiu preferencialmente o critério da liturgia dominical, o que em muito determinou a escolha deles. Utilizou-se, também, mas em menor escala, o critério de escolha a partir do conteúdo refletido no encontro, como também o critério de se adquirir um maior conhecimento do próprio salmo.

<sup>456</sup> BARBAGLIO, G; COMISSARI, L. I salmi. Testo poetico esistenza vissuta, p. 10.

<sup>457</sup> SILVA, V. Os Salmos como Literatura, p. [193] 9. 10 [194].

<sup>458</sup> MESTERS, C. Jesús y los Salmos. La oración de los salmos en la vida de Jesús, [p. 331-132] 147-148.

<sup>459</sup> BARBAGLIO, G; COMISSARI, L., op. cit., p 23-24.

Dentre os 408 salmos utilizados pela cartilha, os 8 mais indicados representam juntos 25% do total de indicações. Foram eles: Sl 119 (118), indicado 16 vezes; Sl 23 (22), indicado 13 vezes; Sl 118 (117), indicado 11 vezes; Sl 19 (18), indicado 10 vezes; Sl 33 (32), indicado 10 vezes; Sl 34 (33), indicado 10 vezes; Sl 27 (26), indicado 9 vezes; Sl 15 (14), indicado 8 vezes. Sl 47 (46), indicado 8 vezes.

Dos oito salmos mais indicados, apurou-se que três deles são classificados como *Hinos*. São eles: Sl 19 (18), 33(32) e 47 (46). Dois outros são classificados como *Ação de Graças* - Sl 118 (117) e Sl 34 (33), que juntos tiveram 21 indicações; dois como salmos de *Confiança* - Sl 23(22) e Sl 27(26), que juntos tiveram 22 indicações; um salmo classificado como *Sapiencial*, o Sl 119 (118), com 16 indicações; e um salmo classificado como *Litúrgico*, o Sl 15 (14), com 8 indicações.

Sobre os Salmos 19 (18); 33 (32) e 47 (46), classificados como *Hinos* e que juntos foram indicados 28 vezes, destacam-se as seguintes características: “Hinos são cânticos sacros do Saltério que expressam o louvor à soberania de Deus como Criador ou como Senhor da História”. São teocêntricos por sua própria natureza. O louvor divino de conteúdo cósmico, histórico ou teológico constitui-se em tema central do hino.<sup>460</sup> Aclamam a *Iahweh* como sol de justiça, exultam sua Providência e O exaltam como rei de Israel e do mundo.<sup>461</sup>

Nesse sentido, o Salmo 19 (18), dez vezes indicado, aclama a *Iahweh* como sol de justiça; é uma oração datada do período pós-exílico, que nos leva a entender que todo o universo é como um imenso templo no qual a liturgia cósmica é celebrada. O Salmo é composto basicamente por duas partes: natureza e criação (v. 2-7) e a lei de Deus (v. 8-15).<sup>462</sup> “É um louvor a Deus, Criador e Legislador”. A Ele, que por sua onipotência tirou do nada todas as coisas, devemos nossa adoração. A ele, cuja palavra nos revela sua vontade, nossa fidelidade, visando a nossa salvação e a nossa perfeição.<sup>463</sup> Nessa escolha, deve estar contido o apelo do Papa Francisco na *Laudato Si*.<sup>464</sup>

Numa transposição cristã, Agostinho, Jerônimo e Beda apontam o caminho de Cristo-Sol “desde o Pai até ao Pai”. Seu calor é o Espírito. A referência da Lei

<sup>460</sup> STADELMANN, L. Os Salmos da Bíblia, p. 45.

<sup>461</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, Sl 19 (18). 33 (32). 47 (46).

<sup>462</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C. Salmos I, p. 344.

<sup>463</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 220.

<sup>464</sup> FRANCISCO. *Laudato Si*, n. 216.

é o Evangelho - “a lei perfeita, pois a lei de Moisés não leva à perfeição” (Cirilo de Alexandria).<sup>465</sup> Esse Salmo aponta para a mensagem do Papa Francisco na *Laudato Si*, ao afirmar: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras”. Aponta para a conversão ecológica como exigência da nova Lei.<sup>466</sup>

O Salmo 33 (32), também dez vezes indicado, exulta a Providência de Deus. Hino, oração e poema se misturam nesse salmo. É uma “oração de louvor para despertar o amor por Deus, cujos atributos de poder, providência e bondade no governo do mundo são enaltecidos na liturgia, para a honra de sua glória e em reconhecimento à sua bondade, na esperança de sempre novos benefícios”. O salmo é um convite aos “justos” e “retos” a louvarem a Deus. Estes são entendidos como os membros da comunidade de fé do Povo Eleito. É o israelita praticante da religião javista. Convida a louvar a Deus por tudo o que Ele é e por tudo o que Ele fez e faz. Sua origem é datada do período pós-exílico.<sup>467</sup>

É um poema grandioso porque abarca grandes unidades, totalidades, multidões. Toca ao poeta reconhecer e cantar a Deus por sua ação diferenciada. Deus não se distingue por suas imagens originais nem por acertos descritivos. Procura, em mudança, fazer ressaltar as oposições.

O Salmo 47 (46), oito vezes indicado, é um hino a *Iahweh*, rei de Israel e do mundo. Segundo G. Auzou, é considerado uma espécie de “hino nacional ao estado teocrático judeu”, por se um salmo enérgico e marcial.<sup>468</sup> É um convite ao louvor, dirigido aos israelitas, para prestarem homenagem à soberania de Deus sobre toda a humanidade.<sup>469</sup> Com ele, a comunidade festeja *Yhwh* como rei nacional e universal.<sup>470</sup> A ela cabe a função de aclamar a Deus como seu Rei.<sup>471</sup> O contexto do presente salmo pode ser definido como a festa da exaltação de seu rei.<sup>472</sup> Sabe-se que são muitas as referências a rei e reinado no Novo Testamento. Assim, é considerado o salmo da ascensão de Cristo, sem perder seu caráter de simbolismo;

<sup>465</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C. Salmos I, p. 354.

<sup>466</sup> FRANCISCO. *Laudato Si*, n. 1; 216.

<sup>467</sup> STADELMANN, L. Os Salmos da Bíblia, p. 262-263.

<sup>468</sup> RAVASI, J. *Il Libro dei Salmi - Commento e Attualizzazione*, Vol Iº, p. 839.

<sup>469</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 313.

<sup>470</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C. op. cit., p. 666.

<sup>471</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 313.

<sup>472</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 666.

adquire um realismo novo aplicado a Cristo: Ef 4,9s; Mc 16,19; Lc 24,51; At 1,9; e Hb 4,14 e 8,1. É recitado na liturgia da festa de ascensão do Senhor.<sup>473</sup>

Sobre os Salmos 23 (22) e 27 (26), classificados como Salmos de “Confiança” e que juntos foram indicados 22 vezes, destaca-se a seguinte característica: “[...] expressam a firmeza inabalável concedida aos que se apoiam na presença atuante de Deus para a vivência da fé no meio das advertências e provações desta vida”.<sup>474</sup>

O Salmo 23 (22), intitulado “O Bom Pastor”<sup>475</sup>, indicado 13 vezes, “[...] é um dos favoritos do saltério. A seu favor se conjugam razões teológicas e culturais”.<sup>476</sup> É um Salmo de confiança individual, composto no pós-exílio.<sup>477</sup> Mistura súplica e ação de graças, além de confissão de fé e confiança. Seu elemento central é a afirmação de confiança absoluta e inabalável no Senhor. Denota uma experiência de fé depurada, como manifestação de confiança em Deus.<sup>478</sup> Traduz a “*imagem de Deus* como pastor, que ilustra a proteção divina sobre o grupo de peregrinos” que se sente orientado no caminho, somente ouvindo o ruído do bordão e do cajado e amparado pela relação comunitária, baseada na equidade.<sup>479</sup>

Nas Sagradas Escrituras, são abundantes os textos sobre Deus pastor (Sl 78,52; 80,2; Is 40,10s; Jr 23,4; Ez 43,11-16). O Novo Testamento oferece vários textos inequívocos para a transposição cristã do salmo, sendo o mais evidente o texto de Jo 10,1-18, no qual o Cristo se identifica com o bom e o autêntico pastoral.<sup>480</sup>

O Salmo 27 (26), com o título *Junto a Deus não há temor*,<sup>481</sup> foi indicado 9 vezes pela cartilha. É um salmo de confiança triunfante, confiança suplicante. Confiança para além das dificuldades e perigos - ainda que tenha um exército contra si, que seja abandonado pelos pais, ou acusado por falsos testemunhos, segue confiando no Senhor.<sup>482</sup>

O tema da confiança em Deus adquire urgência e validade renovadas pela revelação da paternidade de Deus e pela vitória de Cristo. Coragem! Eu venci o

<sup>473</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C. Salmos I, p. 674-675.

<sup>474</sup> STADELMANN, L. Os Salmos da Bíblia, p. 56-57.

<sup>475</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, Salmo 23 (22).

<sup>476</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 399.

<sup>477</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 232-233.

<sup>478</sup> SILVA, V. Os Salmos como Literatura, p. 18 [202]

<sup>479</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 233.

<sup>480</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 404.

<sup>481</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, Salmo 27 (26)

<sup>482</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 438.



mundo. A paternidade central de Deus é central no Novo Testamento. A referência do salmo pode ajudar a descobrir a paternidade e a maternidade em Deus, superando por assim dizer sua distinção (Lc 11,13).<sup>483</sup>

Sobre os Salmos 34 (33) e 118 (117), indicados 22 vezes, classificados como *Salmos de Ação de Graças*, destaca-se a seguinte característica: “São cânticos sacros compostos para expressar a gratidão a Deus mediante a oração acompanhada do ritual de sacrifício”.<sup>484</sup>

O Salmo 34 (33), intitulado *Louvor à justiça divina*<sup>485</sup>, indicado 10 vezes, é uma oração de ação de graças individual, datado do período pós-exílico.<sup>486</sup> Parece pronunciado por um indivíduo ante uma assembleia.<sup>487</sup> Esse Salmo é uma oração de amor agradecido e de adesão pessoal. Agradece a Deus os muitos benefícios concedidos como sinal de sua solicitude para com aquele que o honra e invoca (v. 2-11). E reconhece a segurança que Ele nos proporciona, elevando-nos até Ele pela prática da virtude (v. 12-23).<sup>488</sup>

Esse Salmo tem como ponto de partida uma experiência pessoal de total confiança em Deus, na certeza de que Ele o livrou das tormentas de uma prova e o livrará sempre. Reflete a experiência de quem experimenta o abandono em Deus como fonte de alegria e paz. O autor introduz sua experiência pessoal no circuito dos fiéis, em que ela é transformada em exortação universal, no desejo de quem se sente amado por Deus e quer que todos, especialmente os pobres, experimentem essa mesma alegria e confiança, em meio a um mundo falso, onde Deus é a única certeza.<sup>489</sup>

O Salmo 118 (117), intitulado *Liturgia para a festa das Tendias*<sup>490</sup>, indicado 11 vezes, data do período pós-exílico.<sup>491</sup> Salmo de ação de graças coletiva, que tem semelhanças com os salmos de ação de graças individual e os hinos de louvor. Descreve a libertação de um perigo como um benefício recebido das mãos de Deus.<sup>492</sup> “Pode ser catalogado como liturgia de ação de graças” - liturgia se

<sup>483</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C. Salmos I, p. 448.

<sup>484</sup> STADELMANN, L. Os Salmos da Bíblia, p. 50.

<sup>485</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, Salmo 34 (33).

<sup>486</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 268.

<sup>487</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 514.

<sup>488</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 266-268.

<sup>489</sup> RAVASI, J. II Libro dei Salmi - Commento e Attualizzazione, Vol. I, p. 611.

<sup>490</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, Salmo 118(117).

<sup>491</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 566.

<sup>492</sup> SILVA, V. Os Salmos como Literatura, p. [203] 19.

referindo ao cerimonial da celebração, e ação de graças se referindo ao seu conteúdo.<sup>493</sup> Esse Salmo talvez tenha sido utilizado para as festas descritas em Ne 8,13-18.<sup>494</sup>

No Novo Testamento, o salmo 118 “[...] é citado para apreender o sentido subjacente à paixão e ressurreição de Jesus, humilhado pelos homens, mas glorificado por Deus”.<sup>495</sup> É considerado um salmo pascal por excelência. Ajuda-nos a meditar as etapas principais da memória da morte e ressurreição de Jesus.<sup>496</sup>

O Salmo 119 (118), intitulado Elogio da lei divina<sup>497</sup>, pertence à categoria dos *Sapienciais*. Foi indicado 16 vezes, superando os demais salmos em número de indicações. “É designado quase sempre como *salmo da lei*.”<sup>498</sup> Medita sobre a lei ou instrução de Deus para o correto viver.<sup>499</sup> Para bem se ler esse salmo, não é possível esquecer os ensinamentos de Paulo sobre a lei – quando se lê lei ou mandato, há de se pensar em Jesus Cristo como Messias. Quando se lê caminho e luz ou farol, metáfora que se repete com frequência no salmo, é preciso lembrar que Jesus se apropria desses títulos.<sup>500</sup>

“A piedade da Lei deste salmo é uma *teologia viatorum*”. A peregrinação se encontra entre os temas dominantes nesse salmo. O salmista tem consciência de que é estrangeiro na terra (v.19) e se faz a caminho.<sup>501</sup>

Nas 16 indicações do referido salmo, as estrofes compostas dos versículos de 1 a 8, de 33 a 40 e 105 a 112, foram as mais indicadas.

A estrofe composta dos versículos de 1 a 8 indica que o referido salmo é uma oração de adesão a Deus, em comunhão com os irmãos na fé (v.1-3), motivado pelo dom da divina vontade revelada (v.4). A observância da vontade de Deus revelada dá firmeza inabalável à vida do crente (v. 5-6), suscitando com louvor o pedido pela constante assistência de Deus (v. 7-8).<sup>502</sup>

A estrofe composta dos versículos 33 a 40 “é uma oração de adesão ao Deus da Aliança para viver contente e com generosa disposição no cumprimento dos

<sup>493</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C. Salmos II, p. 1425.

<sup>494</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, Sl 118 (117), a).

<sup>495</sup> BARBAGLIO, G; COMISSARI, L. I Salmi testo poetico esistenza vissuta, p. 23.

<sup>496</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 1433.

<sup>497</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, Sl. 119 (118)

<sup>498</sup> KRAUS., H. J. Los Salmos (Sal 60-150) Vol. II, p. 617.

<sup>499</sup> SILVA, V. Os Salmos como Literatura, p. 22 [206]

<sup>500</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 1462.

<sup>501</sup> KRAUS., H. J., op. cit., p. 619.

<sup>502</sup> STADELMANN, L. Os Salmos da Bíblia, p. 568.

preceitos”, (v. 33-35) de quem deseja superar o medo de se expor a humilhações, não caindo na inércia na prática da fé, buscando para isso pôr sua vida em harmonia com suas convicções. (v. 36-40).<sup>503</sup>

A estrofe composta dos versículos 105 a 112 revela a Lei de Deus como farol luminoso. Revela que a situação de seu autor é de extrema aflição por causa da hostilidade dos inimigos, que conspiram contra o fiel (v. 111). A palavra divina é fonte de luz para os fiéis em todas as situações da vida.<sup>504</sup>

“A adesão pessoal ao Deus da Aliança é comparada com a herança de precioso tesouro entregue aos que assumem as obrigações da pertença ao Povo Eleito”. O Salmo é uma oração daqueles que estão dispostos a manter guardada como um tesouro a sua fidelidade ao Deus Aliança (v. 105-110) em meio a tantos perigos criados por aqueles que são hostis aos que praticam a religião (v. 105-110).<sup>505</sup>

O Salmo 15 (14), intitulado *O hóspede de Iahweh*<sup>506</sup>, indicado 8 vezes, pertence à categoria litúrgica. Data do período pré-exílico.<sup>507</sup> Pode ser considerado como liturgia de entrada no templo. Os estudiosos de seu contexto vital o imaginam assim: um grupo de fiéis que se dirige ao templo. Na porta, são recebidos por um levita, especialista na lei. A comitiva, pela boca de um chefe, faz a pergunta ritual: Quem pode? E o encarregado responde com uma lista ética.<sup>508</sup> A resposta é delineada em onze preposições decorrentes da exigência da Aliança sagrada entre Deus e seu povo. Do seu cumprimento, decorrem a condição indispensável para que os fiéis façam parte do povo eleito e a eficácia das promessas anexas à Aliança.<sup>509</sup>

Hospedar-se pode simbolizar a vida de união com Deus. Se o salmo pode responder a uma situação cultual real, também pode responder a uma situação real do orante. O importante é compreender o que o texto diz e implica.<sup>510</sup> Uma das transposições cristãs que se pode fazer a esse salmo é a de ler monte Sião como símbolo de uma nova cidade, a Igreja terrestre e celeste.<sup>511</sup>

<sup>503</sup> STADELMANN, L. Os Salmos da Bíblia, p. 574.

<sup>504</sup> Ibid., p. 585-586.

<sup>505</sup> Ibid., p. 586.

<sup>506</sup> BIBLIA DE JERUSALÉM, SI 15 (14).

<sup>507</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 205.

<sup>508</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C. Salmos I, p. 282.

<sup>509</sup> STADELMANN, L., op. cit., p. 204.

<sup>510</sup> SCHÖKEL, L. A; CARNITI, C., op. cit., p. 282.

<sup>511</sup> Ibid., p. 288.

A oportunidade de rezar o salmo em cada reunião concorre para que o membro do Círculo Bíblico se aproxime da Palavra de Deus pela oração.

### 3.7.

#### O uso das Sagradas Escrituras como reflexão

No universo dos 475 encontros propostos, constatam-se 89 indicações de textos extraídos de livros do Antigo Testamento para a reflexão, sendo que 14,6% das indicações pertencem ao Livro do Êxodo, 13,4% ao livro do profeta Isaías, 12,3% ao Livro de Rute, 6,7 % ao Livro de Gênesis, 7,8% ao Livro do profeta Jeremias, 5,6% ao Livro de Jonas, e o restante das indicações ficou dividido entre textos dos livros da Sabedoria, de Malaquias, Joel, Oséias, 1 Samuel, Eclesiástico, Ageu, Daniel, Ester, Macabeus, Deuteronômio. Foi observado, dessa forma, que 22,4% das indicações pertencem ao Pentateuco, 50,7% aos Livros dos Profetas, 20,2% aos Livros Históricos e 6,7% aos Sapienciais.

Os *livros proféticos* foram os mais indicados do Antigo Testamento, em número de livros e em indicações de textos. O profetismo foi sempre relevante nos escritos do Antigo Testamento. Ele é tido como “o corretivo necessário das instituições políticas e culturais e a instância da crítica pública, ambas reivindicando um contato direto do profeta com Deus”<sup>512</sup>. A dimensão profética da pastoral, fruto de uma Igreja “mistério de comunhão,” foi típica da Igreja antiga, que compreende todo o período patrístico, do século II ao início do século VII, no Ocidente, e século VIII no Oriente.<sup>513</sup>

Dentre os livros proféticos mais indicados, destacou-se o livro do profeta Isaías. A pesquisa crítica o divide em três grandes partes, devido as suas dimensões extraordinariamente grandes, a diversidade de seus temas e a riqueza das formas linguísticas com que fora elaborado<sup>514</sup>. Os textos indicados pertencem aos diversos capítulos do livro, não havendo concentração de citações em um único texto.

É muito provável que a reflexão dos textos de livros proféticos tenha concorrido para a formação de uma nova consciência eclesial e pastoral nos membros dos Círculos Bíblicos. Todavia, para a verificação dessa hipótese, faz-se

<sup>512</sup> ZENGER, E. Os livros do profetismo, p. 379.

<sup>513</sup> BRIGHENTI, A. A Pastoral dá o que pensar. A inteligência da prática transformadora da fé, p. 22.

<sup>514</sup> JÜNGLING, H. W. O livro de Isaías, p. 381.

necessária uma pesquisa sobre a hermenêutica bíblica aplicada na reflexão e o consequente comportamento dos membros do grupo.

O Pentateuco ocupou a segunda colocação na lista de textos do Antigo Testamento mais indicados e, dentre eles, o livro do Êxodo. O Pentateuco é o bloco mais volumoso da Bíblia. “Constitui o documento-base tanto do *Tanak* quanto do Primeiro Testamento”.

O livro do Êxodo descreve o início da história de Israel como povo, descreve a libertação da escravidão egípcia e a caminhada em direção à terra Prometida.<sup>515</sup> Seus textos foram indicados nas cartilhas que trataram do tema *A travessia do Povo de Deus*, nos meses da Bíblia e das missões do ano 2011. Refletiu-se sobre os obstáculos encontrados no início da caminhada do povo ao sair do Egito (Ex 15, 1-21); o desafio da sede e da fome no deserto (Ex 15,22-27. 16,1-36); a fraqueza da fé em meio às dificuldades (Ex 17,1-7); a busca da oração para vencer o inimigo (Ex 17,8-16); os benefícios da descentralização do poder (Ex 18,1-12); o Deus que oferece uma Aliança e a disposição em ouvir seus mandamentos (Ex 19,1-24.20,1-21).<sup>516</sup>

A abordagem do livro do Êxodo traduzida pela *Lumen Gentium* é o ideal de Igreja Povo de Deus (LG 9-13), entendida como a reunião de todos os batizados. Todo povo de Deus é santo e pecador, ungido, profético, carismático, a serviço e participe da missão de Jesus Cristo, Morto e Ressuscitado. É o povo de Deus que prolonga na história o peregrinar do Antigo povo de Deus rumo à Terra Prometida, o novo céu e a nova terra.<sup>517</sup> A reflexão proposta nos encontros apresentou o livro do Êxodo como a cartilha do novo Povo de Deus - a Igreja (Ex 15.24).

Os *livros Históricos* também tiveram um relevante número de indicações entre os demais livros do Antigo Testamento, e, dentre eles, destacou-se o livro de Rute. Ele se “constitui no livro feminino do Primeiro Testamento”. Aborda, na história de duas mulheres, a luta pela sobrevivência das mulheres pobres num mundo patriarcal, vítimas e objetos de negociações, mas que agem com coragem e astúcia.<sup>518</sup> Na reflexão do livro de Rute, o Círculo Bíblico ofereceu a seus membros

<sup>515</sup> ZENGER, E. A Torá: o Pentateuco como um todo, p. 36.

<sup>516</sup> CARTILHA 169.

<sup>517</sup> BRIGHENTI, A. A Pastoral dá o que pensar. A inteligência da prática transformadora da fé, p. 35.

<sup>518</sup> ZENGER, E., op. cit., p. 185.

a oportunidade de refletir a situação da mulher na atual realidade patriarcal e machista.

O livro da Sabedoria foi o mais citado entre os *Sapienciais*. “A sabedoria bíblica se apresenta em quatro formas literárias principais: provérbios, discurso didático, poema didático, narrativa didática”<sup>519</sup>. O livro da Sabedoria, redigido em grego, é provavelmente o escrito judaico mais novo incluído no cânon grego do Antigo Testamento. Sua mensagem é hoje muito atual, constituindo-se num programa contra o fatalismo e a necrofilia. É uma convocação ao amor. É expressão da confiança de que Deus intervém contra os poderes da morte.<sup>520</sup>

Quanto ao uso de textos do Novo Testamento para a reflexão, constata-se 386 indicações, o que corresponde a 81,5% do total de encontros analisados. Elas se deram nas seguintes proporções: 26,6 % do Evangelho de Lucas, 21,7% do Evangelho de Mateus, 18,9% do Evangelho de João, 15,8% do Evangelho de Marcos, 5,9% do Livro dos Atos dos apóstolos, 2,8% da Carta aos Hebreus, 2,3% da Primeira Carta de João, 3,8% da soma das indicações da Carta aos Romanos, Primeira Carta aos Coríntios e Carta de Tiago, e 2,2% da soma das indicações da Carta aos Efésios, Segunda Carta de João, Terceira Carta de João, Segunda Carta aos Coríntios e Apocalipse de São João.

Constata-se também que, juntos, os textos dos quatro Evangelhos correspondem a 83,5% das indicações do Novo Testamento, sendo que o principal motivador dessa alta ocorrência foi o critério de indicação dos Evangelhos da liturgia dominical, como se verá mais adiante.

O Evangelho mais indicado foi o de Lucas. Dentre outras razões, isso se deve também a um ano de estudo dedicado a ele, em 2019. Do referido Evangelho, há indicações de textos extraídos de todo o livro, exceto o capítulo 20. As indicações se concentraram nos textos que dizem respeito à subida de Jesus para Jerusalém, o que compreende do capítulo 9,51 ao 19,27. Os textos mais indicados encontram-se no capítulo 9, que relata a má acolhida que Jesus recebeu num povoado da Samaria e as “exigências da vocação apostólica”.

O caminho de Jesus para o Pai passa pela abnegação total no serviço de sua obra, na pobreza de achar-se só e desvalido diante da morte. “Lucas situa nesse caminho a exigência do autêntico seguimento de Jesus (9,51-52); sobre Ele se

<sup>519</sup> ZENGER, E. Os livros da Sabedoria, p. 287.

<sup>520</sup> SCHROER, S. O livro da Sabedoria, p. 349.357.

edifica a missão da Igreja (10,1-15.17) e se revela a profunda união do Cristo com o seu Pai (10,16.18-24). Nesse caminho, os discípulos que disseram “sim” a Jesus vão descobrindo a urgência que se encerra na sua palavra, a exigência do autêntico seguimento de Jesus.<sup>521</sup>

O segundo grupo de textos mais indicados compreende Lc 4,14 e 9,49, sendo o capítulo 4 o que detém o maior número de indicações. Nele, Lucas apresenta Jesus como graça e o Reino como a verdade. Em Jesus, é apresentado o cumprimento das antigas profecias, que é a realidade do Reino. Nesse capítulo, é apresentado o resumo da atividade de Jesus (Lc 4,31-44).<sup>522</sup>

O estudo feito no ano 2019 sobre o Evangelho de Lucas foi composto de 28 encontros, que somados às indicações motivadas pela liturgia dominical concorreu para o maior número de indicações do referido evangelho, como afirmado acima.

Quanto ao Evangelho de Mateus, os textos mais indicados encontram-se em Mt 3,7, especificamente “o sermão sobre a montanha” (Mt 5,1-12) denominado de “As Bem-aventuranças”. No Sermão da Montanha, Jesus personalizou a Lei, convidando-nos a viver sob o olhar do Pai. Ele pode fazer isso, porque é o Filho. “Ser discípulo é, pois, entrar nessa relação que Ele vive com Deus”. Na nova “lei”, n’Ele e com Ele a figura do Pai se torna o segredo da existência humana.<sup>523</sup>

O segundo grupo de textos mais indicados nesse evangelho encontra-se nos capítulos de 19 a 25, especificamente o capítulo 25, na passagem da “Parábola dos Talentos”. (Mt 25, 14-30). Essa é, sem dúvida, uma das parábolas mais conhecidas. É um relato aberto e sobre ele são feitas leituras diversas, interpretadas por comentaristas e pregadores em diferentes direções.<sup>524</sup>

O terceiro grupo de textos mais indicados encontra-se em Lc 13,22 a 18, especificamente o capítulo 16, intitulados a profissão de fé e o primado de Pedro.

Quanto ao Evangelho de João, os capítulos mais indicados foram 1, 6, 20, que correspondem à Introdução ao Evangelho, à Páscoa do “Pão da Vida” e ao dia da Ressurreição, respectivamente.

<sup>521</sup> PIKAZA, J. A Teologia de Lucas, p. 73-74.

<sup>522</sup> Ibid., p. 43-45.

<sup>523</sup> VV. AA., Leitura do Evangelho segundo Mateus, p. 49.

<sup>524</sup> PAGOLA, J. A. O caminho aberto por Jesus, p. 311-312.

O Livro dos Atos dos apóstolos é citado especificamente nas cartilhas 174 e 175, que se dispõem estudar o referido livro. Em outras cartilhas, os textos dos Atos dos Apóstolos aparecem raras vezes e de forma variada.

A Carta aos Hebreus foi citada com exclusividade na cartilha 158, que reflete em 12 encontros o tema: “O Sacerdócio na carta aos Hebreus”.

### 3.8.

#### A reflexão pastoral decorrente da liturgia dominical

Verificou-se que, entre os anos 2010 e 2019, a cartilha Refletindo tratou um considerável número de temas pastorais à luz da Palavra de Deus. Os temas tratados seguiram o calendário litúrgico dominical em curso,<sup>525</sup> os períodos e meses temáticos<sup>526</sup> e a realidade pastoral emergente na diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

Constatou-se que houve ocasiões em que o tema refletido ultrapassou o período ou os meses destinados à sua reflexão, adentrando no tempo destinado ao tema seguinte.

As leituras da liturgia dominical foram amplamente utilizadas na reflexão, principalmente entre os anos 2015 e 2019, como apelo para que os membros dos Círculos Bíblicos permanecessem, durante a semana, na Palavra escutada no domingo. “O Povo de Deus é convidado a escutar permanentemente a Palavra de Deus e pô-la em prática acima de todas as coisas”. A escuta Palavra de Deus constrói a Igreja, dando a ela o devido crescimento. Cristo confiou à sua Igreja a missão de anunciar e atualizar o mistério da Salvação.<sup>527</sup>

“O primeiro dia da semana ou *oitavo dia, dia do Senhor* (em grego, *Kyriake hemera*, em latim *dominica dies* e daí o nome em castelhano de *domingo*), é a origem do ritmo celebrativo da Igreja”. É o dia da Páscoa semanal, ritmando pela Eucaristia o tempo da Igreja.<sup>528</sup> O domingo, que tem sua origem no próprio dia da

<sup>525</sup> O referido calendário encontra-se editado anualmente pela CNBB, no “Diretório da Liturgia e da organização da Igreja no Brasil”.

<sup>526</sup> Os períodos e meses temáticos aqui considerados são os seguintes: período da Campanha da Fraternidade; julho, mês dedicado ao dízimo; agosto, dedicado às vocações; setembro, dedicado à Bíblia; outubro, dedicado às missões.

<sup>527</sup> PALUDO, F.; D’ANNIBALE, M. A. A Palavra de Deus na celebração, p. 159.

<sup>528</sup> ROSAS, G. O tempo na Liturgia, p. 399.



Ressurreição de Cristo, deve ser tido como principal dia de festa.<sup>529</sup> Os dias que seguem o domingo são chamados dias de semana. É a partir do domingo, primeiro dia, que se contam os dias da semana.<sup>530</sup>

No rito de conclusão da celebração dominical, o sacerdote despede-se da assembleia, estimulando-a a continuar na vida aquilo que acaba de celebrar na fé.<sup>531</sup>

Os ritos finais da celebração eucarística dominical nos enviam em missão (cf. Mc 3,14), para ser no mundo, o sacramento de unidade e salvação de todo gênero humano (cf. LG1), portadores e agentes da boa nova do amor, da solidariedade, da justiça, da paz, da transformação pascal da vida e da história, aliança entre todos os povos e culturas.<sup>532</sup>

Como o mencionado anteriormente, a partir da cartilha 198, referente a janeiro e fevereiro do ano 2015, até o ano 2019, passou-se a refletir, nos Círculos Bíblicos, a Palavra de Deus das celebrações dominicais. Refletir a Palavra de Deus dos domingos em reuniões semanais já havia sido uma prática nos Círculos Bíblicos em anos anteriores. Porém, o retorno dessa prática é agora marcado por uma diferença: enquanto no modo anterior se meditava no Círculo Bíblico a leitura do domingo seguinte à reunião, como preparação para essa leitura, a partir de agora, vai se meditar a leitura do domingo anterior à reunião, como “transbordamento” do texto, entendendo que a semana é um tempo subordinado ao domingo, o qual tem a preeminência dentro dela, sendo, inclusive a Eucaristia das férias do tempo comum, dotada do mesmo formulário eucológico do domingo precedente.<sup>533</sup>

“A benção final em nome da Trindade expressa que a celebração se prolonga na vida cotidiana em todos as suas dimensões: pessoal, familiar, social, política[...]” e o sentido da Eucaristia não se esgota na ação celebrativa, mas se prolonga nas lutas diárias da humanidade até que o Reino de Deus chegue à sua realização plena e definitiva.<sup>534</sup> Como constatado anteriormente, o motivo dessa tomada de decisão pelos Círculos Bíblicos foi por entender que o domingo “transborda” seu significado e sua graça pela semana que o segue. Isso quer dizer que, durante a semana em que realizamos nosso círculo bíblico, estamos bebendo da Palavra de

<sup>529</sup> SC 6.

<sup>530</sup> ROSAS, G. A Celebração do Mistério de Cristo no Ano Litúrgico, p. 30.

<sup>531</sup> D’ANNIBALE, M. Á. A celebração Eucarística, p. 158.

<sup>532</sup> ZAVARES, M. L. Ritos Finais: O corpo eclesial de Cristo é enviado em missão, p. 144.

<sup>533</sup> ROSAS, G. A., op. cit., p. 31.

<sup>534</sup> ZAVARES, M. L., op. cit., p. 145.

Deus do domingo anterior, que é o primeiro dia daquela semana, e não do domingo seguinte que está por vir, afirmam os autores da cartilha.

Isso conduz à conclusão de que a referida iniciativa tem razões mistagógicas que, justificadas, em muito colaboram para o aprofundamento do sentido litúrgico do domingo e a missão que dele decorre para os demais dias da semana. Além disso, corroboram o Círculo Bíblico como um instrumento de animação bíblica semanal a partir da Palavra de Deus proclamada no domingo.

Dos 475 encontros analisados, 37,8% refletiram o evangelho dominical, sendo que 22,9 % das reflexões tiveram como ponto de partida o próprio texto do evangelho. Outros 14,9% dos Encontros também refletiram o evangelho dominical, mas tendo como ponto de partida o tema dos meses temáticos ou da realidade pastoral emergente. Do total desses encontros, 80,6% trouxeram a seguinte pergunta para a reflexão: *Qual ensinamento você guardou desse evangelho proclamado na missa ou celebração da Palavra de que você participou no domingo passado?* - o que ratifica o forte indicativo da ligação entre a liturgia dominical e o Círculo Bíblico.

A reflexão da Palavra de Deus do domingo na semana que segue reflete o intuito de acabar com a ruptura que possa existir entre a Eucaristia e a vida cotidiana, pois “a Eucaristia celebra a vida. A vida celebra a Eucaristia”.<sup>535</sup> É estranho ao significado da Eucaristia considerar o que nela se celebra pouco relacionado com a vida. “Quem celebrou a Eucaristia não pode não continuar celebrando a Eucaristia em sua vida”, afirma Boróbio. A Eucaristia traz consigo exigências de respostas de quem a celebrou, já que ela contém existências éticas não como apêndice, mas como um “constante” dela. Logo, não pode haver desconexão entre Eucaristia e vida e, para realizar essa união, é preciso ter consciência da continuidade da Eucaristia na vida. Nenhum sacramento termina em sua própria celebração, menos ainda a Eucaristia. Se há um “antes” para celebrar, há um “depois” que a prolonga. Expressar a união com a vida é uma tarefa que compete principalmente aos que exercem um ministério, sobretudo quem preside uma celebração - tirar as consequências da celebração do mistério de Cristo numa situação concreta e para pessoas determinadas, cuja vida se celebra e se

<sup>535</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e sacramentos da Igreja, p. 285 -286.

compromete também na Eucaristia; criar um espaço da semana para essa aplicação.<sup>536</sup>

“Santo Inácio de Antioquia, martirizado no ano 107, dizia que os cristãos são aqueles que “vivem segundo o domingo”.<sup>537</sup> Bento XVI comenta essa afirmação da seguinte forma: essa expressão do grande mártir antioqueno põe claramente em evidência a ligação entre a realidade eucarística e a vida cristã no seu dia a dia. O domingo marca todos os dias da semana e não se distingue apenas pelo fato de não se trabalhar, mas se distingue por ser o primeiro dia da semana, nele se fazendo memória da novidade trazida por Cristo.<sup>538</sup> Assim, é preciso viver cada um dos outros dias da semana segundo o que se celebra no dia do Senhor.

A sobriedade das palavras contidas nos ritos finais da celebração eucarística, no momento da saída do edifício sagrado, é ocasião para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da relação entre Eucaristia, Igreja e Missão.

A iniciativa de refletir o evangelho da liturgia dominical na reunião dos Círculos Bíblicos da semana seguinte é de imprescindível importância para romper as possíveis dicotomias entre liturgia dominical e vida cotidiana, podendo se tornar o mais forte elemento da animação bíblica da vida e da pastoral.

### 3.9.

#### **A reflexão pastoral decorrente dos períodos temáticos**

Considerou-se, neste estudo, como períodos temáticos aqueles em que se é proposto um tema específico para ser refletido e celebrado pela Igreja. São eles: período da Campanha da Fraternidade, o mês de julho - dedicado ao dízimo, o mês de agosto - dedicado às vocações, o mês de setembro - tido como o mês da Bíblia, e outubro - o mês das missões. A seguir, a apresentação dos dados da análise referente a cada um deles.

A Campanha da Fraternidade, iniciada pela Igreja católica no Brasil no ano 1964, “[...] é um caminho pessoal, comunitário e social que visibiliza a salvação paterna de Deus” e se constitui como um itinerário evangelizador, para viver intensamente o tempo da quaresma.<sup>539</sup>

<sup>536</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e sacramentos da Igreja, p. 286-290.

<sup>537</sup> HASS, C. G. Viver segundo o domingo, p. 73.

<sup>538</sup> BENTO XVI. *Sacramentum Caritatis*, 72-75.

<sup>539</sup> Cf. 2019, Texto-Base, p. 8.

A cada ano, a Campanha da Fraternidade apresenta um tema a ser refletido pela Igreja no Brasil, sob a luz da mistagogia quaresmal. Foram dez as cartilhas “Refletindo” referentes ao período da Campanha da Fraternidade, editadas entre os anos 2010 e 2019. Sobre elas, fez-se a seguinte constatação: 60% das cartilhas analisadas trouxeram como títulos de capa o tema e o lema da referida campanha. 30% trouxeram como título de capa apenas o lema da Campanha da Fraternidade do referido ano e 10% não trouxeram como título de capa o tema e o lema da Campanha da Fraternidade do referido ano.

Quanto ao conteúdo desenvolvidos pelas cartilhas e o conteúdo proposto pela Campanha da Fraternidade, constatou-se que 50% das cartilhas analisadas trataram o referido tema, citando-o apenas em suas capas, e/ou na Apresentação da cartilha e/ou nas Orações. Não desenvolveram a temática proposta pela Campanha. Dentre essas, a cartilha 191 faz menções ao referido tema nos itens “Recordação da vida”, “Preces”, “Orações finais” e “Cantos”, embora não tenha feito referências a ele em sua capa.

De outro modo, 50% delas trataram em seus títulos e em seus conteúdos o tema e/ou o lema da Campanha da Fraternidade proposto para os referidos anos, totalizando 26 encontros. Seguem-se as particularidades de algumas dessas cartilhas.

A cartilha 165, além de tratar em sua capa e em seu conteúdo o tema proposto pela Campanha da Fraternidade do ano em curso, trouxe como anexos a Via Sacra e o Hino da Campanha da Fraternidade; a cartilha 173 não trouxe expresso em sua capa o tema da Campanha da Fraternidade, mas apenas o lema: *Que a saúde se difunda sobre a terra.* (cf. Eclo 38,8). Contudo, a reflexão por ela apresentada foi exclusiva sobre o tema da Campanha Fraternidade, trazendo também como anexos a Via Sacra da Campanha da Fraternidade e o Hino da referida campanha; a cartilha 224 trouxe como título de capa o lema da Campanha da Fraternidade dentro do contexto da Quaresma e do Ciclo da Páscoa, expresso da seguinte forma: “Ciclo da Páscoa 2018 - Quaresma” - Campanha da Fraternidade - *Vós todos sois irmãos.* (Mt 23,8). O tema da Campanha da Fraternidade foi desenvolvido numa conjugação com o tempo quaresmal. A cartilha trouxe, como anexas aos encontros, sugestões de gestos concretos pessoais e sociais comunitários. Trouxe também cantos e a Via Sacra da Campanha da Fraternidade.

A cartilha 191 não expôs em sua capa e nem refletiu em seu conteúdo o tema da Campanha da Fraternidade e sim o tema “Comunidade de Discípulos Missionários no Evangelho de São João”.

A cartilha 207 refletiu o tema da Campanha da Fraternidade no contexto da Quaresma e do Ciclo da Páscoa. Assim afirma em sua apresentação: “Demos prioridade à reflexão do Evangelho dos domingos da Quaresma, contudo não deixamos de também focar o tema da Campanha da Fraternidade, que deve ser muito considerado pelos Círculos Bíblicos e Comunidades”, afirmam os autores da cartilha<sup>540</sup>. Os encontros foram acompanhados de um anexo contendo trechos do texto base da Campanha da Fraternidade. A cartilha traz sugestões de gestos concretos a serem assumidos por todos, cânticos e a Via Sacra da Campanha da Fraternidade.

50% das cartilhas analisadas trouxeram como anexos textos de aprofundamento do sentido da Quaresma e da Campanha da Fraternidade e sugestões de gestos concretos para ambas.

A partir da cartilha 199, ano 2015, a Campanha da Fraternidade passou a ser refletida no contexto do “Ciclo da Páscoa”<sup>541</sup>, situando-a na quaresma. Como expresse anteriormente, todas as cartilhas aqui citadas trouxeram, em anexo, a Via Sacra da Campanha da Fraternidade.

O fato de apenas 50% das cartilhas destinadas ao período temático da Campanha da Fraternidade tratarem por completo do referido tema, acarretou um prejuízo para a ABP na Igreja local, mesmo reconhecendo que esse espaço possa ter sido destinado ao tema de uma emergência pastoral relevante.

Julho é o mês temático dedicado ao dízimo em muitas Igrejas do Brasil. Embora sejam poucas as informações encontradas para uma reflexão mais aprofundada sobre o tema, sabe-se que muitas Igrejas particulares dedicam o mês de julho à celebração do dízimo. Não se constituiu plenamente numa reflexão unitária em torno de um tema único para todas as Igrejas, como acontece na Campanha da Fraternidade. Dessa forma, não foi possível constatar um tema proposto pela Igreja no Brasil, que fosse geral a todas as dioceses.

---

<sup>540</sup> CARTILHA 207, p. 3.

<sup>541</sup> O Ciclo da Páscoa compreende o tempo litúrgico da Quaresma, Tríduo Pascal e Tempo Pascal.

Constatou-se que, das 10 as cartilhas editadas no mês de julho entre os anos 2010 e 2019, 70% delas trouxeram referências ao dízimo em seus títulos de capa. As demais não fizeram referências ao dízimo em suas capas.

Constataram-se ainda as seguintes particularidades: não há cartilha, nesse período, que trate de forma exclusiva o tema do dízimo. O referido tema foi tratado sempre conjugado a outros temas, a saber: “A vocação dos profetas”, “O Evangelho de Mateus”, “Estar com o Senhor - o caminho do discípulo missionário”, “Comunidade de discípulos missionários”, “A liturgia dominical celebrada naquela semana”, “O Evangelho de Lucas”. Nesses casos, a referência ao dízimo aparece ora no item “Recordação da Vida”, ora no item “Meditação e partilha”, ora nas “Orações”. Não consta nas cartilhas pesquisadas a presença de textos, em Anexos, de aprofundamento sobre o tema do dízimo.

Na cartilha 160, o tema geral foi dedicado aos profetas, em particular ao profeta Oséias. A cartilha se propôs a “refletir com esse profeta o tema da partilha através do Dízimo, tão importante para a vida de nossas comunidades eclesiais.”<sup>542</sup>

O dízimo foi tratado de modo conjugado ao tema do Evangelho de Mateus, fazendo referência à partilha que transfigura o homem, perpetua a fé e produz transformação, definindo a comunidade como lugar do acolhimento, do perdão e da partilha. O tema do dízimo foi também vinculado ao projeto de evangelização “Estar com o Senhor - caminho do discípulo missionário”, desenvolvido pela diocese.<sup>543</sup>

O dízimo foi também refletido em conjunto ao tema “Comunidade de discípulos missionários”, referente à Assembleia Diocesana de Pastoral, com o seguinte objetivo: “Queremos dessa forma nos entender, sobretudo, como comunidades que celebram e vivem a partilha em seu dia a dia”.<sup>544</sup> O dízimo foi também abordado em cartilhas que refletiram o Evangelho da liturgia dominical, enfocando temas como: “Para ser alegre sirva.” Sirva na força de Deus que tudo supera; “Sirva com o anúncio do Evangelho e com os bens materiais”; “Sirva com alegria, sirva com compaixão”; “Sirva para que ninguém mais passe fome”. O dízimo foi ainda discutido nas demais cartilhas que refletiram o Evangelho da

---

<sup>542</sup> CARTILHA 160, p. 3.

<sup>543</sup> CARTILHA 184, p. 3.

<sup>544</sup> CARTILHA 193, p. 3.

liturgia dominical. As cartilhas referentes ao mês de julho dos anos 2018 e 2019 não refletiram o tema do *dízimo*.

Agosto é o mês dedicado às vocações. Notou-se que foram 8 as cartilhas editadas nos meses de agosto, entre os anos 2010 e 2019, que trataram a questão das “Vocações”. Porém, não se inspiraram no tema proposto em nível nacional. Duas cartilhas, as de nº 227 e 233, referentes aos anos 2018 e 2019, respectivamente, não trataram a questão das vocações, nem em nível local ou ampliado, mas refletiram outros temas referentes à vida pastoral da diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

As 8 cartilhas que refletiram o tema das vocações se inspiraram nas orientações do Serviço de Animação Vocacional Diocesano” (SAV), tomando por base bíblica a vocação de Abraão, de Moisés, de Samuel, como a dos profetas Jeremias e Habacuc e a vocação do evangelista Mateus, como também os evangelhos da liturgia dominical.

O tema das vocações é tratado de maneira muito diversa pela cartilha. Algumas trazem como título de capa o tema do mês vocacional proposto pela Igreja no Brasil para o referido ano. Outras trazem em suas capas menções ao mês vocacional, mas não correlatas ao tema proposto pela Igreja no Brasil para o referido mês. As cartilhas 219, 227 e 233, referentes aos anos 2017, 2018 e 2019, não citam o mês vocacional em seus títulos de capa.

No ano 2010, a cartilha 160 trouxe uma reflexão conjunta para os meses de julho, agosto e setembro, com o título de capa: “Refletindo com os profetas: *dízimo e vocação*”. O tema geral proposto foram os Profetas e, nessa ocasião, o profeta Jeremias, numa referência à vocação. A intenção exposta pelos autores da cartilha veio explicitar com maior clareza o tema dos dois primeiros encontros, a saber: “Vocação de Jeremias” e “*Chamado a ser um discípulo fiel*”. Da mesma forma, a cartilha 176, do ano 2012, refletiu o tema conjunto “*Dízimo e Vocação*”, sob o lema “O discípulo Missionário partilha vida!”. Em agosto, refletiu sobre Vocações e dedicou-se a conhecer o livro do profeta Habacuc.

Observou-se também que a cartilha 168 se propôs a meditar os capítulos finais do quinto livrinho do Evangelho de Mateus e, ao mesmo tempo, rezar pelos que são chamados por Deus para o trabalho de implantação do seu Reino no mundo.<sup>545</sup> A

---

<sup>545</sup> CARTILHA 168, p. 3.

cartilha 185, em 2013, refletiu o tema “Vocação”: *um desafio de amor*, a partir de textos bíblicos extraídos da vida dos discípulos e também de Abraão, Moisés e Samuel, com a finalidade de entendermos em nossa história o chamado de Deus, para sermos seus seguidores, fazendo parte do seu povo e sendo discípulos missionários de seu filho Jesus.<sup>546</sup>

A cartilha 202, do ano 2015 refletiu o tema “Servir com Alegria”, composta de 4 encontros, seguindo o esquema de reflexão centrado no Evangelho de domingo. Abordaram-se os temas “Vocacionados ao serviço da comunidade”, “O amor como missão da família plenamente viva”, “A alegria em servir” e a “Vocação como experiência de fé que impulsiona ao serviço”. A cartilha também trouxe em anexo a Hora Santa Vocacional, além de depoimentos e informações sobre o Encontro Diocesano de Círculos Bíblicos a ser realizado no próximo mês de setembro.

Constatou-se ainda que as cartilhas 210 e 219, referentes a agosto de 2016 e agosto de 2017, apenas lembraram o mês vocacional em suas apresentações, mas não apresentaram nenhuma reflexão sobre ele em seu conteúdo. As cartilhas 227 e 233, referentes a agosto de 2018 e agosto de 2019, não contêm nenhuma referência ao mês vocacional.

Setembro é o mês dedicado à Bíblia. No ano 1971, por ocasião do cinquentenário da Arquidiocese de Belo Horizonte, Minas Gerais, surgiu o mês da Bíblia. Seu prosseguimento, até ser assumido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e se estender ao âmbito nacional, deve-se ao Serviço de Animação Bíblica (SAB). Tem como objetivos: contribuir para o desenvolvimento das diversas formas de presença da Bíblia, na ação evangelizadora da Igreja no Brasil; criar subsídios bíblicos nas diferentes formas de comunicação; facilitar o diálogo criativo entre a Palavra, a pessoa e as comunidades. É celebrado em setembro em razão da memória a São Jerônimo, celebrada no dia 30 do mesmo mês. Na diocese de Cachoeiro de Itapemirim, o mês da Bíblia já era celebrado bem antes de se editar a primeira cartilha Refletindo.

Partindo da análise realizada, pode-se constatar que o Círculo Bíblico é uma forma peculiar de presença da Bíblia na vida das pessoas e da comunidade eclesial, cumprindo dessa forma um dos objetivos a que o mês da bíblia se propõe.

---

<sup>546</sup> CARTILHA 185, p. 3.



Notou-se que 40% das cartilhas analisadas trouxeram como títulos de capa o tema e o lema do mês da Bíblia propostos pela Igreja no Brasil - 40 % trouxeram como títulos de capa a indicação do tema proposto pela Igreja no Brasil para o referido mês, descrito de uma outra forma, 10% trouxeram como título de capa apenas o tema do mês da Bíblia proposto pela Igreja no Brasil, e 10% trataram em seu título de capa outro tema que não é o proposto pela Igreja no Brasil para o referido mês.

Quanto ao conteúdo refletido, constatamos que 80% das cartilhas analisadas refletiram o tema do mês da Bíblia proposto pela Igreja no Brasil. 20% não refletiram o tema do mês da Bíblia, sendo que a cartilha 211 fez apenas menção ao referido tema em sua Apresentação, em um anexo e em itens de alguns dos encontros. E a cartilha 203 reflete o tema “A força da Palavra de Deus”, conteúdo preparatório para o Encontro Diocesana de Círculos Bíblicos a ser realizado em 13 de setembro do ano da edição da cartilha.

As cartilhas que refletiram o tema do mês da Bíblia proposto pela Igreja no Brasil o fizeram adaptando-o à realidade diocesana, com temas próprios para os encontros ou com os temas propostos pela Igreja.

No ano 2010, a cartilha 161 (sistema on-line) refletiu o tema com o título “Refletindo com os profetas – Bíblia e Missão”, em consonância com o tema proposto em nível nacional para as Igreja no Brasil - “Levanta-te e vai à grande cidade – Introdução ao estudo do profeta Jonas”.

Em 2011, a cartilha 169 trouxe o tema “A travessia do Povo de Deus” (Êx 15.20), em consonância com o tema Travessia passo a passo, o caminho se faz (Êx 15, 22-18,27) e o lema *Aproximai-vos do Senhor* (Êx 16,19), proposto em nível nacional para as Igrejas no Brasil. A reflexão desse tema “quer ajudar as comunidades a enfrentarem, à luz da Palavra de Deus, suas travessias por este mundo.”<sup>547</sup>

A cartilha 177, referente ao ano 2012, traz como título de capa o mesmo tema proposto para a Igreja no Brasil: “Discípulos Missionários a partir do Evangelho de Marcos”. *Coragem, levanta-te! Ele te chama!* (Mc 10, 49). “Como Bartimeu, o Senhor nos convidará a responder com coragem ao seu chamado”, afirmam os autores da cartilha em sua apresentação.<sup>548</sup>

<sup>547</sup> CARTILHA 169, p. 3.

<sup>548</sup> CARTILHA 177, p. 3.

No ano 2013, a cartilha 186 reflete o tema “Discípulos Missionários a partir do Evangelho de Lucas”. *Alegrai-vos comigo, encontrei o que tinha perdido*, em total consonância com o tema proposto para as Igrejas no Brasil. O conteúdo apresentado pela cartilha é também continuidade da reflexão do projeto “Estar com o Senhor – Caminho do Discipulado Missionário”.

Em 2014, a cartilha 195 traz o tema “Discípulos missionários a partir do Evangelho de Mateus”. *Ide, fazei discípulos e ensinai*. (cf Mt 28, 19-20). Essa reflexão já havia sido realizada na diocese por meio do projeto “Estar com o Senhor – Caminho do Discipulado Missionário”, mencionado anteriormente.

No ano 2015, a cartilha 203 refletiu o “Círculo Bíblico”: *A força da Palavra de Deus*. Essa cartilha não contemplou o tema e o lema do mês da Bíblia em sua capa e em seu conteúdo. Foi destinada a preparar os grupos para o Encontro Diocesano de Círculos Bíblicos, em 13 de setembro desse mesmo ano.

Em 2016, a cartilha 211, mesmo expressando em sua capa o profeta Miquéias como um grito contra as injustiças sociais, não refletiu em seu conteúdo, o livro do referido profeta, mencionando-o apenas em sua apresentação e trazendo um pequeno anexo sobre o profeta como tema tratado no mês da Bíblia. Refletiu-se o Evangelho dos domingos.

Ano 2017, a cartilha 220 teve toda a sua apresentação e conteúdo dedicados ao tema do mês da Bíblia, trazendo, inclusive, três anexos sobre o referido tema.

O ano 2018 seguiu o mesmo caminho do ano anterior. A cartilha 228 refletiu em seu conteúdo o tema do mês da Bíblia proposto para as Igrejas no Brasil, trazendo dessa forma uma Plenária sobre “A Sabedoria e o exercício do poder”, como conclusão do estudo feito. Em 2019, a cartilha 234, da mesma forma seguiu o conteúdo proposto à Igreja no Brasil, trazendo também um texto complementar ao final de cada encontro.

No ano 2019, a cartilha 234 traz como tema de capa: “Para que n’Ele todos os povos tenham vida” (1 Jo). *Nós amamos, porque Deus primeiro nos amou* (1 Jo 4,19).

Observou-se que foi expressivo o número de cartilhas que refletiu o tema do mês da Bíblia, embora fosse ideal que 100% o fizessem.

Quanto a outubro, mês dedicado às missões, constatou-se que 50% das 10 cartilhas trouxeram como títulos de capa o tema e o lema do mês missionário sugeridos pelas Pontifícias Obras Missionárias, 20% trouxeram o título de capa

referente ao mês missionário, porém não sendo esse título o proposto pelas Pontifícias Obras Missionárias, e 30% não trouxeram o tema ou o lema do mês missionário como título de capa.

Foi observado que 10% refletiram por completo o tema proposto pelo mês missionário, 30% o refletiram junto a outro tema, 50% o refletiram junto à reflexão dos evangelhos dominicais, e 10% não refletiram por completo o tema do mês missionário. As cartilhas que refletiram o tema mês missionário junto a outros temas e aos evangelhos de domingo o fizeram incluindo aquele tema nos itens Meditação e Partilha e nas orações. Dentre elas, ressaltam-se as referências como discípulos missionários a partir do Evangelho de Marcos, com “um empenho de compreender o significado de ser discípulo(a), missionário(a) hoje, buscando viver esse aprendizado na vida cotidiana;<sup>549</sup> Juventude em missão - cartilha que foi elaborada pela Equipe Diocesana Missionária, trazendo no item Recordação da Vida fatos sobre as missões jovens e o trato dado à reflexão do cuidado com a casa comum como nossa missão. Destaca-se, enfim, a referência sobre o lema “Juntos na missão permanente”.

Baseados na análise realizada, constatou-se que o Círculo Bíblico promove a missão permanente na sequência contínua de seu trabalho e na realização do Círculo Bíblico Missionário, citado anteriormente.

### **3.10.**

#### **A reflexão teológica decorrente da realidade pastoral emergente**

Entende-se, aqui, por “realidade pastoral emergente” as questões da vida pastoral da Igreja particular de Cachoeiro de Itapemirim, decorrentes dos Planejamentos Pastorais diocesanos e paroquiais, baseados na vida das Comunidades Eclesiais de Base, nos Serviços Pastorais e Ministérios entre os anos 2010 e 2019.

Tornou-se difícil apontar com precisão as cartilhas compostas com a base nessa realidade, visto que, em muitas delas, misturam as questões da vida pastoral aos meses temáticos e aos evangelhos de domingo. Analisar-se-á essa realidade agrupando por afinidade os temas que nos foram apresentados, mesmo que essa não seja tão claramente definida.

---

<sup>549</sup> CARTILHA 178, p. 3.

### 3.10.1.

#### Temas referentes à eclesiologia e a pastoral

Foi constatada a seguinte realidade:

O tema *o Ano da Fé, o projeto “Estar com o Senhor e a festa de São Pedro, padroeiro da diocese de Cachoeiro de Itapemirim* foi editado pela cartilha 183, ano 2013, composta de 6 encontros, que trouxe como *palavras-chave*: Vocação, Fraqueza, Discípulos, Fé e Missão.

Todos os encontros foram focados na pessoa de Pedro, desde sua presença em Pentecostes, como também seu chamado, suas fraquezas, sua profissão de fé, sua missão e seu testemunho para a atualidade.

O item Recordação da vida foi composto de textos explicativos sobre a leitura bíblica que seria refletida, de textos retirados do Catecismo da Igreja Católica, como também de um convite a se recordar dos trabalhos pastorais tidos como nossa missão na Igreja. Recordou também as alegrias com a escolha do novo Papa (Francisco).

Os encontros foram dispostos na seguinte ordem: “Pedro e o envio do Espírito Santo” – At 2,14-36, “A vocação de Pedro” – Mc 1,16-20, “A fraqueza de Pedro” – Lc 22,54-62, “O discípulo e a profissão de fé em Jesus” - Mt 16, 13-20, “A missão de Pedro – confirmar na fé os seus irmãos” – Jo 20, 15-19. At 8,14-17 e “Pedro, hoje” – não indica a citação de leitura.

Seguiu-se a proposta da releitura dos textos lidos, seguida da partilha das frases ou palavras mais importantes. A reflexão foi sempre introduzida com um enunciado bíblico ou um enunciado do tema estudado. Refletiu-se o caráter da presença do Espírito Santo na vida pessoal, como também o caráter do chamado e o testemunho. A profissão de fé, as fraquezas, as missões de Pedro foram refletidas numa dimensão praticamente pessoal.

Constatou-se que a reflexão foi acentuadamente voltada à conversão pessoal, pouco focada na conversão social e comunitária.

O tema *Paróquias Revitalizadas à luz de Aparecida* foi editado pela cartilha 188, também no ano 2013, composta de 5 encontros, que trouxe como *palavras-chave*: Renovação, Paróquia, Comunidade, Revitalização.

O texto inspirador do tema foi preparado pelo Regional Leste II da CNBB, com o objetivo de refletir a comunhão eclesial na perspectiva de conversão a uma

autêntica vida em comunidade e a atualização espiritual e pastoral, em vista de uma paróquia “Comunidade de Comunidades”.<sup>550</sup>

O item Recordação da Vida retomou pontos do “Plano Pastoral de emergência”, editado pela CNBB em 1962. Recordou a experiência das CEBs no Estado do Espírito Santo, as Cinco Urgências apontadas pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015) e o modo de ser comunidade eclesial na diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

O conteúdo refletido pode ser assim disposto: “Renovação paroquial à luz dos documentos da Igreja” – 1 Cor 12,4-7.12-13, “Paróquia: comunidade de comunidades” – At 2,42-47, “Pistas para revitalizar as paróquias – 1ª parte” – Ex 18,13-26, “Pistas para revitalizar as paróquias – 2ª parte” – Mt 25,14-30 e “Plenário” – 1 Cor 12,12-31.

Seguiu-se a dinâmica dos encontros anteriores, propondo-se uma releitura silenciosa do texto lido, seguida de uma partilha das frases ou palavras mais importantes.

A reflexão focou-se nas seguintes questões: os dons a serviço da comunidade, a unidade entre as comunidades eclesiais que compõem a paróquia, a melhora das condições de vida local, as primeiras comunidades cristãs e vida em nossas comunidades, os desafios paroquiais na cidade e no meio rural, a revitalização das paróquias, o ensinamento do conselho de Jetro a Moisés (Ex 18,13-26), e o uso dos talentos pessoais para animar a vida da comunidade. Foi tratado o tema “Paróquia: comunidade de comunidades,”<sup>551</sup> em vista de pistas para revitalização das paróquias.

O tema *A Assembleia diocesana de Pastoral e a comunidade eclesial* foi editado pela cartilha 197 - ano 2014, composta de 5 encontros, que trouxe como *palavras-chave*: Assembleia, Pastoral, Diocese, Comunidade Eclesial, Comunidade Fraterna, Eucaristia, Oração.

Teve como objetivo refletir as propostas das comunidades eclesiais de base que estão sendo envidas para a Assembleia Diocesana de Pastoral, que aconteceria no final do ano em curso.

O item Recordação da Vida relatou o caminho de preparação feito para a realização da Assembleia, iniciado no ano anterior, focando os 4 pilares sobre os

<sup>550</sup> CARTILHA 188.

<sup>551</sup> DSD 58; CNBB, doc. 100, n. 142.

quais a comunidade eclesial se constitui: a Palavra de Deus, a Comunhão Fraterna, a Eucaristia e a Oração. Relatou fatos reais referentes ao tema, vivenciados pelas comunidades eclesiais diocesanas em períodos recentes.

O conteúdo refletido pode ser disposto da seguinte forma: “A Assembleia Diocesana de Pastoral e a Comunidade Eclesial” – At 2,42, “A Palavra de Deus e a Comunidade Eclesial” – 2 Tm 2, 14-17, “A comunhão fraterna e a comunidade eclesial” – At 4, 32-35, “A Eucaristia e a Comunidade Eclesial” – Jo 6, 24-34 e “A oração e a comunidade eclesial” – Lc 11,1-4.

A reflexão do referido tema foi totalmente voltada para a realidade pastoral diocesana, visto que as Comunidades Eclesiais de Base se constituem como estrutura de formação das paróquias da referida diocese.

Notou-se que o tema foi muito oportuno no que diz respeito à renovação da estrutura paroquial, apresentando com precisão e objetividade o marco bíblico e teológico para a citada renovação.

### 3.10.2.

#### **Temas referentes ao apostolado Ordenado e Leigo**

Foi constatada a seguinte realidade:

O tema *Sacerdócio na carta aos Hebreus e Sacerdócio nas cartas Católicas* foi editado pelas cartilhas 158 e 159 respectivamente - ano 2010, num total de 12 encontros, tendo como *palavras-chave*: Santidade, Fidelidade, Modelo de Sacerdote, Missão, Sacrifício, Oblação, Exemplo, Ouvinte-praticante, Poder, Mediação, Testemunha, Natureza Divina, Justiça, Comunhão, Esperança, Fé, Profetas, Verdade.

O tema *Sacerdócio nas Cartas Católicas* foi editado em 13 encontros, encerrando assim o Ano Sacerdotal.<sup>552</sup> A reflexão proposta nessas cartilhas teve por objetivo “criar nos Círculos Bíblicos um espaço para a reflexão sobre a vocação sacerdotal e de oração pela vida e fidelidade de nossos sacerdotes”<sup>553</sup>, conforme a cartilha.

O tema “Sacerdócio na Carta aos Hebreus” foi inspirado em textos extraídos da referida carta, criando-se uma oportunidade de conhecer mais um livro da

<sup>552</sup> CARTILHA 159, Apresentação, p. 3.

<sup>553</sup> CARTILHA 158, 159, Apresentação, p. 3.

Sagrada Escritura.<sup>554</sup> O “Sacerdócio nas Cartas Católicas” seguiu a sequência em que as cartas se encontram na Bíblia, como oportunidade de conhecer mais sete livros do Novo Testamento.<sup>555</sup>

Observou-se que, em ambas as cartilhas, o item “Recordação da Vida” versou sobre a história da vocação sacerdotal de vários padres da diocese de Cachoeiro de Itapemirim e o significado do sacerdócio para cada um deles. Nas histórias relatadas, foram abordadas as origens de cada sacerdote, a motivação de sua vocação e o caminho feito no seminário até o sacerdócio. Cada um relatou as atuais motivações de sua vida sacerdotal, tecendo breve comentário sobre elas.

Da *Carta aos Hebreus* refletiram-se textos que dizem respeito ao seu prólogo (Hb 1,1-6) e ao seu apêndice (Hb 13,1-9.20-21), ao Cristo como Filho (1,5-6), ao seu Sacerdócio (Hb 2,5-18. 5, 7-10. 7, 20-28. 10, 16-25,), à fé como caminho para o repouso divino (Hb 3, 1-6. 4, 12-16), à fé perseverante (Hb 11,1-6, 12,1-4) e à superioridade do culto do santuário e da mediação de Cristo sacerdote (Hb 8, 6-13.9, 24-28).<sup>556</sup>

Das *Cartas Católicas* foram refletidas as seguintes passagens: dois textos da *Carta de Tiago* que dizem respeito a receber a Palavra de Deus e pô-la em prática (Tg 1,19-25) e as exortações finais da carta (Tg 5,13-20); três textos da *Primeira Carta de Pedro* que refletem sobre o novo sacerdócio em Jesus Cristo (1Pd 2,4-10), o Amor e a fidelidade para com Cristo entre irmãos e na perseguição (1Pd 3,8-17), e as Admoestações aos irmãos e aos fiéis (1Pd 5,1-11), focando-se no sacerdote testemunha de Cristo servidor. Refletiram-se também: dois textos extraídos da *Segunda Carta de Pedro* que versam sobre a liberalidade de Deus (2Pd 1,3-11), os falsos doutores e o novo apelo à santidade (2Pd 3,8-9.11-14); dois textos extraídos da *Primeira Carta de João*, sendo que o primeiro diz respeito ao Verbo encarnado e a comunhão com o Pai e o Filho (1Jo1,1-4) na perspectiva de refletir a comunhão com o Pai e o Filho, e o segundo diz respeito às fontes da caridade e da fé (1 Jo 4,7-21; 5,1-12); dois textos foram extraídos da *Segunda e da Terceira Cartas de João*, sendo que, da Segunda Carta, o texto inspirou a reflexão sobre o sacerdote como profeta em Cristo Jesus (2 Jo 1,7-11) num contexto dos anticristos, e a Terceira Carta inspirou a reflexão sobre os Sacerdotes como cooperadores da verdade. (3 Jo

<sup>554</sup> CARTILHA 158, Apresentação, p. 3.

<sup>555</sup> CARTILHA 159, Apresentação, p. 3.

<sup>556</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM. Carta aos Hebreus.

3-8). A cartilha termina com uma exortação à perseverança na fé, refletida com base na *Carta de Judas* (Jd 3-19).

Os temas refletidos a partir das Cartas Católicas versaram sobre o sacerdote enquanto ouvinte-praticante da Palavra de Deus, sobre seu poder sacramental, seu amor e fidelidade para com o Cristo, tornando-se participante da natureza divina, o sacerdote como comunicador do amor e sustentado pela esperança em busca de um novo céu e uma nova terra.

Constatou-se que a reflexão de ambos os temas se concentrou na função sacerdotal como entrega e santificação da vida do sacerdote, numa dimensão notadamente sacramental, voltada para a animação do próprio sacerdote em seu ministério, *ad intra*, na sua relação com a Igreja. Não há referências à dimensão profética do sacerdócio, como também a dimensão de “animador” de comunidade. Mesmo o encontro que tem por título “Ser profeta em Cristo Jesus” não contempla a sua missão profética no mundo.<sup>557</sup>

Foi observado que a abordagem ao referido tema foi oportuna enquanto contextualizada no Ano Sacerdotal. Contudo, notou-se que, por ter perpassado o tempo da Quaresma, impediu que se refletisse o tema da Campanha da Fraternidade, tão importante para a pastoral naquele momento.

Partindo da premissa de que o tema refletido foi inspirado na realidade pastoral emergente do Ano Sacerdotal, celebrado pela Igreja no mundo inteiro, pode-se afirmar que a referida reflexão foi favorável a ABP na promoção da comunhão dos Círculos Bíblicos com a Igreja universal, apesar de ter sido acentuadamente voltada para o ministério sacerdotal local e sua missão *ad intra*, como observado anteriormente.

O tema *Apostolado dos Leigos - Decreto Apostolicam Actuositatem*” - Concílio Vaticano II, foi editado pela cartilha 179, no ano 2012, composta de 5 encontros, que trouxe como *palavras-chave*: Fiéis Leigos, Missão, CEBs, Jovens, Testemunho, CNBL.

Teve como objetivo refletir sobre os fiéis leigos e sua participação nas Comunidades Eclesiais de Base, a partir do documento *Apostolicam Actuositatem*, do Concílio Vaticano II. Utilizaram-se também os documentos 25 e 62 da CNBB, que tratam das CEBs e do apostolado leigo na Igreja. A cartilha foi preparada pelo

---

<sup>557</sup> CARTILHA 159, p. 58.



CNL da diocese. Os encontros buscaram apresentar os leigos na família, nas CEBs e na sociedade. O quarto e quinto encontros trataram dos jovens leigos e do CNLB.<sup>558</sup>

O item Recordação da Vida apresentou a declaração de apreço aos leigos, externada por um padre monsenhor diocesano. Apresentou também a experiência concreta de participação na comunidade vivida por leigos, a exortação à espiritualidade leiga, parte de artigo sobre o documento 85 da CNBB e o depoimento de uma leiga que participou da Primeira Conferência Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas em 2001, em Fortaleza, Ceará.

Os temas refletidos foram os seguintes: “Os fiéis leigos e leigas receberam a missão de Deus de fazer da família a primeira célula vital da sociedade” – Rt 1,1-22, “Cebbs fecundo espaço de participação dos leigos e leigas” – Rt 2, 1-23, “Cristãos leigos e leigas, a sociedade precisa de seu testemunho” – Rt 3, 1-18, “A Igreja formada por jovens leigos e leigas” – Rt 4,1-12 e “CNLB – Conselho Nacional do Laicato do Brasil. Igreja é povo que se organiza...” – Rt 4, 13-17.

Como em cartilhas anteriores, o leitor foi convidado a voltar ao texto bíblico, lendo-o novamente, e após um momento de silêncio, repetir devagar a parte que considerou mais importante.

Refletiu-se sobre o papel dos cristãos na constituição da família como a primeira célula vital da sociedade, o lugar das CEBs como fecundo espaço de participação dos leigos e leigas, o testemunho dos cristãos leigos e leigas na sociedade, a Igreja formada por jovens leigos e leigas e o Conselho Nacional do laicato do Brasil como “Igreja é Povo que se organiza [...]”. Todas as perguntas eram compostas de um enunciado bíblico ou de um enunciado referente ao tema em discussão.

O tema *Eis-me aqui, envia-me (Is 6,8)* foi editado pela cartilha 181 - ano 2013, composta de 5 encontros, em conjunto com uma segunda parte da mesma cartilha, dedicada à Campanha da Fraternidade. Trouxe como *palavras-chave*: Fidelidade, Coragem, Reconciliação, Discernimento, Idealismo, Liderança.

O item Recordação da Vida foi retratado com contos sobre a transformação na vida dos jovens, comentários explicativos sobre a leitura bíblica a ser refletida, memória aos jovens que morreram vítimas da discriminação, memória aos jovens

---

<sup>558</sup> CARTILHA 179.

que dão testemunho de fidelidade ao projeto de Deus, defendendo os valores da justiça e do direito.

Os encontros refletiram a vida de Rebeca, jovem fiel a Deus e corajosa em suas decisões (Gn24); a vida de José, jovem capaz de promover a reconciliação e superar dificuldades (Gn 37,1-36.45,1-4); a vida do jovem Samuel, que aprendeu a discernir a voz de Deus (1Sm3,1-10); a vida de Sete irmãos, testemunhas de fidelidade e idealismo jovem (2 Mc 7); e a vida de Ester, bela e atraente, modelo de jovem liderança, fiel a seu povo. (Est 7,1-7).<sup>559</sup>

Refletiu-se a generosidade na vida dos jovens, a partir de Rebeca, os problemas enfrentados na família, especialmente com relação aos pais, o amadurecimento para a vida a partir do exemplo de José, o ouvir os apelos de Deus em meio a tantos chamados do mundo, a atitude do jovem diante de tanta violência na sociedade, o testemunho de fidelidade ao projeto de Deus e o compromisso com a comunidade.

Os textos bíblicos escolhidos para a iluminação da reflexão foram compatíveis com o objetivo proposto pela Campanha da Fraternidade, que é o de “acolher os jovens no contexto de mudança de época, propiciando caminhos para seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção de uma sociedade fraterna fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz”.<sup>560</sup>

O tema *Estar com o Senhor – caminho do discipulado missionário e JMJ – Rio 2013* foi editado pela cartilha 182 - ano 2013, composta de 7 encontros, que trouxe como *palavras-chave*: Encontro, Fé, Cultura, Pobres, Chamado, Missão.

Versou sobre a valorização da vida e da missão dos jovens dentro da Igreja e na sociedade. Com a finalidade de despertar o valor da presença juvenil nos trabalhos eclesiais e na sociedade e reforçar o respeito à vida e a participação da juventude em todas as instâncias da vida. É uma continuidade do clima da Campanha da Fraternidade. Três encontros - 1º, 2º e 6º - estão relacionados ao projeto “Estar com o Senhor – Caminho do discipulado”, como forma de estar em comunhão com os CPPs e CPCs em nossas paróquias.<sup>561</sup> Essa cartilha é um “casamento” do tema *Estar com o Senhor com o JMJ-Rio 2013*.

<sup>559</sup> CARTILHA 181.

<sup>560</sup> Texto Base, p. 8.

<sup>561</sup> CARTILHA 182.

O item Recordação da Vida fez memória das “vidas sofridas e vividas na festa e na dor”, e após cada recordação, faz-se uma oração em favor das pessoas lembradas. Abordou, de modo especial, o Testemunho de quem participou da Jornada Mundial da Juventude em Colônia e recordou os chamados do Senhor na vida dos que se faziam presentes à reunião.

A cartilha não apresentou um título para o primeiro encontro, indicando apenas a leitura bíblica - Mt 13,1-51. Os demais foram assim dispostos: “Encontro pessoal com Jesus Cristo” – Lc 19,1-10, “Ir aos jovens” – 1 Cor 9,16-22, “Fé e cultura” – Jo 1,1-8, “Ir aos pobres” – Mt 25,31-40, “Jesus e o chamado dos discípulos” – Mt 4, 18-22 e “Jovens agentes da missão” – Lc 10,1-9.

De forma muito abrangente, o leitor foi convidado a refletir a formação do discipulado na perspectiva de sair da multidão para ser discípulo. Refletiu ainda sobre o fato de se encontrar com Jesus Cristo e sua proposta de amor, aceitando o projeto de seu Evangelho, e aspectos da cultura juvenil, como: os grupos juvenis, as manifestações culturais, o acolhimento aos jovens na Igreja e nas famílias, os sonhos e os desejos dos jovens, como seus medos e inseguranças, a exclusão, a pobreza e seus causadores. Foram apontados os caminhos coletivos para a solução dos referidos problemas, nos passos que se devem dar na direção do discipulado missionário - O que fazer para que a comunidade se torne lugar fecundo de escuta e de resposta ao chamado do Senhor para segui-lo? Refletiu-se sobre a JMJ integrada no plano amplo da evangelização, a missão das mídias sociais, o jovem da comunidade e seu papel missionário para com outros jovens.

Notou-se que a cartilha apresentou um robusto e abrangente conteúdo, numa linguagem simples e atual, conseguindo tratar as questões apresentadas na forma eclesial *ad intra* e *ad extra*.

O tema *Comunidade de discípulos missionários no Evangelho de São João* foi editado pelas cartilhas 190, 191 e 192 – ano 2014, num total de 23 encontros. Trouxeram como *palavras-chave*: Rosto, Testemunhas, Batizados, Alegria, Indignação, Amor, Mundo, dom de Deus, Pão, Partilha, Fé, Sentimentos, Salvação, Liberdade, Alimento, Caminho, Verdade, Choro, Confiança, Perseverança.

A reflexão oferecida por essas cartilhas está relacionada ao tema da Assembleia Diocesana de Pastoral que aconteceria no ano 2014. Utilizou-se, como texto teológico de apoio, o livro “O caminho aberto por Jesus”, de José Antônio Pagola.

Uma cartilha com 4 encontros foi totalmente dedicada ao tema da Assembleia Diocesana de Pastoral, trazendo seu conteúdo como reflexão. Em alguns casos, os textos escolhidos coincidiram com o Evangelho do domingo seguinte à reunião.<sup>562</sup>

A disposição do conteúdo “Comunidade de Discípulos Missionários no Evangelho de São João” se pautou na sequência do próprio Evangelho, iniciando-se com o capítulo 1 no primeiro encontro da cartilha 190, chegando ao capítulo 21, no décimo encontro da cartilha 192.<sup>563</sup>

O conteúdo refletido pode ser assim disposto:

*Cartilha 190* - “O rosto humano de Deus” – Jo 1,1-18, “Testemunhas da Luz” – Jo 1,6-8.19-28, “Batizados por Jesus” – Jo 1,29-34, “O que buscais?” – Jo 1,35-42, “Alegria e amor” – Jo 2,1-11, “Jesus indignado” – Jo 2, 13-25, “Deus ama este mundo - Jo 3,14-21 e “Jesus e a samaritana – se conhecesses o dom de Deus...” - Jo 4,-5-42.

*Cartilha 191* - “Compartilhar o pão” – Jo 6,1-14, “Crer em Jesus” - Jo 6, 24-35, “Atração por Jesus.” – Jo 6, 41-52, “Alimentar-nos de Jesus.” - Jo 6, 51-58, “A quem iremos?” Leitura bíblica indicada para a Salmodia – Sl 51(50) e Leitura bíblica indicada para Meditação e Partilha – Jo 6,60-69.

*Cartilha 192* - “Os sentimentos da comunidade de discípulos missionários” – Jo 20, 19-32, “Jesus estende a mão à mulher” – Jo 8, 1-11, “Salvação, liberdade e alimento” – Jo 10, 1-10, “Jesus é o caminho” – Jo 14, 1-12, “A verdade de Jesus” – Jo 14, 15-21, “Olhos novos” – Jo 9,1-41, “Chorar e confiar” - Jo 11,1-45, “Atraídos por Jesus” – Jo 12, 20-36, “Permanecer em Jesus” – Jo 15, 1-8 e “Tu me amas?” – Jo 21, 1-19.

As perguntas para a reflexão remeteram o leitor a uma volta ao texto bíblico lido. As demais perguntas procuraram ligar o texto bíblico à realidade, sempre partindo do texto. No que diz respeito ao item Recordação da Vida, focou-se em questões como: o rosto humano de Deus presente na humanidade, o testemunho do discípulo na vida social e na comunidade eclesial, a caracterização de uma autêntica fé, a possibilidade de inauguração de uma nova fase histórica no mundo, a alegria do amor, a autenticidade da religião cristã, a missão dentro e fora da Igreja.

As cartilhas 191 e 192 seguiram o mesmo itinerário de reflexão no que diz respeito à ligação entre a Palavra de Deus e a realidade.

<sup>562</sup> CARTILHA 192, p. 3.

<sup>563</sup> CARTILHA 190, p. 5; 192, p. 41.

### 3.10.3. Temas referentes à Bíblia

Foi constatada a seguinte realidade:

O tema *Refletindo com o profeta Isaías* foi editado pela cartilha 161 - ano 2010, composta de 6 encontros, que trouxe como *palavras-chave*: Silêncio, Dom, Consolação, Jejum, Envio, Anúncio.

Seu objetivo foi o de prosseguir a reflexão sobre o livro do profeta Isaías, iniciada em cartilhas anteriores. Abordaram-se textos da primeira, segunda e terceira partes do livro. A reflexão foi também considerada como uma preparação para a Novena de Natal daquele ano.

O item “Recordação da Vida” versou sobre a narrativa histórica do ambiente político, social e religioso do tempo em que o texto bíblico foi escrito, passando a impressão de uma introdução ao texto e não uma narração de algo ligado à realidade presente.

Na primeira parte (Is 1-39), refletiu-se sobre o silêncio necessário para reconhecer a voz do Senhor e a vida como dom de Deus, utilizando para a reflexão os textos de Is 33,13-17, sobre a salvação esperada, e Is 38, 1-7, sobre a doença e a cura de Ezequias. O primeiro texto faz parte dos poemas a respeito de Israel e de Judá, e o segundo é parte dos apêndices do livro.

Na segunda parte (Is 40-55), refletiu-se sobre a consolação de Deus ao povo exilado, utilizando para a reflexão o texto de Is 40,1-11, e o cântico do povo de Deus em sua missão, utilizando o texto de Is 49, 1-9, contido no segundo cântico do Servo.

Na terceira parte (Is 56-66), refletiu-se sobre o verdadeiro jejum que agrada a Deus, a partir de Is 58, 3-10, e o envio ao anúncio da Boa Nova a partir da vocação de um profeta, em Is 61, 1-4.

Constatou-se que em todos os encontros as duas primeiras perguntas para a Meditação e Partilha remeteram o leitor à pessoa do profeta e ao texto lido, propondo para isso um silêncio meditativo, a fim de se perceber a parte do texto que mais tocou o coração. As demais perguntas retomaram partes do texto lido, ligando-o à vivência comunitária da fé e à realidade vivida no hoje. A reflexão foi proposta em forma de estudo para o conhecimento do livro.

O tema proposto no título do encontro foi “Refletindo com o profeta Isaías”, porém, conclui-se que a reflexão apresentada teve um caráter de estudo para o conhecimento do texto, e não tanto de uma reflexão voltada para a realidade presente, sacrificando, em parte, a sua contribuição para a ABP.

O tema *Refletindo com o evangelista Mateus* foi editado pelas cartilhas 164, 166, 167 e 168, no ano 2011, referentes aos meses de janeiro e fevereiro, abril, maio e junho e julho respectivamente, num total de 27 encontros. Importante ressaltar que as cartilhas de número 167 e 168 estão situadas nos meses temáticos de julho e agosto. Trouxeram como *palavras-chave*: Justiça, Tentação, Comprometimento, Bem-aventurado, Tempero, Perfeição, Fé, Coração indiviso, Perigos, Chamamento, Missão, Reino, Compaixão, Partilha, Conversão, Acolhimento, Renúncia, Cura, Dominação, Amor, Palavra de Deus, Talentos.

A reflexão do referido tema teve por objetivo conhecer o livro desse evangelista e aprofundar a Boa Nova de Jesus que foi transmitida por sua comunidade.<sup>564</sup>

Numa análise mais detalhada, observou-se que essas quatro cartilhas estão assim dispostas:

A de número 164, composta de 9 encontros, inicia o estudo do Evangelho citado, refletindo a “parte narrativa” e “o sermão sobre a montanha”, situados no contexto da “promulgação do Reino dos Céus”.<sup>565</sup> Utiliza as leituras da liturgia dos domingos seguintes à semana da reunião.<sup>566</sup>

A cartilha de número 166, composta também de 9 encontros, prossegue a reflexão anterior, a partir do capítulo 8 de *Mateus*, tendo por objetivo refletir a pregação e os mistérios do Reino dos Céus, descritos por esse evangelista.

A cartilha 167, composta de 5 encontros, numa mesma continuidade, reflete textos extraídos dos capítulos 17 ao 21. É uma cartilha especial, que conjuga o texto do Evangelho com a reflexão sobre o dízimo, proposta para o mês de julho. Mesmo sendo pertencente ao período temático, optou-se por incluí-la aqui, por se tratar do referido estudo.

<sup>564</sup> CARTILHA 164, p. 3.

<sup>565</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM. Mt 3-7.

<sup>566</sup> CARTILHA 164, p. 3.

A cartilha 168, composta de 4 encontros, está inserida no mês temático dedicado às Vocações e trouxe como título de capa “Vocação – Evangelho de Mateus”. Tem por objetivos: refletir os textos extraídos dos capítulos 22 a 25 do Evangelho de Mateus e rezar para que Deus abençoe todos aqueles e aquelas que ele chama para o trabalho de implantação do seu Reino no mundo.<sup>567</sup> Mesmo fazendo parte do mês temático dedicado às vocações, optou-se por incluí-la aqui por também abordar o estudo mencionado.

Em praticamente todas as cartilhas, o item “Recordação da Vida” traz histórias pessoais reais, testemunhos de vida, contos, experiências de fé; traz perguntas que fazem lembrar pessoas as quais vivenciaram algo referente ao tema que se está sendo refletido, exortações a respeito do tema, vida de santos.

Constatou-se que, nas quatro cartilhas, as primeiras perguntas formuladas para a reflexão propõem um retorno ao texto bíblico, numa busca daquilo que o texto diz em si. É proposta, após a leitura comunitária, uma leitura silenciosa do texto, buscando a frase ou a palavra que mais chamou atenção, convidando à repetição em voz alta.

Notou-se que as demais perguntas componentes desse item, embora formuladas de forma notadamente genérica, fazem uma ligação da vida pessoal do leitor com a Palavra de Deus, mesmo quando formulada no tratamento “nós”. São raras as vezes em que uma pergunta foi remetida ao próprio grupo e à Comunidade Eclesial enquanto tais. Essas perguntas não fazem relação do tema com os fatos relatados no item “Recordação da Vida”.

Os temas tratados nas cartilhas 164 e 166 partiram do texto bíblico e refletiram sobre o próprio texto, apresentando um acentuado caráter de estudo, com conclusões genéricas. As cartilhas 167 e 168, que partiram de temas específicos (dízimo e vocações) buscando o texto bíblico como iluminação, foram mais objetivas na reflexão. Foi constatado que, ao se ter um tema específico, a mensagem encontra um destinatário definido, para quem deve ser enviada.

Nesse particular, cabe ressaltar o trato dado pela cartilha 167 ao tema do dízimo. Propôs ao leitor refletir sobre questões muito concretas da vida pessoal e comunitária, indicando ações que podem mudar o rosto da sociedade, para que ela possa ser forte na fé e promotora da vida. Questionou o apego ao dinheiro, propondo

---

<sup>567</sup> CARTILHA 168, Apresentação, p. 3.

o dízimo como forma de vencer o desapego e transformar a sociedade. Convidou o leitor a refletir sobre a educação dada as crianças no trato para com o dinheiro. Questionou o lugar que o dinheiro ocupa na vida, afirmando que quando ele está à frente dos interesses pessoais, falta aquilo que é básico para a vida, como médicos nos hospitais, vagas para as crianças nas creches.

Avaliou-se que a reflexão do tema desenvolvida nas quatro cartilhas ofereceu sua contribuição para a ABP, sendo como estudo para o conhecimento do livro do evangelista Mateus - enfocado nas cartilhas 164 e 166, seja como reflexão de sua mensagem na realidade do dízimo e das vocações - cartilhas 167 e 168. Contudo, observou-se que essa contribuição pode ser mais eficaz à ABP quando se consegue unir o estudo para o conhecimento do texto bíblico à aplicação de sua mensagem à realidade.

O tema *Os profetas Ageu e Joel* foi editado pela cartilha 170 - ano 2011, composta de 6 encontros, tendo como *palavras-chave*: Reconstrução, Coragem, Compaixão, Sinceridade, Dom, Vida.

Teve por objetivo tornar conhecidos dois profetas que não estão entre os mais lidos da Bíblia.<sup>568</sup> Segundo os autores da cartilha, os profetas Ageu e Joel nos dão conhecimento quanto à necessidade de conversão constante e à ciência de que Deus está sempre presente, ajudando-nos nesse processo de conversão, dando o Espírito para denunciar o que não está de acordo com sua vontade e anunciar a possibilidade de um novo tempo.<sup>569</sup>

O item “Recordação da Vida”, composto de contos, mensagens exortativas e de expectativas para a vivência do Natal, inseriu, de certa forma, a vida cotidiana na reflexão proposta pelo encontro. O leitor foi convidado a recordar fatos da comunidade e da vida pessoal, relacionados ao tema que está sendo tratado.

Os temas dispostos na cartilha estão assim expressos: “Reconstruir a casa do Senhor” - Ag 1,1-15, “Coragem, eu estou convosco” - Ag 2,1-9, “Buscai a compaixão de Deus” - Jl 1,13-20, “A conversão sincera é abençoada por Deus” - Jl 2, 19-27, “O dom do Espírito” - Jl 3,1-5 e “A vida em plenitude” - Jl 4, 16-20.

A reflexão foi traduzida em perguntas que interpelam o Círculo Bíblico e a comunidade eclesial ao encorajamento de participação na construção da Igreja, Templo do Senhor. Refletiu-se ainda sobre o compromisso para com a criação, com

<sup>568</sup> CARTILHA 170, Apresentação, p. 3.

<sup>569</sup> CARTILHA 170.



ações concretas para salvar o planeta, afirmando que pelo Batismo a comunidade é chamada a profetizar, a criar uma ordem social, fazendo com que o mundo se torne diferente. O leitor foi levado a refletir sobre as questões mencionadas a partir de perguntas como: “Quais são os inimigos do povo em nossos dias?”. “O que fazer para que nossas esperanças se concretizem?” - sempre formuladas a partir de um enunciado bíblico.

Avaliou-se que a referida reflexão foi de grande relevância para a ABP no que diz respeito à ação pastoral *ad extra*, própria do caráter natural do profetismo.

O tema *Livro de Rute – Mulheres em ação* foi editado pela cartilha 172 - ano 2012, composta de 7 encontros, tendo como *palavras-chave*: Solidariedade, Luta, Fraternidade, Partilha, Libertação, Planejamento, Direito, Esperança.

A reflexão desse tema teve por objetivo estudar um livro que fala das mulheres do povo de Deus. O livro de Rute conta a história de Noemi e Rute, duas viúvas - uma israelita e outra estrangeira. Essa história pode ensinar muitas coisas se for lida buscando-se entender o que ela quer dizer para nós hoje, afirmou a cartilha em seu objetivo.<sup>570</sup> A cartilha relaciona, em sua apresentação, a história de ambas à nossa realidade, descobrindo como essa Palavra de Deus é eficaz e ilumina a nossa vida.<sup>571</sup>

O item Recordação da Vida foi descrito em forma de súplica, em artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em contos, na recordação dos motivos de esperança que se tem na caminhada.

O tema tratado foi descrito da seguinte forma: “Solidariedade com os pobres” – Rt 1,1-22, “A luta pelos direitos” – Rt 2,1-7, “Fraternidade e partilha” - Rt 2,8-14, “Antevendo a libertação” – Rt 2,15-23, “Necessidade do planejamento” – Rt 3,1-8, “O direito de resgate” – Rt 3,9-18 e “A esperança traz vida” – Rt 4,1-22.

Na reflexão, foi pedido que o leitor lesse em sua própria Bíblia o texto proposto e depois de um tempo de silêncio repetisse a palavra ou a frase que considerasse a mais importante. Em seguida, o leitor foi levado a refletir sobre a solidariedade para com os pobres em seus direitos e em ações em seu favor, a opção pelos necessitados e desamparados, a receptividade para com os diferentes, a posse de terra, a dignidade como filhos de Deus, a esperança, a solidariedade, a partilha,

<sup>570</sup> CARTILHA 172, Apresentação, p. 3.

<sup>571</sup> CARTILHA 172.

a coragem e a generosidade, as ações planejadas com coragem e sabedoria, a amizade e o amor humano.

Constatou-se que a mensagem proposta pela reflexão traduziu de modo acessível e compreensível a dignidade e o direito almejados por Deus para a mulher e o pobre, contribuindo assim para o incremento da ABP na promoção da justiça e do bem.

O tema *Atos dos Apóstolos – Discípulos (as) em ação* foi editado pelas cartilhas 174 e 175, no ano 2012, compostas de 12 encontros, tendo como *palavras-chave*: Espírito Santo, Vida, Comunidade, Concílios, Ministério, Conversão, Seguimento, Testemunho.

Teve por objetivo “conhecer a ação dos primeiros discípulos, que deixando a multidão seguiram Jesus e fizeram a experiência profunda de sua morte e ressurreição e por isso puderam fazer grandes coisas em seu nome”.<sup>572</sup> Inspirados nesse objetivo, os autores das cartilhas afirmam que o discípulo missionário de hoje é fruto de todo um processo vivido pela Igreja desde os tempos dos Atos dos Apóstolos.

A cartilha 174 deu a conhecer um pouco da história da Igreja por meio dos Concílios de Niceia, Constantinopla, Éfeso, Calcedônia, Constantinopla, Latrão, Lion, Viena, Constança, Basileia-Ferrara-Florença, “para entendermos um pouco mais como chegamos à Igreja que somos hoje - uma Igreja toda ministerial de discípulos missionários”.<sup>573</sup>

Foram tratados temas como o Espírito gera a Igreja, a Vida em comunidade, Ministérios do serviço, Iniciação Cristã, a Conversão do Apóstolo, Aceitação das diferenças, a Igreja em Concílio.

O estudo apresentado por essa cartilha foi concluído na cartilha 175 com a reflexão sobre o Concílio Vaticano II, na comemoração dos 50 anos de sua abertura. Foi refletida a história da convocação do referido Concílio Vaticano e de suas Constituições.

O item “Recordação da Vida”, na cartilha 175, cujo tema específico foi o Concílio Vaticano II, abordou dados sobre as Constituições Dogmáticas *Dei Verbum*, *Sacrosanctum Concilium*, *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*. Em ambas

<sup>572</sup> CARTILHA 174, Apresentação, p. 3.

<sup>573</sup> Ibid., p. 3.

as cartilhas, o item Recordação da Vida foi traduzido de forma documental e não vivencial.

Na reflexão, foi proposto que o texto bíblico fosse lido em silêncio e se repetissem algumas frases ou palavras mais importantes. Refletiu-se, sob a luz do texto bíblico, a vida em comunidade, como também a vida e o testemunho do discípulo missionário. Refletiu-se, à luz da Igreja primitiva, a manifestação e presença do Espírito Santo na Igreja, o ideal de vida comunitária vivido pelas primeiras comunidades, a organização da Igreja hoje, os ministérios e a diaconia. O tema da Iniciação Cristã foi também refletido à luz das primeiras comunidades cristãs. Discutiu-se a questão do diálogo e do entendimento, inspirando-se na reflexão apresentada sobre a Reforma e o Concílio de Trento. Ambas as cartilhas refletiram os temas a que se propuseram tratar com clareza e objetividade, embora a ação proposta fosse acentuadamente direcionada para o *ad intra* da Igreja.

O tema *Círculos Bíblicos – a força da Palavra de Deus* foi editado pela cartilha 203, no ano 2015, composta de 5 encontros, tendo como *palavras-chave*: Força da Palavra, Convocação, Profecia, Restauração, Missão.

Observou-se que a reflexão desse tema foi dedicada ao “Encontrão Diocesano de Círculos Bíblicos”, realizado em setembro do mesmo ano. A referida cartilha refletiu sobre o conteúdo que foi tratado no Encontrão: A força Convocatória, Profética, Restauradora e Missionária da Palavra de Deus encarnada na realidade humana em Jesus Cristo. “A Palavra deve ser colocada no chão da vida como a semente é colocada na terra”, para que seja força de transformação para a nossa sociedade e para o nosso mundo, afirmam os autores da cartilha.<sup>574</sup>

O item Recordação da Vida foi utilizado como uma introdução ao conteúdo a ser refletido e como a narrativa de fatos referentes ao Encontrão a ser realizado.

Utilizaram-se os Evangelhos das liturgias dominicais como textos iluminadores da reflexão, dispondo-os da seguinte forma: “A força da Palavra de Deus e a conversão do coração” – Mc 7,1-8.14-15.21-23, “A força da Palavra de Deus que cura o surdo-mudo” – Mc 7, 31-37, “A Palavra que revela a verdadeira face de Cristo” – Mc 8, 27-35, “A força da Palavra e a vez dos pequenos” – Mc 9, 30-37 e “A Lei do Senhor é perfeita” – Mc 9, 38-48.

---

<sup>574</sup> CARTILHA 203, Apresentação, p. 3.

A reflexão se compôs de um misto entre a reflexão da força da Palavra de Deus e o incentivo para que os membros do grupo participassem do Encontro. O tema desenvolvido nessa cartilha foi genuinamente diocesano e intrínseco ao próprio Círculo Bíblico.

O tema *O Evangelho de São Lucas e os tesouros do Reino de Deus* foi editado pelas cartilhas 230, 232, 233 e 234, no ano 2019, num total de 28 encontros.

O objetivo dessa reflexão foi o de levar o leitor a descobrir os tesouros do Reino de Deus guardados no Evangelho de Lucas, percorrendo um caminho sequenciado de estudo do referido Evangelho. O conteúdo refletido nesse estudo foi inspirado no livro “Hoje a Salvação entra nesta casa”, editado pela CNBB em 1997.<sup>575</sup> A reflexão foi feita em forma de estudo continuado.

Seguindo os passos propostos pelo livro inspirador do estudo, o leitor é convidado a adentrar-se no Evangelho de Lucas como se adentra numa casa de muitos cômodos. Em cada cômodo, estava guardado um texto desse Evangelho. O leitor é convidado a transitar por esses cômodos, descobrindo os Tesouros do Reino de Deus guardados em cada um deles.

Na cartilha 230, composta de 6 encontros, o leitor foi convidado a visitar o cômodo onde estão guardados os textos que narram o nascimento e a infância de João Batista e o nascimento de Jesus, apresentados num paralelismo (Lc 1,5 a 2,52), e os que narram a preparação para o ministério público de Jesus (Lc 3,1-38 a 4,13).

Nos textos guardados nesse cômodo, o leitor foi convidado a descobrir os tesouros do Reino escondidos na visita de Maria à Isabel (Lc 1,39-44), no nascimento de João Batista e na reação dos vizinhos e da comunidade (Lc 1,57-80), no nascimento de João Batista (Lc 2,1-20), nos benefícios concedidos por Deus em favor dos pobres e desfavorecidos, nos cânticos de Maria e de Zacarias (Lc 1,46-55. 67-79).

Na cartilha 232, composta de 7 encontros, o leitor foi conduzido ao cômodo onde estão guardados os textos do ministério de Jesus na Galileia (Lc 4,14 a 9,50), focando na visita de Deus ao seu povo - visita profética e sem fronteiras, imprimindo as marcas da vida.

Nos textos guardados nesse cômodo, o leitor foi convidado a descobrir os tesouros do Reino escondidos nos ensinamentos de Jesus na Galileia (Lc 4,31-32),

---

<sup>575</sup> CARTILHA 232, Apresentação, p. 3.

na cura da sogra de Simão e em diversas curas realizadas em favor dos doentes e possuídos pelo demônio (Lc 4,38-41), no chamado aos primeiros discípulos (Lc 5,1-11), na cura de um paralítico (Lc 5,17-26), no ensinamento das Bem-Aventuranças (Lc 6,17-23), na ressurreição do filho da viúva de Naim (Lc 7,11-17), no perdão dado à pecadora (Lc 7, 36-39.44-48) e na escuta da Palavra de Deus (Lc 8,4-8).

Na cartilha 233, composta de 8 encontros, o leitor é levado ao cômodo onde estão guardados os textos da subida de Jesus para Jerusalém (Lc 9,51 a 19,28) e seu ministério em Jerusalém (Lc 19,28 a 24,53).

Nos textos guardados nesse cômodo, o leitor foi convidado a descobrir os tesouros do Reino escondidos na firme decisão de partir para Jerusalém (Lc 9,51-56), nas exigências da vocação apostólica (Lc 9,57-62), no tempo para escutar o Senhor (Lc 10,38-42), na oração que se dirige a Deus (Lc 11,1-13), na atitude de desapego e de se abandonar à Providência (Lc 12,13-31), em ocasiões de rejeição (Lc 13,22-24), no ensinamento das parábolas (Lc 15,1-10), na atitude de agradecimento (Lc 17,11-19) e na hospitalidade (Lc 19,1-10).

Na cartilha 235, composta de 7 encontros, o leitor é levado a descobrir os tesouros do Reino no cômodo que guarda os textos do ministério de Jesus em Jerusalém - sua paixão e ressurreição.

Nos textos guardados nesse cômodo, o leitor foi convidado a descobrir os tesouros do Reino escondidos na entrada messiânica em Jerusalém (Lc 19,28-44), no discurso sobre a ruína de Jerusalém (Lc 21, 5-19), no episódio da prisão de Jesus (Lc 22,47-53), no caminho do calvário (Lc 23,26-43), no sepulcro vazio (Lc 24,1-12), no caminho dos discípulos de Emaús (Lc 24-13-35) e nas aparições do ressuscitado (Lc 24, (36-53).

Cada encontro de estudo desse tema foi acompanhado pela indicação de um texto do Evangelho a ser estudado e refletido em casa, anotando na própria cartilha o resultado do estudo para ser apresentado na reunião seguinte. As cartilhas 232, 233 e 234 trazem, ao final de cada encontro, um texto complementar do conteúdo que foi refletido naquele encontro. Todas as cartilhas trouxeram o roteiro de uma plenária a ser realizada na finalização delas. Para isso, cada encontro trouxe uma pergunta para que fosse respondida e anotada a resposta para ser levada à plenária.

## Conclusão

Concluiu-se aqui o segundo capítulo do trabalho, que teve por finalidade analisar os alcances e os limites da contribuição dos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim e a eficácia de seu roteiro de reuniões no incremento da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral, entre os anos 2010 e 2019.

A análise realizada da materialidade da cartilha, naquilo que foi proposto pesquisar, ofereceu inúmeros elementos a serem posteriormente avaliados à luz da reflexão teológico- pastoral, permitindo, dessa forma, o diálogo entre o nível dos fatos e da teoria, como mencionado anteriormente.

O variado elenco de temas abordados pela cartilha conseguiu contemplar a contento a realidade pastoral da Igreja particular a que se refere a pesquisa, embora se reconheça o limite dessa abordagem. Uma análise hermenêutica bíblico-pastoral das cartilhas analisadas em muito somaria na avaliação mais apurada de sua eficácia no incremento da ABP, o que sugere ser objeto de uma nova pesquisa.

A diversidade e a solidez dos dados coletados nos levam a crer que muitos dos resultados aqui obtidos são eficazes no incremento da ABP. Dessa forma, pode-se afirmar que o Círculo Bíblico na diocese de Cachoeiro de Itapemirim, como se nos apresentou, é um lugar de aproximação e contato da realidade com as Sagradas Escrituras, tendo a cartilha “Refletindo” como seu principal veículo, sendo assim um importante componente na possível construção de uma ABP *Integral*.

Enfim, destacam-se, como muito promissores para a ABP, os dados colhidos sobre a relação estrutural e mística existente entre o Círculo Bíblico e a comunidade eclesial de base, e entre esta e a paróquia. Nesse particular, o Círculo Bíblico se apresentou como componente estruturante da célula primeira da Igreja, a pequena Comunidade Eclesial.

Como dito anteriormente, a abordagem dessa exemplificação serviu como base inspiradora na construção de uma possível ABP *Integral* como fonte da ação evangelizadora, questão a ser tratada no próximo capítulo.

**4.****A Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral como fonte da ação evangelizadora**

Este terceiro e último capítulo tem por finalidade ser a parte conclusiva da desta pesquisa. Trata-se da sistematização conceitual de Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral como fonte da ação evangelizadora, à luz da experiência vivenciada pelos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim, relatada no segundo capítulo, e do caminho pastoral percorrido pela Palavra de Deus na vida da Igreja, descrita no primeiro capítulo.

Tomar-se-á a experiência diocesana da Igreja particular de Cachoeiro de Itapemirim-ES como exemplificação e ponto de partida para sistematização, buscando-se, nessa experiência, os elementos pastorais que possam servir como base iluminadora na possível elaboração conceitual de uma Animação Bíblica *Integral* como fonte da ação pastoral da Igreja.

A tomada da exemplificação iluminadora que se realizará não será uma apresentação dos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim e seus roteiros de reuniões, apenas. Não se discutirão as causas e os efeitos dos fatos apresentados pela referida experiência, como também a eficácia ou a não eficácia do que foi constatado.

Inicialmente, abordar-se-á a relação entre a ABP e a Sagrada Escritura, destacando sua principal função, que é a de estabelecer o encontro do leitor da Sagrada Escritura com a pessoa de Jesus Cristo, Palavra de Deus encarnada (Jo 1,14). Em seguida, serão abordados os princípios fundamentais da ABP, sua função e identidade, propondo seu desdobramento para uma ABP que seja *Integral* da Vida e da Pastoral.

Levando em conta a amplitude e a abrangência da vida pastoral de uma Igreja particular expressa em suas diversas atividades e comunidades, optou-se por condensar, no axioma conhecido como *Lex orandi, credendi e agendi*, a realidade diocesana tomada como exemplificação. Será utilizado o referido axioma como a moldura teológica com a qual se estabelecerá um diálogo pastoral entre a ABP e a Liturgia, a ABP e a Catequese, a ABP e a vivência da Palavra de Deus. Esse diálogo

busca aprofundar o entendimento de que, animada e iluminada pela Palavra orada e celebrada, a Igreja faz acontecer a catequese, a pastoral e a evangelização numa relação de integralidade e completude. A Bíblia na liturgia ilumina o pastoral e o catequético, entendidos aqui como vivência da prática libertadora e social.

Desse diálogo, serão extraídos os elementos necessários para compor um possível entendimento conceitual e prático de Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral, cumprindo assim o objetivo da presente pesquisa. Dessa forma, estará também sendo cumprido o objetivo para o qual foi composto o segundo capítulo deste trabalho: o de oferecer os elementos que possibilitassem o diálogo entre os níveis do fato e da teoria, criando uma oportunidade de verificação do objeto a ser pesquisado, tornando-se, desse modo, base iluminadora da reflexão a ser desenvolvida no capítulo conclusivo.

#### 4.1.

#### A Animação Bíblica da Pastoral e a Sagrada Escritura

A Igreja tem apresentado, nos últimos tempos, uma nova linguagem, uma nova compreensão quando faz referência à presença da Palavra de Deus na sua vida e missão. Trata-se da Animação Bíblica da Pastoral. D. Jacinto Bergmann, mestre em Ciências Bíblicas, explica que essa nova linguagem significa dizer que a Pastoral Bíblica não deve ser justaposta, mas uma pastoral constantemente animada pela Bíblia, tornando-se assim uma exigência que se propõe a toda a comunidade na Igreja. Contudo, “em se tratando de ABP, precisamos cada vez elaborar alguns elementos de compreensão para chegarmos a uma tentativa de conceituação”, conclui dom Jacinto.<sup>576</sup>

A proposição da ABP parte do pressuposto de que toda a evangelização deve estar fundada sobre a Palavra de Deus escutada, meditada, vivenciada, celebrada e testemunhada<sup>577</sup>. A Igreja sempre teve e tem as Sagradas Escrituras, juntamente com a Tradição, como suprema regra de fé.<sup>578</sup> As Divinas Escrituras, inspiradas

<sup>576</sup> BERGMANN, J. A Animação Bíblica da Pastoral, in Animação Bíblica da Pastoral, p. 209. Baseado no texto preparatório para o Sínodo sobre a palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, n. 210, 211.

<sup>577</sup> EG 174. Este número também trata da Palavra proclamada, viva e eficaz, prepara a recepção do Sacramento e, no Sacramento, essa Palavra alcança a sua máxima eficácia. O que nos permite refletir a Palavra como preparação ao domingo, ganho pastoral da preparação dos ministros da Palavra.

<sup>578</sup> DV 21.



por Deus e consignadas por escrito, comunicam a Palavra do próprio Deus e fazem ressoar, por meio dos Profetas e Apóstolos, a voz do Espírito Santo.

Dentre as diversas finalidades atribuídas à Sagrada Escritura, uma delas é a animação bíblica da pastoral do povo de Deus, como fonte teológica e espiritual do seguimento do Senhor (vocação), da santidade cristã (formação) e da proclamação da boa nova de Jesus Cristo, para alcançar o amadurecimento, conforme a sua plenitude (Ef 4,13), suscitando, formando e acompanhando a vocação e a missão do discípulo de Cristo. Da natureza e da função da Escritura como mediação do encontro e comunhão da Cabeça gloriosa (o Cristo) com o Corpo redimido (a Igreja) se deduz a finalidade da ABP.<sup>579</sup>

Dessa forma, a ABP entende que a Sagrada Escritura deve estar presente em toda a pastoral como sujeito da evangelização e não atrelada a determinada área pastoral, a grupos específicos ou a movimentos. Todo serviço pastoral deve, portanto, ser pensado no marco desse entendimento. A Palavra de Deus precisa estar em tudo o que a Igreja faz, fundamentando toda a sua ação, sendo inspiradora de todas as fases da pastoral paroquial e diocesana: a reflexão e o discernimento, a tomada de decisões e o planejamento, a execução e a avaliação.<sup>580</sup> Além de ser a alma da teologia,<sup>581</sup> a Palavra de Deus está chamada a ser a alma da missão evangelizadora da Igreja.<sup>582</sup>

A Palavra de Deus necessita também estar presente na animação vocacional, na vida e missão dos ministros ordenados, na formação dos candidatos às Ordens Sacras, inspirando os membros das Vida Consagrada e dos Leigos, no matrimônio e nas famílias, na Leitura Orante da Sagrada Escritura, na oração mariana e na missão que se realiza na Terra Santa, diz-nos a *Verbum Domini*<sup>583</sup>.

<sup>579</sup> RETAMALES, S. S. La animación bíblica de la pastoral del pueblo de Dios, su identidad y misión, p 46-47.

<sup>580</sup> DAp 371.

<sup>581</sup> SCHREIBER, M. A. Palavra de Deus - Escritura - Teologia. Uma busca de articulação, p. 57. “A expressão, a Escritura é alma da teologia, foi usada pela primeira vez, pelo que atestam documentos, em 1687, na *Ratio studiorum* dos jesuítas por ocasião do 13º Congresso Geral, em seguida, em 1883, pela 23ª Congregação Geral. Reaparece em 1885 na introdução à Escritura do padre K. J. R. Corney. Em seguida foi assumida pelos papas, por Leão XIII, em 1893, na *Providentissimus Deus*, por Bento XV em 1920 na *Spiritus Paraclitus*, para enfim reaparecer no Concílio Vaticano II, na *Dei Verbum*, n. 24 e na *Optatum totius*, n. 16”. [...] A Escritura é a alma da teologia porque lhe confere unidade, identidade e vitalidade, qualidades indispensáveis que a Escritura pode conferir porque as possui. A Escritura é a alma da teologia, porque o filho, Palavra com Espírito, é a alma da Escritura, pois lhe dá o que tem como próprio seu.

<sup>582</sup> DP 372; DAp 248.

<sup>583</sup> VD 77-89.

Todavia, a ABP considera a Palavra de Deus contida nas Escrituras não isoladamente, mas na relação com a Palavra de Deus em sua totalidade, que se faz presente e atuante na realidade que está para além das Escrituras. Considera também a complementariedade mútua existente entre os diferentes modos de aproximação da Palavra de Deus, como a leitura exegética e teológica, leitura pessoal e litúrgico-comunitária.<sup>584</sup> A Tradição Católica compreende que a Palavra de Deus está expressa em muitos lugares. Toda Bíblia é Palavra de Deus, mas não esgota toda a forma de presença da Palavra na realidade.

Nos primórdios da vida da Igreja, embora em outro ambiente e de outras formas, a relação entre a “pastoral” e a Palavra de Deus se deu de forma próxima e harmoniosa. A preocupação da segunda geração apostólica era a de anunciar essa Palavra como viva e atual, sem ser algo novo ou diferente com respeito a Jesus Cristo e a pregação apostólica, como visto no primeiro capítulo deste trabalho. No período dos padres da Igreja, a comunidade cristã foi normalmente animada pela Palavra de Deus, pois a Bíblia circulava em todas as circunstâncias da vida da comunidade. Havia um nexos vital entre Igreja e Sagrada Escritura, que pertencia à comunidade eclesial e a constituía. Na Escritura, a comunidade se reconhecia a si própria, conforme consta no primeiro capítulo deste trabalho.

Mais tarde, essa relação foi tomada por um certo distanciamento, causando consequências desafiadoras para a ação pastoral. Contudo, esse distanciamento não foi capaz de impedir que, nesse ambiente, surgissem outras formas de vivências cristãs animadas pela Palavra de Deus, tais como as obras de caridade, a devoção e a piedade popular, as variadas formas de celebrações e orações, como também a arte dos vitrais, as imagens e outros demonstrativos, entendendo que nesses lugares e situações, essa Palavra também se encarna e dá vitalidade à vida da comunidade. Portanto, uma autêntica experiência de ABP traz em si o entendimento e a abertura para a presença e a atuação da Palavra nesses diversos *loci* de expressão da fé, para além das Sagradas Escrituras.

Se, por um lado, a Palavra de Deus transcende as Sagradas Escrituras, por outro, ela é portadora das coisas divinamente reveladoras e que “foram postas por escrito sob a inspiração do Espírito Santo”.<sup>585</sup> A Sagrada Escritura é uma expressão muito especial e modelar para se ter acesso à comunicação de Deus à humanidade.

<sup>584</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n. 215-216.

<sup>585</sup> Ibid., n. 20; DV 11.

Porém, considerar a Palavra de Deus na sua totalidade e não apenas como aquela contida no “livro” ou nos “livros” em que ela foi gravada, é o pressuposto para a eficaz compreensão de ABP, além de nos livrar do risco de nos tornarmos fundamentalistas, “reféns” da própria Palavra, e não animados por ela.

É a escuta da Palavra do Senhor que abre a vida ao seu caráter sacramental. Nela se faz presente Jesus enquanto Palavra que salva. Por ser a fonte de salvação, a Igreja tem por primeiro compromisso escutar a Palavra e só assim anunciar a Palavra de que salva. A Igreja tem a irrenunciável missão de oferecer o encontro pessoal e comunitário com a Palavra que a Bíblia contém. O oferecimento a viver em comunhão com Jesus deve ser dirigido a todos e não somente aos interessados a constituírem uma pastoral que se ocupe da Bíblia.<sup>586</sup>

Por ser a Palavra de Deus que a Escritura transmite a salvação para todos os que creem, a Bíblia se torna sujeito, objeto e sustento das atividades pastorais da Igreja. A Sagrada Escritura “é o depósito sagrado da Palavra de Deus”.<sup>587</sup> E esta deve ser proclamada a todos os homens e em todas as circunstâncias (2Tm 4,2). Por isso, a Palavra é o conteúdo da evangelização, sua inspiração e impulso. A pastoral orgânica deve estar a serviço do anúncio do Evangelho e se alimentar dele.<sup>588</sup>

“Faz-se, pois, necessário propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de ‘autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade’”.<sup>589</sup> A Bíblia é fonte de evangelização enquanto mediação insubstituível de encontro com Jesus Cristo. Os agentes e os destinatários das pastorais necessitam desse insubstituível encontro, necessitam escutar e encarnar a Palavra de Deus (Jesus Cristo) que a Sagrada Escritura proporciona. Somente dessa forma é que amadurece a experiência religiosa de cada fiel.<sup>590</sup>

A Palavra de Deus é mediação insubstituível de encontro com o “Verbo que se fez carne” (Jo 1,14), para continuar a obra do Reino de Deus. “Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora aos Pais pelos profetas, agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as

<sup>586</sup> VD 95.91.

<sup>587</sup> DV 9,10.

<sup>588</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 130. 131.

<sup>589</sup> DAp. 248.

<sup>590</sup> RETAMALES, S. S. A Animação Bíblica da Pastoral - sua identidade e missão, p. 18.

coisas, e pelo qual fez os séculos” (Hb 1,1-2). A Escritura é, portanto, o texto legível da Palavra que Deus nos dirige para que dela vivamos, que é o Cristo.<sup>591</sup>

A Bíblia cumpre o papel de efetiva mediação quando é lida como Palavra de Deus *vivida*, [experiência de Deus do Povo de Deus], *falada* [tradição oral do Povo de Deus] e *escrita* [tradição escrita do Povo de Deus] por inspiração do Espírito Santo, que testemunha a história salvífica de um Deus que ama e se revela ao ser humano.<sup>592</sup> A Palavra de Deus oferecida pela Escritura deve ser inspiradora e mantenedora de toda a atividade da Igreja na construção do Reino.<sup>593</sup>

“O Senhor Jesus é o sentido ‘espiritual’ da Escritura, o sentido do Espírito de Deus revelando seu Filho que é dado para a vida do mundo, para que o mundo realize seu crescimento no Cristo pela caridade”. A Igreja, portanto, compreende a Bíblia como Palavra de Deus que é o Cristo<sup>594</sup>, o *livro vivo*.<sup>595</sup> A relação com a Palavra de Deus é, portanto, uma relação viva e pessoal, por se tratar de duas pessoas – o Cristo e a pessoa que a Ele se dirige pela Palavra.

Abeberar-se na Bíblia é uma exigência vital, afirma Georges Auzou. A fidelidade à Bíblia é a graça de ir ao Cristo que é vida, partindo da Palavra, que é o próprio Cristo.<sup>596</sup> O texto Sagrado, por sua natureza, é um acontecimento de comunicação da salvação de Deus a todos os homens em Jesus Cristo, Palavra Viva. A Sagrada Escritura manifesta o mistério e a vontade do Pai, que não se conhece senão pelo Filho, Palavra feita carne. A Bíblia é, portanto, mediação para o encontro com o Senhor.

O encontro com Jesus Cristo traz consequências para a vida. No documento de Aparecida, os bispos destacam o encontro de Nicodemos com Jesus e seu anseio de vida eterna (Jo 3,1-21), o encontro da samaritana, com o seu desejo de culto verdadeiro (Jo 4,1-42), do cego de nascença e seu desejo de luz interior (Jo 9) e o encontro de Zaqueu e seu desejo de ser diferente (Lc 19,1-10). São pessoas que se achegaram a Jesus a partir de suas necessidades. Abriram seus corações ao próprio Messias, alimentando e iluminando nEle as suas vidas.<sup>597</sup> Para muitos, o encontro

<sup>591</sup> AUZOU, G. A Palavra de Deus, p. 440.

<sup>592</sup> BERGMANN, J. A Animação Bíblica da Pastoral, p.68.

<sup>593</sup> DAp. 371.

<sup>594</sup> AUZOU, G., op. cit., p. 439.

<sup>595</sup> PEDROSA-PÁDUA, L. Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradas por um *Livro vivo*, p. 62.

<sup>596</sup> AUZOU, G., op. cit., p. 440.

<sup>597</sup> DAp. 249.

com Jesus marca o início do processo de discipulado, no qual a Palavra divina não se reduziu apenas a noções teóricas ou explicação de coisas, não se reduziu a algo do Cristo, mas ao próprio Cristo, de onde partiram para uma vida comprometida com o testemunho do Reino. Para a Igreja, em sua ação evangelizadora, a Palavra de Deus que a Escritura oferece deve ser apresentada como mediação insubstituível de encontro com Jesus Cristo vivo, sendo inspiradora e mantenedora de todas as iniciativas de seu pastoreio, como “animação bíblica da pastoral inteira do povo de Deus”.<sup>598</sup>

A Bíblia é, no seu sentido pleno, o que diz o Espírito na Igreja, permitindo atualizar uma experiência da vida de fé, a experiência da ação do Espírito Santo na Igreja. Ela é o jorro original e necessário, a Fonte da vida em plenitude da caridade do Cristo. A fidelidade à Bíblia consiste na graça de ir ao Cristo, partindo da Palavra, que é Cristo.<sup>599</sup> A relação com ela não se resume à relação com um livro, mas com o “livro vivo”, o Cristo, como pode ser visto nos testemunhos dos místicos e bíblicos, bem como na reflexão teológica.<sup>600</sup> A Palavra de Deus, contida na Bíblia, se constitui em sustento e vigor da Igreja, fortaleza da fé, alimento da alma, fonte perene da vida espiritual, sendo o divino Espírito aquele que ensina a acolher com entusiasmo a sua tão grande força e poder.<sup>601</sup> A ABP tem, portanto, a finalidade de oferecer aquilo que a Sagrada Escritura contém - a Palavra de Deus, que supera a própria Escritura. Deve propor a familiarização “com a profundidade da Redenção”, como fez Jesus, quando aos discípulos de Emaús explicou as Escrituras e partiu o pão.<sup>602</sup>

É preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. “A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar”.<sup>603</sup> Dessa forma, a Pastoral Bíblica, entendida como Animação Bíblica da Pastoral, é chamada a ser escola de interpretação e conhecimento da Palavra em vista da comunhão com Jesus por meio da própria Palavra.<sup>604</sup> Não pode estar atrelada à determinada área pastoral, a grupos

<sup>598</sup> RETAMALES, S. S. A Animação Bíblica da Pastoral - sua identidade e missão, p. 18-19.

<sup>599</sup> AUZOU, G. A Palavra de Deus, p. 440.

<sup>600</sup> PEDROSA-PÁDUA, L. Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradas por um Livro vivo, p. 58.

<sup>601</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n. 148. Inspirado em DV, 21

<sup>602</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 130; João Paulo II - *Redentor hominis*, nº 10.

<sup>603</sup> EG 174.

<sup>604</sup> NERY, I. J. Animação Bíblica da Pastoral - ABP, p.32.

específicos ou movimentos, devendo ser fonte inspiradora de tudo o que a Igreja faz, fundamentando toda a sua ação.

“A Comunidade Eclesial sem a Palavra de Deus, como sem a Eucaristia se torna vazia de vocação e missão, se torna como estrutura sem alma.”<sup>605</sup> A Palavra de Deus é, portanto, fonte inspiradora da reflexão e do discernimento, da tomada de decisões e do planejamento, da execução e da avaliação da pastoral paroquial e diocesana. É chamada a ser a alma da missão evangelizadora da Igreja.<sup>606</sup>

#### 4.2.

#### **A Animação Bíblica da Pastoral, seus fundamentos, sua identidade e missão**

O Papa Bento XVI, seguindo a linha do Sínodo sobre a Palavra de Deus, propõe que se incremente na Igreja uma Animação Bíblica da Pastoral inteira, que seja uma Pastoral Bíblica não em justaposição com outras formas da pastoral. Trata-se de verificar que, “nas atividades habituais das comunidades cristãs, nas paróquias, nas associações e nos movimentos se tenha realmente a peito o encontro pessoal com Cristo que se comunica a nós na sua Palavra”, indicando que a Palavra de Deus seja cada vez mais o coração de toda atividade eclesial.<sup>607</sup>

Encontram-se também outras referências à Animação Bíblica da Pastoral, denominando-a de “Animação Bíblica do discípulo missionário”, “Dimensão bíblica da pastoral”, “Aspecto bíblico da pastoral” ou “Pastoral continuamente animada pela Bíblia”. Contudo, segundo Retamales, a expressão “Animação Bíblica da Pastoral” parece ser a mais clara no tratamento da questão da animação bíblica.<sup>608</sup>

A ABP, desde suas origens, propõe que, por coerência com as expressões mais originárias da Igreja, a Palavra de Deus seja o centro unificador, o vínculo de unidade em qualquer proposta de evangelização. Uma Igreja particular terá maior unidade quanto mais contar com as Escrituras para falar de Jesus Cristo, a Palavra

<sup>605</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 131.

<sup>606</sup> DAp 371, 284.

<sup>607</sup> VD 1. Propositio 30; VD 73.

<sup>608</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p.133.

que se fez carne. Sem dúvida, suas expressões de unidade serão mais vivazes e efetivas.<sup>609</sup>

Antes do Concílio Vaticano II, surgiu o movimento bíblico,<sup>610</sup> com a principal finalidade de fazer com que os católicos tomassem contato com a Bíblia, mediante o escasso conhecimento que tinham dela.<sup>611</sup> A identidade pastoral do movimento bíblico era ocupar-se da difusão da Bíblia e do conhecimento dela entre os católicos, pela penosa situação deles em comparação ao mundo protestante e evangélico.<sup>612</sup> Com o Concílio, o trabalho com a Sagrada Escritura começa a ser entendido como uma Pastoral Bíblica,<sup>613</sup> encarregada, sobretudo, da formação bíblica mediante cursos, retiros, grupos e Círculos Bíblicos. A Pastoral Bíblica tinha por objeto de sua atividade a Bíblia e fazia uma pastoral a mais entre as diversas pastorais que se criavam para evangelizar. A ABP, no entanto, busca que a Palavra de Deus que a Sagrada Escritura transmite seja na pastoral orgânica da Igreja a seiva e o coração do encontro com Jesus Cristo em todas as instâncias pastorais.<sup>614</sup>

No contexto pós-conciliar temos três momentos ou três fases distintas: empenho do movimento bíblico – pastoral bíblica e a ABP. Neste contexto, justifica-se que a Pastoral Bíblica seja tratada pelo nome de Animação Bíblica da

<sup>609</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n. 120.

<sup>610</sup> LÓPEZ, C. J. B. Fontalidad de la Palabra de Dios en vista a la nueva evangelización, tomo I, p. 20.37. O movimento bíblico é aqui entendido como as iniciativas empreendidas pelo Magistério da Igreja, por autores católicos, exegetas e estudiosos da Bíblia, entre os finais do século XIX até a metade do século XX, com a finalidade de difundir a Sagrada Escritura e fazê-la acessível a todo o povo. Em muito contribuíram no primeiro e difícil passo de romper o silêncio da Palavra de Deus e recuperar a sua voz em meio à Igreja.

<sup>611</sup> RETAMALES, S. S. A Palavra de Deus - coração de toda a atividade eclesial, p. 41. A origem do movimento bíblico consistia numa iniciativa mais carismática do que institucional, procurando responder, sobretudo, a três desafios: distribuir a Bíblia, apresentar a mensagem divina, insistindo-se no sentido religioso do texto sagrado, e valorizar a interpretação da Sagrada Escritura praticada pelos Padres da Igreja. Sob sua proteção, surgiam escolas bíblicas, Círculos Bíblicos, as “histórias sagradas”, dicionários e revistas bíblicas.

<sup>612</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 133

<sup>613</sup> NERY, I. J. Animação Bíblica da Pastoral - ABP, p. 30-31. O Concílio Vaticano II impulsionou em todos os países a multiplicação de iniciativas para facilitar aos fiéis o acesso às Sagradas Escrituras. E, então, aos poucos foi se organizando nas dioceses e paróquias o que passou a ser denominado de Pastoral Bíblica. A partir de um plano orgânico de pastoral, ela congrega e dinamiza as iniciativas de acesso do maior número possível de fiéis à Palavra de Deus, também cuidando da formação bíblica deles. Foi um dos campos que mais recebeu impulsos e teve mais significativos avanços na história da Igreja no Brasil após o Concílio Vaticano II; RETAMALES, S.S, A Palavra de Deus - coração p. 42. A Pastoral Bíblica, também conhecida como apostolado bíblico, tinha por finalidade “tornar conhecida a Bíblia como Palavra de Deus e fonte de vida”. Fez “surgir em todas as partes novas e enriquecedoras, iniciativas que favoreciam a leitura crente da Sagrada Escritura e a formação de círculos centralizados nela”.

<sup>614</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 133.

Pastoral, para expressar uma nova realidade.<sup>615</sup> Em vez de pensá-la, entendendo a Bíblia como objeto de uma pastoral específica, deve-se pensá-la e exercê-la convencidos de que a Palavra de Deus que a Escritura transmite é chamada a ser a alma e o coração de toda a missão evangelizadora.<sup>616</sup> Dessa forma, a Animação Bíblica da Pastoral ou Animação Bíblica de toda a pastoral ordinária e extraordinária, como expressa o documento de Aparecida e a *Verbum Domini*<sup>617</sup>, ou ainda Animação Bíblica do Discipulado Missionário, como expressa o Sínodo dos Bispos, sugere que a Palavra de Deus seja cada vez mais o coração de toda atividade eclesial.<sup>618</sup> Contudo, a Pastoral Bíblica, necessariamente, não deixa de existir como pastoral específica, mas muda sua função, que agora passa a ser a de fazer da Sagrada Escritura a alma da Evangelização. Seus serviços devem ser pensados no marco dessa nova mentalidade.<sup>619</sup>

Vista sob a ótica da ABP, a Pastoral Bíblica é chamada a tomar a Bíblia como fundamento e sustento de toda a pastoral da Igreja, devendo ser tomada como sujeito - e não como objeto - da evangelização, não sendo apenas uma entre tantas outras pastorais que a Igreja organiza para evangelizar. Numa linguagem metafórica, deverá concorrer para que a seiva da palavra de Deus corra por todo o tronco da Igreja e por todos os seus ramos pastorais, nutrindo de vitalidade salvífica toda a atividade evangelizadora.<sup>620</sup>

#### A ABP surge entendida

[...] como o serviço ou ministério de uma equipe ou comissão que, no marco da pastoral orgânica e segundo a eclesiologia de comunhão e participação do Concílio Vaticano II, *anima* mediante a Palavra de Deus escrita a toda pessoa e instância pastoral ao ‘*encontro* com Jesus Cristo vivo’ caminho de ‘um autêntico processo de conversão, comunhão e solidariedade’.” (Juan Paulo II, in América, 3,8)<sup>621</sup>

<sup>615</sup> DAp 248.

<sup>616</sup> DP 372.

<sup>617</sup> DAp 248; 99ª, VD 73; cf. SÍNODO DOS BISPOS, proposição, 30.

<sup>618</sup> VD 1. RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p.132-133.

<sup>619</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 133.

<sup>620</sup> Ibid., p. 131.

<sup>621</sup> A ABP foi considerada como uma das cinco Urgências na Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nos quadriênios de 2011-2015, e 2015 - 2019. No quadriênio 2019-2023, a Palavra de Deus é apresentada com um dos Pilares da proposta pastoral “Igreja nas casas”, descrita no capítulo III das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, como *Pilar da Palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral*”.



A ABP busca, pois, que o encontro com o Verbo de Deus, mediante a Sagrada Escritura que se compreende, ora-se e se vive, seja caminho de comunhão com Jesus e com os seus, guie processos de conversão pessoal e pastoral e seja modelo de missionário e conteúdo da missão.<sup>622</sup>

A convicção profunda que sustenta a ABP, comparada a outros serviços realizados ao estilo das demais pastorais comunitárias, paroquiais e diocesanas, é a de que o texto sagrado, por sua própria natureza, é um acontecimento de comunicação ao serviço da Verdade que salva – Deus.<sup>623</sup>

“A ABP não se identifica com o livro (a Bíblia), mas com a Pessoa (Jesus Cristo) que está antes e depois do livro”<sup>624</sup>. Por não ser considerada um fim em si mesma, a ABP pode ser considerada como um instrumento da centralidade da Palavra de Deus, tendo a Bíblia como alma de toda a pastoral da Igreja, devendo ser compreendida como *pastoral fonte* de toda a ação evangelizadora da Igreja.<sup>625</sup>

O episódio do batismo do eunuco, feito por Filipe (cf. At 26-40), serve como base para se deduzirem três funções destinadas a ABP: ser *caminho de conhecimento* ou *escola de hermenêutica* e Interpretação da Palavra, isto é, ajudar a compreender e assimilar a compreensão dos sentidos genuínos e plenos dos textos bíblicos; ser *caminho de comunhão e oração da Palavra*, ajudando a perceber e vivenciar a revelação do mistério de Deus e do homem presente na Sagrada Escritura, em comunhão e oração contínua com o Senhor, na escuta atenta de sua Palavra; Ser *caminho de Evangelização* e proclamação da Palavra como fonte de inspiração, critério de discernimento e impulso para a ação evangelizadora no âmbito pessoal, comunitário e social, ajudando a dar respostas às suas urgências.<sup>626</sup>

“A ABP está chamada a ser na Igreja, propulsora da comunhão viva com o mistério de Deus”.<sup>627</sup> “A Sagrada Escritura oferece ao homem um acesso a Deus, um meio de comunicação com Ele, que é em si mesmo algo divinamente determinado”.<sup>628</sup> A Igreja opta pela ABP como um projeto que renova seu encontro

<sup>622</sup> RETAMALES, S. S. La animación bíblica de la pastoral del pueblo de Dios, su identidad y misión, p. 49.

<sup>623</sup> BERGMANN, J. A Animação Bíblica da Pastoral, p. 65.

<sup>624</sup> LÓPEZ, C. J. B. Fontalidad de la Palabra de Dios en vista a la nueva evangelización, Tomo II, p. 137.

<sup>625</sup> RETAMALES, S. S., op. cit., p. 39. O grifo é nosso.

<sup>626</sup> BERGMANN, J., op. cit., p. 69-72.

<sup>627</sup> LÓPEZ, C. J. B., op. cit., 143-144.

<sup>628</sup> KANNENGISSER, C. A leitura patrística e seus pressupostos, p. 41.

com Cristo e seu anúncio da Boa Nova.<sup>629</sup> Os discípulos de Jesus são chamados a viver em comunhão com o Pai. (1Jo 1,3) e com seu Filho morto e ressuscitado, na “comunhão no Espírito Santo” (1Cor 13,13). O mistério da Trindade é a fonte, o modelo e a meta do mistério da comunhão na Igreja, povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.<sup>630</sup> Nesse sentido, a Igreja opta pela ABP como um programa que renova seu encontro com Cristo e o anúncio de sua Boa Nova, buscando nEle a compreensão e a implementação da centralidade e da fontalidade de sua missão.<sup>631</sup>

*Se o movimento bíblico se ocupou da difusão e do conhecimento da Bíblia entre os católicos pela penosa situação destes em comparação com o mundo protestante; e se a Pastoral Bíblica tinha por objeto de sua atividade a Bíblia, e se considerava uma pastoral a mais entre as diversas pastorais que se criavam para evangelizar, a ABP busca que a Palavra de Deus transmitida pela Sagrada Escritura seja – na pastoral orgânica da Igreja – a ‘seiva’ e o ‘coração’ que faz realidade o encontro com Jesus Cristo em todas as instâncias pastorais.*<sup>632</sup>

A ABP, portanto, não é um fim em si mesma. Sua finalidade é estar a serviço da centralidade da Palavra como a alma de toda a pastoral da Igreja. A ABP é muito mais que uma “nova nomenclatura” pastoral-ecclesial. Tomada como um novo modo de ser da Pastoral Bíblica, não é uma entre tantas outras pastorais que na Igreja são organizadas para evangelizar.<sup>633</sup> Ela é chamada a ser o coração de toda atividade eclesial,<sup>634</sup> fazendo aumentar o conhecimento da Palavra de Deus e do amor por ela.<sup>635</sup>

A finalidade da Sagrada Escritura na ABP é a Animação Bíblica da Pastoral do povo de Deus, ou seja, que a Palavra de Deus registrada na Escritura suscite, forme e acompanhe a vocação e a missão do discípulo de Cristo e dê conteúdo às ações organizadas da Igreja em sua missão de fazer “discípulos a todos os povos” (Mt 28,19). Dessa forma, mais uma vez, a Palavra de Deus é chamada a ser a alma

<sup>629</sup> ALVARÍN, G. A. La animación bíblica de la iniciación a la vida Cristiana, p. 607.

<sup>630</sup> DAp 154-155.

<sup>631</sup> ALVARÍN, G. A., loc. cit.

<sup>632</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p.133.

<sup>633</sup> MESTRE, G. El Papa Francisco, Evangelii Gaudium y la Animación Bíblica de la Pastoral, p. 639.

<sup>634</sup> VD 1.

<sup>635</sup> DAp 99a.

da missão evangelizadora da Igreja.<sup>636</sup> A espiritualidade bíblica<sup>637</sup> é apresentada como o meio fundamental de fazer com que os discípulos evangelizadores sejam “biblicamente animados”, isto é, animados pela Palavra de Deus contida nas Escrituras.<sup>638</sup>

Os “interlocutores da ABP são todos os membros do Povo de Deus: os leigos, enquanto presença da Palavra de Deus em forma de ‘fermento na massa’; os consagrados enquanto presença da Palavra de Deus na vivência dos conselhos evangélicos; e os ministros ordenados enquanto presença da Palavra de Deus no exercício do tríplice múnus de ensinar, santificar e liderar.”<sup>639</sup>

A ABP tem a consciência de que se vive numa mudança de época e seu nível mais profundo é o cultural, no qual se dissolve a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus. Tal mudança, presente na globalização, na ciência, na tecnologia, na comunicação e em outros aspectos da vida humana, traz consequências em todos os campos da vida social, impactando a cultura, a economia, a política, as ciências, a educação, o esporte, as artes e, também, normalmente, a religião.<sup>640</sup>

Nesse contexto, reconhecendo como autênticas “Boas Notícias” os valores que a sociedade apresenta e as projeções positivas da cultura atual, a ABP é chamada a ser: a) Escola de interpretação para a ressignificação da existência; b) Escola de comunhão e oração na relação pessoal e de diálogo; c) Escola de evangelização inculturada e anúncio da vida nova e plena.<sup>641</sup>

Muitos foram os estudos desenvolvidos até agora pela teologia e pela pastoral, enfocando os fundamentos, a identidade e a missão, como também os modos de operacionalidade da ABP.<sup>642</sup> Procurou-se deter, de forma resumida, nos elementos que foram julgados necessários para a fundamentação do entendimento e do objetivo deste trabalho. Tais elementos, conjugados à experiência pastoral dos

<sup>636</sup> RETAMALES, S. S. A Animação Bíblica da Pastoral - sua identidade e missão, p. 19.

<sup>637</sup> No texto “Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradas por um Livro vivo”, escrito por Lúcia Pedrosa-Pádua, a relação entre espiritualidade e Bíblia se dá tendo a Bíblia como um “livro vivo”- Cristo. É uma espiritualidade integradora e humanizadora. A “vida no espírito” integra todas as dimensões humanas, gera vida e solidariedade concreta.

<sup>638</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n.31.

<sup>639</sup> CNBB, Doc. 97, n. 68.

<sup>640</sup> DAP 44. 35.

<sup>641</sup> RETAMALES, S. S. La animación bíblica de la pastoral del pueblo de Dios, su identidad y misión, p 52, 54,57.

<sup>642</sup> São inúmeras as Bibliografias em forma de livros, artigos e palestras destinadas ao tratado da ABP, além daquelas indicadas neste trabalho como Referências.

Círculos Bíblicos tomada como exemplificação, proporcionam a base necessária para a construção conceitual de “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral como fonte da ação evangelizadora da Igreja”, que se busca nesta pesquisa.

#### 4.3.

#### **A exemplificação pastoral dos Círculos Bíblicos à luz da Animação Bíblica da Pastoral**

“Em um Brasil cada vez mais urbano, o melhor modo de aproximar-se da Palavra de Deus é fazer isso em pequenos grupos, com forte sentimento comunitário e dinamismo missionário”.<sup>643</sup> Os Círculos Bíblicos, nas suas mais variadas formas de ser, apresentam-se como um meio simples e eficaz dessa aproximação. A ABP avançou muito com a aquisição de diversos modos de colocar a Bíblia mais junto do povo, sobretudo na retomada da *lectio divina* <sup>644</sup>, que ganha cada vez mais espaço.

Os Círculos Bíblicos deram à Pastoral Bíblica uma dimensão eclesial mais clara e definida, possibilitando aos leigos e leigas um engajamento mais ativo e participativo na comunidade eclesial, por meio do estudo, da reflexão compartilhada, por meio do debate, da formação de lideranças e da iluminação da vida prática com a Palavra de Deus.<sup>645</sup>

Pela exemplificação pastoral apresentada no segundo capítulo deste trabalho, os Círculos Bíblicos tornaram-se parte integrante da estrutura da vida pastoral diocesana, como elemento constitutivo das CEBS, gerando novas CEBs e sendo gerados por elas. A existência de um número expressivo de grupos, que se reúne semanalmente de forma ininterrupta por mais de 30 anos e a presença deles em todas as paróquias da diocese, favorece sua legitimidade como parte constitutiva da Igreja diocesana entendida como Igreja “Comunidade de Comunidades”<sup>646</sup>.

A iniciativa diocesana de compor a própria cartilha com um roteiro próprio de reuniões, o uso permanente das Sagradas Escrituras como oração e reflexão, as reflexões pastorais decorrentes da liturgia da Palavra dominical, a reflexão dos

<sup>643</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n. 217.

<sup>644</sup> Ibid., n. 221. Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. A *lectio divina* ou leitura orante permite aos discípulos, individual ou comunitariamente, deter-se em um texto bíblico, com a mente e o coração abertos ao que Deus tem para comunicar [...]. A leitura orante é um método simples de diálogo a partir da leitura-escuta do texto bíblico.

<sup>645</sup> CARNIATO, M. I. C. O caminho que o Espírito abre à Palavra, p. 112.115.116.

<sup>646</sup> CNBB, doc. 104.

temas propostos pela Campanha da Fraternidade, pelo mês dedicado ao dízimo, à Bíblia e às missões, a reflexão dos temas concernentes à realidade pastoral emergente, legitimam o lugar do Círculo Bíblico como um eficaz incremento da ABP nessa realidade. A iniciativa de se compor uma cartilha apropriada para visitas e encontros com pessoas e famílias em situações especiais e que não participam do grupo aponta seu caráter missionário, indispensável à ABP.

O relativismo ético, despreocupado da verdade e do bem, desresponsabiliza e nega o compromisso com as mudanças necessárias na sociedade.<sup>647</sup> A Palavra de Deus meditada e partilhada em pequenos grupos supera o risco do intimismo religioso e do relativismo ético. Nos Círculos Bíblicos apresentados na exemplificação, cada membro tem o contato direto com a Bíblia, da qual o texto é lido e relido nas diferentes traduções, fazendo-o mais próximo de cada membro do grupo. Os diversos itens propostos nos roteiros de reuniões possibilitam o aprofundamento da relação entre a Bíblia e a realidade, entre a realidade e a Bíblia, na perspectiva de superação da dicotomia entre fé e vida.

As ocasiões em que o texto da Sagrada Escritura refletido na reunião semanal é o mesmo texto lido na liturgia dominical anterior à reunião, demonstram a presença de traços pastorais do axioma *Lex orandi, lex credendi e lex agendi*. Essa presença fica ainda mais evidenciada quando é trazida para a reflexão a pergunta sobre o que ficou guardado da Palavra de Deus que foi lida e refletida na celebração Eucarística ou Celebração da Palavra da qual o integrante do grupo participou no domingo anterior, seguida de perguntas que estabelecem a relação entre o texto bíblico, a catequese e a vida.

O fato de não se realizar nenhum encontro sem a presença da Bíblia, além de fazer jus à própria identidade do grupo, confirma os Círculos Bíblicos apresentados na exemplificação como *locus* privilegiado de aproximação entre o membro do grupo e a Palavra de Deus escrita.

A Palavra de Deus manifesta ainda mais sua beleza quando lida a partir da experiência de comunidade, estimulando a fraterna convivência, que transborda para a solidariedade e o serviço em prol da vida. O que se vive em comunidade é iluminado pela Palavra de Deus. O que se lê na Palavra de Deus é concretizado na vida em comunidade. A partilha dos testemunhos pessoais e comunitários de

---

<sup>647</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n. 245.

vivência da Palavra de Deus faz do grupo um gerador de vida fraterna, suscita esperança nos corações para progredir na vivência da mesma fé, evitando assim o intimismo religioso que pode aprisionar o “eu” no sentimento subjetivo, impedindo-o de lançar-se verdadeiramente na aventura da caridade.<sup>648</sup>

Os Círculos Bíblicos assim constituídos têm se tornado lugares pastorais nos quais a ABP acontece, possibilitando seu alargamento e avanços, como também a criação de novos lugares pastorais e de evangelização. Desse modo, a ABP, tal como ela venha se expressar nos referidos roteiros utilizados nos Círculos Bíblicos da diocese de Cachoeiro de Itapemirim, serve como objeto material de exemplificação para a formulação do seu próprio desdobramento numa ABP *Integral*.

#### 4.3.1.

#### **O diálogo da Animação Bíblica da Pastoral com a Oração e a Liturgia**

Todo diálogo pressupõe uma aproximação. Os Círculos Bíblicos, como foram apresentados, têm se constituído em espaço facilitador de uma evidente aproximação da ABP com a Oração e a Liturgia. A tarefa, aqui, é analisar o diálogo proveniente dessa aproximação.

O diálogo da ABP com a Oração e a Liturgia, na realidade analisada, acontece em três ocasiões durante os encontros: na Oração ao Espírito Santo feita no início de todos os encontros, na Salmódia e na oração em forma de agradecimento, pedido e louvor, feita após a reflexão da Palavra de Deus.<sup>649</sup>

Todos os encontros se iniciam com a Oração ao Espírito Santo, cantada ou rezada. Por se tratar de um encontro de reflexão bíblica, conclui-se que essa oração é feita em vista de uma melhor compreensão e um maior acolhimento da Palavra de Deus a ser refletida, o que demonstra haver o diálogo entre a ABP e a Oração.

<sup>648</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n. 240-245; cf. Fratelli Tutti, 184.

<sup>649</sup> Em se tratando de fé e liturgia, a relação entre ambas lança suas raízes no axioma patrístico “*lex credendi lex statuat supplicandi*”, isto é, a oração da Igreja é medida e norma da expressão da fé. Fé e oração se unem no símbolo. Desde os primórdios da Igreja, a fé e a liturgia constituem uma unidade básica, cujas relações oscilaram ao longo dos séculos até a reforma litúrgica conciliar.

Pelo Espírito Santo, ressoa na Igreja a viva voz do Evangelho.<sup>650</sup> Sob sua inspiração, foram escritos os livros da Bíblia.<sup>651</sup> “Pela força do Evangelho, Ele rejuvenesce a Igreja, renova-a perpetuamente e leva-a à união consumada com seu esposo”<sup>652</sup>. A Igreja, ao ler o Antigo Testamento (cf. 2Cor 3,14), procura nele (Jo 5,39.46) o que o Espírito, que falou pelos profetas, quer falar a nós a respeito de Cristo. Por profetas, a fé da Igreja entende aqui todos aqueles que o Espírito Santo inspirou na redação dos livros sagrados, tanto do Antigo como do Novo Testamento.<sup>653</sup>

O Espírito Santo “congrega toda a Igreja, cada um e todos os crentes. É ele o princípio de unidade na doutrina dos apóstolos, na fração do pão e nas orações (cf. At 2,42)”.<sup>654</sup> Ele é o garantidor da unidade daqueles que, em pequenos ou grandes grupos, procuram juntos refletir a Palavra de Deus, sendo também o protagonista da animação bíblica proveniente dessa reflexão.

O Espírito Santo ensina a Igreja a acolher com entusiasmo a “força tão grande e o poder da Palavra de Deus”, que se constitui no sustento e no vigor da Igreja, e é para os seus filhos fortaleza da fé, alimento da alma e fonte pura e perene da vida espiritual<sup>655</sup>. Somente com a ação do Espírito Santo, a Palavra de Deus realiza nos corações aquilo que se escuta com os ouvidos. Ela sugere no coração que tudo aquilo que é dito na proclamação da Palavra de Deus é dito para toda a assembleia dos fiéis.<sup>656</sup>

O diálogo estabelecido entre a ABP, a Liturgia e a Oração, é intermediado pelo Espírito Santo. O diálogo não acontece a partir de fora, arbitrariamente contra a vontade do próprio sujeito, mas se realiza na interioridade do sujeito, por ser esse sujeito possibilitado pelo Espírito.<sup>657</sup> Trata-se do diálogo entre a Pessoa de Jesus e a pessoa humana, intermediado pelo Espírito e pela Palavra orada e celebrada.

A atitude de iniciar todos os encontros de Círculos Bíblicos com a oração ao Espírito Santo, expressa, portanto, o diálogo entre a oração e a reflexão da Palavra

<sup>650</sup> SC 173.

<sup>651</sup> SC 178-179.

<sup>652</sup> SC 4.

<sup>653</sup> CIC 702.

<sup>654</sup> SC 34.

<sup>655</sup> DV 21

<sup>656</sup> PALAVRA DO SENHOR I. LECIONÁRIO DOMINICAL A-B-C, Introdução Geral, n. 9.

<sup>657</sup> PEDROSA-PÁDUA, L. Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradas por um Livro vivo, p. 63.

de Deus enquanto ABP, e também a consciência do protagonismo do Espírito em vista do encontro com Cristo.

O diálogo entre a ABP e a Oração, na experiência relatada, é também garantido pela indicação dos *Salmos*, que são usados como oração em quase a totalidade dos encontros analisados. Os versículos a serem rezados são transcritos na cartilha, para facilitar a participação dos leitores. O desejo de se conhecer o salmo e a escolha feita a partir da liturgia dominical, garantem, de certa forma, a integralidade do diálogo entre a ABP e a Oração.

Os salmos nasceram da vida, e é nas experiências concretas da vida de cada dia que se encontra a chave principal para abrir a porta que nos permite entrar em seu mundo.<sup>658</sup> Na salmodia, vida e oração se juntam numa perfeita complementariedade. Cristo está presente na Igreja que reza e salmodia.<sup>659</sup> A oração com os salmos, tal como nos são revelados pelas Escrituras, é normativa da oração cristã.<sup>660</sup> Na Liturgia da Palavra, o Salmo responsorial tem grande importância Litúrgico-pastoral.<sup>661</sup>

Os salmos classificados como Hinos, Ação de Graças, Confiança, Sapienciais e Litúrgicos estão entre os mais indicados na exemplificação apresentada. Eles traduzem louvor, esperança e confiança, traduz o desejo do Espírito, diante da impotência da letra da Lei dada como um pedagogo para conduzir o povo a Cristo (Gl 3,24), para salvar o homem privado da semelhança divina e do conhecimento maior que ela dá do pecado.<sup>662</sup> Sendo em sua maioria proveniente da liturgia dominical, os Salmos indicados nas cartilhas analisadas concorrem para o diálogo entre a ABP e a liturgia.<sup>663</sup>

A oração em forma de agradecimento, de súplica e de louvor, proposta para ser feita após a reflexão da Palavra de Deus, apresenta-se como um diálogo orante entre a Palavra refletida e a realidade da vida e da pastoral a ser vivenciada.

O diálogo da ABP com a Liturgia, na realidade pesquisada, estabelece-se na aproximação entre a Palavra de Deus lida e proclamada na liturgia dominical e a reflexão feita no encontro do Círculo Bíblico realizado na semana seguinte a esse

<sup>658</sup> MESTERS, C.; OROFINO, F.; WELLER, L. Rezar os Salmos Hoje - a lei orante do povo de Deus, p. 5.

<sup>659</sup> CIC 1088.

<sup>660</sup> CIC 2625.

<sup>661</sup> PALAVRA DO SENHOR I. LECIONÁRIO DOMINICAL A-B-C, Introdução Geral, n. 19.

<sup>662</sup> CIC 708.

<sup>663</sup> CIC 702.



domingo. Tal diálogo acontece num expressivo número de temas tratados nos Círculos Bíblicos, para os quais foram indicados os textos bíblicos da liturgia dominical como iluminadores do tema a ser refletido e foram indicados os Salmos como forma de oração em vista do referido tema. Somam-se a isso as inúmeras ocasiões em que o tema proposto para o encontro foi a reflexão do próprio texto bíblico da liturgia dominical. A iniciativa de, a partir de um determinado período<sup>664</sup>, passar a refletir o texto bíblico da liturgia do domingo anterior ao dia da reunião do grupo, tendo em vista o “transbordamento” nos dias da semana do mistério do Ressuscitado celebrado no domingo, homologou de forma decisiva o referido diálogo.

“Na celebração litúrgica é máxima a importância da Sagrada Escritura. Pois delas são lidas as lições e explicadas na homilia e cantam-se os salmos”.<sup>665</sup> A liturgia da Palavra é parte integrante da Celebração Eucarística e o principal elemento na constituição da Celebração da Palavra.<sup>666</sup> O diálogo entre a ABP e a liturgia se efetua, portanto, quando o texto da Palavra de Deus proclamado na liturgia dominical é retomado no Círculo Bíblico semanal, para o prosseguimento de sua reflexão. Aquilo que se celebra na liturgia é chamado a ser uma realidade na vida e nos costumes, e, inversamente, o que se faz na vida se reflita na liturgia. A resposta a esse apelo de fé supõe explicação e compreensão da Palavra.<sup>667</sup>

Partindo do princípio de que a liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, fonte donde emana a sua força<sup>668</sup>, a iniciativa de se utilizar o texto bíblico da liturgia dominical no encontro de Círculo Bíblico na semana que se segue a esse domingo, indica complementariedade e diálogo entre a liturgia e a vivência da fé; indica um eco, uma reverberação da liturgia celebrada no domingo na semana que nele se inicia. Aquilo que a comunidade vivenciou liturgicamente continua vivenciando nos pequenos grupos que se reúnem para realizar os Círculos Bíblicos. De certa forma, indica uma integração entre a mensagem proclamada na Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium* e a mensagem proclamada na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, tendo como

<sup>664</sup> Como o constatado no segundo capítulo, por um determinado período, refletiu-se nos encontros de Círculos Bíblicos o texto do Evangelho referente ao domingo seguinte ao dia do encontro, como preparação para a liturgia do próximo domingo.

<sup>665</sup> SC 559.

<sup>666</sup> CIC 1154.

<sup>667</sup> CNBB, Doc. 52, n. 22-24.

<sup>668</sup> SC 10.

elemento integrador a transversalidade da Palavra de Deus. Esse fato, de certa forma, antecipa a caracterização de “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral”, a ser tratada adiante.

“A vida espiritual não se restringe unicamente à participação na sagrada Liturgia”. O cristão é chamado a cultivar a piedade em toda a sua vida, isto é, também fora da Liturgia.<sup>669</sup> A pergunta sobre o ensinamento que se guardou do evangelho proclamado na Missa ou na Celebração da Palavra do domingo anterior, repetida em todos os encontros de Círculos Bíblicos como se constatou anteriormente, reverbera como um eco no pequeno grupo daquilo que foi refletido e celebrado no grande grupo - a comunidade eclesial, gerando a complementariedade entre ambos os momentos, elemento que também caracteriza aquilo que adiante será chamado de ABP *Integral*.

Partindo do princípio de que o Ano Litúrgico expresso na liturgia dominical da Palavra é chamado a ser a fonte inspiradora e alimentadora da animação da vida e da pastoral, considerou-se um elemento limitador do diálogo aqui estabelecido entre a ABP e a Liturgia as ocasiões em que os Círculos Bíblicos analisados optaram por um texto da Palavra de Deus que não fosse o da liturgia dominical, embora se reconheça que essa opção tenha sido feita em vista da reflexão de um tema específico proposto para ser refletido.

#### 4.3.2.

#### O diálogo da Animação Bíblica da Pastoral com a Catequese

O diálogo da ABP com a Catequese acontece, na exemplificação apresentada, quando o Círculo Bíblico se define como lugar de um encontro mais íntimo<sup>670</sup> com a Bíblia, gerador de um jeito dinâmico de evangelizar, que leva à conversão pessoal e comunitária. Acontece, principalmente, quando ele é proposto pela Igreja diocesana como um instrumento privilegiado de catequese de adultos e aprofundamento da Palavra de Deus, revelando-se como um dos principais instrumentos de evangelização naquela referida realidade.<sup>671</sup>

O diálogo acontece também quando o Círculo Bíblico não é tido como uma pastoral, mas lugar de formação de animadores de pastoral; tido como escola de

<sup>669</sup> SC 12.

<sup>670</sup> Íntimo aqui deve ser entendido como intimidade, proximidade, e não intimismo.

<sup>671</sup> ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL, Jornal “O Diocesano”, p. 6-7.

formação de lideranças cristãs, formador de líderes para os trabalhos pastorais e os ministérios da comunidade eclesial, sobretudo a catequese e o ministério da pregação da Palavra.

“A Igreja, que é discípula missionária, tem necessidade de crescer na sua interpretação da Palavra revelada e na compreensão da verdade”.<sup>672</sup> O diálogo da ABP com a catequese acontece também quando os Círculos Bíblicos analisados são tidos como uma catequese continuada pela perseverança de seus membros na pertença ao grupo e ao estudo do conteúdo que se propõem a refletir; são tidos como uma catequese ampliada pela diversidade de temas abordados inspirados na liturgia dominical nos meses temáticos propostos pela Igreja e na realidade pastoral emergente.

Os Círculos Bíblicos analisados atuam como um instrumento privilegiado de catequese com adultos e aprofundamento da Palavra de Deus e trazem a pretensão de serem também catequese com jovens e com crianças, editando, para isso, cartilhas com conteúdo e forma específicos para tais categorias de idades, inclusive ensaiando um projeto em que esses grupos pudessem prestar o serviço da catequese de preparação para o recebimento dos sacramentos da Eucaristia e da Crisma, em substituição à catequese tradicionalmente instituída<sup>673</sup>.

Os Círculos Bíblicos, como foram apresentados na exemplificação, atuam numa total sincronia catequética com as comunidades eclesiais de base, enquanto lugares de formação de animadores de pastorais e locais de reflexão sobre temas da realidade pastoral emergente.

O diálogo entre a ABP e a Catequese também se faz presente nos temas refletidos na Campanha da Fraternidade, no mês do dízimo, das vocações, mês da Bíblia e mês missionário, e pela reflexão dos temas pastorais emergentes. A

<sup>672</sup> EG 40.

<sup>673</sup> A argumentação de que os Círculos Bíblicos com crianças, adolescentes e jovens pudessem substituir a catequese de preparação para os sacramentos da Eucaristia e da Crisma, tradicionalmente instituída, sustentou-se na proposta de que se estabelecesse um caminho “cronológico” de formação catequética, em que a criança entrasse no “Círculo Bíblico de crianças”, passasse em seguida ao “Círculo Bíblico de adolescentes”, depois ao “Círculo Bíblico de jovens”, e, daí, ao “Círculo Bíblico de adultos”, compondo, dessa forma, um arco de formação continuada na fé, pela Palavra de Deus. Aquele que perseverasse nesse caminho estaria consequentemente preparado para o recebimento dos sacramentos da Eucaristia e da Crisma, no decorrer desse percurso. Contudo, somos sabedores de que a catequese tem um momento específico. É um serviço único, indispensável na educação da fé, não podendo ser substituída por outras atividades. A participação de crianças, adolescentes, jovens e famílias nos círculos bíblicos é importante. Mas não substitui a catequese que tem uma metodologia própria.

realização da “plenária”, proposta em algumas cartilhas para a finalização e o fechamento do tema refletido, sinaliza a existência de uma catequese previamente programada, com o objetivo definido.

#### 4.3.3.

#### **O diálogo da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral com a vivência da Palavra de Deus**

Na opinião de Agenor Brighenti, teólogo pastoralista, é preciso que a ABP cuide da articulação entre o conhecimento e a vivência da Palavra de Deus na vida pessoal, eclesial, social e comunitária, preferencialmente nas pequenas Comunidades Eclesiais de Base, concorrendo dessa forma para a maturidade de uma Igreja missionária.<sup>674</sup>

A relação entre Palavra e Vida foi valorizada de maneira especial pela espiritualidade latino-americana, trazendo o entendimento de que interioridade humana e Palavra não são duas realidades artificialmente unidas, por trazerem intrinsecamente o selo do Espírito Santo, o selo do Cristo vivo que dinamiza a vida.<sup>675</sup>

O diálogo da ABP com a vivência da Palavra de Deus na realidade analisada se define no modo como os Círculos Bíblicos determinam seu objetivo de ler o Evangelho na vida, gerando compromissos de transformação. Efetiva-se no empenho pelo crescimento pessoal, comunitário e social de seus membros no sentir-se membro da comunidade eclesial, enquanto Igreja comprometida em ser sinal a serviço do Reino de Deus.

O fato da criação de um roteiro próprio de reflexão, com as características locais como guia das reuniões, significa na realidade analisada uma aproximação entre ABP e a vivência da Palavra de Deus. A coordenação e a feitura do roteiro por uma equipe diocesana indicam a proximidade entre os Círculos Bíblicos e a realidade local, traduzindo com maior autenticidade a realidade diária da Igreja e a realidade do lugar onde ela está inserida.

A presença expressiva dos Círculos Bíblicos em toda a extensão geográfica diocesana propicia o diálogo entre a ABP e as realidades diversas, tais como

<sup>674</sup> BRIGHENTI, A Pastoral na vida da Igreja, p. 30.

<sup>675</sup> PEDROSA-PÁDUA, L. Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradas por um Livro vivo, p. 64.

realidades rurais e urbanas, de montanhas ou de praias, de periferias ou de centros. Na realidade analisada, os Círculos Bíblicos se encontram entre os grupos de maior penetração nas famílias e nas realidades comunitárias, partindo do princípio de que em toda comunidade eclesial deva existir um ou mais grupos de Círculo Bíblico.

Ao serem tratados como “escola de formação de líderes comunitários e de animadores de pastorais”, ao serem tidos como “base para a formação de novas comunidades eclesiais” e considerados como uma das formas de “leitura popular da Bíblia”, revela-se seu papel de multiplicador de pessoas capazes de gerar espaços diversos para uma maior vivência da Palavra de Deus. O fato de um expressivo número de coordenadores e líderes de movimentos sociais e religiosos testemunharem que foram despertados para sua missão num grupo de Círculo Bíblico atesta a existência do diálogo entre a ABP e a vivência da Palavra de Deus.

Um expressivo número dos encontros traz em seu roteiro um “Fato” ou a “Recordação da Vida” que, em sua maioria, identifica-se com as pessoas ali reunidas, para que sobre ele se abram caminhos para a leitura do texto bíblico lido e interpretado coletivamente, fazendo um confronto pedagógico entre a Palavra de Deus e o referido fato. Esse fato funciona como um prelúdio para a leitura e a meditação da Palavra, ocorrendo, por meio de perguntas, um diálogo entre eles. Refletir os Fatos da vida demonstra que o trabalho do Círculo Bíblico tem sido o de iluminar a vida pela Palavra e iluminar a compreensão da Palavra pela vida, aprofundando-se, dessa forma, o diálogo entre a ABP e a vivência da Palavra de Deus.

Ao serem definidos como células multiplicadoras das CEBs,<sup>676</sup> e as CEBs como elementos constitutivos das paróquias<sup>677</sup> entendidas como “comunidade de comunidades” ou “rede de comunidades”, o Círculo Bíblico estabelece um diálogo integrador e gerador de uma nova estrutura na realidade eclesial, tida como uma grande conquista pastoral diocesana naquela realidade.

Alimentadas pela Palavra de Deus refletida nos Círculos Bíblicos, as CEBs têm se tornado, nessa realidade, um lugar de evangelização em benefício das comunidades mais amplas, especialmente da Igreja particular, tornando-se uma

---

<sup>676</sup> ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL, Jornal “O Diocesano”, p. 6-7.

<sup>677</sup> Ibid., p. 2.

esperança para a Igreja Universal.<sup>678</sup> Esse entendimento foi traduzido na reflexão sobre o livro do Êxodo, tratada numa das cartilhas analisadas, enquanto tradução do ideal de Igreja Povo de Deus<sup>679</sup>, entendido como reunião de todos os batizados.<sup>680</sup>

“As Comunidades Eclesiais de Base, no seguimento missionário de Jesus, têm a Palavra de Deus como fonte de sua espiritualidade”. Citando Puebla, a Conferência de Aparecida afirma que as pequenas comunidades, sobretudo as Comunidades Eclesiais de Base, permitiram ao povo chegar a um conhecimento maior da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços leigos e à educação da fé dos adultos.”<sup>681</sup> Dessa forma, foram se enumerando experiências de uma paulatina ABP.<sup>682</sup>

As CEBs as quais são citadas neste trabalho são similares às comunidades eclesiais missionárias propostas nas Diretrizes pastorais da CNBB 2019-2023. Elas oferecem um ambiente humano de proximidade e confiança, que favorece a partilha de experiências, a ajuda mútua nas mais variadas situações. Nessas pequenas comunidades guiadas pela Palavra, o povo de Deus encontra formas muito singulares e familiares de se reconhecer em sua vocação e missão, em comunhão e solidariedade.<sup>683</sup>

O diálogo entre a ABP e a vivência da Palavra de Deus também acontece na reflexão dos temas propostos pelas Campanhas da Fraternidade, no mês dedicado ao dízimo, às vocações, à Bíblia e às missões, tidos como avanços importantes na dimensão sociotransformadora, na vivência da profecia e no despertar dos ministérios, em vista do serviço pastoral *ad intra* e *ad extra*.

A Palavra de Deus está repleta de anseio pela missão.<sup>684</sup> “A missão, irradiação da experiência do amor gratuito e infinito de Deus, supõe um anúncio explícito da Boa-Nova de Jesus Cristo”.<sup>685</sup> O “Círculo Bíblico Missionário”, como está estabelecido na realidade diocesana analisada, anuncia a Boa Nova do Evangelho às diversas situações da vida pessoal, familiar e comunitária. É um renovado

<sup>678</sup> EN 58.

<sup>679</sup> LG 9-13.

<sup>680</sup> CARTILHA 169, p. 3.

<sup>681</sup> DAp 179. DP 629.

<sup>682</sup> ESTUDOS DA CNBB - 114, n.117.

<sup>683</sup> CNBB, DGAE 2019-2023, n. 34

<sup>684</sup> CNBB, Estudos da CNBB - 114, n. 163.

<sup>685</sup> DGAE 2019-2023, n. 116.

esforço criativo, gerador de uma experiência viva e transformadora com o Ressuscitado, instrumento de uma experiência íntima e pessoal, de uma autêntica mística, capaz de inflamar o coração e encher de sabedoria os missionários do Evangelho e seus destinatários,<sup>686</sup> renovando, dessa forma, na comunidade, a alegria e o entusiasmo missionários.<sup>687</sup>

A ABP também dialoga com a vivência da Palavra de Deus nos Círculos Bíblicos em questão, quando esses se propõem a refletir temas referentes à Ecclesiologia e à Pastoral, temas referentes ao apostolado Ordenado e Leigo e temas referentes à própria Bíblia. Em todas essas ocasiões, é visível o diálogo entre a ABP e as questões pertinentes às realidades pessoal, comunitária e social vigentes.

#### 4.4.

#### **Por uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral**

A partir dos diálogos anteriormente apresentados, reconhece-se que os Círculos Bíblicos desempenham um eficaz serviço de ABP. A partir da exemplificação relatada, é proposto que à expressão “Animação Bíblica da Pastoral” sejam acrescentados os vocábulos *Integral* e Vida, ficando assim composta: Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral<sup>688</sup>. Propõem-se esse acréscimo como uma contribuição teológico-pastoral ao entendimento do conceito e da prática pastoral da referida proposição e, ao mesmo tempo, como um desdobramento pastoral desta.

Sabe-se dos diversos significados dos vocábulos *integral* e *integralidade*. Aqui serão tomados como sinônimos de totalização, complementação, aquilo que se apresenta em sua totalidade ou propriedade do ser integral. O substantivo Vida significará aqui, aquilo que é vivenciado pela realidade humana, em seus diversas aspectos e dimensões.

Tomou-se como base da proposta da animação Bíblica *Integral* o axioma teológico *Lex orandi, lex credendi e lex vivendi*, naquilo que diz respeito ao *mistério*

<sup>686</sup> CNBB Estudos da CNBB - 114, n. 166.

<sup>687</sup> EG 80

<sup>688</sup> Somos cientes de que os Estudos da CNBB, 104 – “Comunidades de Comunidades: Uma nova Paróquia, cita a expressão “animação bíblica da vida e da pastoral” (cf. n.54) e fala da necessidade de integrar e articular os diferentes caminhos de contato como a Palavra de Deus, de modo que anime toda a realidade pessoal, comunitária e sócio ambiental (cf., n. 228). E ainda a Verbum Domini fala de animação bíblica da pastoral inteira (cf. n. 73).

que se *celebra*, *crê-se* e se *vivencia*, entendendo que a Animação Bíblica *Integral* acontece quando essas três dimensões se complementam pela Palavra de Deus, que circula entre elas e as une.<sup>689</sup> Dom Jacinto Bergmann entende que há uma redescoberta da Palavra de Deus na Liturgia, na catequese, na oração, na evangelização, na exegese, na teologia, na vida pessoal e comunitária e nas culturas.<sup>690</sup>

A ABP *Integral* propõe ser um instrumento de promoção da integração, pela Palavra de Deus, entre os três momentos intrínsecos à vida cristã: a *liturgia*, a *fé* e a *ética* (aqui entendidas como prática da vida cristã), afirmando que nenhum deles pode ser vivenciado separadamente sem relação aos outros dois, e que a relação entre dois deles, sem o terceiro, é inadequada.<sup>691</sup>

Segundo Taborda, a liturgia, a fé e a ética, entendidas como três momentos intrínsecos à vida cristã, em última análise, trata-se do mistério de Deus num momento celebrado, noutro pensado, noutro praticado, e que a unidade inseparável entre os três é confirmada pela unidade dos três munera que cabem ao cristão pelo batismo-crisma: sacerdote–profeta–rei. Eles constituem uma unidade, em que cada dimensão acentua um aspecto diferente, já contido nos outros dois.<sup>692</sup>

A ABP *Integral*, assim entendida, quer ser instrumento auxiliar na formação da consciência cristã na qual a *liturgia* consiste no deixar que o mistério de Deus penetre nossas vidas e traga para diante dele o que está se tentando viver no dia a dia; em que a *fé* seja uma entrega a Deus no seguimento de Jesus; e a *ética*, enquanto prática cristã, deixe de ser um dever a ser executado, mas uma consequência natural da liturgia e da fé.<sup>693</sup> Sendo assim, a fé “explicada” na catequese e a prática cristã explicitada na ética “bebem” da força emanada da liturgia e tendem para o seu

<sup>689</sup> RETAMALES, S. S. A Palavra de Deus - coração de toda a atividade eclesial, p. 93. A expressão “circularidade da Palavra de Deus”, que se encontra tanto nos documentos preparatórios ao Sínodo dos Bispos sobre a Palavra, como na exortação *Verbum Domini*, corresponde ao conceito de “reciprocidade” em outros documentos da Igreja. cf. *Propositio* 32; Idem, *Relatio post disceptationem*, 23; VD, 82 e 98. Sobre a “reciprocidade”, cf. *Fides et Ratio*, 55. A expressão é usada para explicar a relação que mantêm entre si três realidades teológicas e eclesiais que estão a serviço da Palavra de Deus: a Tradição, a *Escritura* e o Magistério da Igreja. A unidade estreita e indissolúvel entre elas é explicada pelo serviço que prestam à Palavra de Deus.

<sup>690</sup> BERGMANN, J. Apresentação - I Congresso Brasileiro Animação Bíblica da Pastoral, p. 5-6.

<sup>691</sup> TABORDA, F. *Lex Orandi - Lex Credendi*. Origem, Sentido e Implicações de um axioma Teológico, p. 83.

<sup>692</sup> Ibid., p. 102.

<sup>693</sup> Ibid., p. 84.



cume, como toda ação da Igreja, sendo saciadas do “transbordamento” da mesma fonte.<sup>694</sup>

Os bispos do Brasil, ao falarem sobre “a Palavra de Deus e sua importância na vida da Igreja”, evocam a metáfora da “Escritura” como “fonte” da evangelização, afirmando que se faltar a fonte a água não jorra, a vida desfalece.<sup>695</sup> A ABP *Integral* entende que sua missão é ser instrumento de facilitação para que a Palavra de Deus, fonte que jorra na fonte que é a liturgia expressa no Ano Litúrgico, seja a mantenedora da fé e da prática cristã vivenciadas pela Igreja.

Há ciência das diversas leituras existentes em torno da ordem das expressões do axioma teológico *Lex orandi, lex credendi* e *lex vivendi*, tomado como base para este trabalho.<sup>696</sup> Tornambé, teólogo liturgista, propõe que a prática condensada na expressão *lex agendi/vivendi* possa ser interpretada como a ação pastoral da Igreja em sua declinação ordinária da diocese, comunidades paroquiais e religiosas. A *lex agendi/vivendi*, assim entendida e articulada com os outros elementos do axioma, continuaria a preservar a validade da expressão, sobretudo permitiria uma leitura em ambos os sentidos a partir de qualquer interlocução enganosa.<sup>697</sup>

Tem-se consciência do caráter simbólico, existencial, próprio da liturgia, não sendo ela racional e nem discursiva; consciência do desafio de como relacionar liturgia e teologia, de como fazer dela fonte adequada de conhecimento teológico. Entende-se que são questões que devem ser tratadas em pesquisas específicas para tais.

Recorreu-se ao entendimento dado à ABP por dom Jacinto Bergmann, para definir a proposta de uma ABP *Integral*. Ela se propõe a ser *caminho de comunhão e oração da Palavra* (na Liturgia); *caminho de conhecimento e interpretação* da

<sup>694</sup> SC 10

<sup>695</sup> CNBB. Estudos da CNBB - 114, n. 21

<sup>696</sup> TORNAMBÉ, G. *Lex orandi, lex credendi e... lex agendi?* Editoriale, p. 2. Uma primeira possibilidade de leitura desse princípio vai no sentido em que a expressão é construída. A interpretação que segue é que a lei da oração determina a lei da fé. Mas há uma leitura inversa, afirmando que a oração se revela como uma manifestação da fé acreditada. “A especulação teológica e os documentos magistrais têm tornado unívoca esta expressão do fato, embora no debate atual sobre ele não falem os partidários da primeira na segunda forma de lê-lo e interpretá-lo” [...] “A questão corre o risco de se tornar mais complicada quando se adiciona um terceiro a esses elementos, o da *lex agendi* ou *lex vivendi*”. [...] “Há quem tenha interpretado a *lex agendi* como dimensão ética indispensável a todo ato celebrativo, e quem deseje remetê-lo à ação litúrgica propriamente dita, preferindo dar um tom ético específico à *lex vivendi*”.

<sup>697</sup> Ibid., p. 2.

Palavra (na Catequese); *caminho de evangelização e proclamação da Palavra* (na vivência pessoal, comunitária e missionária da Palavra).<sup>698</sup>

Considera-se a proposta de uma ABP *Integral* como uma contribuição para o desdobramento da proposição Animação Bíblica da Pastoral, no que diz respeito ao entendimento conceitual e ao serviço à Pastoral Bíblica. Espera-se também contribuir na busca de respostas a serem dadas às questões apresentadas no decorrer desta pesquisa, tais como: O que oferecer aos espaços ainda não preenchidos pela ABP?, Como tornar a Palavra de Deus realmente alimento para a vida e torná-la a fonte por excelência da evangelização, evitando que ela seja utilizada como *dicta probanda* para teses e ideologias?<sup>699</sup>, De que modo a Bíblia é lida e interpretada nos Círculos Bíblicos? Basta tê-la em mãos para que a Palavra de Deus possa ser considerada centro da Vida?

Reconhece-se, no entanto, que, para uma conclusão mais aprofundada daquilo que foi proposto neste trabalho, seria necessário a checagem de outros elementos como a hermenêutica bíblica praticada nas reflexões da realidade analisada, a mudança de comportamento e atitudes dos membros do grupo - assinalando o grau de conversão e comprometimento deles, a análise de realidades que foram transformadas a partir dos Círculos Bíblicos. Esse, porém, deve ser objeto próprio de uma outra pesquisa.

#### 4.4.1.

#### **A Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral e o Ano Litúrgico**

A ABP *Integral* implica em considerar a Palavra de Deus da Sagrada Escritura, proposta nos anos litúrgicos, proclamada e refletida na liturgia dominical, como fonte de toda a ação pastoral da Igreja. Para isso, toma como base o princípio de que “o ciclo do Ano Litúrgico e suas grandes festas são os ritmos fundamentais da vida de oração dos cristãos”<sup>700</sup>, tendo o domingo, o ‘dia do Senhor’, como o

<sup>698</sup> BERGMANN, J. A Animação Bíblica da Pastoral, 70-71. Os grifos são nossos.

<sup>699</sup> CORRÊA LIMA, M. L. (Ed) Novas Leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja, p. 142.

<sup>700</sup> CIC 2698.

estrato mais primitivo e, por isso, o núcleo e o fundamento do calendário litúrgico cristão.<sup>701</sup>

O Ano Litúrgico<sup>702</sup> não é uma mera organização temporal da Igreja, mas uma realidade teológica, definida pela *Sacrossanctum Concilium* como a celebração do mistério de Cristo e a obra da salvação ao longo de um ano. O eixo central do Ano Litúrgico é “*Jesus Cristo*, em cuja morte e ressurreição está a síntese de toda a história da salvação. Por meio dele, uma realidade meramente temporal transforma-se em uma realidade teológica fundamental na vida da Igreja<sup>703</sup>.”

Pela natureza de ser a repetição da vida de Cristo baseada na celebração dos mistérios principais do divino Redentor,<sup>704</sup> e por sua finalidade mistagógica e pedagógica, o Ano Litúrgico possibilita ao cristão celebrar a memória de Cristo e desejar imitá-lo no seguimento permanente, sobretudo quando couber viver a mesma situação que Ele viveu.<sup>705</sup>

Por se tratar de uma história da salvação que, mesmo concentrada no ciclo de um ano, não se fecha em si mesma, o Ano Litúrgico, pelo seu dinamismo, indica sua continuidade e abertura para sua plena realização na vida e na pastoral. O Calendário Litúrgico<sup>706</sup> possibilita recordar aspectos diferentes e tempos fundamentais da vida cristã: Tríduo Pascal, o tempo Pascal, a Quaresma, o tempo de Natal, o tempo do Advento, e o tempo durante o ano, denominado Tempo Comum.<sup>707</sup> Sua riqueza maior está na variedade de leituras bíblicas, distribuídas em três ciclos (A,B e C), junto com a variedade de textos, orações e preces oferecidos

<sup>701</sup> ROSAS, G. A Celebração do Mistério de Cristo no Ano Litúrgico, p. 21. O domingo é também chamado de Kyriake emera, dominica dies, a ‘Páscoa semanal’

<sup>702</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e Sacramento da Igreja, p. 58. Chamamos de “ano litúrgico” a celebração do mistério de Cristo em seus diversos aspectos ao longo do espaço de tempo anual e no decorrer dos domingos, dias santos e tempos litúrgicos que se ordena. O ano litúrgico é Cristo abraçando o tempo.

<sup>703</sup> ROSAS, G., op. cit., p.16.

<sup>704</sup> REUS, J. B., Curso de Liturgia, p. 150.

<sup>705</sup> BOROBIO, D., loc. cit.

<sup>706</sup> ROSAS, G., op. cit., p. 29. “Chama-se *calendário litúrgico* a lista ordenada cronologicamente das celebrações da Igreja universal e de cada Igreja particular ao longo dos dias de um ano. Trata-se de um livro litúrgico válido para o rito romano, que tem sua *edição típica* em latim e suas edições traduzidas para diversas línguas vernáculas”.

<sup>707</sup> REUS, J. B., op. cit., p. 151. O costume de principiar o ano litúrgico no advento começou no século XI. Na Idade Média, havia vários modos de começar o ano: no dia de Natal (25 de dezembro), 1º de janeiro, 1º de março, 25 de março, sábado santo, páscoa. A divisão do ano litúrgico em 3 ciclos é ainda mais nova do que o princípio dele com o advento. Cada domingo é dia do Senhor e lembra sua Ressurreição. Desse feito, todo domingo possui um caráter cristocêntrico e eucarístico.

para cada domingo.<sup>708</sup> O Ano Litúrgico é sacramento e assim se torna um caminho pedagógico-espiritual nos ritmos do tempo.<sup>709</sup>

O Ano Litúrgico oferece numerosas possibilidades de renovação pastoral pela Palavra na pregação e na catequese, para o engajamento na vivência cristã. Ele contém o chamado a uma educação na fé, a uma iluminação sobre a riqueza do conteúdo do mistério celebrado, para que os fiéis possam ser conduzidos a entrarem no Cristo, participando de sua vida.

O ideário de uma ABP *Integral* busca, portanto, apoiar sua proposta pastoral naquilo que diz respeito à composição bíblica do Ano Litúrgico, como a principal fonte animadora da vida e da pastoral de toda a Igreja. Dessa forma, propõe que o conteúdo a ser estudado e refletido na catequese de Iniciação Cristã, na catequese de adultos, nos Círculos Bíblicos, nos períodos e meses temáticos - como a Campanha da Fraternidade, mês dedicado ao dízimo, mês dedicado às vocações, mês da Bíblia e mês dedicado às missões -, como todas as demais atividades pastorais durante o ano, sejam inspirados e desenvolvidos em sintonia com os três ciclos (A, B e C) que dizem respeito ao Ano Litúrgico, para que a comunidade eclesial penetre ou se deixe penetrar ainda mais pela Palavra e pelo mistério enquanto objeto central da celebração.<sup>710</sup>

A morte e a ressurreição de Jesus “pascoaliza” o tempo cristão, atualiza na liturgia, especialmente na Eucaristia, a salvação que para o crente é um permanente “HOJE” em sua história. O Ano Litúrgico é um *Kairós* atual e permanente, no qual o povo de Deus celebra seu caminho de libertação. É um tempo fecundado de promessa e esperança, de presença libertadora de Deus na história.<sup>711</sup> Nele, a Palavra de Deus se constitui em *lex vivendi*.

O calendário romano, considerado o texto magistral que determina a estrutura fundamental do Ano Litúrgico na Igreja, afirma:

A Santa Igreja celebra a memória sagrada da obra da salvação realizada por Cristo, em dias determinados durante o curso do ano. Em cada semana, o domingo – por isso chamado de ‘dia do Senhor’ – faz memória da Ressurreição do Senhor, que uma vez por ano, na grande solenidade da Páscoa, é celebrada juntamente com sua santa Paixão. Durante todo o curso do ano apresenta todo o mistério de Cristo e comemora o dia natalino dos santos.<sup>712</sup>

<sup>708</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e sacramento da Igreja, p.60-61.

<sup>709</sup> CNBB. Guia Litúrgico-Pastoral, p. 16.

<sup>710</sup> BOROBIO, D., op. cit., p.63.

<sup>711</sup> ROSAS, G. A Celebração do Mistério de Cristo no Ano Litúrgico, p. 18.

<sup>712</sup> Introdução ao Calendário Romano, 1.

Para além dos limites de sua criação, o Ano Litúrgico se constitui numa pedagogia cristã fundamental, de forma circular, dando voltas ao redor do centro, que não é uma ideia, mas um acontecimento.<sup>713</sup> Por meio da celebração no tempo sempre recorrente dos anos, os crentes celebram a obra salvífica de Cristo e crescem em sua fé e em seu compromisso.<sup>714</sup> Fé e liturgia, mesmo considerando as oscilações que ocorreram ao longo dos séculos até a reforma litúrgica conciliar, constituem uma unidade básica desde os primórdios da Igreja.<sup>715</sup>

Com base nessa premissa, a ABP *Integral* propõe que a Palavra de Deus das Escrituras, celebrada e refletida no Ano Litúrgico em seus três ciclos (*lex orandi*), venha a ser a mesma palavra ensinada e refletida em todas as formas de catequese (*lex credendi*), bem como vivenciada em todas as dimensões da prática cristã (*lex vivendi*).

Dessa forma, nenhuma atividade pastoral deve ser realizada sem uma referência à liturgia,<sup>716</sup> pois, o Ano Litúrgico acentua a teologia pascal de Cristo.<sup>717</sup> A organização litúrgica “temporal” e “santoral”<sup>718</sup> da Igreja, composta pelo ciclo pascal<sup>719</sup>, o ciclo das manifestações<sup>720</sup>, o tempo comum e as festas, celebra o mistério de Cristo e a obra da salvação no decurso de um ano.<sup>721</sup>

<sup>713</sup> FLORISTÁN, C. A Liturgia - Lugar de educação da fé. In: Concilium 194, 1984/4, p. 81 [509]. Os limites aqui considerados são: “é criação cultural do Mediterrâneo, relaciona-se com o trabalho agrícola e artesanal, pertence a uma Igreja da cristandade e frequentemente se choca com outros calendários superpostos pelo cristianismo popular e pela sociedade civil e comercial”.

<sup>714</sup> ROSAS, G. A Celebração do Mistério de Cristo no Ano Litúrgico, p. 19

<sup>715</sup> FLORISTÁN, C., loc. cit.

<sup>716</sup> DP 927.

<sup>717</sup> CNBB. Animação da vida litúrgica no Brasil, doc. 43, n.124. *Apud* Normas Gerais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário, 22. A Páscoa e as alegrias de celebrá-la são grandes demais para caberem nos limites de um Domingo. O Tempo pascal, os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição do Senhor e o Domingo de Pentecostes sejam celebrados como um grande domingo, um só dia.

<sup>718</sup> O santoral compreende as festas, sobretudo da Virgem Maria e dos santos, que são celebradas em razão da participação deles no mistério de Cristo, que é o único grande motivo de celebração no ano litúrgico.

<sup>719</sup> O ciclo pascal compreende a Quaresma, a Semana Santa e o Tríduo Pascal, o tempo Pascal e Pentecostes.

<sup>720</sup> O ciclo das manifestações compreende o Advento, o Natal e o tempo do Natal.

<sup>721</sup> ROSAS, G., op. cit., p. 27.

#### 4.4.2.

#### A Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral e a Celebração Dominical

A economia é o dom da salvação, que a Palavra de Deus não cessa de recordar e comunicar, alcança o seu máximo significado na ação litúrgica. Assim, a celebração litúrgica torna-se uma contínua, plena e eficaz proclamação da Palavra de Deus.<sup>722</sup>

A ABP *Integral* assinala para a importância que a celebração litúrgica tem na descoberta de sentido do transcorrer da vida do cristão. O ritmo semanal, marcado pelo domingo, o dia do Senhor, cujo centro é a Eucaristia, e o ritmo anual, ambos marcados pelos tempos litúrgicos (Advento - Natal, Quaresma - Páscoa) e pelas festividades do Senhor, da Virgem Maria e dos santos, cujo cerne é sempre a Páscoa,<sup>723</sup> trazem ao cristão, no decorrer de sua vida, uma sagrada recordação da obra de salvação e dos mistérios da vida de Cristo.<sup>724</sup>

“A Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força”<sup>725</sup>. O tempo litúrgico, que se concentra nas celebrações litúrgicas ao longo do ano, deve ser fonte de inspiração da vida cristã e da vida pastoral da Igreja em vista da meta já alcançada por Cristo na sua ressurreição, à qual todos esperam chegar. Nele, o cristão é chamado a encher-se do “acontecimento do Cristo” e a viver segundo aquilo que ele propõe.<sup>726</sup> Nele, a comunidade dos fiéis é chamada a se abastecer da Palavra de Deus, em vista de uma ação pastoral mais animada e mais eficaz. Portanto, a evangelização e as pastorais diocesanas a seu serviço, entendidos como organismo vivo cuja finalidade é oferecer a Boa Nova da salvação, devem se nutrir da Palavra de Deus, particularmente acolhida e celebrada na liturgia dominical.<sup>727</sup>

A liturgia é fonte de evangelização, porque Deus se vale da comunidade dos fiéis para os que celebram a liturgia, e para que a sua Palavra se propague e seja glorificada, e seu nome seja exaltado entre os povos (2Ts 3,1).<sup>728</sup> É fonte de evangelização porque quanto mais se penetra em seu coração, tanto mais se

<sup>722</sup> PALAVRA DO SENHOR I. LECIONÁRIO DOMINICAL A-B-C, Introdução Geral, n.4.

<sup>723</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e sacramento da Igreja, p. 58

<sup>724</sup> SC 102. cf. CIC 1163.

<sup>725</sup> SC n. 10.

<sup>726</sup> BOROBIO, D., loc. cit.

<sup>727</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 133.

<sup>728</sup> PALAVRA DO SENHOR I., op. cit., n. 7.

descobre a importância da Palavra de Deus. A celebração litúrgica e a Palavra de Deus recordam o mistério de Cristo e O perpetuam cada qual a seu próprio modo.

O domingo constitui a estrutura portadora do tempo litúrgico. É *o dia do Senhor, o oitavo dia, o dia da ressurreição de Cristo*.<sup>729</sup> Os tempos celebrativos e as festa particulares são tecidos sobre a trama dos cinquenta e dois domingos do ano solar. Os dias da semana se contam no Ano Litúrgico a partir do domingo, primeiro dia, seguindo com isso a indicação bíblica da ressurreição, ocorrida no primeiro dia da semana judaica, que culminava no dia de descanso, o *shabat* (sábado).<sup>730</sup> Igual às primeiras comunidades cristãs, hoje os cristãos se reúnem assiduamente para “escutar o ensinamento dos apóstolos, viver unidos e tomar parte no partir do pão e nas orações” (At 2,42).

O domingo é o fundamento e o núcleo do Ano Litúrgico.<sup>731</sup> Além de ser o dia do Senhor, é também o dia do Homem que busca viver a liberdade.<sup>732</sup> É o ponto de convergência de todos os dias da semana.<sup>733</sup> A semana é um tempo subordinado ao domingo, o qual tem a preeminência dentro dela. Seus dias são chamados de férias na liturgia. Os domingos do tempo comum, com poucas exceções, celebram o mistério de Cristo em sua plenitude, sem se concentrar em nenhum aspecto particular. A eucaristia das férias do tempo comum tem o mesmo formulário eucológico do domingo precedente.<sup>734</sup>

A *Sacrossanctum Concilium* chama o domingo de “[...] a festa primordial, que deve apresentar-se e adaptar-se à piedade dos fiéis, de modo que seja também

<sup>729</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e sacramento da Igreja, p. 60. O Senhor ressuscitado é o centro do sentido do domingo. O domingo é conhecido pela Igreja primitiva como o dia da assembleia dos cristãos, que se reúne sobretudo para celebrar a Eucaristia. Com essa reunião queria se expressar a presença do Senhor ressuscitado, a unidade na caridade, a mútua reconciliação, a preocupação com os pobres, o encontro fraterno. A Igreja primitiva era consciente da importância dessa reunião como encontro com o Senhor que fortalece a fé, consolida a unidade e a fraternidade e manifesta a identidade cristã. Não assistir à assembleia é muito grave e não admite desculpas (Didascália dos apóstolos). A expressão mais plena do acontecimento pascal é o domingo com a Eucaristia ou a Eucaristia dominical.

<sup>730</sup> ROSAS, G. A Celebração do Mistério de Cristo no Ano Litúrgico, p. 30-31.

<sup>731</sup> SC 106; Introdução ao Calendário Romano, 1. O calendário romano, considerado o texto magistral que determina a estrutura fundamental do ano litúrgico na Igreja, afirma que “em cada semana, o domingo - por isso chamado de ‘dia do Senhor’ - faz memória da Ressurreição do Senhor, que uma vez por ano, na grande solenidade da Páscoa, é celebrada juntamente com sua santa Paixão. Durante todo o curso do ano, apresenta todo o mistério de Cristo e comemora o dia natalino dos santos”.

<sup>732</sup> DP 322.

<sup>733</sup> CNBB. Animação da vida litúrgica no Brasil, doc. 43, n. 119.

<sup>734</sup> ROSAS, G., op. cit., p. 31.

um dia de alegria e de libertação do trabalho”.<sup>735</sup> Na liturgia, a Palavra de Deus é proposta aos fiéis como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de “autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade”.<sup>736</sup> Por essa razão, e ancorados na afirmativa de que a liturgia da Palavra é um momento privilegiado do diálogo da Aliança entre Deus e o seu povo a serviço da salvação de toda a humanidade, de toda a realidade criada,<sup>737</sup> a ABP *Integral* entende que todas as atividades pastorais *ad intra* e *ad extra* à Igreja, desenvolvidas durante a semana, devem ser inspiradas e animadas pela força da Palavra de Deus refletida e celebrada no domingo, considerado o primeiro dia da semana.

Entende e propõe que os textos da liturgia dominical da Palavra sejam os mesmos textos que inspirarão e moverão a catequese e a vivência de fé da comunidade eclesial e de seus membros na semana que se segue ao domingo, considerando a dinâmica pastoral do axioma teológico *Lex orandi, lex credendi e lex vivendi*.

A celebração não pode ser algo separado da vida ou paralelo a ela.<sup>738</sup> A história mostra que, desde os primeiros séculos de sua existência, a Igreja sustentou o compromisso de não separar a fé da vida. A liturgia sustenta o compromisso com a promoção humana, ao mesmo tempo que orienta os crentes a tomarem sua responsabilidade na construção do Reino “para que se torne manifesto que os fiéis cristãos, sem serem deste mundo, são a luz do mundo” (Mt 5,14).<sup>739</sup>

O culto dominical, entendido como a Celebração Eucarística ou a Celebração da Palavra, é o grande lugar de escuta da Palavra de Deus. A liturgia da Palavra proclamada é a fonte que animará e iluminará toda a vida do crente e a atuação pastoral da Igreja. O propósito de um ABP *Integral* é, portanto, o de colaborar na construção de uma estrutura pastoral que faça a liturgia da Palavra proclamada no domingo reverberar na catequese e na vida, iluminando o credo e a ação, harmonizando a liturgia do culto com a vida e a pastoral. Desse modo, será promovida a integralidade pastoral entre o mistério de fé *celebrado, refletido e*

<sup>735</sup> SC 106.

<sup>736</sup> BENTO XVI, discurso inaugural da V Conferência.

<sup>737</sup> BUYST, I. A mística da Palavra na Reunião Litúrgica, p. 178-179.

<sup>738</sup> DSD - Papa João Paulo II, Discurso inaugural, 20.

<sup>739</sup> SC 9.



*vivenciado*, e, do mesmo modo, de certa forma acontecerá o diálogo entre aquilo que é proposto na *Sacrosanctum Concilium*, na *Dei Verbum* e na *Gaudium et Spes*.

A finalidade primeira da liturgia é celebrar a fé existencialmente de modo evocativo, poético, simbólico, existencial - celebrá-la existencialmente nos pondo em contato com o evento fundador. O uso litúrgico não nos fornece a norma da fé.<sup>740</sup> Por isso, faz-se necessário se atentar para que a *lex orandi*, usada como critério da *lex credendi* e *vivendi*, não venha permitir que se passe por cima do caráter próprio da liturgia<sup>741</sup>, que não é racional, discursiva, mas simbólica, existencial, celebração do mistério, cabendo assim manter a diferença de linguagem dos dois âmbitos distintos - a celebração e a doutrina, fazendo com que a liturgia, que por natureza é simbólica, comunitária, possa ser fonte adequada de conhecimento teológico e catequético.<sup>742</sup>

Na Palavra de Deus, anuncia-se a divina aliança, na Eucaristia, renova-se a mesma aliança, nova e eterna. Na Palavra de Deus, a história da salvação é evocada ao som das palavras. Na Eucaristia, a mesma história é representada nos sinais sacramentais da Liturgia.<sup>743</sup> Considerar a palavra de Deus proclamada e refletida na liturgia dominical como fonte de toda a ação da vida e da pastoral significa nutrir a vida da Igreja do caráter mistagógico e pastoral do Ano Litúrgico, reconhecendo nele a santificação e a consagração do tempo, enquanto categoria intrínseca à existência humana.

#### 4.4.3.

#### **A Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral e a Catequese**

A ação litúrgica inclui em si um caráter didático que se exprime também no Lecionário do Missal Romano, mesmo que a ação litúrgica não seja uma forma de

<sup>740</sup> TABORDA, F. *Lex orandi - lex credendi - origem, sentido e implicações de um axioma teológico*, p. 82.

<sup>741</sup> *Ibid.*, p. 81. “A fé cristã deve, sim, expressar-se em ‘ortopraxis’, mas não é suficiente à plena estrutura da expressão da fé. Faz-se necessário que se expresse em símbolos que dão aos sentimentos e disposições íntimas estatura e forma, pois no símbolo o ser humano atualiza sua verdade mais nuclear com as suas faculdades. Expressar a fé na liturgia é capital para que seja assimilada interiormente e passe às ações. Nenhuma outra expressão de fé substitui a liturgia”.

<sup>742</sup> *Ibid.*, p. 80.

<sup>743</sup> PALAVRA DO SENHOR I. LECTIONÁRIO DOMINICAL A-B-C, Introdução Geral, n. 10.

catequese. Por isso, pode ser considerada como um instrumento pedagógico para o estímulo da catequese.<sup>744</sup>

A liturgia é fonte inesgotável da catequese não pela riqueza de seu conteúdo, mas pela sua natureza de síntese e cume da vida cristã: enquanto celebração ela é ao mesmo tempo anúncio e vivência dos mistérios salvíficos; contém, em forma expressiva e unitária a globalidade da mensagem cristã. Por isso ela é considerada lugar privilegiado de educação da fé e os autênticos itinerários catequéticos são aqueles que incluem em seu processo o momento celebrativo como componente essencial da experiência religiosa cristã.<sup>745</sup>

A Celebração da Palavra tem uma ampla dimensão educativa, levando o povo à sadia criatividade, à valorização dos ministérios, ao compromisso com o Reino e ao amor à Eucaristia, como expressão da plena comunhão eclesial.<sup>746</sup>

“*O Elenco das Leituras da Missa*, tal como se encontra no Lecionário do Missal Romano, foi realizado, em primeiro lugar, para obter um fim pastoral, seguindo o espírito do Concílio Vaticano II”. Para conseguir esse fim, os textos foram revistos e elaborados várias vezes, com a cooperação de pessoas versadas em matérias exegéticas, litúrgicas, catequéticas e pastorais.<sup>747</sup>

O presente elenco é uma distribuição das leituras bíblicas que possibilita aos cristãos o conhecimento de toda a Palavra de Deus, conforme uma adequada explicação.<sup>748</sup> O Ano Litúrgico possui uma especial eficácia para alimentar a fé, animar a vida e a pastoral. Para isso, é preciso que suas celebrações sejam precedidas (antes), implique (durante) e continue (depois) por uma verdadeira catequese, entendida como ação libertadora.

O Ano Litúrgico deve ser considerado um grande marco sacramental para a celebração dos sacramentos; deve ser acompanhado por um aprofundamento da Palavra, ser lugar de acolhimento e renovação da piedade popular enquanto expressão de fé do povo no mistério. Todas as ações litúrgicas, portanto, “[...]”

<sup>744</sup> PALAVRA DO SENHOR I. LECIONÁRIO DOMINICAL A-B-C, Introdução Geral, n.61. Nos domingos e festas, propõem-se os textos mais importantes, para que possam ser lidas as partes mais relevantes da Palavra de Deus. A ordem das leituras dominical-festivas desenvolve-se num triênio, de maneira independente da dos dias de semana, e vice-versa, que se desenvolve num biênio. N.66 (2) - “O fato de que para os domingos e festas se proponha um ciclo de três anos é para que haja uma leitura mais variada e abundante da Sagrada Escritura, já que os mesmos textos não voltarão a ser lidos, a não ser depois de três anos.

<sup>745</sup> FONTOURA, R. A.; BOCALETE, R. *Mística, Liturgia e Mistagogia na Iniciação à Vida Cristã*. In: *A Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã*, p. 78.

<sup>746</sup> CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil*, doc. 43, n.102.

<sup>747</sup> PALAVRA DO SENHOR I., op. cit., n. 58.

<sup>748</sup> *Ibid.*, n. 60.

devem favorecer uma crescente familiaridade com a Palavra de Deus”.<sup>749</sup> Enfim, o caráter didático e catequético da ação litúrgica e a disposição do elenco das leituras com fins pastorais, como se encontra no Lecionário do Missal Romano, fazem com que o Ano Litúrgico seja para a ABP *Integral* um guia pedagógico e um meio excelente de evangelização, de catequese e de animação bíblica da vida e da pastoral.<sup>750</sup>

A Catequese, por sua vez, deve manifestar a unidade profunda que existe entre o plano salvífico de Deus, realizado em Cristo, e as aspirações do homem, entre a história da salvação e a história humana, entre a Igreja povo de Deus e as comunidades temporais, entre a ação reveladora de Deus e a experiência do homem, entre os dons e carismas sobrenaturais e os valores humanos.<sup>751</sup> Partindo dessa premissa, a ABP *Integral* propõe que a catequese, aqui entendida como todas as atividades pastorais da Iniciação à Vida Cristã, as atividades dos Círculos Bíblicos e as demais atividades formativas e pastorais, seja inspirada e impregnada pela Palavra de Deus apresentada pelo Lecionário Dominical em seus três ciclos anuais (A,B,C), de modo que a oração e o testemunho de vida encontrem nela alimento e luz, e a pastoral, por sua vez, encontre a fonte de sua animação.<sup>752</sup>

O fazer catequético, por sua vez, deve se tornar o apaixonar-se pela liturgia, o rezar e o viver a liturgia da Palavra celebrada. Trata-se de um caminho que conduz ao celebrativo, mas que reverbera na vida. Isso está expresso no catecumenato. A centralidade da Palavra na catequese pode ser traduzida pelo encontro catequético tido como uma grande leitura orante.

O fazer catequético, portanto, deve estar atento para que o conhecimento da Palavra de Deus na Catequese não seja separado da prática da celebração litúrgica dominical e nem da prática cotidiana da vida, transformando-se numa leitura mecânica e exterior, conceitual, que busca apenas “entender” o significado da Bíblia. Mas seja um conhecimento vital, no qual a Palavra de Deus celebrada ilumine e vivifique as situações concretas - nisso reside a relação inseparável entre a *Lex orandi, credendi e vivendi*.<sup>753</sup>

<sup>749</sup> VD 64.

<sup>750</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e sacramento da Igreja, p. 63-64.

<sup>751</sup> DM Catequese, 4.

<sup>752</sup> CNBB, Estudos da CNBB - 114, n. 171.

<sup>753</sup> PEDROSA-PÁDUA, L. Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradas por um Livro vivo, p. 62.

“No próprio coração do Evangelho, aparecem a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão imediata, cujo centro é a caridade”. O anúncio do querigma implica formar discípulos que praticam a fraternidade e o amor ao próximo e queiram ir sempre mais adiante no caminho de Jesus.<sup>754</sup>

A Catequese de Iniciação à Vida Cristã é um dos lugares mais importantes para que o anúncio da Palavra seja realizado, buscando no catecumenato dos primeiros séculos elementos para a realização do anúncio hoje. A Iniciação à Vida Cristã, junto à liturgia, torna a comunidade um dos lugares primordiais para o anúncio da Palavra.<sup>755</sup>

As celebrações litúrgicas desempenham um papel importante no processo de Iniciação à Vida Cristã, que compreende em primeiro lugar o anúncio do querigma, seguido da mistagogia como uma progressiva introdução no mistério pascal de Cristo, vivido na experiência comunitária. A mistagogia, no processo de Iniciação Cristã, é o conjunto de experiência de fé e espiritualidade expresso na *lex orandi* e na *lex credendi*, que pode ser entendido na expressão: “oramos como cremos e cremos como oramos”, considerado como o alimento cotidiano da vida de fé em comunidade para a missão.<sup>756</sup> É papel da ABP *Integral* propor que se organizem os diversos tempos da Iniciação Cristã na adequada correspondência entre Bíblia, catequese, liturgia e comunidade, utilizando os textos bíblicos do Ano Litúrgico como a principal fonte inspiradora dos encontros catequéticos.

A “Iniciação à Vida Cristã e a Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Uma não pode ocorrer sem a outra”.<sup>757</sup> Os processos de Iniciação se fundamentam na Sagrada Escritura e na liturgia, educam para a escuta da Palavra e para a oração pessoal, mediante a leitura orante, evidenciando uma relação entre bíblia, catequese e liturgia”. São, portanto, lugares privilegiados de “Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral”.<sup>758</sup>

<sup>754</sup> EG n. 177.

<sup>755</sup> PEREIRA, S. C. “Anunciamos Cristo crucificado” (1 Cor 2,3). A formação de discípulos missionários sobre a catequese com adultos na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes (Diadema-SP), p. 109-110.

<sup>756</sup> CNBB, doc. 107, n. 60. 103.

<sup>757</sup> DGAE 2019-2023, n. 90.

<sup>758</sup> CNBB doc. 107, n. 66

A comunidade eclesial é o lugar da Iniciação à Vida Cristã e da educação da fé dos adultos, jovens, adolescentes e crianças”. A Igreja, enquanto comunidade de comunidades, acolhe, orienta, gera novos filhos e novas filhas, gestando-os para o discipulado, estando a serviço da vida plena para todos (Jo, 10,10)<sup>759</sup> A comunidade eclesial, edificada sobre o “Pilar da Palavra”, é chamada a animar de modo integral toda a vida e a pastoral da Igreja, tendo a Palavra proclamada e celebrada no dia do Senhor como sua principal fonte.

Visto que cabe à Igreja a tarefa irrenunciável de oferecer uma modalidade operativa de Iniciação Cristã,<sup>760</sup> a ABP *Integral*, a qual se faz referência, insiste que toda a atividade da iniciação tenha como fonte geradora de sua reflexão e mistagogia os textos bíblicos indicados pelo respectivo Ano Litúrgico em que ela está se desenvolvendo.

A Iniciação à Vida Cristã e a formação contínua com inspiração catecumenal se apresentam hoje como uma obra a ser realizada por toda a Igreja. Trata-se de um eixo central e unificador de toda ação evangelizadora e pastoral. Tem como objetivo a formação inicial e, ao mesmo tempo, permanente do discípulo missionário de Jesus Cristo.

Sentimos a urgente necessidade de desenvolver em nossas comunidades um processo de iniciação na vida cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela Palavra de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem.<sup>761</sup>

A tarefa da Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal na Igreja antiga coube à liturgia e à catequese. Ambas caminhavam intimamente unidas, tendo como centro de sua mensagem a imersão no mistério de Cristo e de sua Igreja. Tudo acontecia num clima mistagógico de espiritualidade, oração, celebrações e ritos, mesmo sendo verdade que a sociedade cristã e as grandes celebrações da Igreja naquela época ajudavam a manter um clima de tradição cristã.<sup>762</sup> A relação mistagógica e espiritual da catequese com a liturgia da Palavra era tão forte que no fim da Antiguidade cristã se questionava se o Evangelho não era santo demais para ser escutado pelos ouvidos dos catecúmenos.<sup>763</sup> A ABP *Integral* quer ser uma

<sup>759</sup> CNBB, doc. 107, n. 67.

<sup>760</sup> Ibid., n. 69.

<sup>761</sup> DAp 287. 289.

<sup>762</sup> CNBB, doc. 107, n. 71-71.

<sup>763</sup> JUNGSMANN, J. A. *Missarum Sollemnia - Origens, Liturgia, História e Teologia da Missa Romana*, p. 433.

contribuição para a Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal, na tentativa de superar as separações ainda existentes entre liturgia e catequese, propondo o cuidado para que todos os textos da Palavra de Deus utilizados pela catequese de Iniciação à Vida Cristã com caráter catecumenal sejam os mesmos ditados pelos ciclos do Ano Litúrgico.

Importante lembrar que anterior ao Concílio Vaticano II, como dito no primeiro capítulo deste trabalho, outras práticas catequéticas adequadas ao seu tempo foram introduzidas como preparação à Vida Cristã para grande parte dos fiéis, como a criação do Catecismo de Trento ou Catecismo Romano, a formação doutrinal do essencial da fé cristã e a oportunidade da preparação de crianças à primeira Comunhão Eucarística e ao sacramento da Penitência, facultada a partir de São Pio X no começo do século XX.<sup>764</sup>

No Brasil, devido a fatores sociais e políticos, a transmissão da fé se fazia, principalmente, por meio da piedade popular (romarias, novenas, promessas, devoção aos santos). No início do século XX, foram publicados os Catecismos da Doutrina Cristã, que influenciaram a catequese até o Concílio Vaticano II.<sup>765</sup> O Concílio, levando em conta as necessidades de um novo tempo, propõe o resgate adaptado do catecumenato,<sup>766</sup> tendo como ênfase o compromisso de restabelecer a união entre liturgia e catequese, que ao longo de séculos ficou comprometida.<sup>767</sup>

Os fiéis católicos necessitam de mais um encontro semanal com a Palavra de Deus, além da celebração dominical. Necessitam de uma outra oportunidade, durante a semana, para se encontrar e retomar a Palavra do domingo em forma de uma reverberação.

Os Círculos Bíblicos, como foram apresentados na exemplificação exposta no segundo capítulo, desenvolvem importante serviço de uma catequese permanente. Promover o Círculo Bíblico na paróquia é mais que um desejo do padre, afirma o Alberto Antoniazzi, pastoralista.<sup>768</sup> Eles foram e continuam sendo a raiz de um novo modo de catequizar e de ser Igreja.<sup>769</sup>

<sup>764</sup> CNBB, doc. 107, n. 72.

<sup>765</sup> Ibid., n. 73.

<sup>766</sup> DNC n. 45-50.

<sup>767</sup> DAp. N. 250.

<sup>768</sup> ANTONIAZZI, A. A Palavra de Deus na vida do povo, p. 51-43.

<sup>769</sup> OROFINO, F. A recepção bíblico-pastoral das Conferências episcopais na América Latina e a leitura popular da Bíblia, p. 28.

A catequese permanente é a responsável pelo amadurecimento da fé, auxiliando no discernimento vocacional e na iluminação dos projetos pessoais de vida.<sup>770</sup> Há necessidade de se envolver a comunidade inteira no processo da Iniciação à Vida Cristã e na formação continuada dos fiéis.<sup>771</sup>

A Palavra de Deus é o primeiro fundamento de uma catequese permanente.<sup>772</sup> A ABP *Integral* propõe que o texto bíblico lido ou proclamado na liturgia dominical deve ser o texto inspirador e iluminador do “itinerário catequético permanente”, sugerido por Aparecida na formação do discípulo missionário, num processo orgânico e progressivo que se estenda por toda a vida, desde a infância até à terceira idade, num itinerário de educação na fé.<sup>773</sup>

“Os discípulos de Jesus desejam se alimentar com o Pão da Palavra: querem chegar à interpretação adequada dos textos bíblicos, empregá-los como mediação de diálogo com Jesus Cristo, e que sejam alma da própria evangelização e do anúncio de Jesus a todos.”<sup>774</sup>

Nas pequenas comunidades eclesiais, aqui entendidas como comunidades eclesiais de base, há um meio privilegiado para a Nova Evangelização e para conduzir os batizados a que vivam como autênticos discípulos e missionários de Cristo.<sup>775</sup> Elas permitem chegar a um conhecimento maior da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços leigos e à educação da fé dos adultos.<sup>776</sup>

Encontramos Jesus na Sagrada Escritura, lida na Igreja. A Sagrada Escritura é, com a Tradição, fonte de vida para a Igreja e alma de sua evangelização. Por isso, é necessário educar o povo na leitura e na meditação da Palavra: que ela se converta em alimento para que, por experiência própria, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida” (cf. Jo 6,63).<sup>777</sup>

A vida plena de Deus, realizada em Cristo, que nos insere na Iniciação à Vida Cristã, expressa-se em atitudes concretas de missão e testemunho de fraternidade, solidariedade, justiça social, paz, salvaguarda da criação, diálogo ecumênico,

<sup>770</sup> DAp 294

<sup>771</sup> DNC n. 51-52.

<sup>772</sup> BENTO XVI, Discurso no Encontro com os Bispos do Brasil, 11 de maio de 2007.

<sup>773</sup> DAp 298.

<sup>774</sup> DAp 248.

<sup>775</sup> DAp 307.

<sup>776</sup> DP 629.

<sup>777</sup> DAp 247

construção de um mundo melhor para todos. Insere-nos em atitudes concretas de missão e testemunho transformador das estruturas desumanizantes e injustas.<sup>778</sup>

“É preciso ter a coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, uma nova carne para a transmissão da Palavra”.<sup>779</sup> A catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral. É um caminho educativo da fé.<sup>780</sup> “Toda a evangelização está fundada sobre a Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização”.<sup>781</sup>

Os tempos e meses denominados temáticos pela exemplificação exposta no segundo capítulo são também catequéticos, enquanto tais.

*A Campanha da Fraternidade*, com que a Igreja no Brasil, desencadeia um grande movimento de evangelização, recebe na Liturgia o incentivo para seu espírito de caridade e o desejo de conversão com que anima sua pregação nos Meios de comunicação Social, nas aulas de religião e grupos de estudo dos pais.<sup>782</sup>

Por outro lado, ela pede, a cada ano, à liturgia um gesto concreto de conversão para todas as comunidades do país. A Campanha da Fraternidade é catequética enquanto um itinerário evangelizador para viver intensamente o ciclo pascal, propondo um tema pastoral a ser vivenciado à luz da mistagogia quaresmal.

O *mês dedicado ao dízimo*, como o exposto na exemplificação, propõe uma reflexão sobre a dimensão comunitária-participativa e sociotransformadora, na vivência da fraternidade e solidariedade.

A catequese apresentada pelo *mês vocacional*, vivenciado por toda a Igreja do Brasil, vem favorecendo a abertura da vida das comunidades eclesiais ao chamado de Deus, no estímulo e na robustez do Espírito Santo.<sup>783</sup> Convoca a Igreja à sua vocação evangélica, interpelando os batizados para a vocação de evangelizadores e de discípulos missionários.<sup>784</sup> O evangelizador comunica a Boa Nova quando num convencimento profundo de que a aproximação de Deus é na verdade boa notícia para os homens e para os pobres.<sup>785</sup>

<sup>778</sup> CNBB, doc. 107, n. 68

<sup>779</sup> EG 167.

<sup>780</sup> DAp 299 - 300.

<sup>781</sup> EG 174.

<sup>782</sup> CNBB. Animação da vida litúrgica no Brasil, doc. 43, n.127. Os grifos são nossos.

<sup>783</sup> AG 24.

<sup>784</sup> DAp 129-153.

<sup>785</sup> SOBRINO, J. Espiritualidade da libertação - Estrutura e Conteúdo, p. 164.



O *mês da Bíblia*, nos seus 50 anos de atividades, faz parte do progressivo renascimento no que se refere ao conhecimento bíblico e da nova tomada de consciência da importância e da função da Sagrada Escritura na vida e na missão da Igreja.<sup>786</sup>

No *mês missionário*, a Igreja é chamada a compreender, viver e proclamar a Palavra, sob a moção do mesmo Espírito com o que ela foi escrita, e assim tornar realidade o encontro com Jesus Cristo vivo e o compromisso na construção do Reino de Deus, confiado ao povo de Deus.<sup>787</sup>

Os períodos ou meses temáticos, como os acima mencionados, vêm se tornando uma tradição na Igreja do Brasil no que diz respeito à animação pastoral. A ABP *Integral*, portanto, entendendo que o ritmo de toda catequese seja o ritmo do Ano Litúrgico, propõe que os temas a serem tratados nesses períodos ou meses sejam também preparados e refletidos à luz da liturgia dominical da Palavra do Ano Litúrgico, descobrindo-se como essa oração ilumina a fé, a vida e a realidade, fazendo acontecer, dessa forma, a circularidade da Palavra de Deus enquanto *lex orandi, credendi e vivendi*.

Os *Círculos Bíblicos*, conforme o apresentado na exemplificação, estão inseridos no contexto de catequese continuada. Buscam atender à necessidade dos fiéis em aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé, em vista do amadurecimento da experiência religiosa.<sup>788</sup>

Os Círculos Bíblicos, os grupos de reflexão e os grupos de estudo da Bíblia, no contexto de ABP *Integral* e enquanto escola de liderança e formação de discípulos missionários, são chamados a comporem seus roteiros de estudo e reflexão tendo como base a liturgia da Palavra dominical, tendo o calendário litúrgico proposto pela Igreja como fonte inspiradora de suas atividades.

A centralidade da Palavra de Deus considerada na ABP *Integral* está contida no Tempo Litúrgico reverberado na vida e na pastoral. Dessa forma, o Ano Litúrgico é catequético, bíblico e vivencial. É uma caminhada que o discípulo pode fazer no seguimento ao Cristo, percorrendo as etapas do Evangelho prescritas no

<sup>786</sup> BATISTA, E. M.; SILVANA, Z. A. (Orgs). A intensificação dos movimentos bíblicos na primeira metade do século XX, p. 21.

<sup>787</sup> RETAMALES, S. S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 135.

<sup>788</sup> DAp 226 c.

tempo litúrgico, iniciando-se no Advento e encerrando-se no último domingo do Tempo Comum.

Quando uma Igreja busca construir uma diversidade de experiências pastorais à luz da circularidade da Palavra de Deus, como o que é proposto pela ABP *Integral*, ela é levada a repensar a sua estruturação. Com isso, não se está propondo que a catequese de Iniciação Cristã, Catecumenal, catequese continuada nos Círculos Bíblicos ou outra forma pastoral, seja uma segunda liturgia. Mas que todos os grupos que se reúnam com uma finalidade catequética sejam inspirados e alimentados pela liturgia dominical da Palavra, como que por um “transbordamento” do mistério celebrado, nas atividades catequéticas semanais da comunidade eclesial. Trata-se de encontros pastorais que têm como característica um aproximar-se da Palavra, intimamente articulado com a liturgia dominical.

No entanto, “o estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes<sup>789</sup>. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé”.<sup>790</sup> A ABP *Integral*, nesse particular, indica que as dioceses, paróquias, comunidades eclesiais e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente sua leitura “orante” “pessoal” e “comunitária”, a partir da liturgia dominical da Palavra, para todos os que desejarem conhecer o Evangelho.

#### 4.4.4.

#### **A Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral e a Vivência da Palavra de Deus**

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.<sup>791</sup>

Como discípulos de Jesus Cristo, sentimo-nos desafiados a discernir os sinais dos tempos, à luz do Espírito Santo, para nos colocar a serviço do Reino, anunciado por Jesus Cristo, que veio para que todos tenham vida, e para que a tenham em plenitude” (Jo 10,10).<sup>792</sup>

---

<sup>789</sup> PROPOSITIO 11.

<sup>790</sup> DV 21-22

<sup>791</sup> GS 1.

<sup>792</sup> DAp 33.

A interação entre a *lex orandi*, *credendi* e *vivendi/agendi*, que se expressa em conversão, mudança de vida e atitudes éticas sociais, torna cada interlocutor e toda comunidade atentos aos sinais dos tempos, em busca das respostas necessárias a situações existenciais contemporâneas.<sup>793</sup>

A GS considera o homem em sua realidade plena. O povo de Deus convocado para o culto é o mesmo povo que trabalha, faz festa, sofre, espera e luta na História.<sup>794</sup> Não basta ter em conta apenas o marco de fé eclesial e suas implicações. É fundamental considerar a situação vital dos interlocutores da evangelização, tendo em conta as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens contemporâneos, pois a proclamação da salvação é para eles e não se realiza sem eles<sup>795</sup>. A ética e a prática da vida concreta, entendidas como o lugar onde elas devem ser traduzidas em *lex vivendi* ou *lex agendi* se convertem no “chão” que deve ser impregnado pela Palavra celebrada na liturgia e refletida na catequese.

“A vida cristã, portanto, apresenta três momentos que lhe são intrínsecos: liturgia-fé-ética” (compreendendo sob esta última a prática da vida cristã de cada dia)”.<sup>796</sup> A ABP *Integral* entende a *lex vivendi* ou *agendi* como a acolhida do transbordamento da *lex orandi* e *lex credendi* pelo “chão” da vida pessoal, da vida comunitária e social em todos os seus aspectos.

A Igreja é chamada a adequar e promover seu pastoreio à semelhança do pastoreio de seu Senhor. Ela tem um tesouro a oferecer à humanidade: uma visão global de homem e da humanidade, e a visão integral do homem latino-americano em desenvolvimento.<sup>797</sup> O Ano Litúrgico propõe a vivência da graça própria de cada aspecto do mistério de Cristo.<sup>798</sup> Por meio do Ano Litúrgico, os fiéis fazem a experiência de se configurar ao seu Senhor, aprendendo a viver “os seus sentimentos” e as suas atitudes (Fl. 2,5). Do Senhor, a Igreja aprende seu pastoreio.<sup>799</sup>

A missão primária da Igreja é anunciar o Evangelho de maneira tal que garanta a relação entre a fé e a vida, tanto na pessoa individual como no contexto

<sup>793</sup> CNBB, doc. 107, n. 165.

<sup>794</sup> CNBB, Animação da vida litúrgica no Brasil, doc. 43, n. 55.

<sup>795</sup> GS 1. RETAMALES, S. S., La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 138.

<sup>796</sup> TABORDA, F. *Lex Orandi - Lex Credendi*. Origem, sentido e implicações de um axioma teológico, p. 83.

<sup>797</sup> DM, Mensagem, p. 19.

<sup>798</sup> CNBB, Guia Litúrgico-Pastoral, p. 15.

<sup>799</sup> *Ibid.*, p. 15

sociocultural em que as pessoas vivem, atuam e se relacionam entre si. Assim, a Igreja é chamada a transformar

[...] mediante a força do Evangelho, os critérios de juízo, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade que estão em contraste com a Palavra de Deus e o desígnio de salvação'.<sup>800</sup>

É dessa forma que a ABP *Integral*, entendida enquanto expressão da *Lex orandi, lex credendi e vivendi*, pretende se realizar na vida pessoal, eclesial e social de cada pessoa e de toda a comunidade de fé, como três aspectos da existência cristã que só podem ser entendidos enquanto dependentes uns dos outros. Tão fundamentalmente unidos que toda reflexão sobre a relação entre dois deles, sem o terceiro, torna-se inadequada, como afirmado anteriormente.<sup>801</sup>

A Palavra de Deus precisa ser assumida decididamente, enquanto animadora da Vida e da Pastoral em todos os lugares e situações, enquanto animadora da Vida e da Pastoral em vista da fidelidade ao Reino de Deus e de sua construção.<sup>802</sup> Ela possui, em si mesma, uma potencialidade que não se pode prever. O Evangelho se apresenta como a semente que, uma vez lançada à terra, cresce por si mesma, inclusive quando o agricultor dorme (Mc 4,26-29). Por essa metáfora, a Igreja deve aceitar a potencialidade e a liberdade incontornáveis da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes escapam, superando as previsões e quebrando os esquemas.<sup>803</sup>

A Palavra vem decidida a fecundar vidas, fecundar comunidades, sociedade, reconciliando pessoas entre si e com todo o ser criado.<sup>804</sup> A Palavra ouvida e celebrada na Liturgia, partilhada e refletida na catequese, deve ser testemunhada e vivida no trabalho, na escola, na família e na educação.<sup>805</sup> Nisso se realiza a proposta apresentada pela Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral.

A Exortação Pastoral *Evangelii Nuntiandi* questiona:

<sup>800</sup> DAp 331/ EN, 19.

<sup>801</sup> TABORDA, F. *Lex Orandi - Lex Credendi*. Origem, sentido e implicações de um axioma teológico, p.83.

<sup>802</sup> ESTUDOS DA CNBB, 114, n.250.

<sup>803</sup> EG 22.

<sup>804</sup> ESTUDOS DA CNBB, 114, n.249.

<sup>805</sup> CNBB, DGAE, 2019-2023, n. 84.

O que é feito, em nossos dias, daquela *energia* escondida da Boa Nova, suscetível de impressionar profundamente a consciência dos homens? - Até que ponto e como é que essa *força* evangélica está em condições de transformar verdadeiramente o homem de nosso século? - Quais os métodos que deverão seguir para proclamar o Evangelho de modo a que a sua *potência* possa ser eficaz?..<sup>806</sup>

Os termos “energia”, “força” e “potencialidade”, entendidos como poder transformador da Palavra, são elementos encontrados no mistério de Deus celebrado na liturgia e refletidos na catequese, para serem vividos e praticados, numa relação inseparável entre a oração, a fé e a vida.

Tal como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam antes de inebriar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, produzindo semente para quem semeia e pão para quem come, assim acontece com a minha palavra, que sai da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará tudo aquilo que decidi, realizando a missão para a qual a enviei (Is 55,10-11).

A ABP *Integral* propõe que a Palavra de Deus, ouvida e celebrada na liturgia, partilhada e refletida na catequese, seja aquela que, na sua liberdade e eficácia incontáveis e na sua imensurável riqueza, fecunda o pastoreio da Igreja e tudo aquilo que diz respeito à vida humana.

A Igreja considera a necessidade de uma evangelização que chegue aonde são concebidas as novas histórias e paradigmas, que alcance com a Palavra de Deus os núcleos mais profundos da alma das cidades enquanto detentora de um âmbito multicultural<sup>807</sup>. Isso implica: na aplicação dos meios e dos métodos que possam fazer valer a penetração da “*energia* escondida da Boa Nova suscetível de transformar a consciência dos homens”, no uso da *força* evangélica na transformação do homem do nosso século, e na aplicação de métodos que possam fazer valer a eficácia da *potência* do Evangelho.<sup>808</sup>

A ABP *Integral* entende que esse processo terá pleno sentido e eficácia pastoral se vivenciado na indissociável unidade com a liturgia e a catequese, celebradas e vividas na comunidade eclesial sob a inspiração da Palavra de Deus proposta pelo Ano Litúrgico e expressa na liturgia dominical.

A relação indissociável entre a *lex agendi/vivendi* e a *lex orandi e credendi* faz com que a ética deixe de ser um dever a ser executado como obra pessoal/individual e passe a ser consequência da liturgia e da fé, procurando

<sup>806</sup> EN 4. (Os grifos são nossos).

<sup>807</sup> EG 74.

<sup>808</sup> EN 4.

corresponder com a vida a condescendência de Deus para com todos em seu Filho e no Espírito Santo. A mesma relação traz consigo uma consequência altamente positiva para o diálogo ecumênico e para a superação da “defasagem” existente entre Palavra e realidade.<sup>809</sup>

A ABP *Integral* se propõe abarcar a totalidade do ser humano, isto é, alma e corpo, indivíduo e sociedade, tempo e eternidade, ou seja, a totalidade do mundo e suas realidades.<sup>810</sup> “A experiência bíblica, porque conduzida pela lógica da Encarnação, gera uma espiritualidade integradora e humanizadora”. A experiência do Espírito na vida integra todas as dimensões humanas, gerando vida e solidariedade concretas.<sup>811</sup> A ABP *Integral* propõe realizar uma evangelização que não separa fé e vida, alma e corpo, espírito e matéria.<sup>812</sup> Busca considerar o ser humano em sua totalidade e na totalidade de suas relações, como um ser integrado em si mesmo e com a realidade que o circunda.

A vida animada pela Palavra de Deus é aquela que aprende a se deixar envolver pelo mistério amoroso do Pai, pelo Filho, no Santo Espírito. O agir de quem a vive será outro, passando a um novo modelo no campo pessoal, comunitário e social.<sup>813</sup> O propósito da ABP *Integral* é o de levar seus membros a um crescimento na fé e na caridade. Um crescimento não só pessoal, mas no sentir-se membro da comunidade eclesial, enquanto Igreja de Deus comprometida em ser sinal e servidora de seu Reino.

O Espírito Santo torna eficaz a resposta à Palavra proclamada, de modo que aquilo que se escuta na ação litúrgica e se aprofunda na catequese se realize também na vida, segundo as palavras: “Sede pois executores da palavra e não apenas ouvintes” (Tg 1,22). Procurem realizar em suas vidas o que celebram na liturgia e, inversamente, façam refletir na celebração litúrgica a sua existência diária.<sup>814</sup>

<sup>809</sup> TABORDA, F. *Lex Orandi - Lex Credendi*. Origem, sentido e implicações de um axioma teológico, p.84.

<sup>810</sup> DM 1,10.

<sup>811</sup> PEDROSA-PÁDUA, L. *Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradoras de um Livro vivo*, p. 59.

<sup>812</sup> MARONI, J. B. *Por uma evangelização integral - Estudo Teológico Pastoral à luz do Magistério Latino-Americano - Dissertação de Mestrado*, PUC-Rio, 2014, p. 27-28. “A visão dicotômica do ser humano é muito antiga, anterior mesmo ao desabrochar da filosofia grega. [...]. Embora tendo as raízes nas religiões órficas gregas, a visão dualista do ser humano tem sua sistematização filosófica e sua definição mais precisa em Platão, especialmente nas obras do período médio”.

<sup>813</sup> CNBB, doc. 107, n. 5.

<sup>814</sup> PALAVRA DO SENHOR I. LECIONÁRIO DOMINICAL A-B-C, Introdução Geral, n.6

<sup>814</sup> BOROBIO, D. *Celebrar para viver - Liturgia e sacramento da Igreja*, p. 58; SC 10.

A ABP *Integral* aqui proposta considera uma espiritualidade (*lex orandi*) e uma fé integral (*lex credendi*) que abrange a vida inteira (*lex vivendi*). Aqueles que recebem a graça de escutar a Palavra de Deus proclamada na liturgia devem se fazer também anunciadores dela na Igreja e no mundo, ao menos com o testemunho de suas vidas.<sup>815</sup> Implica, fundamentalmente, não separar espiritualidade da Palavra viva, de quem a Bíblia fala - o Cristo vivo que faz viver. Por isso, a ABP *Integral*, assim entendida, não justapõe espírito e matéria. Busca uma irrenunciável integração, em que a Palavra de Deus ouvida, refletida e celebrada na liturgia se faz estudada e entendida na catequese e testemunhada na pastoral e na vida.<sup>816</sup>

A Eucaristia celebra a vida e é vida. A relação com a vida faz parte da essência da Eucaristia. Há uma coincidência entre a vida que é oferecida como dom da Eucaristia e a vida que se leva à Eucaristia. “Se o mistério ilumina e dá sentido à vida, a vida deve ser portadora e atualizadora concreta do mistério”. O que se celebra, portanto, não é algo fora de nós mesmos, mas que está dentro de nós, sem se confundir conosco.<sup>817</sup>

Dessa forma, segundo Boróbio,

[...] a vida está obrigada a celebrar a Eucaristia vivendo dela e orientando-se para ela, contando com sua mensagem e sua força, transformando a realidade e assumindo-a, realizando obras de justiça e de caridade, assumindo as tarefas e as lutas dos homens, ‘compartilhando-se’ no serviço sobretudo aos mais pobres e necessitados. As exigências éticas da Eucaristia não são um apêndice da celebração, mas a ‘constante’ dela. A verificação dessa vontade nós a fazemos precisamente na vida.<sup>818</sup>

“A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais cortante que uma espada de dois gumes; ela penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas e discernir as intenções e pensamentos do coração” (Hb 4,12). A Palavra de Deus fere a todos e a todas as realidades. Essa metáfora nos faz entender que a Palavra fere na medida em que rompe esquemas religiosos, políticos, sociais e outros, e supera o que se pode prever. E nada deve impedir a eficácia da Palavra, muito menos aqueles que estão a serviço dela.<sup>819</sup>

<sup>815</sup> PALAVRA DO SENHOR I. LECIONÁRIO DOMINICAL A-B-C, Introdução Geral, n. 7

<sup>816</sup> PEDROSA-PÁDUA, L. Espiritualidade e Bíblia - Integração e humanização geradas por um Livro vivo, p. 60.

<sup>817</sup> BOROBIO, D. Celebrar para viver - Liturgia e sacramento da Igreja, p. 286-287.

<sup>818</sup> Ibid., p. 287-288.

<sup>819</sup> EG 150.

O ler a Palavra de Deus na vida, gerando compromisso de transformação, torna-se o aspecto mais importante da ABP que se propõe ser *Integral* e que, para isso, busca meios e métodos apropriados, procurando fortalecer o laço indissolúvel que há entre a celebração do mistério, o anúncio do Evangelho e o compromisso para com o próximo.<sup>820</sup>

A *lex vivendi/agendi*, enquanto parte da ABP *Integral*, como mencionado anteriormente, traduz-se também na caridade, que cresce com a partilha da vida, com a narração da própria experiência, no cuidado com a pessoas e com a natureza, como transbordamento da celebração litúrgica e dos encontros em que se escuta a Palavra de Deus. As dores e as ausências, as alegrias e as conquistas de cada irmão são assumidas como próprias pelos demais membros da comunidade. É o exercício de uma “espiritualidade de comunhão,” entendida como capacidade de sentir o irmão na fé na unidade profunda do Corpo místico, isto é, para saber partilhar suas alegrias e seus sofrimentos, para intuir seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade.<sup>821</sup>

---

<sup>820</sup> EG, 179.

<sup>821</sup> NMI, n. 43; ESTUDOS DA CNBB, 114, n. 239.



## 5. Conclusão

A Palavra de Deus está no princípio de tudo (Jo 1,1). A Igreja, em sua ação pastoral, tem na Palavra de Deus das Sagradas Escrituras o seu princípio e a sua sustentação. Essa realidade aponta para a necessidade de uma “Animação Bíblica da Pastoral”.

A Palavra de Deus juntamente com a Tradição sempre foram tidas como regra de vida na Igreja. No período dos santos Padres e em grande parte da Idade Média, a Sagrada Escritura gozou de grande autoridade, inspirando e animando a vida da comunidade de fé. Houve, porém, um tempo em que, por diversos motivos, foi surgindo um distanciamento entre as Sagradas Escrituras e a comunidade dos fiéis, o qual foi crescendo e se radicalizando, trazendo consequências desafiadoras para a ação pastoral da Igreja, atingindo, inclusive, os nossos dias.

O Concílio Vaticano II representa a “virada” na reaproximação dessa relação, especificamente no que é proposto pela Constituição Dogmática *Dei Verbum*. Passados mais de cinquenta anos da realização do Concílio, e de posse dos inúmeros frutos de seus desdobramentos pastorais, tais como a Exortação Apostólica *Verbum Domini*, o surgimento da proposição Animação Bíblica da Pastoral, o Mês da Bíblia - no seu Jubileu de Ouro - e tantos outros fatos, hoje se pode falar de uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral. Tais desdobramentos trouxeram tão grandes avanços na proximidade com as Sagradas Escrituras que ofereceram a oportunidade de se buscar, por meio da experiência concreta dos Círculos Bíblicos de uma Igreja particular, a exemplificação que nos serviu de base para esta tese.

Contudo, muitas questões a respeito dessa proximidade ainda persistem. Perguntas como: De que modo preencher na vida e na pastoral os espaços ainda não preenchidos pela *Palavra*? O que fazer para que a *Palavra* seja realmente alimento para a vida da Igreja e de seus fiéis? Como superar a dicotomia existente entre *Palavra* e *vida*, que ainda nos questiona e interpela?

O Papa Paulo VI, na Exortação Pastoral *Evangelii Nuntiandi*, faz-nos ver que continua urgente na ação evangelizadora a necessidade de uma constante e eficaz proximidade com a Palavra de Deus, buscando nela a *energia*, a *força* e a *potência*

capazes de transformar o homem e a sociedade.

É nesse contexto de avanços e desafios que a Igreja busca uma ação pastoral animada pela Palavra de Deus a qual possa responder a tais questões e alimentar as alegrias e as esperanças dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e dos que sofrem.

Sabedores dessa realidade e de tantos outros desafios *ad intra* e *ad extra* que interpelam a Igreja em sua ação pastoral, optou-se por pesquisar uma Animação Bíblica que seja *Integral*, para a Vida e a Pastoral, e que venha ser a Pastoral fonte de toda a ação evangelizadora. O objetivo é o de oferecer uma contribuição que possa ser somada aos esforços de tantos outros colaboradores que dedicam sua atenção e trabalho a essa questão. A marca característica deste trabalho é a de refletir, à luz da teologia, a capacidade que uma Igreja tem de fazer tudo aquilo que faz centrada na Palavra de Deus e a partir dela. Trata-se de uma proposta de desdobramento da já conhecida Animação Bíblica da Pastoral.

A pesquisa realizada mostrou que a Integralidade é uma exigência intrínseca a toda e qualquer ação pastoral. A *liturgia*, a *fé* e a *práxis* constituem uma unidade, não podendo ser colocadas uma ao lado da outra e serem tomadas ou existirem separadamente. A inseparável relação entre elas se mostra presente nas Sagradas Escrituras. A Escritura, por sua natureza, reclama uma Animação Bíblica que seja *Integral*.

A Animação Bíblica *Integral* que foi proposta parte de duas realidades já vivenciadas pela Igreja: a Animação Bíblica e o axioma teológico *Lex orandi, lex credendi* e *lex vivendi*. A proposição “Animação Bíblica da Pastoral”, como visto, é um fruto imediato do Concílio Vaticano II. O axioma teológico *Lex orandi* e *lex credendi* tem suas raízes em épocas muito antigas e sempre foi considerado pela Teologia e a Pastoral. O momento da *lex vivendi* tem sua reflexão mais aprofundada no contexto pastoral latino-americano, como evidenciado no decorrer deste trabalho.

Dessa forma, propôs-se uma integração entre a Animação Bíblica da Pastoral, como vem sendo concebida pela Igreja em seus estudos e práticas, e o referido axioma teológico. Defendeu-se que a proximidade, o diálogo e a integração entre esses dois importantes momentos da fé cristã trarão para a pastoral os resultados que se buscou alcançar. Entendendo que a liturgia, enquanto fonte e cume do qual emana e para qual tende toda a força e a ação pastoral, é o ponto de partida para tal proximidade e diálogo.

Procurou-se fundamentar a proposta no entendimento teológico de que os textos da Sagradas Escrituras prescritos pelo Ano Litúrgico (Ano A, B e C) para as celebrações dominicais nutrem a vida cristã e os serviços de evangelização e pastorais, entendidos como organismos vivos, com a finalidade de oferecer a Boa Nova da Salvação. Entende-se que a Igreja deve recuperar para todos os fiéis a riqueza da Escritura como alimento imprescindível que a cabeça (o Senhor glorificado) oferece a seu corpo (a Igreja redimida). E entende-se que o ritmo semanal da vida e da pastoral deve ser nutrido pelo domingo, dia do Senhor Ressuscitado, principal dia de Festa.

Trata-se, portanto, de uma Animação Bíblica que propõe a circularidade da Palavra de Deus, integrando o mistério que se celebra, crê-se e se vivencia. Trata-se de uma Palavra que se traduz na assembleia que *ora*, que evangeliza e reflete sobre o seu *crer*, e que *vivencia* o que foi orado e crido. Tal realidade pode ser assim expressa: liturgia exige vida e exige credo. Credo exige liturgia e exige vida. Vida exige liturgia e credo.

A expressão “circularidade” corresponde aqui ao mesmo conceito a ela atribuído para explicar a relação e a unidade estreita e indissolúvel que mantêm entre si as três realidades teológicas e eclesiais que estão a serviço da Palavra de Deus: a Tradição, a Escritura e o Magistério da Igreja. Aplicada à Animação Bíblica integral, a circularidade da Palavra de Deus corresponde à Eucaristia (*lex orandi*) enquanto prática litúrgica fundada na Escritura, à entrega de Cristo (*lex credendi*) e ao agir (*lex agendi*) que nos compromete a participação na Eucaristia.

Entende-se, dessa forma, que todas as atividades pastorais *ad intra* e *ad extra* programadas pela comunidade de fé devam ser uma “reverberação” ou um “transbordamento” da liturgia da Palavra dominical. Compreende-se que o ritmo da vida semanal da comunidade eclesial e de cada fiel deva seguir esse mesmo propósito, visto ser o domingo o dia do Senhor, o primeiro dia da semana, cujo centro é a Eucaristia.

O propósito de uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral, oriundo do caminho percorrido por esta pesquisa, sugere-nos uma *reordenação das* estruturas pastorais das comunidades eclesiais, paróquias e dioceses em vista de uma pastoral de conjunto e/ou orgânica, *animada* pelo ciclo do Ano Litúrgico. A liturgia dominical, seja ela a Eucaristia ou a Celebração da Palavra, inspira e fortalece a formação das pequenas comunidades eclesiais, denominadas de

Comunidades Eclesiais de Base ou Comunidades Missionárias, que em seu conjunto constituem a paróquia como “Rede de Comunidades” ou “Comunidades de Comunidades”, como proposto nos documentos de Puebla e Aparecida.

Considerando o Ano Litúrgico como uma pedagogia circular, dando volta ao redor do acontecimento do Ressuscitado, por isso um guia pedagógico e meio excelente de evangelização; considerando a liturgia como fonte de evangelização e o domingo como fundamento, núcleo e estrutura portadora do Ano Litúrgico; considerando o Lecionário do Missal Romano como um instrumento didático-pedagógico para o estímulo à catequese; impulsiona-se a sugestão de que o conteúdo a ser estudado na catequese de Iniciação Cristã, na Catequese permanente e em outras formas de catequese, seja proposto a partir do Ano Litúrgico expresso na liturgia da Palavra dominical, seja ela a Eucaristia ou a Celebração da Palavra.

Implica também sugerir que os próprios Círculos Bíblicos, tomados nesta pesquisa como exemplificação, tidos como uma forma de catequese permanente, assim como os demais grupos de estudo e reflexão da Palavra de Deus, tomem os textos bíblicos da liturgia dominical como centro de sua reflexão. A exemplificação relatada nesta pesquisa nos apresentou duas modalidades acerca da indicação dos textos bíblicos a serem refletidos no Círculo Bíblico. Uma delas é a aquela em que se reflete o texto da liturgia da Palavra do domingo seguinte ao dia de sua reunião, com a finalidade de preparar seus membros para essa liturgia. A outra é aquela em que o grupo reflete os textos bíblicos do domingo anterior à reunião.

A Animação Bíblica *Integral* sugere o segundo modo de indicação, tendo em vista a razão teológica que considera o domingo como o primeiro dia da semana. Dessa forma, a reunião realizada durante a semana será uma reverberação da liturgia dominical da Palavra na vida dos participantes do grupo, como parte da circularidade da Palavra, no contexto da Animação Bíblica *Integral*.

São também chamados a uma adequação de seus conteúdos à liturgia dominical os aqui denominados período ou meses temáticos, como a Campanha da Fraternidade, o mês dedicado ao dízimo, às vocações, à Bíblia e às missões. O estudo feito nesta pesquisa nos faz sugerir que os temas refletidos nesses períodos tenham em conta a liturgia dominical, inclusive pautando-se nos mesmos textos bíblicos utilizados por ela. Dessa forma, a Campanha da Fraternidade, por exemplo, tida como um modo privilegiado pelo qual a Igreja no Brasil vivencia a Quaresma, é chamada a utilizar os textos bíblicos da liturgia dominical da Quaresma como

iluminador de suas reflexões, em vista de uma Animação Bíblica que seja *Integral*.

Esse proceder concorre para que as questões pertinentes à vida da Igreja, trazidas em cada um desses períodos, sejam estudadas e refletidas a partir de um vínculo teológico pastoral com o Ano Litúrgico, reforçando o caráter unitário da vida de fé.

Esta pesquisa nos faz também sugerir que a piedade popular manifestada na liturgia ou em outras expressões seja também inspirada no Ano Litúrgico. Isso implica propor que os “novenários” das festas dos padroeiros das comunidades eclesiais, das paróquias e das dioceses, como também as festas marianas, tomem o Ano Litúrgico da forma como foi aqui apresentado - como fonte animadora de suas expressões.

A vivência pessoal do crente, que se expressa na comunidade eclesial, no trabalho, na família e na sociedade em que ele vive e atua, é também chamada a ser animada e orientada pela liturgia dominical, harmonizando a liturgia do culto com a vida. A Palavra ouvida e celebrada na liturgia, partilhada e refletida na catequese pela fé, deve ser testemunhada e vivida no trabalho, na escola, na família e na educação, chegando aonde são concebidos as novas histórias e os novos paradigmas. Isso implica a utilização de novos meios e métodos que possam fazer valer a *energia*, a *potência* e a *força* do Evangelho em todas as ocasiões da vida da pessoa e da comunidade de fé.

Considera-se que, dessa forma, a “circularidade” da *Palavra* possibilitada pela *lex orandi, credendi e vivendi*, contribuirá mais eficazmente para que se modifiquem os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade que estejam em contraste com a própria Palavra de Deus e com o desígnio da salvação, como recomenda Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi*.

Enfim, a Animação Bíblica *Integral* sugere que a liturgia dominical da Palavra deve também *animar* o exercício da caridade pessoal e comunitária, a prática do perdão, o compromisso com o outro. Como Pastoral fonte, ela é chamada a *animar* com a Palavra de Deus a vida de fé de cada membro da comunidade eclesial, como a realidade comunitária da Igreja inteira, sua ação evangelizadora e pastoral. É chamada a auxiliar na superação do trato da Palavra de Deus como Lei ou *dicta probanda*, traduzindo-a em Princípio e Graça.

Certamente esta pesquisa apresenta muitos limites. Como foi mencionado na

Introdução deste trabalho, ressalta-se que as restrições causadas pela pandemia trouxeram muitas limitações no acesso às bibliotecas onde se encontram importantes referências acerca do assunto aqui tratado. Limitou-nos também no contato pessoal com os membros dos Círculos Bíblicos, usuários das cartilhas analisadas, para colher deles informações que nos ajudassem a aprofundar a compreensão dessas cartilhas.

Não se obteve, neste estudo, a pretensão de analisar uma metodologia de Animação Bíblica da Pastoral e nem discutir questões específicas concernentes a material, à hermenêutica ou a teologia bíblica utilizada nos Círculos Bíblicos. Objetivou-se a análise da possibilidade da conceituação de uma Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral a partir da experiência dos Círculos Bíblicos de uma Igreja particular específica.

Este trabalho de pesquisa chega, enfim, ao limite de seu escopo, que era a conceituação teológico-pastoral de Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral a partir da experiência dos Círculos Bíblicos na diocese de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Oxalá ele possa contribuir no incremento da Animação Bíblica da Pastoral.

Permanecem abertas muitas questões a respeito da Animação Bíblica da Pastoral, as quais sugerem novas pesquisa, tais como a análise da *hermenêutica bíblica* utilizada nas inúmeras composições de cartilhas para a reflexão de Círculos Bíblicos, a pastoral de *conjunto/orgânica* à luz da Animação Bíblica da Pastoral, a Animação Bíblica *Integral* da Vida e da Pastoral à luz da opção preferencial pelos pobres, como também à luz da vida e da contemplação da criação, e tantas outras.

## 7. Referências Bibliográficas

ALVARÍN, G. A. La animación bíblica de Iniciación a la vida Cristiana. **Medellín**, Bogotá-Colômbia, v. XLII, n. 166, p. 599-627, set./dez. 2016.

ANTONIAZZI, A. **A Palavra de Deus na vida do Povo**: Orientações teológicas e sugestões práticas. São Paulo: Paulinas, 1982.

ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL. Boletim da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES: Resultado da Assembleia Diocesana. **Jornal “O Diocesano”**, Cachoeiro de Itapemirim, Ano VI, n. 37, p. 5-6, jan. 1992.

AUGUSTIN. J. C. Os Reformadores do Século XVI e a Bíblia. **Revista Concilium**, [S.l.], v. 233, p. 71-81, jan./jun. 1991.

AUZOU, G. **A Palavra de Deus**: Introdução ao Mistério da Sagrada Escritura. São Paulo: Duas Cidades, 1967.

AZEVEDO, M. C. **Comunidades Eclesiais de Base e inculturação da fé**. São Paulo: Loyola, 1986.

AZEVEDO, W. O. Etapas da caminhada bíblica: da *Providentissimus Deus* à *Dei Verbum*. In: \_\_\_\_\_. CNBB. **Comissão Episcopal Pastoral para Animação Bíblico-Catequética**. Ouvir e proclamar a Palavra: seguir Jesus no caminho – Catequese sob inspiração da *Dei Verbum*. VII Encontro Bíblico-Catequético Nacional. São Paulo: Paulus, 2006.

BARBAGLIO, G; COMISSARI, L. **I salmi**. Texto poetico esistenza vissuta. Bologna: Centro Dehoniano, 2008.

BARBOZA, M. A. Pastoral Bíblica e Animação Bíblica no Brasil. **Revista de Catequese**, [S.l.], Ano XXXV, n. 137, p.31-44, jan./mar. 2012.

BATISTA, E. M.; SILVANO, Z. A. (Orgs). De movimento à Pastoral Bíblica após o Concílio Vaticano II (1965-1970). In: \_\_\_\_\_. **50 Anos Mês da Bíblia**: Memórias, desafios e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 2021.

BEA, A. O valor Pastoral da Palavra de Deus na Sagrada Liturgia. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S.l.], v.17, n. 1, p. 9-25, mar. 1957.

BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal VERBUM DOMINI do Santo Padre Bento XVI**: a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2018.

\_\_\_\_\_. **Discurso no Encontro com os Bispos do Brasil**, 11 de maio de 2007. 2007.

\_\_\_\_\_. **Discurso inaugural da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe**. Sala das Conferências: Santuário de Aparecida, Domingo, 13 de maio de 2007. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.

\_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis* de Sua Santidade Bento XVI ao Episcopado, ao Clero às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos sobre a Eucaristia Fonte e ápice da Vida e da Missão da Igreja**. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.

BERGMANN, J. A Animação Bíblica da Pastoral. **Revista de Catequese**, [S.l.], Ano XXXV, n. 137, p.65-77, jan./mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Apresentação. I Congresso Brasileiro Animação Bíblica da Pastoral. In: COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO CATEQUÉTICA. **Animação Bíblica da Pastoral**. Brasília: Edições CNBB, 2012. p. 5-10.

BETTO, F. **O que é CEBs?** São Paulo: Paulinas, 1981.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BOFF, L. CEBs: a Igreja inteira na base. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S.l.], v. 43, n. 171, p. 459-470, set.1983.

BORÓBIO, D. **Celebrar para viver: Liturgia e sacramentos da Igreja**. São Paulo: Loyola: 2009.

BRAUDEL, F. História de ciências sociais: a longa duração. **Revista de História**, [S.l.], v. 30, n. 62, p. 261-294, 1965.

BRIGHENTI, A. A Pastoral na vida da Igreja. **Revista de Catequese**, [S.l.], Ano XXXV, n. 137, p. 23-30, jan./mar. 2012.

\_\_\_\_\_. **A Pastoral dá o que pensar: A inteligência da prática transformadora da fé**. São Paulo: Siquem. Paulinas, 2006.

BUYST, I. A mística da Palavra na Reunião Litúrgica. In: LITURGIA EM MUTIRÃO. **Subsídio para a Formação**. Brasília: Edições CNBB, 2015. p. 178-179.

CARNIATO, M. I. C. **O caminho que o Espírito abre à Palavra: a Pastoral Bíblica na intuição de Padre Tiago Alberiore e seu desdobramento histórico**. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática) – Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, Faculdade de Teologia/Pós-Graduação de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1999.



CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1993.

CATECISMO DE HEIDELBERG, 1563. Disponível em: <[http://www.monergismo.com/textos/catecismos/catecismo\\_heidelberg.htm](http://www.monergismo.com/textos/catecismos/catecismo_heidelberg.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CELAM. **Conclusões da conferência de PUEBLA**: Texto oficial. São Paulo: Paulinas, 1979.

\_\_\_\_\_. **Conclusões da Conferência do Rio de Janeiro**, 1955. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Conclusões da Conferência de Santo Domingo**: Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã. São Paulo: Paulinas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Conclusões da Conferência de Medellín - 1968 - Texto oficial**: Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?. São Paulo: Paulinas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Documento de Aparecida**: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus, 2011.

\_\_\_\_\_. **Orientações para a Animação Bíblica da Pastoral na América Latina e no Caribe**. Brasília: Edições CNBB, 2016.

CELAM. Doc. 198. Anexo I – Relação Histórica entre a Bíblia e Pastoral desde o Apostolado Bíblico à Animação Bíblica da Pastoral no contexto da Pastoral Urbana. In: \_\_\_\_\_. **Orientações para a Animação Bíblica da Pastoral na América Latina e no Caribe**. Brasília: Edições CNBB, 2016.

CNBB. CEBs no Brasil. **As CEBs não pretendem ser uma “nova Igreja”, mas ser, isso sim, a Igreja de Cristo à qual fazem um forte apelo à revisão e à conversão**: CNBB, CEBs no Brasil. São Paulo: Edições CNBB, 1981. p. 15.

\_\_\_\_\_. **Comunidades Eclesiais de base na Igreja do Brasil**: Documentos da CNBB, 25. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 32-68.

\_\_\_\_\_. **Catequese renovada**: orientações e conteúdo. Doc. 43. São Paulo: Paulinas, 1989.

\_\_\_\_\_. **Orientações para a celebração da Palavra de Deus**: documentos da cnbb 52. São Paulo: Paulinas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil**: documentos da cnbb 25. São Paulo: Paulinas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Animação da vida litúrgica no Brasil:** documentos da CNBB 43. São Paulo: Paulinas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Crescer na leitura da Bíblia.** São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética:** Ouvir e proclamar a Palavra. Seguir Jesus no Caminho. Catequese sob inspiração da Dei Verbum. VII Encontro Bíblico-Catequético Nacional. São Paulo: Paulus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Comunidade de Comunidades, Estudos da CNBB, 104.** Brasília: Edições CNBB, 2013.

\_\_\_\_\_. **Guia Litúrgico-Pastoral.** Brasília: Edições CNBB, 2017.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à vida cristã:** Itinerário para formar discípulos, missionários, Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017.

\_\_\_\_\_. **Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja:** Documentos da CNBB 97. Brasília: Edições CNBB, 2018.

\_\_\_\_\_. **Diretório Nacional de Catequese:** Documentos da CBBB 84. Brasília: Edições CNBB, 2019.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023:** Documentos da CNBB, 109. Brasília: Edições CNBB, 2019.

\_\_\_\_\_. **E a Palavra habitou entre nós (Jo 1,14):** Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. Estudos da CNBB, 114. Brasília: Edições CNBB, 2021.

COMBLIN, J. **A Força da Palavra.** Petrópolis: Vozes: 1986.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO PASTORAL. **Animação Bíblica da Pastoral.** Brasília: Edições CNBB, 2012.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. **Constituições, decretos, declarações.** 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONGAR, Y. A Relação entre Culto ou Sacramento e Pregação da Palavra. **Revista Internacional de Teologia**, [S.l.], n. 3, p. 49-59, mar. 1968.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil:** 2011-2015. Doc. 94. Brasília: CNBB, 2011.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA Dei Verbum. **Concílio Vaticano II.** 1965.

CORRÊA, L. M. L. Novas leituras na Dei Verbum: a centralidade da Escritura na Igreja. In: AGOSTINI, N. (Org.). **Revelação e História:** uma

abordagem a partir da *Gaudium et Spes* e da *Dei Verbum*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 121-142.

\_\_\_\_\_. O significado da Escritura para a fé católica. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, Ano XVI, n. 41, p. 211-223, maio/ago. 2012.

D'ANIBALE, M. A. A celebração eucarística. In: CELAM. **Manual de Liturgia**. A celebração do mistério pascal. Os sacramentos: sinais do mistério pascal. 2. ed. Vol. III. São Paulo: Paulus, 2011.

DENZINGER, H. **Compêndio dos símbolos, definições e aclarações de fé e moral**. "Concílio de Trento", N. 1501-1508. São Paulo: Loyola, 2007.

DI BERARDINO, A. (Org.). Dicionário patrístico e de antigüidades cristãs. Tradução: Cristina Andrade. Petrópolis: Vozes, 2002.

DIEZ, M. B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica de toda a Pastoral. **Revista de Catequese**, n. 137, p. 56-64, jan./mar. 2012.

DIOCESE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES. **Diretório Diocesano da vida sacramental**. Cachoeiro de Itapemirim, 3. ed. 2002.

\_\_\_\_\_. **Cúria Diocesana**: Jornal "O Diocesano". Assembleia Diocesana de Pastoral. Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, 1992.

\_\_\_\_\_. **Bula de nomeação de Dom Dario Campos, ofm, bispo de Cachoeiro de Itapemirim, ano 2011**. Cachoeiro de Itapemirim, 2011.

\_\_\_\_\_. Coordenação Diocesana de Pastoral: **Diretório Diocesano da Vida Sacramental**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, 2002. p. 35-36.

\_\_\_\_\_. Equipe diocesana para os Círculos Bíblicos. O Povo de Deus a Caminho. **Cartilha "Refletindo"**, Cachoeiro de Itapemirim: Frangaf, n.1, 1990.

\_\_\_\_\_. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. **Cartilha "Refletindo"**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 158, jan./mar. 2010.

\_\_\_\_\_. Refletindo sobre sacerdócio nas cartas católicas. **Cartilha Refletindo**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 159, abr./jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Refletindo com os profetas: dízimo e vocações. **Cartilha "Refletindo"**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 160, jul./set. 2010.

\_\_\_\_\_. Refletindo com o Evangelista Mateus. **Cartilha "Refletindo"**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 164, jan./fev. 2011.

\_\_\_\_\_. Vocação: Evangelho de Mateus. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n.168, ago. 2011.

\_\_\_\_\_. A travessia do Povo de Deus. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n.169, set./out. 2011.

\_\_\_\_\_. Profetas Ageu e Joel. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n.170, nov./dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Livro de Rute – Mulheres em Ação. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n.172, jan./fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Atos dos Apóstolos: Discípulos (as) em Ação. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 174, abr./maio. 2012.

\_\_\_\_\_. Discípulos Missionários a partir do Evangelho de Marcos. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 177, set. 2012.

\_\_\_\_\_. Discípulos (as) missionários (as) a partir do Evangelho de Marcos. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 178, out. 2012.

\_\_\_\_\_. Apostolado dos Leigos – Decreto Apostolicam Actuositatem – Conselho Nacional do Laicato do Brasil”. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n.179, nov. 2012.

\_\_\_\_\_. Eis-me aqui, envia-me (Is 6,8), Campanha da Fraternidade 2013, Fraternidade e Juventude. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 181, jan./mar. 2013.

\_\_\_\_\_. JMJ – Rio 2013: Estar com o Senhor – caminho do discipulado missionário. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 182, abr. 2013.

\_\_\_\_\_. DÍZIMO, atitude de fé”. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 184, jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Vocação – um desafio de Amor: Agosto, mês vocacional. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n.185, ago. 2013.

\_\_\_\_\_. Paróquias Revitalizadas à luz de Aparecida. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n.188, nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Comunidade de Discípulos Missionários no Evangelho de São João. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, n. 190, jan./fev. 2014.

\_\_\_\_\_. Comunidade de Discípulos Missionários no Evangelho de São João. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, n.192, abr./jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Dízimo – Alegria na Partilha. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, n.193, jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Círculo Bíblico – Encontro Diocesano”. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, n. 203, set. 2015.

\_\_\_\_\_. Casa comum, nossa responsabilidade **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, n. 207, fev./mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Roteiro para reflexão nos Círculos Bíblicos. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, n. 214, dez./jan. 2017.

\_\_\_\_\_. O Evangelho de São Lucas e os tesouros do Reino de Deus – segunda parte. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Diocesana Gráfica, n. 232, abr./jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Advento: espera e acolhimento. **Cartilha “Refletindo”**, Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, n. 236, dez. 2019.

DÔNDICI, G. (Org.) **Fecundados pela Palavra**: Comentários à Exortação Apostólica *Verbum Domini*. Rio de Janeiro: Paulus, 2014. p. 69-79.

EQUIPE DIOCESANA DE CÍRCULOS BÍBLICOS. **Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES**: Sumário, Círculo Bíblico Missionário. São Paulo: Paulinas, 2017.

\_\_\_\_\_. **Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES**: Circulo Bíblico Missionário. São Paulo: Paulinas: 2017.

FEBICAM. Apostolado Bíblico no Brasil. **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, Ano 31, v. XII, n. 45/46, p. 113-125, 1988.

FERNANDES, L. A. Da Dei Verbum à Verbum Domini. In: DÔNDICI, G. (Org.) **Fecundados pela Palavra**: Comentários à Exortação Apostólica *Verbum Domini*. Rio de Janeiro: PUC Rio; Paulus, 2014. p.15-66.

FIDALGO, A. G. De la Dei Verbum a la Verbum Domini, en la Vida y en la Misión de la Iglesia. **Revista Clar**, [S.l.], Ano L, n. 2, p. 8-25, abr./jun. 2012.

FLORISTÁN, C. A Liturgia: Lugar de Educação da Fé. In: **Concilium 194**: Teologia Prática. ed. 4, 1984. p. 73[501] - 83 [511].

FONTOURA, R. A.; BOCALETE, R. Mística, Liturgia e Mistagogia na Iniciação à Vida Cristã. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE CATEQUESE. **A Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã**. Petrópolis, 2018. p. 75-88.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: A Alegria do Evangelho - sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

\_\_\_\_\_. **Laudato Si'**: Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.

HASS, C.G. Viver segundo o domingo. In: CNBB. **Liturgia em Mutirão**: Subsídios para a Formação. Brasília: Edições CNBB: 2009, p. 73-76.

HERRERA, C. A Federação Bíblica Católica Mundial na América Latina. **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, Ano XXXI, v. XII, n. 47/48, p. 40-43, 1988.

JERÔNIMO, S. **Cartas de San Jerônimo**. Vol. I, Edición bilingüe introducción, versión y notas por Daniel Ruiz Bueno. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1962. p. 403-426.

JOÃO PAULO II, PP. A Constituição *Dei Verbum*. **Revista Convergência**, Ano XXXI, n. 289, p. 3-4, jan./fev. 1996.

\_\_\_\_\_. **Fala aos bispos do Regional Leste II na visita Ad Limina, 16 de novembro de 2002**. 2002. Disponível em: <<http://www.clerus.org/bibliaclerusonline/pt/h13.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Discurso de sua santidade o Papa João Paulo II sobre a Interpretação da Bíblia na Igreja. In: PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**: Discurso de Sua Santidade o Papa João Paulo II e documento da Pontifícia Comissão Bíblica. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 5-24.

\_\_\_\_\_. Discurso inaugural do Papa João Paulo II: Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã. In: CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE SANTO DOMINGO. **Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã**. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 11-35.

JÜNGLING, H. W. O livro de Isaías. In: ZENGER, E. Os livros da Sabedoria. In: \_\_\_\_\_. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003. Bíblica Loyola 36, p. 287. p. 380-397.

JUNGSMANN, J. A. **Missarum Sollemnia**: Origens, Liturgia, História e Teologia da Missa Romana. São Paulo: Paulus, 2009.

KAANNENGIESSER, C. A leitura da Bíblia na Igreja Primitiva – Exegese

patrística e seus pressupostos. **Revista Concilium**, [S.l.], n.233, p. 41-49, 1991.

KESTERING, J. A Palavra de Deus no coração da pastoral. **Revista de Catequese**, [S.l.], Ano XXXV, n. 138, p. 13-19, abr./jun. 2012.

\_\_\_\_\_. A centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja Católica. In: CNBB. **Comissão Episcopal Pastoral para Animação Bíblico-Catequética**. Ouvir e proclamar a Palavra. Seguir Jesus no caminho. A catequese sob a inspiração da *Dei Verbum*. VIII Encontro Bíblico-Catequético Nacional. São Paulo: Paulus, 2006. p.31-36.

KONINGS, J. XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus. **Revista Perspectiva Teológica**, [S.l.], Ano XLI, n. 114, p. 165- 191, maio/ago. 2009.

KRAUS, H. J. **Los Salmos (Sal 60-150)**. Vol. II. Salamanca: Ediciones Segue-me, 1995.

LEÃO XIII, PP. **Sobre o Estudo da Sagrada Escritura**, Encíclica “Providentissimus Deus”. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1961.

LEONARD, W.; ORCHARD, B. La Biblia en la Historia de la Iglesia. In: **Concílio a Vaticano II**: Comentários a la constitución *Dei Verbum* sobre la divina revelación. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1956. p. 3-31.

LIBÂNIO, J. B; MURAD, A. **Introdução à Teologia**: perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LIMA, M. L. C. Novas Leituras na *Dei Verbum*: a centralidade da escritura na igreja. In: AGOSTINI, N. (org.). **Revelação e história**: Uma abordagem a partir da *Gaudium et Spes* e da *Dei Verbum*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 121-142.

\_\_\_\_\_. O significado da Escritura para a fé católica. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro: PUC Rio, Ano XVI, n. 41, p. 211-223, maio./ago. 2012.

LOPES, G. **Dei Verbum**: Texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2013.

LÓPEZ, C. J. B. Fontalidad de la Palabra de Dios en vista a la nueva evangelización, Tomo I, Génesis de la Animación Bíblica de la Pastoral, su gestación y recepción en el Magisterio de la Iglesia. CELAM, Colección Autores nº 56, Bogotá, D.C. Colombia, 2019.

LORTZ, J. **Historia de la Iglesia en la perspectiva de la historia del pensamiento**: Tomo I: Antigüedad y Edad Media. Madrid: Ediciones Cristiandad, 2003.

\_\_\_\_\_. **Historia de la Iglesia en la perspectiva de la historia del pensamiento:** Tomo II: Edad Moderna y Contemporánea. Madrid: Ediciones Cristiandad, 2008.

MANNUCCI, V. **La Bíblia como Palavra de Dios:** Introducción general ala Sagrada Escritura. 5.ed. Ciudad de México: Desclée de Brouwer, 1997.

MARONI, J. B. **Por uma evangelização integral:** estudo Teológico Pastoral à Luz do Magistério Latino Americano. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia. Rio de Janeiro, 2014.

MARTINI, C. M. A Sagrada Escritura, Alimento e Norma da Pregação e da Religião. In: **A Bíblia na Igreja depois da *Dei Verbum***. São Paulo: Paulinas, 1971. p. 169-186.

\_\_\_\_\_. Il ruolo centrale della Parola di Dio nella vita della Chiesa. **L'animazione bíblica dell'esercizio pastorale**, [S.l.], v. IV, n. 3727, p.24, 2005. Disponível em: <[http://www;c-b-f.org/dei-verbum/Paper/martini\\_l.pdf](http://www;c-b-f.org/dei-verbum/Paper/martini_l.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2015.

MARTINS FILHO, I. G. S. **Manual esquemático de História da Filosofia**. 3.ed. São Paulo: LTR Editora, 2004.

MATOS, H. C. J. **CEBs:** uma interpretação para o ser cristão hoje. São Paulo: Paulinas, 1985.

\_\_\_\_\_. **Caminhando pela História da Igreja:** uma orientação para iniciantes. Vol. I. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

MESTERS, C. **Palavra de Deus na História dos Homens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

\_\_\_\_\_. “Ouvir o que o Espírito diz às Igrejas”: A interpretação popular da Bíblia no Brasil. **Revista Concilium**, [S.l.], n. 233, p.112-133, jan./jun.1991.

\_\_\_\_\_. Jesús y los Salmos. La oración de los salmos en la vida de Jesús. **Revista de Interpretação de interpretação Bíblica Latino-Americana**, Quito, n. 45, p.130-140, jul./dez. 2003.

MESTERS, C.; OROFINO, F.; WELLER, L. **Rezar os Salmos Hoje:** a lei orante do povo de Deus. São Paulo: Paulus, 2006.

MESTRE, G. E. I Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* y la Animación Bíblica de la Pastoral. “La libertad inaferrable de la Palabra”. **Medellín**, Bogotá, Colômbia, v. XLII, n. 166, p. 629-646, set./dez. 2016.

MOESCH, O. **A Palavra de Deus:** Teologia e Práxis da Evangelização. Petrópolis: Vozes, 1995.



NERY, I. J. Animação Bíblica da Pastoral. **Revista de Catequese**, [S.l.], Ano XXXIV, n. 135, p. 29-34, jul./set. 2011.

OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES. São Paulo: Paulus, 1994.

OPORTO, S. G. **Los Cuatro Evangelios**. Salamanca: Ediciones Sigueme, 2010.

OROFINO, F. A recepção bíblico-pastoral das conferências episcopais na América Latina e a leitura popular da bíblia. In: PIVA, E. D. (org.). **Evangelização: Legado e perspectivas na América Latina e no Caribe**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 21-41.

OSBORNE, T. P. La Animación. La Pastoral Bíblica según la FEBIC. **Revista Reseña Bíblica**, [S.l.], n. 97, p. 7-18, jan./jun. 2018.

PAGOLA, J. A. **O Caminho aberto por Jesus**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PALAVRA DO SENHOR I. **Lecionário Dominical A-B-C**. São Paulo: Paulus, 2007.

PALUDO, F.; D'ANNIBALE, M. A Palavra de Deus na celebração. In: CELAM. **Manual de Liturgia II**. A celebração do mistério pascal. Fundamentos teológicos e elementos constitutivos. São Paulo: Paulus, 2005. p.143-91.

PASTORE, C. La Animación Bíblica de la Pastoral a la Luz de la Exhortación Apostólica *Verbum Domini*. **Revista ITER**, [S.l.], Ano XXIII, n. 57-58, p. 207-226, jan./jun. 2012.

PAULO VI, PP. **Exortação Apostólica EVANGELII NUNTIANDI: A Evangelização no mundo contemporâneo**. São Paulo: Paulinas, 2011.

PEDROSA-PÁDUA, L. Espiritualidade e Bíblia. Integração e humanização geradas por um Livro vivo. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v. n. 46, p. 58-80, jan./abr. 2014.

PEREIRA, S. C. **“Anunciamos Cristo crucificado” (1 Cor 1,23): A formação de discípulos missionários hoje à luz da teologia da cruz de Antônio Paganini**. 2019. 244f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia. Rio de Janeiro, 2019.

PIKAZA, J. **A Teologia de Lucas**. São Paulo: Paulinas, 1978.

PIO XII, PP. **Divino Afflante Spiritu: sobre o modo mais oportuno de promover os estudos da Sagrada Escritura**. São Paulo: Paulinas, 1965.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Loyola, 1994.

RAMOS, J. A. **Teologia Pastoral**. Madrid, Espanha: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004.

RAVASI, G. **Libro dei Salmi**: Commento e Attualizzozione. Bologna:EDB, 1985. v. Iº (1-50); v. IIIº (101-150).

RETAMALES, S. S. **La Palabra de Dios**: en la vida y pastoral de la Iglesia. Barcelona: Editorial Verbo Divino, 2014.

\_\_\_\_\_. **A Animação Bíblica da Pastoral**: sua identidade de missão. São Paulo: Paulus, 2011.

\_\_\_\_\_. La Animación bíblica de la pastoral del Pueblo de Dios, su identidad y misión. **Medellín**, [S.l.], v. XXXV, n. 137, p. 37-63, mar. 2009.

REUS, J. B. **Curso de Liturgia**. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

RICHARD, P. Um novo espaço para a Palavra de Deus. **Revista Concilium**, [S.l.], n. 335, p. 42-52, jul./dez. 2010.

RICHTMANN, F. L. P. Movimento Bíblico Católico no Brasil na Primeira Metade de nosso Século. **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, Ano 31, v. XII, n. 47/48, p. 101-125, 1988.

RITO, H. A Igreja como Serva e Intérprete Autorizada da Palavra de Deus. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S.l.], v. XXXI, n. 124, p. 817-838, dez. 1971.

ROJAS, J. M. G., La recepción de la Dei Verbum em la *Verbum Domini*. **Revista Cuestiones Teológicas**, Medellín, Colômbia, v.39, n.91. p. 77-97, jan./jun. 2012.

ROSAS, G. A celebração do Mistério de Cristo no Ano Litúrgico. In: CELAM. Manual de Liturgia IV. **A celebração do mistério pascal**: outras expressões celebrativas do mistério pascal e a liturgia na vida da Igreja. São Paulo: Paulus, 2007.p. 15-41.

\_\_\_\_\_. O tempo na Liturgia. In: CELAM. **Manual de Liturgia II**: a celebração do mistério pascal – fundamentos teológicos e elementos constitutivos. São Paulo: Paulus: 2005

ROTERODAMUS, D. E. Os santos padres. In: STUDER, B. **Fundamentos de Dogmática Histórico Salvífica**: Revelação e Igreja. Petrópolis-RJ: 1971. *Mysterium Salutis*, Volume I/3 p. 89-104

SALAZAR, G. N. El camino de la Pastoral Bíblica antes y después del Concilio en América Latina. **Medellín**, [S.l.], v. XXXV, n. 137, p. 5-36, mar. 2009.

\_\_\_\_\_. **Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica da Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2011.

SÃO PIO V, PP. **Catecismo Romano**: O Catecismo do Concílio de Trento. Petrópolis: Múltipla Gráfica Ltda, 1950. Disponível em: <<http://www.obrascaticas.com/livros/Catecismo/Catecismo%20Romano%20Sao%20Pio%20V%20Ed%20Servico%20de%20Animacao%20Eucaristica%20Mariana.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SCHÖKEL, L. A.; CARNITI, C. **Salmos I** (Salmos 1-72). Espanha: Eitorial Verbo Divino, 1997.

\_\_\_\_\_. **Salmos II** (Salmos 73-150). Espanha: Eitorial Verbo Divino, 1998.

SCHÖKEL, L. A. Pan de Vida. In: CONCÍLIO VATICANO II. **Caomentarios a la constitución Dei Verbum sobre la divina revelación**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999. p. 671-699.

SCHREIBER, M. A. Palavra de Deus - Escritura - Teologia. Uma busca de articulação. In: ABREU, E. H.; ZACHARIAS, R. (Orgs). **Sagrada Escritura e Teologia**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SCHROER, S. O Livro da Sabedoria. In: \_\_\_\_\_. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 349-357.

SILVA, A. P. Pe. Antônio Charbel. Fundador da “Liga de Estudos Bíblicos”. **Revista de Cultura Bíblica**, [S.l.], Ano XXXI, v. 12, n. 47/48, p. 11-14, 1988.

SILVA, C. M. D. O impulso bíblico no Concílio: A Bíblia na Igreja depois da Dei Verbum. **Revista Trim**, Porto Alegre, v. 36, n. 151, p. 025-053, mar. 2006.

SILVA, R. R. O que é a Palavra de Deus. In: ABREU, E. H.; ZACHARIAS, R. (Orgs). **Sagrada Escritura e Teologia**: por uma responsabilidade social e comunitária da fé cristã. São Paulo: Paulinas. UniSal, 2011. p. 15-27.

SILVA, D. M. **A dinâmica da ação evangelizadora do Movimento da Boa Nova - MOBON**: Um análise teológico-pastoral à luz da reflexão teológica de Victor Codina. 2020. 384f. Tese (Doutorado) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Departamento de Teologia de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2020.

SILVA, V. Os Salmos como literatura. **Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana**, Petrópolis, n. 45, p. 9-23, 2003.

SÍNODO DOS BISPOS. **XIII Assembleia Geral Ordinária**: Homilias e Pronunciamentos do Papa Bento XVI - Mensagem ao Povo de Deus e Propostas dos Padres Sinodais. Brasília: Edições CNBB, 2013.

SOBRINO, J. **Espiritualidade da Libertação**: Estrutura e conteúdo. São Paulo: Loyola: 1992.

SOUZA, N. Dei Verbum, notas sobre a construção do texto conciliar. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, Ano XXIII, n. 85, p. 177-190, jul. 2015.

STADELMANN, L. **Os Salmos da Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 2015.

TABORDA, F. Lex Orandi - Lex Credendi. Origem, sentido e implicações de um axioma teológico. **Perspectiva Teológica**, [S. l.], v. 35, n. 97, p. 71-86, 2003.

TERRA, J. E. M. História da Federação Bíblica Católica Mundial (FEBICAM). **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, Ano XXXI, v. XII, n. 47/48, p. 15-24, 1988.

\_\_\_\_\_. História da Liga de Estudos Bíblicos (LEB). **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, Ano 37, v. XVII, n. 71/72, p. 15-24, 1994.

TORNAMBÉ, G. Lex orandi, lex credendi e... lex agendi?. **Rivista di Pastorale Liturgica**, Brescia-Itália, p. 1-2, jan./jun. 2019.

ULLOA, P. U. Recepción bíblica de la Constitución Dei Verbum en América Latina. **Medellín**, [S.l.], v. XLI, n. 162, p. 283-305, ago. 2005.

VALKENBERG, P. Leitores da Escritura e ouvintes da Palavra na Igreja da Idade Média. **Revista Concilium**, [S. l.], n. 233, p. 60-70, jan./jun. 1991.

VILELA, L. M. **Dom Luiz Mancilha Vilela foi bispo diocesano de Cachoeiro de Itapemirim entre os anos 1985 a 2002**. Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica Nova Luz, 1991. Cartilha 01, p. 02.

VIVIANO, P. A. Estudiosos da Bíblia, os simples fiéis e o Sínodo da Palavra de 2008. **Revista Concilium**, [S. l.], n. 335, p. 62 (222)-71(231), jul./dez. 2010.

VV.AA. **Leitura do Evangelho segundo Mateus**. São Paulo: Paulinas, 1982. (Coleção Cadernos Bíblicos 12)

ZAGHENI, G. **L'età moderna**: Corso di storia della Chiesa III. Milano: San Pablo, 1995.

ZAVARES, M. L. Ritos Finais: O corpo eclesial de Cristo é enviado em missão. In: CNBB. **Liturgia em Mutirão**: Subsídios para a Formação. Brasília: Edições CNBB, 2015. p. 144-146.

ZENGER, E. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003. Bíblica Loyola 36.

## ANEXO I

### Exegetas dos séculos IV e V

Dentre os inúmeros exegetas desse período, escolhemos destacar:

*São João Crisóstomo* - falecido em 407, é considerado o príncipe dos oradores e o exegeta mais destacado da Igreja grega, pela sua notável erudição e a mais alta eloquência.<sup>822</sup> Ele é também considerado um dos melhores comentadores das cartas de São Paulo; escutava nelas, conforme ele mesmo diz, “uma voz amiga” diante e das tribulações e perseguições sofridas. Os problemas da vida criaram nele uma espécie de conaturalidade com o apóstolo.<sup>823</sup> Dele, temos cerca de 140 homilias sobre os livros do Velho (primeiro) e do Novo (segundo) Testamento, 90 homilias sobre Mateus, 88 sobre Lucas, 63 sobre Atos dos Apóstolos e cerca de 250 sobre as epístolas de São Paulo. No trato para com a Palavra de Deus, tinha particular preferência pela homilia. Tal preferência provinha de uma profunda estima pela Palavra de Deus a nós transmitida pela Sagrada Escritura.<sup>824</sup>

*San Efrén* (falecido em 375) foi um mestre genial em Sagrada Escritura. Com esses e outros testemunhos, podemos afirmar que a Bíblia era algo vivo na Igreja durante esses séculos.<sup>825</sup>

Não menos assíduos e entusiastas com a Sagrada Escritura foram os Padres latinos. Dentre eles, podemos citar *Cipriano* (falecido em 258) e *Hilário* (falecido em 368), *Ambrósio* e *Gregório*, e *São Jerônimo* (347-420), muito conhecido na história do mundo ocidental cristão pelo trabalho de tradução dos textos bíblicos em grego e hebraico para língua latina, a chamada Vulgata, e pelos trabalhos de tradução de textos das bibliotecas grega e hebraica.<sup>826</sup> As traduções latinas existentes dos textos bíblicos antes de Jerônimo eram denominadas de *Vetus Latina* – Versão Latina Antiga. A partir de Jerônimo, temos a tradução chamada Vulgata.<sup>827</sup>

<sup>822</sup> LEONARD, W.; ORCHARD B., *La Biblia en la Historia de la Iglesia*. VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 11.

<sup>823</sup> MESTERS, C., *Palavra de Deus na História dos Homens*, 2º v. p. 197-198.

<sup>824</sup> BEA, A. O. *Valor Pastoral da Palavra de Deus na Sagrada Liturgia*, p. 13.

<sup>825</sup> LEONARD, W.; ORCHARD B., loc. cit.

<sup>826</sup> GRIBOMONT, J., *Jerônimo*. In: DI BERARDINO, A. (Org). *Dicionário Patrístico e de Antiguidades cristãs*, p. 747.

<sup>827</sup> O'DONNELL, J.J., *Bíblia*. In: FITZGERALD, A.(ed.) *Diccionario de San Agustin*. Burgos: Monte Carmelo, p.176.

São Jerônimo é considerado um dos principais baluartes da Igreja em ciência bíblica. Deixou-nos um imenso repertório de meditações, exposições escriturísticas e instruções bíblico-homiléticas. Como nenhum outro, contribuiu para apresentar as riquezas teológicas encerradas nos Livros Sagrados. Foi honrado com o título de Doutor Máximo da Igreja, por possuir um extraordinário conhecimento da Bíblia e ter feito sobre os Livros Santos magníficos trabalhos.<sup>828</sup>

Grandiosa para a Igreja foi a contribuição dos Padres escritores “[...] cujos estudos profundos e obras notáveis se sucederam durante três séculos em tamanha abundância, que esse período foi chamado de idade de ouro da exegese bíblica.”<sup>829</sup>

Os exegetas dos séculos IV e V, como João Crisóstomo e Agostinho, não eram *neutros* ao interpretar a Bíblia. Buscavam nos acontecimentos vivenciados no dia a dia expressiva contribuição para a compreensão dos textos bíblicos. Buscavam na Bíblia uma resposta para as perguntas concretas da vida e da história. Dessa forma, a realidade vivida entrava como fator constitutivo do sentido do texto.

Santo Agostinho, além de mostrar uma penetração admirável na interpretação da Palavra de Deus e habilidade para tirar partido dela para apoiar a verdade católica,<sup>830</sup> fez, como João Crisóstomo, forte ligação entre a Bíblia e a realidade existencial. Assimilou a queda de Roma, em 410 (acontecimento que marcou o horizonte da existência humana daquele tempo), como uma luz para uma nova compreensão dos textos bíblicos. O resultado dessa nova compreensão foi a publicação de 22 livros, desde 413 até 426, e, dentre eles, a obra que marcou a história do Ocidente até hoje: “A Cidade de Deus”.<sup>831</sup>

Quanto aos monges do deserto, suas vidas se organizavam em razão da Palavra de Deus. Cultivavam um trato todo particular para com as Sagradas Escrituras na sua compreensão, meditação e oração, para o qual foi se empreendendo o método da *lectio divina*.<sup>832</sup>

<sup>828</sup> PD n. 28.

<sup>829</sup> PD n. 27.

<sup>830</sup> PD n. 28.

<sup>831</sup> MESTERS, C., Palavra de Deus na História dos Homens, p. 197.

<sup>832</sup> RETAMALES, S. S., La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 14.

## ANEXO II

### Monges Copistas e compiladores

Entre o século VI e o século XI, os monges tiveram uma notável dedicação ao trabalho de cópias de manuscritos e compilações exegéticas, contribuindo, dessa forma, para manter vivos os estudos bíblicos. Dentre eles, podemos destacar: Beda (+735); Alcuino (+804), Walfredo Estrabón (+849), Anselmo de Laon (+1109), Pedro Damiano (+1072) e Lanfranco (+1093). Esses nomes nos recordam que a Bíblia era uma luz para aquele momento na vida da Igreja.<sup>833</sup>

Tanto no Oriente como no Ocidente do Império Romano, a Bíblia sempre esteve presente na origem dos movimentos monásticos, na vida de seus fundadores. Ensinava a eles o caminho da cruz. Para esses homens, a vocação emanava da Palavra de Deus.<sup>834</sup>

São Norberto, considerado o renovador do clero e fundador da Ordem dos Cónegos, afirmava que “[...] seguir as Sagradas Escrituras é tomar a Cristo como guia”. Estevão de Muret, fundador da congregação monástica de Grandmont, considerado precursor de São Francisco de Assis, afirmava que “[...] a única regra de vida é o evangelho, é a regra de Jesus Cristo, mais perfeita do que a de S. Bento”<sup>835</sup>. Estevão elaborou e viveu a sua regra, sendo ela a própria Bíblia.

Notável também era o emprego espiritual da Bíblia nos mosteiros e conventos (prática da *lectio divina*). Entre os religiosos, destacam-se as pregações populares por parte dos sacerdotes e missionários, como o próprio Francisco de Assis, Antônio de Pádua, Bernardino de Siena e muitos outros.<sup>836</sup>

<sup>833</sup> LEONARD, W.; ORCHARD B. La Biblia en la Historia de la Iglesia. VERBUM DEI. Comentario a la Sagrada Escritura, p. 11 e 12.

<sup>834</sup> COMBLIN, J., A Força da Palavra - “No princípio era a palavra”, p. 161-162

<sup>835</sup> Ibid., p. 161. Citação de citação: H. de Lubac, La postérité spirituelle de Joachim de Fore, t.I, Lethielleux, Paris, 1979, p. 75-82.

<sup>836</sup> RETAMALES, S.S., La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 18.

### ANEXO III

#### **A criação da *Pontifícia Comissão Bíblica*, a fundação da “*Pia Società di San Girolamo*” e a publicação do Decreto *Lamentabili*.**

Em outubro de 1902, o Papa Leão XIII cria a *Pontifícia Comissão Bíblica*.<sup>837</sup> Nesse mesmo ano, Giacomo della Chiesa (mais tarde eleito Papa com o nome de Bento XV) fundou a “*Pia Società di San Girolamo*”, com o propósito de difundir o Evangelho entre o povo. Papa Bento XV é quem, em 1920, vai escrever a Encíclica *Spiritus Paraclitus*, na qual recomendou que cada família tivesse em casa os quatro Evangelhos e os Atos dos Apóstolos.<sup>838</sup>

Pio X (1903-1914), em seu pontificado, inicia uma renovação na piedade da Igreja, sugerindo a utilização frequente da Sagrada Escritura como instrumento de renovação do espírito litúrgico na Igreja e renovação da catequese. A sugestão do Papa é tida como os primeiros passos de volta às fontes, os quais mais tarde serão amplamente assumidos pelo Concílio Vaticano II.<sup>839</sup>

Em 03 de julho de 1907, pelo Decreto *Lamentabili*, o Papa Pio X exclui a opinião que considerava possível a presença de qualquer tipo de erro em um texto inspirado ou que pudesse prescindir da inspiração no ato de interpretar os livros da Bíblia (EB 2020-203). Em 8 de setembro desse mesmo ano, pela Encíclica *Pascendi*, afirma que não era possível aceitar a opinião que considerava a inspiração bíblica apenas como um forte impulso humano, próprio da experiência religiosa de cada fiel, e reafirmou a verdade dos livros sagrados. (EB 258-259,264-265). Em ambos os documentos, o pontífice condena a opinião modernista. Ambos os documentos levaram a Igreja ao juramento antimodernista em 1910.<sup>840</sup>

Outras iniciativas para o aprofundamento do estudo das Sagradas Escrituras foram também tomadas por Pio X, consideradas como complementos dos frutos da feliz iniciativa de Leão XIII.<sup>841</sup>

<sup>837</sup> CNBB, Orientações para a Animação Bíblica da Pastoral na América Latina e no Caribe, p. 111.

<sup>838</sup> FELDKAMPER, L., O Apostolado Bíblico em escala mundial - vinte anos depois do Concílio, p. 25.

<sup>839</sup> LOPES, G., Dei Verbum, Texto de comentários, p. 49.

<sup>840</sup> FERNANDES, L. A., Da Dei Verbum à Verbum Domini, p. 23.

<sup>841</sup> DIVINO AFFLANTE SPIRITU, p. 7-8.



## ANEXO IV

### O Sínodo sobre a Palavra de Deus

A necessidade de realizar uma Assembleia Ordinária dos Bispos sobre a Palavra de Deus era assunto comentado no interior da Igreja por pastores e fiéis leigos. Para o Cardeal Martini, muitas eram as razões que justificavam essa necessidade.<sup>842</sup>

- Percebia-se que não se havia ainda explorado com profundidade toda a riqueza trazida pela constituição conciliar *Dei Verbum*.
- Muitos de seus temas ainda estavam em aberto, necessitando serem tratados com profundidade teológica.
- Não se tinha clareza se a vida e a evangelização da Igreja estavam realmente sendo permeadas pelas afirmações fundamentais do Concílio Vaticano II.
- A Bíblia seguia sendo um livro desconhecido para o mundo católico, não obstante os numerosos esforços empregados por várias instituições Bíblicas de caráter pastoral para que fosse diferente.
- A necessidade de dar à Palavra de Deus a centralidade que lhe é própria, na evangelização de um mundo em contexto de mudança, diverso e desafiante.
- A necessidade de recuperar a centralidade da Palavra de Deus, em todos os níveis, no interior da Igreja.

O Papa Bento XVI, carinhosamente chamado por alguns de “Papa da Palavra de Deus”,<sup>843</sup> tinha também motivações pessoais para a convocação de um Sínodo sobre a Palavra de Deus. Sua reflexão teológico-pastoral já apontava seu pensamento a respeito do que devia ser um Sínodo dos bispos sobre a Palavra de Deus.<sup>844</sup>

No começo de seu pontificado, discursando num congresso internacional promovido pela Federação Bíblica Católica (FEBIC) e pelo Pontifício Conselho para a Unidade dos cristãos, para comemorar os quarenta anos da constituição conciliar *Dei verbum*, o Papa fez a seguinte afirmativa:

<sup>842</sup> RETAMALES, S. S., *La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia*, p. 78-79.

<sup>843</sup> LOPES, G. *Dei Verbum - Texto e comentário*, p. 68. O papa Bento XVI foi chamado de “papa da Palavra de Deus” pelo cardeal Nicola Eterovic, secretário geral do Sínodo, numa Conferência da Universidade Urbaniana, Roma, em 3 de dezembro de 2010.

<sup>844</sup> RETAMALES, S. S., *op. cit.*, p. 80.

[...] uma comunidade que escuta e anuncia a Palavra de Deus, significa - por um lado - que ela vive do Evangelho e que é no Evangelho onde ela encontra a *parresía* (confiança, ousadia), o conteúdo e a orientação de sua vocação e missão. E – por outro lado – significa que a Igreja sempre deve renovar-se e rejuvenescer-se, e a Palavra de Deus, que não envelhece e nem se esgota jamais, é o meio privilegiado para esse fim. Com efeito, é a Palavra de Deus que, por meio da ação do Espírito Sano, nos guia sempre de novo a verdade completa (Jo 16,13).<sup>845</sup>

No discurso dirigido aos membros do XI Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos bispos, em 21 de janeiro de 2008, que preparava a assembleia sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, Bento XVI ressaltou que, no mundo contemporâneo, as grandes tarefas da Igreja, como a evangelização e o ecumenismo, não serão levadas adiante se não se centrarem na Palavra de Deus e não se justificarem e se sustentarem nela.<sup>846</sup>

As afirmações proferidas por Bento XVI deram base para a realização de um Sínodo que colocasse a Igreja em estado permanente de escuta e obediência à Palavra de Deus e que aquela definisse sua eclesialidade alicerçada no fato de ser a comunidade da Palavra feito carne, Jesus Cristo, quem faz possível a nova e definitiva aliança, posto que a Palavra de Deus é quem define sua natureza e missão. O Sínodo pôde oferecer à Igreja razões para que ela tomasse consciência de que ela mesma devia ser a primeira a colocar a Palavra no centro de sua existência e que a evangelização partisse de sua própria renovação em razão de sua origem e Tradição.<sup>847</sup>

O Sínodo também ofereceu razões para que o missionário a anunciar a Boa Nova fosse forjado no encontro de todos na Igreja com a Palavra de Deus, convertendo, dessa forma, a evangelização em testemunho da Palavra, tendo como conteúdo a oferta gratuita da Palavra, a mesma que renova e rejuvenesce a comunidade do Ressuscitado.

A reunião da Assembleia Sinodal aconteceu no Vaticano, de 5 a 26 de outubro de 2008, com o tema *A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*, que se encontra refletido na estrutura dos *Lineamenta*. A estreita ligação entre Eucaristia e Palavra de Deus também contribuiu para a escolha do referido tema, “reforçando o desejo, aliás antigo, de levar a reflexão sinodal a concentrar-se, agora, sobre a

<sup>845</sup> RETAMALES, S. S., *La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia*. p. 80. BENTO XVI, Discurso no Congresso Internacional pelo XI aniversário da constituição conciliar *Dei verbum*, 16 de setembro de 2005.

<sup>846</sup> *Ibid.*, p. 81.

<sup>847</sup> *Ibid.*, p. 81-82.

Palavra de Deus, visto que, em outubro de 2005, a Assembleia dos bispos havia se concentrado na Eucaristia, fonte e cume da vida e da missão da Igreja.

A Assembleia foi composta de 253 Padres Sinodais, bispos do mundo inteiro, eleitos pelos seus irmãos das diversas Conferências episcopais ou indicados pelo Papa Bento XVI.<sup>848</sup> O Sínodo pode ser considerado uma continuidade da XI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos”, realizada de 2 a 23 de outubro de 2005, sobre o tema: “A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”.<sup>849</sup>

A exposição introdutória ao Sínodo foi composta da preparação feita nas Igreja particulares a partir do *Instrumentum Laboris* e das respostas das Conferências locais. Os Padres sinodais expuseram as experiências e os testemunhos de suas Igreja locais e seus projetos missionários para que a Palavra de Deus atinja os fiéis e o mundo.<sup>850</sup>

O horizonte aí captado constituiu a matéria exposta na *Relatio pos disceptationem*, dividida em três partes:

- 1) Deus fala e escuta
- 2) A Palavra de Deus, a Sagrada Escritura e a Tradição
- 3) Palavra de Deus, missão, diálogo<sup>851</sup>

Num segundo momento do Sínodo, foram elaboradas 55 *Proposições*, que, depois de votadas em plenário, foram apresentadas ao Papa para alimentar a exortação apostólica pós-sinodal.<sup>852</sup>

- 1) *A Palavra de Deus na Fé da Igreja* – (Proposições de 3 a 13);
- 2) *A Palavra de Deus na vida da Igreja* – (Proposições de 14 a 37);
- 3) *A Palavra de Deus na Missão da Igreja* – (Proposições de 38 a 55).

Os frutos da realização do Sínodo podem ser assim resumidos: a “Mensagem, as *propositiones* e a exortação pós-sinodal do Papa Bento XVI, *Verbum Domini*.”<sup>853</sup>

A mensagem final do Sínodo foi expressa numa exortação:

Que em todas as casas se leia a Bíblia, que suas páginas se transformem em oração e testemunho de vida, que sejam escutadas com amor e fé na liturgia. Que se crie o silêncio para escutar com eficácia a Palavra do Senhor e, depois da escuta, se conserve o silêncio, para que ela continue a habitar, a viver e a falar junto de nós.

<sup>848</sup> KONINGS, J., XII, Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, p. 174.

<sup>849</sup> LOPES, G., A *Verbum Domini* - Texto e Comentário, Paulinas, 2012, p. 70-71.

<sup>850</sup> KONINGS, J., op. cit., p. 174-175.

<sup>851</sup> Ibid., p. 174-175.

<sup>852</sup> Ibid., p. 174-175.

<sup>853</sup> RETAMALES, S.S. La Palabra de Dios en la vida y pastoral de la Iglesia, p. 81-82.

Façam-na ressoar no início de seu dia, para que Deus tenha a primeira palavra, e deixem-na ecoar em vocês à noite, para a última palavra seja de Deus.<sup>854</sup>

Boa parte daquilo do que está proposto na *Dei Verbum* e no documento *A interpretação da Bíblia na Igreja* foi reiterada nas 55 proposições do Sínodo. Mas é digno notar que diversas delas abordaram o papel na Bíblia na Liturgia, propondo, inclusive, a prática da *lectio divina*.<sup>855</sup>

Os *lineamentos* propostos pelo Sínodo ressaltam os resultados positivos suscitados no Povo de Deus pela *Dei Verbum*, no que diz respeito à renovação bíblica no âmbito da liturgia, da teologia e da catequese. Reconhece outros aspectos considerados problemáticos, como “os fenômenos de ignorância sobre a doutrina da Revelação e da Palavra de Deus, o notável desapego da Bíblia por parte de numerosas cristãs e cristãos, o risco permanente de uma utilização incorreta da Escritura, etc...”<sup>856</sup>

O Sínodo assumiu a proposta de que *toda a pastoral seja bíblica*, isto é, permeada pela Palavra bíblica de Deus. O “espírito bíblico”, e também as palavras bíblicas como referência da Palavra de Deus, que é Jesus Cristo, devem estar presentes em toda a pastoral. A Bíblia deverá acompanhar toda a Pastoral, tanto o Novo como o Antigo Testamento.

“A Assembleia Sinodal visa estender e revigorar a prática do encontro com a Palavra de Deus como fonte de vida, propondo às cristãs e aos cristãos, bem como a cada pessoa de boa vontade, caminhos justos e ágeis para poder ouvir Deus e falar com Ele”.<sup>857</sup>

O Sínodo sobre *A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja* deixou para a animação bíblica na nossa ação pastoral a seguinte mensagem: “Agora propomos a todos uma viagem espiritual, que se realizará em quatro etapas e que do eterno e infinito de Deus, nos levará até às nossas casas e ao longo das ruas das nossas cidades.”<sup>858</sup> “Foram como que quatro pontos cardeais expressos com imagens que

<sup>854</sup> KONINGS, J. XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, p. 174-175.

<sup>855</sup> VIVIANO, P. A. Estudiosos da Bíblia, os simples fiéis e o Sínodo da Palavra de 2008, p. 68 (228).

<sup>856</sup> LOPES, G., *Dei Verbum* - Texto e comentário, p. 71.

<sup>857</sup> *Ibid.*, p. 71.

<sup>858</sup> And God himself will say to each one: “Sono f man, take to heart everything I say to you, listen carefully” (Ezk 3:10) L’Observatore Romano, n° 044 P06-10-01, 10 janeiro 2008, p. 1. *Apud* DIEZ, M.B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica de toda a Pastoral, p. 62.

deveriam nos guiar na vida e na missão: Palavra, Rosto, Casa, Caminho.” Na nossa fé, a PALAVRA é a voz de Deus que ressoa desde a origem da criação, e que se fazendo carne revela o ROSTO de Jesus, filho de Deus. Pelo Espírito de Deus somos conduzidos à CASA da Palavra, à comunidade, à Igreja, e da Igreja saímos a CAMINHO, em missão.<sup>859</sup>

---

<sup>859</sup> DIEZ, M.B. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica de toda a Pastoral, p. 62.

## ANEXO V

### **Breve histórico<sup>860</sup> dos 10 anos de caminhada da Comunidade Santa Mônica, Paróquia Santo Antônio de Pádua, Atílio Vivácqua-ES**

A comunidade Santa Mônica nasceu em março de 2011, com um pequeno grupo de pessoas fazendo os encontros de Círculos Bíblicos em família, sendo animados pelo senhor João Furtado e o senhor Izaltino.

Desse grupo, surgiu a ideia de formar uma comunidade. A senhora Leila Braz e sua família apoiaram com muito carinho a ideia, convidando o grupo para estar realizando a Celebração Dominical da Palavra em sua casa. Edilson e Simone, Jorge e Elizandra ofereceram também suas casas.

O padre abraçou também a ideia. E assim foram acontecendo as Celebrações da Palavra. Em junho de 2011, foi celebrada a primeira missa.

Devido ao grande número de fiéis, Luiz e Tânia ofereceram o terraço de sua casa, onde permanecemos por um bom tempo, até comprarmos o terreno para a construção da Igreja.

Hoje, aos 10 anos de caminhada, chegou a hora de lançar a pedra fundamental da nossa Igreja. Mesmo no meio de tantos desafios, sentimos alegres e gratos a Deus.

---

<sup>860</sup> Resumo do histórico lido na celebração de comemoração dos 10 anos de fundação da Comunidade.

## ANEXO VI

### **Breve histórico<sup>861</sup> do começo da Comunidade Nossa Senhora da Glória, Paróquia dos Sagrados Corações, periferia da cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES**

No dia 24 de janeiro de 2006, numa reunião de Círculo Bíblico, resolvemos dar início à Celebração da Palavra dominical. Nosso Círculo Bíblico já existia com outros 3 grupos há uns quinze anos, e pertencíamos à comunidade Santo Ezequiel. Daí, reparamos tudo com muito amor e dedicação, e no dia 29 do mesmo mês fizemos nossa primeira Celebração.

Todos participaram de alguma forma – um levando o ambão da Palavra, outro levando as toalhas, as flores, as leituras e tudo mais que precisava. A Celebração foi presidida por Clotilde Lougon Diório. A Eucaristia foi distribuída por Izabel Custódio Leal.

E assim seguimos com as reuniões de Círculos Bíblicos e a Celebração da Palavra aos domingos, que era realizada nas casas do sr. Romildo, Olinda, Delza, Luiz, Sr. Pizeta, Maria Palácios e no campinho do Ajair. Em 2007, passamos a celebrar na garagem da casa de D. Clotilde. E aí ficamos por um longo tempo.

O padre aprovou o nosso desejo de formar uma comunidade. Fomos obtendo conhecimento de liturgia. Todos ajudavam carregando cadeiras, mesas, paramentos para a casa escolhida para a celebração. Fazíamos bingos, cantina, festas para arrecadar o dinheiro para a compra de um terreno. E assim foi acontecendo.

Encontramos muito apoio e ajuda. Em 2012, nosso primeiro pavimento estava pronto e começamos a celebrar em nossa Igreja. Em 2015, conseguimos terminar o nosso segundo pavimento. O sonho virou realidade. Com a união e o empenho de todos, conseguimos chegar ao nosso objetivo.

---

<sup>861</sup> Transcrito das Atas de Fundação da Comunidade Nossa Senhora da Glória.

## ANEXO VII

### Breve histórico sobre a cartilha “Refletindo Jovem”

A cartilha “Refletindo Jovem” foi lançada com o objetivo de ser “um auxílio em ajudar os nossos jovens, em suas comunidades, a identificar e fortalecer a caminhada cristã como seguidores do Mestre através da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja”. [...] nosso desejo é provocar a paixão pelo Senhor, a conversão pessoal o compromisso encarnado de amor ao próximo.

“Pretende-se não somente motivar a fé naquele que é a razão de nossa vida, mas integrá-la na vida de cada jovem. [...] Os encontros têm a intenção de proporcionar a intimidade com Jesus, levando em consideração as relações interpessoais, abertos a solidariedade e a vivência cristã na Comunidade Eclesial e Paróquia a que se pertence”.<sup>862</sup>

O roteiro de reunião é composto dos seguintes itens: Objetivos, Orientações para o Animador, Acolhida, Nós nos acolhemos uns aos outros, Retomando o Encontro Anterior, Deus chama a ver a realidade, Deus nos fala pela Bíblia, Aprofundando o ensinamento da Palavra, A Igreja caminha conosco, Compromisso, Avaliação do Encontro e Oração final.

A cartilha “Refletindo Jovem” tem funcionado de modo sazonal, sendo editada em ocasiões esporádicas, sempre a cargo da coordenação diocesana de Pastoral da Juventude.

---

<sup>862</sup> REFLETINDO JOVEM I, p. 3.



## ANEXO VIII

### **Breve histórico sobre o Círculo Bíblico “Mirim” fornecido por seus idealizadores**

O “Círculo Bíblico Mirim” existiu entre os anos 2015 e 2018, por iniciativa dos jovens Samara e Marcos da Paróquia Imaculada Conceição de Píuma.

Assim expuseram: No nosso círculo bíblico de adultos, havia muitas crianças. Só que a linguagem era muito adulta para elas. Foi daí que surgiu a ideia de formar o Círculo Bíblico Mirim. No começo, usamos a cartilha “Refletindo” de adultos e depois veio a ideia de preparar uma cartilha própria para crianças.

Todos traziam a Bíblia que tinham em casa. A gente mostrava nela o texto bíblico que ia ser meditado. Depois distribuíamos o texto impresso numa única versão, para entenderem melhor, pois as Bíblias eram de diferentes traduções. A gente sempre refletia a Palavra do domingo. Mas tratávamos também temas específicos, dependendo da ocasião. Fazíamos brincadeiras, gincanas, teatros e outras dinâmicas.

Nossa paróquia chegou a ter Círculos Bíblicos mirins em 5 comunidades. No começo, participavam crianças de 5 a 12 anos. Quanto iam crescendo, a gente encaminhava os maiores para os grupos de jovens. Além disso havia a catequese de preparação para os sacramentos.